



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2108
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: sc@uern.br – CEP 59610-210 - Mossoró –RN

RESOLUÇÃO Nº 47/2016 - CONSEPE

Aprova alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado, do Campus Central, Mossoró-RN.

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 31 de agosto de 2016,

CONSIDERANDO o disposto no artigo 53, inciso II, da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispõe sobre autonomia didático – científica das universidades para fixar os currículos dos seus cursos, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES Nº 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES Nº 7, de 11 de março de 2002, que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas; como também o Parecer CFAP Nº 1/2008, sobre carga horária mínima e tempo de integralização para curso de bacharelado em Ciências Biológicas (presencial); e a Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009, que trata sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Ciências Biológicas e outros;

CONSIDERANDO a Resolução Nº 1/2012 – CEE/RN, de 1º de agosto de 2012, que regulamenta para o Sistema Estadual de Ensino, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de curso de graduação;

CONSIDERANDO o disposto no inciso IV, do art. 9º, do Estatuto da UERN, que atribui competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para fixar os currículos dos seus cursos e programas, observados as diretrizes gerais pertinentes;

CONSIDERANDO o disposto no art. 62, do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, aprovado através da Resolução CONSEPE Nº 5, de 5 de fevereiro de

2014, no qual prevê que o PPC é passível de adaptações, sempre que a realidade da formação proposta pelo curso o exigir;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado, do Campus Central, Mossoró-RN, nos moldes do anexo, parte integrante desta resolução.

Art. 2º As modificações do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado entrarão em vigor aos ingressantes a partir do primeiro ano de oferta desse curso, semestre letivo de 2017.2.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 31 de agosto de 2016.

Prof. Esp. Aldo Gondim Fernandes
Vice-Presidente

Conselheiros:

Profª. Inessa da Mota Linhares Vasconcelos	Prof. José Mário Dias
Profª. Maria Ivonete Soares Coelho	Profª. Kelânia Freire Martins Mesquita
Prof. Francisco Fabiano de Freitas Mendes	Prof. Denys Tavares de Freitas
Prof. Wendson Dantas de Araújo Medeiros	Prof. Stephan Barisic Júnior
Profª. Rivânia Lúcia Moura de Assis	Prof. Jozenir Calixta de Medeiros
Profª. Brígida Lima Batista Félix	Disc. Yadson Fábio da Silva Magalhães
Prof. Aluísio Barros de Oliveira	Disc. Bruno Vinícius Ananias Holanda
Profª. Magda Fabiana do Amaral Pereira	Disc. Martiniano Bezerra de Oliveira Filho



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
Faculdade de Ciências Exatas e Naturais - FANAT
Departamento de Ciências Biológicas - DECB
Endereço: BR 110, Km 46, Avenida Professor Antônio Campos, s/n
Bairro: Presidente Costa e Silva
CEP: 59625-620– Mossoró-RN – (84) 3315 2237 – Mossoró - RN

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Renovação de Reconhecimento

Mossoró – RN
2020

Reitora

Fátima Raquel Rosado Maia

Chefe de Gabinete

Cicília Raquel Maia Leite

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitoria de Extensão

Emanoel Márcio Nunes

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Jéssica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitoria de Administração

Tarcísio da Silveira Barra

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Iata Anderson Fernandes

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Erison Natécio da Costa Torres

FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – FANAT

Diretor

Diretor: Francisco Chagas de Lima Júnior

Departamento de Ciências Biológicas

Chefe pro tempore: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.

Departamento de Matemática

Chefe: Rivaldo do Nascimento Júnior

Subchefe: Mademerson Leandro da Costa

Departamento de Física

Chefe: Vamberto Dias de Mello

Subchefe: Carlos Antonio Lopez Ruiz

Departamento de Química

Chefe: Salah Mohamed Yusef

Subchefe: Janete Jane Fernandes Alves

Departamento de Informática

Chefe pro tempore: Maximiliano Araujo da Silva Lopes

FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – FANAT

Diretor

Diretor: Francisco Chagas de Lima Júnior

Departamento de Ciências Biológicas -DECB

Chefe pro tempore: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Prof^a. Dr^a. Cynthia Cavalcanti de Albuquerque

Prof^a. Dr^a. Danielle Peretti

Prof^a. Dr^a. Francisca Marta machado Casado de Araújo

Prof. Dr. Iron Macêdo Dantas

Prof. Dr. Kleberson de Oliveira Porpino

Prof^a. Me. Luciana Alves Bezerra Dantas Itto

Prof. Esp. José Egberto Mesquita Pinto Júnior

Prof^a. Dr^a. Maisa Clari Farias Barbalho de Mendonça

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas

Renovação de reconhecimento de curso: novembro, 2020

Versão atual: 2016

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Demonstrativo dos componentes curriculares da Formação Profissional Básica ofertadas pelo Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.	16
Quadro 2 - Demonstrativo dos componentes curriculares obrigatórios da Formação Profissional Específica do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.	18
Quadro 3 - Demonstrativo dos componentes curriculares optativos ofertados pelo DECB e outros departamentos acadêmicos.	19
Quadro 4 - Demonstrativo de atividades complementares para cômputo de carga horária.	25
Quadro 5 - Equivalência entre componentes de matrizes curriculares (MC) diferentes ofertados pelo DECB.	39
Quadro 6 - Quadro demonstrativo dos professores permanentes que compõem o Departamento de Ciências Biológicas por ano de ingresso, titulação e categoria.	180
Quadro 7 - Quadro demonstrativo dos técnicos permanentes que compõem o Departamento de Ciências Biológicas.	181
Quadro 8 - Lista de laboratórios e equipamentos do Departamento de Ciências Biológicas.	185
Quadro 9 - Dados da última avaliação externa do CEE – Conselho Estadual de Educação..	202
Quadro 10 - Dados do ENADE e CPC.	202
Quadro 11 - Lista de projetos executados por professores do Departamento de Ciências Biológicas.	206
Quadro 12 - Projetos de extensão aprovado institucionalmente e desenvolvidos pelos docentes do Departamento de Ciências Biológicas.	211

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
2. PERFIL DO CURSO	8
2.1 Identificação do curso de graduação	8
2.2 Local de funcionamento do curso	8
2.3 Dados sobre o curso	9
3 HISTÓRICO DO CURSO	9
3.1 Justificativa para criação do curso	10
3.2 Amparo legal	11
4 OBJETIVOS DO CURSO	12
4.1 Objetivo geral	12
4.2 Objetivos Específicos	12
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	13
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	13
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	15
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
8.1 Disciplinas e eixos de formação do curso	16
8.1.1 Eixo I: Formação Profissional Básica	16
8.1.2 Eixo II: Formação Profissional Específica	18
8.1.2.1 Componentes curriculares obrigatórios exclusivos	18
8.1.2.2 Componentes curriculares optativos e eletivos	19
8.2 Atividades complementares	24
8.3 Estágio obrigatório	26
8.3.1 Estágios profissionalizantes	26
8.3.1.1 Estágio Curricular Supervisionado	26
8.3.1.2 Estágio não obrigatório ou voluntário	28
8.4 Trabalho de conclusão de curso	29
8.5 Educação interdisciplinar e transversal	30
8.6 Oferta de componentes curriculares em formato semipresencial	32
8.7 Acessibilidade	32
9 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	34
9.1 Fluxo curricular	38
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	39
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.	42
11.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios	42
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	177
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	177
13.1 Recursos humanos disponíveis	177
13.1.1 O Núcleo Docente Estruturante (NDE)	178
13.1.2 O colegiado acadêmico	180
13.1.3 Política de Capacitação e Quadro de Docentes do Curso	180
13.2 Corpo Técnico Administrativo	181
13.3 Políticas Institucionais de Apoio aos Servidores	181
13.3.1 Capacitação Docente e Técnico Administrativo	181
13.3.2 Assistência ao Servidor, Capacitação e Treinamento	182
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	183

14.1 Administrativo	183
14.2 Infraestrutura do Departamento de Ciências Biológicas	183
14.3 Estruturas equipadas exclusivas do DECB ou compartilhadas:	184
14.4 Laboratórios Especializados e de Ensino	185
14.5 Ações de apoio aos discentes	191
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	196
15.1 Política de gestão	196
15.2 Políticas de avaliação	197
15.2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	199
15.2.2 Avaliação Interna	199
15.2.3 Avaliação Externa	201
15.3 Políticas de pesquisa	203
15.3.1 Princípios Norteadores	203
15.3.2 Formas de Participação dos Alunos	203
15.3.3 Formas de Participação dos Alunos	204
15.3.4 Grupos e Linhas de Pesquisa	204
15.4 Políticas de extensão	210
15.4.1 Princípios Norteadores	210
15.4.2 Operacionalização	210
16 RESULTADOS ESPERADOS	212
17 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	213
18 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	214
19 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	238
19.1 Considerações gerais	238
19.2 Aquisição de conhecimentos	238
19.3 Aulas práticas	239
20 REERÊNCIAS NORMATIVAS	240
ANEXOS	246

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN
Rua Almino Afonso, 478 – Centro
CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN
Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108
E-mail: reitoria@uern.br
Presidente: Fátima Raquel Rosado Maia
Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
CNPJ: 08.258.295/0001
Campus Universitário
BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n
Bairro Costa e Silva
CEP: 59625-620 - Mossoró-RN
Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175
Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br
Dirigente:<Dirigente>
Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2. PERFIL DO CURSO

2.1 Identificação do curso de graduação

Denominação: Bacharelado em Ciências Biológicas

Grau acadêmico: Bacharel

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Biologia

Ato de Autorização/Criação: Criado e aprovado pelas Resoluções Nº 055/2005 e Nº 26/2009 – CONSEPE, respectivamente.

Data de Início de Funcionamento: 16 de dezembro de 2005, criado pela Resolução Nº 055/2005 – CONSEPE.

2.2 Local de funcionamento do curso

Campus: Campus Univeritário Central

Endereço: BR 110, Km 46, Rua Antônio Campos, s/n

Bairro: Costa e Silva

CEP: 59633-010 – Mossoró-RN- Cx. postal 70

Fone: (0xx84) 3315-2237 **Telefax:** (0xx84) 3315-2235

Home page: www.uern.br **e-mail:** decb@uern.br

2.3 Dados sobre o curso

Carga horária total: 3.440 horas

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 2.340 horas

Carga horária de componentes curriculares optativos: 180 horas

Tempo médio de integralização curricular: 4 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 6 anos

Número de vagas por semestre/ano: 20 vagas anuais

Turnos de funcionamento: Turno Integral (Matutino e Vespertino)

Número máximo de alunos por turma: 50 alunos

Sistema: créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Para as Vagas Iniciais a seleção é realizada via Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), que atualmente utiliza seu acesso pelo Exame Nacional do Ensino Médio/Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SiSU). Para as Vagas Não-Iniciais a Universidade conta com o Processo de Seletivo de Vagas Não-Iniciais (PSVNI) através de edital próprio, e finalmente o acesso pode se dar via transferência *ex-officio*, regulamentada pelo artigo 49 da Lei Federal nº 9.394/96 e Resolução 28/2003-CONSEPE.

Trabalho de Conclusão de Curso: 360 horas

Estágio Curricular Obrigatório:

Número de componentes de estágio: 2

Número total de horas de estágio: 360

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 200 horas

3 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Ciências foi criado, na oferta de licenciatura, juntamente com os cursos de Licenciatura em Física, Química e Matemática em 1993 (Resolução nº 07/93-CONSUNI). A criação desses cursos de Licenciatura Plena resultou na criação do Curso de Licenciatura em Ciências com Habilitações Plenas em Matemática, Física, Química e Biologia, favorecidos pela estrutura básica e técnica operacional existente na Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (FANAT), proveniente da transformação do Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), em decorrência do processo de reconhecimento da Instituição, que passou a ser designada Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

A implantação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ocorreu no ano de 1993, conforme Resolução nº 14/93 – CONSEPE de 22 de julho de 1993, sendo reconhecido pelo MEC no ano de 1996, conforme Portaria 1.211/96 – MEC publicada em 05/12/96. Com a implantação dos cursos de licenciatura foi criado o Departamento de Ciências Naturais – DCN, ao qual pertenciam os cursos de Biologia, Física e Química. Em virtude da complexidade de chefiar três cursos, foram criados em 09/12/1997 (Resolução do CONSUNI nº 08/1997), os

departamentos de Ciências Biológicas (DECB), Física (DF) e Química (DQ), implantados em 03/01/2000. Nesse contexto, o Departamento de Ciências Biológicas começou a funcionar a partir de 2000.

Neste mesmo ano, o Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas foi submetido ao seu primeiro processo de avaliação através do INEP/MEC (provão). Durante quatro anos subsequentes o curso foi avaliado quanto aos diversos critérios estabelecidos pelo órgão, obtendo, em todas as avaliações, resultados satisfatórios. Durante a vigência do curso, foram aprovados vários projetos de pesquisa e projetos institucionais estruturantes, os quais proporcionaram a aquisição de equipamentos e a construção de laboratórios (especificados no item 5.5 deste documento).

Aliado ao crescimento da infraestrutura, o curso obteve acréscimo em recursos humanos, ampliando seu quadro de docentes e técnicos a partir da abertura de vagas para diferentes áreas, por meio de concursos públicos.

Diante disto, o Curso de Ciências Biológicas da UERN atingiu maturidade e iniciou, em 2005, a estruturação de um curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, fruto da necessidade de agregar nova opção de formação profissional. Portanto, a proposta de criação do Bacharelado foi enviada para o CONSEPE e aprovada segundo Resolução Nº 055/2005 - CONSEPE. A primeira turma ingressante no Bacharelado em Ciências Biológicas foi no ano de 2006, no segundo semestre, havendo ingressos regulares anuais no segundo semestre desde então.

3.1 Justificativa para criação do curso

A UERN mantém o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas desde 1993, formando profissionais capacitados para atender a demanda social no campo do ensino. No entanto, tem ocorrido uma busca por profissionais habilitados a solucionar problemas de cunho social e ambiental, através de trabalhos de pesquisa, monitoramento, diagnóstico, perícia, conservação ambiental, dentre outros. Com o desenvolvimento urbano nos últimos anos, houve um incremento nas atividades socioeconômicas na cidade de Mossoró e seu entorno, e esse fato criou um ambiente propício para a expansão de novas atividades que competem ao profissional biólogo.

Regionalmente, o município de Mossoró tem apresentado na última década um crescimento socioeconômico marcado, o que traz a necessidade de se ter profissionais preparados para colaborar e organizar esse crescimento. Além disso, deve-se ressaltar a

importância do município na região, pois historicamente Mossoró tem sido um polo de formação profissional na região do Oeste Potiguar, com um influxo bastante significativo de estudantes que residem na sua área de influência. Nesse sentido, fez-se necessário a habilitação de profissionais para direcionar o desenvolvimento de processos de investigação científica, de licenciamento ambiental, execução de estudos de avaliação e monitoramento de impactos ambientais, educação ambiental e implantação de Unidades de Conservação numa região que abriga uma rica biodiversidade, tendo como área de atuação o semiárido potiguar por exemplo. Sendo assim, a comunidade acadêmica atuou em favor da criação do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

A região onde está inserida a UERN, em particular o seu Campus Central, localiza-se no semiárido nordestino, área amplamente carente de estudos sobre diversidade, manejo e uso sustentável dos recursos naturais. A área em questão tem atualmente como atividades principais a extração de petróleo e sal, fruticultura irrigada, pólo de cerâmica, indústrias de pequeno e grande porte e a carcinicultura, todas as atividades com forte potencial de inserção do bacharel em Ciências Biológicas em trabalhos de pesquisa e responsabilidade técnica.

Neste contexto, a formação de bacharéis na área das Ciências Biológicas torna-se particularmente importante. Toda essa realidade vem alicerçar a justificativa de implantação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas na UERN.

A matriz curricular vigente antes desta proposta foi pioneira e representou o anseio de crescimento da atuação do Departamento de Ciências Biológicas. No entanto, nos anos de vigência da matriz, perceberam-se inadequações, como a falta de disciplinas biológicas no início da matriz curricular, o excesso e rigor dos pré-requisitos prejudicando a flexibilidade da matriz, a falta de tempo ou etapas necessárias para o planejamento e a execução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a baixa carga horária total do curso, o que vinha motivando descontentamento do alunado e preocupação dos professores.

Com a identificação destes problemas, aliado aos apontamentos das avaliações externas e internas, procurou-se adequar a matriz curricular de forma a criar um fluxo ágil e adequado às necessidades de um bacharel em Ciências Biológicas.

3.2 Amparo legal

O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas possui sua base legal na Resolução de Nº 055/2005/CONSEPE² e Nº 26/2009/CONSEPE³, que, respectivamente, cria e aprova o seu funcionamento. Em 2011 passou por sua primeira avaliação (Processo Nº 003/2011 –

CEE/RN) obtendo parecer favorável ao reconhecimento do curso, válido por cinco anos (Parecer nº 050/2011 – CEE/CES/RN) (anexo 1).

A presente reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas está fundamentada no parecer avaliativo supracitado, nas conjunturas educacionais e profissionais em âmbitos nacional e estadual e nas normativas legais abaixo listadas:

- ✓ O Decreto Nº 88.438, de 28 de junho de 1983⁴, que regulamenta o exercício da profissão de Biólogo;
- ✓ A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996⁵, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;
- ✓ O Parecer CNE/CES Nº 1.301/2001⁶ e a Resolução CNE/CES Nº 7, de 11 de março de 2002⁷, que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas;
- ✓ O Parecer CFAP Nº 01/2008⁸ - GT Revisão de currículos: proposta para carga horária
- ✓ mínima e tempo de integralização para Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (presencial);
- ✓ A Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009⁹, que trata sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo geral

O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, tem a finalidade básica de formar profissionais capazes de atuar em docência superior, pesquisa e atividades técnicas (monitoramentos, emissão de pareceres, realização de perícias, curadoria biológica, dentre outras), de forma crítica e reflexiva, norteados por princípios éticos e humanísticos (Resolução Nº 2, de 5 de março de 2002¹⁴, Código de ética do profissional Biólogo).

4.2 Objetivos Específicos

- Formar o profissional biólogo quanto aos conceitos e conhecimentos gerais e essenciais das

Ciências Biológicas, tendo como eixos transversais a evolução biológica e a ecologia;

- Fornecer ao discente as habilidades técnicas e fundamentações filosófico-metodológicas, necessárias ao domínio formal e estrutural do conhecimento científico;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas à coleta, manipulação e manutenção de material biológico, bem como conhecimentos de biossegurança;
- Estimular o desenvolvimento do espírito científico, crítico, reflexivo e ético;
- Preparar o discente para refletir, ponderar e/ou solucionar problemas regionais, nacionais e mundiais, buscando utilizar-se dos conhecimentos técnico-científicos da área das Ciências Biológicas, estimulando-o a adquirir o senso de preservação da vida e do meio ambiente;
- Estimular o aluno a desenvolver projetos ou atividades de extensão, vinculadas ou não a atividades de pesquisa acadêmica;
- Capacitar o aluno a desenvolver projetos técnico-científicos;

Incentivar a participação dos discentes em eventos de diferentes âmbitos de

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O Bacharel em Ciências Biológicas deverá possuir uma formação sólida em relação aos princípios e teorias fundamentais da Biologia e temas específicos de outras áreas das ciências. Deverá ainda ser capaz de planejar e executar projetos de pesquisa e atividades técnicas, sendo capaz de relacionar ciência, tecnologia e sociedade. Deverá ser consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação do meio ambiente e como agente transformador da realidade presente, na busca da melhoria da qualidade de vida.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Conforme o parecer CNE/CES 1.301/2001⁶, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas, e na Resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002⁷, onde são definidas as competências e habilidades do Biólogo, e obedecendo ao disposto na Lei Nº 9.131, de 24 de novembro de 1995¹⁵, foram definidas as seguintes competências e habilidades:

- Ser capaz de refletir e aplicar os princípios da ética: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, diálogo e solidariedade;
- Reconhecer e combater quaisquer formas de discriminação (racial, social, de gênero, etc.) que se sustentam em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e nos valores morais e éticos;
- Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para a difusão do conhecimento;
- Utilizar o conhecimento sobre organização, gestão e financiamento das atividades de pesquisa e trabalhos técnicos (monitoramento, perícias, consultorias, emissão de laudos, pareceres, entre outros), com base na legislação e políticas públicas referentes à área;
- Utilizar os conhecimentos das Ciências Biológicas para compreender e transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserida a prática profissional, respeitando a legislação pertinente;
- Desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua transformação;
- Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;
- Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a preparar a contínua mudança do mundo produtivo;
- Avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos/tecnologias/serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;
- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A formação do biólogo bacharel está pautada, teórica e metodologicamente, nos seguintes critérios:

- i) Na articulação entre os conteúdos básicos e específicos, proporcionada por uma matriz curricular que contemple tanto os temas fundamentais da Biologia, quanto os aspectos particulares necessários para a formação do Bacharel em Ciências Biológicas, trabalhando os conteúdos nos espaços curriculares e extracurriculares, dentro de uma perspectiva histórico-evolutiva do conhecimento científico;
- ii) Na articulação entre a teoria e a prática, através de abordagens onde o aluno possa vivenciar as relações entre essas dimensões do conhecimento em aulas de campo, laboratoriais e atividades de pesquisa e de divulgação científica;
- iii) Na construção, produção e socialização do conhecimento, onde buscam-se mecanismos para trabalhar dentro da estrutura curricular e extracurricular do curso, atividades que permitam ao aluno elaborar, interpretar e analisar informações;
- iv) Na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, através de atividades que criem oportunidades para o aluno ser protagonista na aquisição, produção e disseminação do conhecimento científico na área das Ciências Biológicas.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, busca cumprir os requisitos legais e normativos estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), assim como atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCNs) e as exigências do Conselho Federal de Biologia (CFBio) e do Conselho Regional de Biologia (CRBio), que regulamentam as profissões de biólogo.

Para se atingir uma formação generalista, humanista, reflexiva e crítica, há necessidade da interação entre vários fatores, que deverão contribuir para a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades, produzindo, ao final do processo, um profissional capaz de atuar através de ações éticas, responsáveis e competentes. Estes fatores foram considerados na elaboração da matriz curricular da presente proposta e incluem: o encadeamento lógico de disciplinas, a diversidade de atividades desenvolvidas, a possibilidade de aprendizagem significativa, a necessária articulação teoria-prática, a incorporação de experiências extracurriculares e a flexibilidade curricular.

A Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado Ciências Biológicas, aqui proposta possui 2 eixos de formação organizados em 8 semestres letivos, com 3440 horas/ aula, e os conteúdos distribuídos de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 4/2009⁹ e Resolução CFBio nº 300/2012¹², sendo:

- Formação Básica (eixo I): **1.965 horas**
- Formação Específica (eixo II): **1.475 horas**
- Componentes Curriculares Obrigatórios (exclusivos do Bacharelado): **375 horas**
- Componentes Curriculares Optativos: **180 horas**
- Atividades Complementares (AC): **200 horas**
- Estágios Profissionalizantes: **360 horas**
- Trabalho de Conclusão de curso (TCC): **360 horas**

Carga horária total: **3.440 horas**

8.1 Disciplinas e eixos de formação do curso

8.1.1 Eixo I: Formação Profissional Básica

Este eixo destina-se a fornecer uma fundamentação conceitual, de conteúdos e processos essenciais para a formação do profissional Biólogo, como demonstrado pelos componentes curriculares ofertados (Quadro 1).

Envolverá aulas teóricas e práticas em disciplinas centrais das Ciências Biológicas, abordando o metabolismo e biologia da célula, a estrutura e função dos organismos, a diversidade, conservação e interações biológicas e os padrões e processos evolutivos, além de disciplinas que assessorem o entendimento dos fenômenos biológicos.

Estas disciplinas comporão um tronco comum com o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, também ofertado pelo Departamento ao qual o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas está vinculado.

Quadro 1 - Demonstrativo dos componentes curriculares da Formação Profissional Básica ofertadas pelo Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

1º Período	Código	Disciplina	Créditos/ CH semanal	CH	Pré-requisito	Aplicação
	0803100-1	Embriologia Humana	3	45	-	Teórica
	0803101-1	Física e Biofísica para Biólogos	4	60	-	Teórica
	0803102-1	Sistemática Biológica	3	45	-	Teórica

	0803103-1	Introdução aos Métodos e Princípios da Ciência	3	45	-	Teórica
	0803104-1	Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo	3	45	-	Teórica
	0803105-1	Química para Ciências Biológicas	6	90		Teórica
	0801048-1	Tópicos de Matemática	4	60	-	Teórica
2º Período	0803008-1	Biologia Celular	4	60	-	Teórica
	0803106-1	Biologia e Ecologia de Algas, Fungos e Briófitas	4	60	Sistemática Biológica	Teórica
	0803011-1	Bioquímica Molecular	4	60	Química para Ciências Biológicas	Teórica
	0803107-1	Estatística Aplicada à Biologia I	3	45	Tópicos de Matemática	Teórica
	0803108-1	Histologia Humana	4	60	Embriologia Humana	Teórica
	0803041-1	Zoologia de Invertebrados I	4	60	Sistemática Biológica	Teórica
3º Período	0803001-1	Anatomia Humana Geral	4	60	Histologia Humana	Teórica
	0803110-1	Biologia Molecular	4	60	Bioquímica Molecular Biologia Celular	Teórica
	0803111-1	Biologia de Plantas Vasculares	4	60	Biologia e Ecologia de Algas, Fungos e Briófitas	Teórica
	0803012-1	Bioquímica Celular	4	60	Bioquímica molecular	Teórica
	0803112-1	Estatística Aplicada à Biologia II	4	60	Estatística Aplicada à Biologia I	Teórica
	0803042-1	Zoologia de Invertebrados II	4	60	Zoologia de Invertebrados I	Teórica
4º Período	0803014-1	Ecologia Básica	4	60	-	Teórica
	0803071-1	Fisiologia Humana Geral	4	60	Anatomia Humana Geral	Teórica
	0803114-1	Genética e Evolução	6	90	Biologia Molecular	Teórica
	0803115-1	Bases da Microbiologia	4	60	Bioquímica Celular	Teórica
	0803051-1	Sistemática de Plantas Vasculares	4	60	Biologia de Plantas Vasculares	Teórica
	0803043-1	Zoologia de Chordata I	4	60	Zoologia de Invertebrados II	Teórica
5º Período	0803015-1	Ecologia de Ecossistemas	4	60	Ecologia Básica	Teórica
	0803021-1	Fisiologia Vegetal	4	60	Biologia de Plantas Vasculares Bioquímica Celular	Teórica
	0703033-1	Geologia Geral	4	60	-	Teórica
	0803117-1	Fundamentos de Imunologia	4	60	Biologia Molecular Fisiologia Humana Geral	Teórica
	0803044-1	Zoologia de Chordata II	4	60	Zoologia de Chordata I	Teórica
6º Período	0803119-1	Introdução à Biotecnologia	4	60	Biologia Molecular	Teórica
	0803034-1	Paleontologia	4	60	Geologia Geral	Teórica

	0803120-1	Parasitologia Humana	4	60	Fundamentos de Imunologia	Teórica
Total Geral			74	1.110	-	

8.1.2 Eixo II: Formação Profissional Específica

A formação específica será composta pelos componentes curriculares obrigatórios exclusivos do Bacharelado (375 horas), componentes curriculares optativos (180 horas), atividades complementares (200 horas), os estágios profissionalizantes (distribuídos em dois componentes curriculares de 180 horas cada) e o Trabalho de conclusão de curso (distribuído em dois componentes curriculares de 180 horas cada).

8.1.2.1 Componentes curriculares obrigatórios exclusivos

Os componentes curriculares exclusivos do bacharelado serão ofertados juntamente com as disciplinas da formação básica, objetivando fornecer aos discentes um enfoque mais técnico e específico, permitindo uma melhor capacitação profissional e aprofundamento de conteúdos (Quadro 2).

Quadro 2 - Demonstrativo dos componentes curriculares obrigatórios da Formação Profissional Específica do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

Período	Código	Disciplina	Créditos/ CH semanal	CH	Pré-requisito	Aplicação
2º	0803109-1	Bioética e Legislação Profissional	2	30	-	Teórica
3º	0803113-1	Introdução ao Comportamento Animal	4	60	-	Teórica
4º	0803116-1	Introdução à Bioinformática	4	60	-	Teórica
5º	0104016-1	Gestão dos Recursos Naturais	4	60	-	Teórica
	0803118-1	Introdução à Farmacologia	3	45	Biologia Molecular Fisiologia Humana Geral	Teórica
6º	0104024-1	Avaliação de Impactos Ambientais	4	60	-	Teórica
	0803074-1	Biologia da Conservação	4	60	Ecologia de Ecossistemas	Teórica
7º	0803121-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	12/2	180/30	Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo Introdução aos Métodos e Princípios da Ciência Estatística Aplicada à Biologia II	Teórico/ Prática
	0803122-1	Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I	12/2	180/30	Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo Bioética e Legislação Profissional Introdução à Biotecnologia Avaliação de Impactos Ambientais	Teórico/ Prática

8º	0803123-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	12/2	180/30	Trabalho de Conclusão de Curso I	Teórico/Prática
	0803079-1	Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas II	12/2	180/30	Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I	Teórico/Prática
Total Geral			73	1.095	-	

8.1.2.2 Componentes curriculares optativos e eletivos

A carga horária das disciplinas optativas deverá ser de 180 horas. Em função do tema escolhido no TCC, o aluno poderá optar pelos componentes curriculares que julgar mais relevantes para sua formação.

Após a integralização de carga horária referente aos componentes optativos, será facultado ao aluno o direito de cursar componentes eletivos. Estes poderão ser escolhidos de acordo com seus interesses e necessidades, entre os componentes ofertados pelo Departamento de Ciências Biológicas e outros Departamentos Acadêmicos da UERN, bem como por outras IES devidamente credenciadas ao MEC. As normas e cargas horárias referentes aos componentes eletivos obedecerão ao Regulamento de Curso de Graduação da UERN (Resolução Nº 26/2017¹³ – CONSEPE)

Os componentes curriculares optativos e eletivos ofertados pelo DECB estão inseridos nas áreas de Biologia da Célula e Processos Evolutivos, Biologia Morfofuncional e Biodiversidade, Ecologia e Meio Ambiente, Saúde e Biotecnologia permitindo ao aluno direcionar-se para uma delas. Ainda, existe uma interação do curso de bacharelado com o curso de licenciatura, o que amplia a oferta de componentes optativos, a qual permite ao aluno uma formação complementar ao escolher ingressar no magistério superior ou redução do curso se optar por reingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Quadro 3).

Quadro 3 - Demonstrativo dos componentes curriculares optativos ofertados pelo DECB e outros departamentos acadêmicos.

Código	Componente Curricular	Depar. de Origem	Aplicação T,P,T/P	CH T.	CH P.	CH Total	Crédito	Pré-requisito
0104033-1	Análise de Risco Ambiental	DGA	T	60		60	4	
0104023-1	Análise e Zoneamento Ambiental	DGA	T	60		60	4	0104013-1 - Geoprocessamento II
0802088-1	Astronomia para o Ensino Fundamental	DF	T	60		60	4	

0703049-1	Bioclimatologia	DG	T	60		60	4	
0703027-1	Biogeografia	DG	T	60		60	4	
0803090-1	Botânica Econômica	DECB	T	30		30	2	
0805014-1	Computação Gráfica	DI	T/P	60		60	4	0801005-1 - Álgebra Linear
0301069-1	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	DE	T	60		60	4	-
0301070-1	Corpo, Movimento e Ludicidade	DE	T	60		60	4	-
0104011-1	Desenvolvimento Sustentável	DGA	T	60		60	4	
0803056-1	Didática das Ciências Biológicas	DECB	T	45		45	3	0301042-1- Introdução à Didática
0803056-1	Didática das Ciências Naturais	DECB	T	45		45	3	0301042-1- Introdução à Didática
0901087-1	Direito Ambiental Brasileiro	DED	T	30		30	2	0901009-1 - Direito Constitucional I
0803095-1	Ecologia Marinha	DECB	T	30		30	2	0803015-1 - Ecologia de Ecossistemas
0301001-1	Economia da Educação	DE	T	60		60	4	-
0301075-1	Educação Especial e Inclusão	DE	T	60		60	4	-
0301081-1	Educação e Multiculturalidade	DE	T	60		60	4	-
0501034-1	Educação em Saúde	DEN	T/P	60		60	4	
0301064-1	Educação para Diversidade	DE	T	60		60	4	-
0501043-1	Educação Popular em Saúde	DEN	T	60		60	4	
0301068-1	Ensino da Arte	DE	T	60		60	4	0301009-1 - Didática
0803124-1	Entomologia	DECB	T	60		60	4	0803042-1 - Zoologia de invertebrados II
0702015-1	Filosofia das Ciências Naturais	DFI	T	60		60	4	

0301078-1	Financiament o da Educação	DE	T	60		60	4	-
0301011-1	Fundamentos Administrativ os da Educação	DE	T	60		60	4	-
0301036-1	Fundamentos da Educação	DE	T	60		60	4	-
0803083-1	Fundamentos de Ictiologia	DECB	T	45		45	3	Zoologia de Chordata I
1001006-1	Genética Humana	DCB	T	60		60	4	1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular
0703018-1	Geografia do Rio Grande do Norte	DG	T	60		60	4	-
0703021-1	Geografia dos Recursos Naturais	DG	T	60		60	4	-
0703036-1	Geoprocessa mento	DG	T	60		60	4	-
0104026-1	Gestão da Zona Costeira	DGA	T	60		60	4	-
0301061-1	Gestão dos Processos Educativos	DE	T	60		60	4	0301015-1 - Política e Planejamento da Educação
0104040-1	Gestão dos Recursos Florestais	DGA	T	60		60	4	-
0703011-1	Hidrografia	DG	T	60		60	4	0703033 -1 - Geologia Geral
0301005-1	História da Educação	DE	T	60		60	4	-
0301012-1	História da Educação Brasileira	DE	T	60		60	4	-
1001019-1	Infectologia	DCB	T/P	90		90	6	1001011-1 - Semiologia Médica e 1001015-1 - Patologia Geral
0805064-1	Informática Básica	DI	T	60		60	4	-
0805026-1	Informática na Educação	DI	T/P	60		60	4	-
0402027-1	Inglês Instrumental I	DLE	T	30		30	2	-
0803058-1	Instrumentaçã o para o Ensino das Ciências Biológicas	DECB	T	30		30	2	Didática das Ciências Biológicas

0803053-1	Instrumentação para o Ensino das Ciências Naturais	DECB	T	30		30	2	Didática das Ciências Naturais
0301042-1	Introdução à Didática	DE	T	45		45	3	-
0703059-1	Introdução à Educação Ambiental	DG		30		30	2	-
0803099-1	Introdução à Ilustração Biológica	DECB	T	60		60	4	-
0805066-1	Introdução à Informática	DI	T	45		45	3	-
0803125-1	Limnologia	DECB	T	30		30	2	0803015-1 - Ecologia de Ecossistemas
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	DLV	T	60		60	4	-
0402094-1	Língua Espanhola Instrumental I	DLE	T	60		60	4	-
0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	DLE	T	60		60	4	-
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	DLV	T	60		60	4	-
0401055-1	Língua Portuguesa Instrumental II	DLV	T	60		60	4	-
0803084-1	Mastozoologia	DECB	T	60		60	4	Zoologia da Chordata II
0501033-1	Metodologia da Investigação em Saúde Coletiva	DEN	T	60		60	4	-
0104004-1	Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão Ambiental	DGA	T	60		60	4	0801039-1 - Matemática Básica
0803080-1	Microbiologia de Alimentos	DECB	T/P	45		45	3	-
1001017-1	Microbiologia Médica	DCB	T/P	60		60	4	1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular

1001010-1	Nutrição e Saúde	DCB	T	30		30	2	1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular e 1001005-1 - Epidemiologia I
0703064-1	Oceanografia	DG	T	60		60	4	
0301039-1	Organização da Educação Brasileira	DE	T	60		60	4	-
0803048-1	Organização das Atividades Acadêmico-científicas	DECB	T	45		45	3	-
1001016-1	Parasitologia Médica	DCB	T/P	90		90	6	1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular
0703025-1	Pedologia	DG	T	60		60	4	0703033 -1 - Geologia Geral
0104038-1	Perícia Ambiental	DGA	T	60		60	4	
0301047-1	Pesquisa em Educação	DE	T	30		30	2	-
0104019-1	Planejamento Ambiental	DGA	T	60		60	4	
0301015-1	Política e Planejamento da Educação	DE	T	60		60	4	-
0104021-1	Políticas Públicas Ambientais	DGA	T	30		30	2	-
0104018-1	Poluição e Controle Ambiental	DGA	T	60		60	4	-
0803128-1	Práticas de Laboratório em Bioquímica	DECB	T	45		45	3	0803011-1 - Bioquímica Molecular
0501035-1	Primeiros Socorros	DEN	T	60		60	4	
0803126-1	Princípios de Imunopatologia	DECB	T	30		30	2	0803117-1 - Fundamentos de Imunologia
0803127-1	Propagação de Plantas	DECB	T	60		60	4	0803021-1 - Fisiologia Vegetal
0401033-1	Produção Textual	DLV	T	60		60	4	
0301080-1	Projetos Pedagógicos	DE	T	60		60	4	-

0301043-1	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem da Criança	DE	T	60		60	4	-
0301046-1	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem do Adolescente e Adulto	DE	T	60		60	4	0301043-1 - Psicologia de Desenvolvimento e da Aprendizagem da Criança
0804025-1	Química Ambiental	DQ	T/P	60		60	4	0804028-1 - Química Básica
0803087-1	Química e Bioquímica de Alimentos	DECB	T	30		30	2	-
0301098-1	Relações de Gênero e Sexualidade na Educação	DE	T	60		60	4	-
0501030-1	Saúde Ambiental	DEN	T/P	45		45	3	-
0703052-1	Sensoriamento Remoto	DG	T	60		60	4	-
0104020-1	Sistemas de Gestão Ambiental	DGA	T	60		60	4	-
0104006-1	Sociedade e Ambiente	DGA	T	60		60	4	-
0301008-1	Sociologia da Educação	DE	T	60		60	4	0301048-1 - Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação
0105023-1	Turismo em Áreas Naturais	DETUR	T	60		60	4	0105011-1 - Turismo e Meio Ambiente
Total de optativas	87	-	-	-	-	-	-	-

T: Tórico, P: Prático, T/P: Tórico e Prático.

8.2 Atividades complementares

O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, apresenta na sua proposta político-pedagógica 200 horas para o cumprimento de Atividades Acadêmico-científico-culturais. São as atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, articuladas com as necessidades de Ensino/Aprendizagem da Biologia e com o processo formativo do Bacharel. Estas atividades poderão compreender a atuação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão do Departamento de Ciências Biológicas ou de outras instâncias no âmbito da UERN e mesmo em outras instituições, bem como a participação em atividades de caráter acadêmico, técnico,

científico, cultural e humanitário no âmbito da UERN e/ou outros espaços institucionais (Quadro 4).

Os alunos que ingressarem no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, por transferência ou reingresso, ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida no parágrafo anterior, podendo solicitar ao Departamento de Ciências Biológicas o cômputo das cargas horárias atribuídas pela Instituição de origem, conforme estabelecido no RCG¹³

Quadro 4 - Demonstrativo de atividades complementares para cômputo de carga horária.

GRUPO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	Carga Horária
I Atividades de Docência	Monitoria (voluntário ou PIM)	Declaração ou certificado	Integral
	Ministrante de cursos, minicursos, seminários, palestras		
II Atividades de Iniciação à Pesquisa	Atividade de Iniciação à Pesquisa (voluntário ou bolsista)	Declaração do Professor/Orientador ou PROPEG	Integral
III Atividades de Extensão	Membro de projetos ou programas de extensão	Declaração do Professor/Orientador ou PROEX	Integral
	Participação em cursos de extensão/atualização	Declaração ou Certificado de participação	
IV Produção Técnica e Científica	Publicação de artigos em periódicos, trabalho completo em anais de evento, obra coletiva ou livro de Biologia	Cópia da publicação ou certificado	45 horas por produto.
	Publicação de resumo em anais de evento	Cópia da publicação ou certificado	10 horas por produto
	Trabalhos técnicos realizados, incluindo desenvolvimento de material didático	Cópia do trabalho ou comprovante atestando sua produção.	Até 45 horas por produto
V Outras Atividades	Participação, como ouvinte, em seminários, encontros, palestras, conferências e outros	Declaração ou Certificado de participação	Integral
	Organização de eventos acadêmicos, científicos e culturais	Declaração da instituição ou sociedade responsável pelo evento	Integral
	Estágio não-obrigatório na UERN ou junto a outras Instituições ou Empresas devidamente conveniadas a UERN ou mediadas por Agente de Integração	Declaração do responsável ou Instituição	Integral
	Participação em concursos na área de Ciências Biológicas	Apresentação da declaração ou certificado da instituição ou sociedade promotora do concurso.	10 horas
	Organização, execução ou participação em projetos culturais (lazer, recreação, teatro, campanhas educativas etc)	Documento Comprobatório	Integral

	Participação em intercâmbio ou convênio cultural	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio mencionado o período de sua realização	Integral
	Visitas técnicas	Declaração da instituição visitada	Integral
	Cursos relevantes na área de Ciências Biológicas presenciais ou <i>on-line</i>	Certificado	Integral
	Representação da UERN em eventos esportivos oficiais.	Documento Comprobatório	Integral
	Bolsista de trabalho	Declaração do órgão competente	Integral
	Participação como voluntário em atividades de caráter humanitário e social	Declaração da Instituição entidade promotora do trabalho voluntário	Integral

Obs.: O conjunto de atividades listadas acima tem como propósito apenas orientar o discente, não excluindo a possibilidade de haver outras que possam compor a carga horária deste componente curricular, de acordo com decisão da plenária departamental.

O aluno tem liberdade para dimensionar estas ações de acordo com seus interesses acadêmicos, profissionais e pessoais ao longo de toda sua formação no curso. Desta forma, não são necessários espaços, prazos e horários pré-definidos na estrutura curricular do curso para as atividades elencadas.

O registro das Atividades complementares desenvolvidas pelo aluno ao longo do curso será feito pela Orientação Acadêmica do Curso. O aluno deve apresentar à Orientação Acadêmica do Curso os comprovantes das atividades desenvolvidas de acordo com os critérios estabelecidos para que possam ser computadas as cargas horárias necessárias à integralização curricular.

8.3 Estágio obrigatório

8.3.1 Estágios profissionalizantes

8.3.1.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado busca proporcionar ao estudante a prática e a vivência no exercício da profissão, dentro das várias áreas abrangidas pelas Ciências Biológicas, no intuito de que o mesmo adquira habilidades e desenvolva uma postura crítica e ética capaz de orientá-lo para uma atuação profissional consonante com a realidade socioeconômico-cultural.

São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - propiciar meios para um conhecimento sólido das realidades profissionais e sociais, e intervir nelas de forma concreta, possibilitando a autonomia necessária ao futuro profissional para planejar, executar e avaliar as atividades e potencialidades de sua profissão, em consonância com sua concepção de cidadania;

II - integrar a teoria e prática através da vivência o mais próximo possível da realidade do profissional Biólogo, oportunizando ao estagiário experiências profissionalizantes;

III - possibilitar participação nos variados campos de atuação do profissional Biólogo;

IV - integrar o curso de Ciências Biológicas com as diversas instituições, empresas e outras entidades/organizações que possibilitem a inserção do Biólogo no campo profissional, visando aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, levando ao estreitamento de laços entre o Ensino Superior e a comunidade.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas será realizado por meio da oferta das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Biológicas I (180 horas) e Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas II (180 horas), com carga horária total de 360 horas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas, a Lei Federal nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008²⁷ e a Resolução nº 05/2015²⁸ – CONSEPE/UERN.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser exercidas pelos alunos-estagiários em campos de estágio (entidade concedente), que ofereçam oportunidade de estágio. Constituem entidades concedentes:

- a) Empresas públicas e privadas do setor de produção;
- b) Empresas públicas e privadas do setor de serviços;
- c) Escolas públicas ou privadas;
- d) Instituições públicas de assistência social;
- e) A rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS, em seus diversos níveis de complexidade;
- f) As Instituições privadas de assistência à saúde;
- g) Órgãos da administração direta e indireta nas esferas municipal, estadual e federal;
- h) Escritórios de profissionais liberais;
- i) Entidades do terceiro setor;
- j) Laboratórios pertencentes ao DECB ou de outros departamentos do Campus Central da UERN;
- k) Outras Instituições de Ensino Superior;

I) Qualquer setor da própria UERN (Pró-Reitorias, Unidades, Departamentos Acadêmicos ou Administrativos).

Para o desenvolvimento das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Biológicas I e Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas II, faz-se necessário a participação do Coordenador de Estágio do Curso, do Supervisor Acadêmico de Estágio, do Supervisor de Campo de Estágio e do Discente Estagiário, conforme a Resolução nº 05/2015²⁸ – CONSEPE/UERN.

A Coordenação de Estágio do Curso será exercida por um docente efetivo (mínimo de três anos), indicado pela Plenária do Departamento, com mandato de 04 (quatro) semestres letivos, podendo ser reconduzido, mediante aprovação da plenária do Departamento Acadêmico, por igual período.

A Supervisão Acadêmica de Estágio será exercida por um docente efetivo da Instituição, preferencialmente graduado na mesma área, ou área afim, ou desenvolver estudos no campo da formação; será responsável por ministrar as orientações teórico-metodológicas, e para acompanhar o grupo de alunos estagiários.

O Supervisor de Campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um profissional da área objeto de formação, lotado na instituição concedente do Estágio, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do discente durante o desenvolvimento dessa atividade.

O discente estagiário é integrante do corpo discente, devidamente matriculado no Componente Curricular de Estágio estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso.

Para os discentes com necessidades educativas especiais o Estágio Supervisionado será realizado com o apoio da Diretoria de Apoio à Inclusão - DAIN, da UERN, que deverá orientar e assessorar os Supervisores de Estágio em relação às possibilidades de atuação, materiais pedagógicos e tecnologias assistivas, considerando a compatibilização das habilidades da pessoa com necessidades especiais às exigências da função e a adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas e locais de Estágio.

8.3.1.2 Estágio não obrigatório ou voluntário

O aluno regularmente matriculado no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas poderá realizar estágios curriculares não obrigatórios em agências ou instituições públicas ou privadas. Quando o estágio curricular não obrigatório for desenvolvido fora do âmbito da

UERN, faz-se necessária a formalização de convênio com a UERN, diretamente, ou através de agentes de integração.

Compete a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) gerenciar o Programa de Estágio não obrigatório no âmbito da UERN, de acordo com a Resolução Nº 15/2017²⁸ - CONSEPE e com a legislação vigente.

As atividades desenvolvidas pelo aluno em estágios curriculares não obrigatórios devem ser compatíveis com o horário das aulas. A carga horária exercida na prática destes estágios poderá ser integralizada à carga horária total do curso, caracterizando-se como AC, de acordo com o item 3.4 deste projeto.

O estágio curricular não obrigatório será acompanhado por um professor da UERN com atuação a mais próxima possível na área específica do estágio e, junto à concedente, por um profissional com formação ou experiência na área. O estagiário da modalidade não obrigatória deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária. O seguro contra acidentes pessoais será contratado pela concedente em favor do estagiário.

8.4 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como atividade teórico-prática, sendo constituído por componentes curriculares obrigatórios (TCC I e TCC II), com carga horária total de 360 horas, que objetivam fornecer as ferramentas conceituais e práticas para a elaboração e execução de projetos na área das Ciências Biológicas..

O TCC I será composto por um componente curricular de caráter teórico/prático (180 horas), no qual o aluno aprenderá normas para a redação de trabalhos de conclusão de curso e a elaboração do projeto de TCC, incluindo revisão bibliográfica relacionada ao tema escolhido e o plano de trabalho para as atividades da disciplina de TCC II.

O TCC II será composto por um componente curricular de caráter teórico/prático (180 horas), que consiste no desenvolvimento do projeto de TCC e plano de trabalho aprovado na disciplina de TCC I. No final do componente curricular o aluno apresentará uma monografia, que poderá ser resultante de uma atividade de investigação científica ou um trabalho técnico, tendo como resultado final um artigo científico no primeiro caso ou um produto, no segundo (documentário, um software, um novo protocolo, uma cartilha, entre outros).

Conforme a Resolução Nº 26/2017¹³ - CONSEPE, o aproveitamento de estudo do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apreciado por comissão específica designada pelo Departamento Acadêmico de vinculação do componente, e não pode haver aproveitamento de componente curricular cursado na instituição de origem, se não existir equivalente na UERN.

A atividade de coordenação dos componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II será exercida por docentes do curso, que serão responsáveis pelos componentes curriculares, conforme distribuição de carga horária semestral e aprovação da plenária departamental.

Os professores responsáveis pelas disciplinas acompanharão o desempenho dos alunos durante as disciplinas de TCC e farão os encaminhamentos, providenciarão e agendarão a data para defesa e documentação necessária, quando pertinente. O TCC I e TCC II deverão ser desenvolvidos individualmente e poderão ser realizados em consonância, ou não, com as atividades desenvolvidas nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios.

O orientador do TCC deve ser preferencialmente membro do departamento e escolhido de acordo com a temática a ser desenvolvida. A definição do orientador será feita durante a realização da disciplina TCC I e oficializada por meio de um termo de aceite do orientador ao professor responsável pela disciplina.

Poderá ser indicado um orientador não vinculado ao quadro do departamento, mediante apreciação do *curriculum vitae* pelo professor responsável pela disciplina TCC e aprovação pela plenária do departamento.

A avaliação da apresentação oral e da monografia será realizada por uma banca composta por três membros, sendo um deles o próprio professor orientador, o qual será o presidente da banca. Os membros da banca poderão ser biólogos ou profissionais de áreas afins, com titulação de especialista, mestre ou doutor, que serão convidados pelo orientador e pelo aluno e poderão sugerir modificações com vistas ao aprimoramento da monografia.

8.5 Educação interdisciplinar e transversal

Quanto a Resolução CNE/CP 01 de 07/06/2004¹⁷, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, trabalha esta temática nos componentes curriculares: Bioética e Legislação Profissional (disciplina

obrigatória), Educação e Multiculturalidade, Educação para Diversidade, Relações de Gênero e Sexualidade na Educação (disciplinas optativas).

Em atendimento ao Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005¹⁸, o curso disponibiliza o componente curricular de Língua Brasileira de Sinais (Libras), como componente optativo, contendo em sua EMENTA Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.

Consideramos também a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012¹⁹, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. No curso de Ciências Biológicas/Bacharelado a temática sobre Educação Ambiental será tratada nos seguintes componentes curriculares: Avaliação de Impactos Ambientais e Biologia da Conservação (disciplinas obrigatórias), Introdução à Educação Ambiental, Perícia Ambiental, Sociedade e Ambiente (disciplinas optativas).

A disciplina optativa Educação Especial e Inclusão busca atender ao que estabelece a Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012²⁰, sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e apresenta a seguinte EMENTA visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotadas) na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.

O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, disponibiliza aos seus discentes as disciplinas de Informática Básica e Linguagem, Leitura e Produção de Textos, Novas Tecnologias na Educação (optativas) e Introdução à Bioinformática (obrigatória), as quais apresentam aos alunos instrumentos importantes requeridos para cursar a graduação universitária, tais como: aplicativos de uso geral; programas específicos (aplicativos didáticos); utilização de recursos de intranet e internet; compartilhamento de recursos de rede local; utilização dos vários recursos disponíveis na internet; a linguagem e o processo de comunicação; as funções da linguagem; a leitura como elemento interdisciplinar; a leitura, produção de textos; tipologia textual; as relações entre os textos; a função do texto; gêneros redacionais, elementos e estrutura dos textos; o conhecimento e as mídias oral, escrita, visual e digital; o computador como ferramenta de construção do conhecimento; histórico da informática na educação; os tipos de ambientes educacionais baseados em computador; informática na educação especial, na educação à distância e no aprendizado cooperativo; o computador: sistemas operacionais, hardware e software; teoria dos algoritmos; histórico da bioinformática.

8.6 Oferta de componentes curriculares em formato semipresencial

Em atendimento ao disposto na Portaria do Ministério de Educação e Cultura nº. 4059 de 10 de dezembro de 2004²¹, o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, poderá incluir componentes curriculares em sua matriz curricular que utilizem, no todo ou em parte, o formato de ensino semipresencial; este é caracterizado quando se utilizam atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos viabilizados por tecnologias de comunicação remota.

Poderão ser ofertados componentes curriculares no formato semipresencial, de forma integral ou parcial, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária do curso. Um mesmo componente poderá ser ofertado nos formatos presencial e semipresencial, com planos de ensino devidamente adequados à sua oferta; o número de créditos atribuídos será o mesmo em ambos os formatos.

Os docentes participarão de cursos de capacitação organizados e realizados pela Diretoria de Educação a Distância – DEaD/UERN²² (Portaria Nº 1896/2001-GR/UERN), que fornece assessoria aos departamentos acadêmicos na elaboração, desenvolvimento e execução de cursos ofertados no formato de ensino semipresencial.

O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, busca atender ao Decreto Nº 5.296/2004²³, que regulamenta as Leis Nº 10.048/2000, sobre prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e Nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. O curso atende também a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Nº 13.146/2015²⁴, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

8.7 Acessibilidade

O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, compromete-se com a garantia do uso autônomo dos espaços por pessoas portadoras de deficiências físicas e visuais, e tem ampliado o conceito de acessibilidade para acessibilidade arquitetônica e urbanística, acessibilidade atitudinal, acessibilidade pedagógica, acessibilidade digital e nas comunicações, conforme as diretrizes do instrumento de avaliação de cursos de graduação do INEP-MEC.

Acessibilidade arquitetônica e urbanística:

Objetivando incluir possíveis estudantes portadores de deficiências físicas e/ou visuais, a acessibilidade arquitetônica e urbanística do campus está sendo estruturada conforme a ampliação dos espaços didático-pedagógicos vai acontecendo, buscando disponibilizar área especial para embarque/desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; rebaixamento de calçadas com rampa acessível ou elevação da via para travessia de pedestre em nível; condições de acesso e utilização dos ambientes do campus, inclusive salas de aula, bibliotecas, laboratórios e banheiros.

Acessibilidade atitudinal:

Quanto a acessibilidade atitudinal, a Chefia de Departamento do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, procura em suas reuniões, orientar os docentes (disseminador de informação junto ao corpo discente) quanto à percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Acessibilidade pedagógica:

Na Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), as discussões sobre Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva têm sido uma prática evidente no âmbito educacional em que as reflexões e ações se engajam num processo de consolidações de ações significativas nos contextos acadêmicos e sociais. O objetivo das ações é atender a comunidade acadêmica e à sociedade buscando garantir o direito de todos os discentes, docentes e técnicos administrativos.

Desta forma, a DAIN realiza diferentes cursos de extensão, em que os docentes podem participar e conhecer a utilização de estratégias pedagógicas para abordar determinados conteúdos que não imponham barreiras ao processo de ensino-aprendizagem de portadores de deficiências, além da disponibilização de ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

9 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
		mento de Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		código-Componente
0803100-1	Embriologia Humana	DECB	T	45	-	45	3	-
0803101-1	Física e Biofísica para Biólogos	DECB	T	60	-	60	4	-
0803103-1	Introdução aos Métodos e Princípios da Ciência	DECB	T	45	-	45	3	-
0803104-1	Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo	DECB	T	45	-	45	3	-
0803105-1	Química para Ciências Biológicas	DECB	T	90	-	90	6	-
0803102-1	Sistemática Biológica	DECB	T	45	-	45	3	-
0801048-1	Tópicos de Matemática	DM	T	60	-	60	4	-
TOTAL				390	-	390	26	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
		mento de Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		código-Componente
0803109-1	Bioética e Legislação Profissional	DECB	T	30	-	30	2	-
0803008-1	Biologia Celular	DECB	T	60	-	60	4	-
0803106-1	Biologia e Ecologia de Algas, Fungos e Briófitas	DECB	T	60	-	60	4	0803102-1 - Sistemática Biológica
0803011-1	Bioquímica Molecular	DECB	T	60	-	60	4	0801048-1 - Tópicos de Matemática
0803107-1	Estatística Aplicada à Biologia I	DECB	T	45	-	45	3	0803102-1 - Sistemática Biológica
0803108-1	Histologia Humana	DECB	T	60	-			0803100-1 - Embriologia Humana
0803041-1	Zoologia de Invertebrados I	DECB	T	60	-	60	4	0803102-1 - Sistemática Biológica
TOTAL				375	-	315	21	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
		mento de Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		código-Componente

0803001-1	Anatomia Humana Geral	DECB	T	60	-	60	4	0803106-1 - Biologia e Ecologia de Algas, Fungos e Briófitas
0803111-1	Biologia de Plantas Vasculares	DECB	T	60	-	60	4	0803041-1 - Zoologia de Invertebrados I
0803110-1	Biologia Molecular	DECB	T	60	-	60	4	0803008-1 - Biologia Celular e 0803011-1 - Bioquímica Molecular
0803012-1	Bioquímica Celular	DECB	T	60	-	60	4	0803011-1 - Bioquímica Molecular
0803112-1	Estatística Aplicada à Biologia II	DECB	T	60	-	60	4	0803107-1 - Estatística Aplicada à Biologia I
0803113-1	Introdução ao Comportamento Animal	DECB	T	60	-	60	4	-
0803042-1	Zoologia de Invertebrados II	DECB	T	60	-	60	4	0803041-1 - Zoologia de Invertebrados I
TOTAL				420	-	420	28	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
		Origem		Teórico	Prático	Total		código-Componente
0803115-1	Bases da Microbiologia	DECB	T	60	-	60	4	0803012-1 - Bioquímica Celular
0803014-1	Ecologia Básica	DECB	T	60	-	60	4	-
0803071-1	Fisiologia Humana Geral	DECB	T	60	-	60	4	0803001-1 - Anatomia Humana Geral
0803114-1	Genética e Evolução	DECB	T	90	-	90	6	0803110-1 - Biologia Molecular
0803116-1	Introdução à Bioinformática	DECB	T	60	-	60	4	-
0803051-1	Sistemática de Plantas Vasculares	DECB	T	60	-	60	4	0803111-1 - Biologia de Plantas Vasculares
0803043-1	Zoologia de Chordata I	DECB	T	60	-	60	4	0803042-1 - Zoologia de Invertebrados II
TOTAL				450	-	450	30	

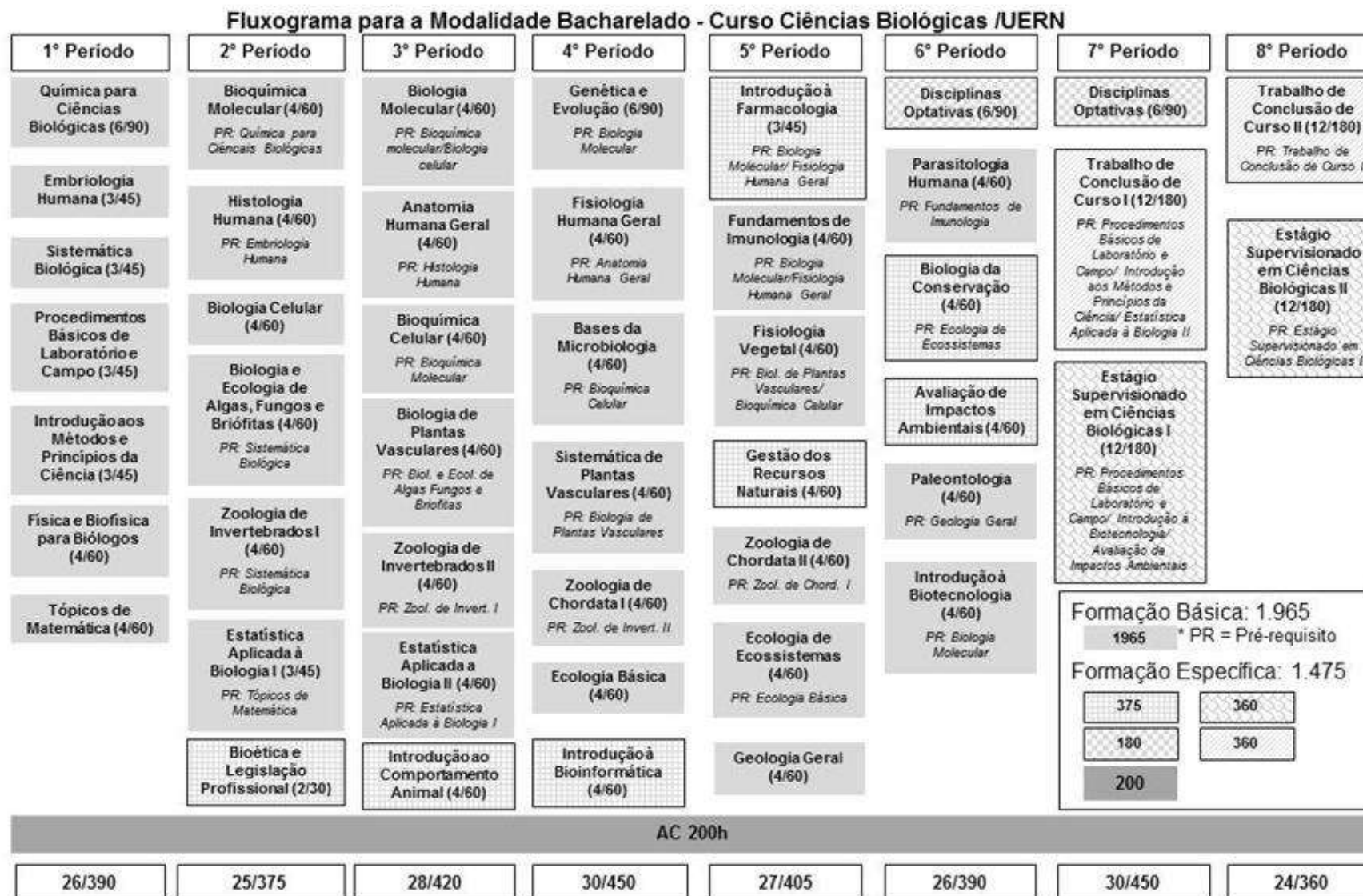
5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
		mento de Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		código-Componente
0803015-1	Ecologia de Ecossistemas	DECB	T	60	-	60	4	0803014-1 - Ecologia Básica
0803021-1	Fisiologia Vegetal	DECB	T	60	-	60	4	0803111-1 - Biologia de Plantas Vasculares e 0803012-1 - Bioquímica Celular
0803117-1	Fundamentos de Imunologia	DECB	T	60	-	60	4	0803110-1 - Biologia Molecular e 0803071-1 - Fisiologia Humana Geral
0703033-1	Geologia Geral	DG	T	60	-	60	4	-
0104016-1	Gestão dos Recursos Naturais	DGA	T	60	-	60	4	-
0803118-1	Introdução à Farmacologia	DECB	T	45	-	45	3	0803110-1 - Biologia Molecular e 0803071-1 - Fisiologia Humana Geral
0803044-1	Zoologia de Chordata II	DECB	T	60	-	60	4	0803043-1 - Zoologia de Chordata I
TOTAL				405	-	405	27	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
		mento de Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		código-Componente
0104024-1	Avaliação de Impactos Ambientais	DGA	T	60	-	60	4	-
0803074-1	Biologia da Conservação	DECB	T	60	-	60	4	0803015-1 - Ecologia de Ecossistemas
0803119-1	Introdução à Biotecnologia	DECB	T	60	-	60	4	0803110-1 - Biologia Molecular
0803034-1	Paleontologia	DECB	T	60	-	60	4	0703033-1 - Geologia Geral
0803120-1	Parasitologia Humana	DECB	T	60	-	60	4	0803117-1 - Fundamentos de Imunologia
TOTAL				300	-	300	20	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
		mento de Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		código-Componente
0803122-1	Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I	DECB	T/P	30	150	180	12	0803104-1 - Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo, 0803109-1 - Bioética e Legislação Profissional, 0803119-1 - Introdução à Biotecnologia e 0104024-1 - Avaliação de Impactos Ambientais
0803121-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	DECB	T/P	30	150	180	12	0803104-1 - Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo, 0803103-1 - Introdução aos Métodos e Princípios da Ciência e 0803112-1 - Estatística Aplicada à Biologia II
TOTAL				60	300	360	24	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
		mento de Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		código-Componente
0803079-1	Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas II	DECB	T/P	30	150	180	12	0803122-1 - Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I
0803123-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	DECB	T/P	30	150	180	12	0803121-1 - Trabalho de Conclusão de Curso I
TOTAL				60	300	360	24	

9.1 Fluxo curricular



10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Os discentes que já tenham integralizado disciplinas da matriz curricular básica de licenciatura ou da matriz curricular completa do bacharelado que vigoraram imediatamente antes da implementação deste novo PPC poderão aproveitar as disciplinas de acordo com o Quadro 5.

Quadro 5 - Equivalência entre componentes de matrizes curriculares (MC) diferentes ofertados pelo DECB.

UNDADE UNIVERSITÁRIA:			FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS				
DEPARTAMENTO:			DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		CURSO:	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	
CÓDIGO DA MC DE ORIGEM DO COMPONENTE 2006.2			CÓDIGO DA MC DO COMPONENTE EQUIVALENTE 2017			 (*)	
							
COMPONENTE CURRICULAR DA MC DE ORIGEM			COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	SIM	NÃO
0803001-1	Anatomia Humana Geral	4/60	0803001-1	Anatomia Humana Geral	4/60	X	
0803062-1	Microbiologia	3/45	---	Bases da Microbiologia	4/60	X	
0803008-1	Biologia Celular	4/60	0803008-1	Biologia Celular	4/60	X	
0803049-1	Biologia e Sistemática de Algas, Fungos e Briófitas	3/45	---	Biologia e Ecologia de Algas, Fungos e Briófitas.	4/60	X	
0803032-1	Morfologia e Anatomia de Plantas Vasculares	4/60	---	Biologia de Plantas Vasculares	4/60	X	

(*) Caso em que a equivalência é recíproca entre as disciplinas

0803066-1	Genética Básica	4/60	---	Biologia Molecular	4/60	X	
0803074-1	Biologia da Conservação	4/60	0803074-1	Biologia da Conservação	4/60	X	
0803012-1	Bioquímica Celular	4/60	0803012-1	Bioquímica Celular	4/60	X	
0803011-1	Bioquímica Molecular	4/60	0803011-1	Bioquímica Molecular	4/60	X	
0803013-1	Comportamento Animal	4/60	0803013-1	Introdução Comportamento Animal	4/60	X	
0803052-1	Embriologia e Histologia Humana	6/90	---	Embriologia Humana	3/45	X	
				Histologia Humana	4/60	X	
0803014-1	Ecologia Básica	4/60	0803014-1	Ecologia Básica	4/60	X	
0803015-1	Ecologia de Ecossistemas	4/60	0803015-1	Ecologia de Ecossistemas	4/60	X	
0801011-1	Bioestatística	4/60	---	Estatística Aplicada à Biologia I	3/45	X	
0803002-1	Bioexperimentação	4/60	---	Estatística Aplicada à Biologia II	4/60	X	
0803071-1	Fisiologia Humana Geral	4/60	0803071-1	Fisiologia Humana Geral	4/60	X	
0803021-1	Fisiologia Vegetal	4/60	0803021-1	Fisiologia Vegetal	4/60	X	
0803065-1	Imunologia Básica	3/45	---	Fundamentos de Imunologia	4/60	X	
0703040-1	Geologia Geral	4/60	0703040-1	Geologia Geral	4/60	X	
0803086-1	Farmacologia	3/45	---	Introdução à Farmacologia	3/45	X	
0702015-1	Filosofia das Ciências Naturais	4/60	---	Introdução aos Métodos e princípios da Ciência	3/45	X	
0803034-1	Paleontologia	4/60	0803034-1	Paleontologia	4/60	X	
0803067-1	Parasitologia Básica	3/45	---	Parasitologia Humana	4/60	X	
0803047-1	Fundamentos de Sistemática Biológica	2/30	---	Sistemática Biológica	3/45	X	
0803051-1	Sistemática de Plantas Vasculares	4/60	0803051-1	Sistemática de Plantas Vasculares	4/60	X	
0801048-1	Tópicos de Matemática	4/60	0801048-1	Tópicos de Matemática	4/60	X	
0803055-1	Zoologia de Chordata	6/90	0803043-1	Zoologia de Chordata I	4/60	X	

			0803044-1	Zoologia de Chordata II	4/60	X	
0803041-1	Zoologia de Invertebrados I	4/60	0803041-1	Zoologia de Invertebrados I	4/60	X	
0803042-1	Zoologia de Invertebrados II	4/60	0803042-1	Zoologia de Invertebrados II	4/60	X	

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.

11.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios

PERÍODO: 1º		
Nome do componente:	Embriologia Humana	Classificação: obrigatória
Código: 0803100-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/-; Total: 45/3		
EMENTA Gametogênese; ciclos reprodutivos; fertilização; fase pré-embriônica; fase embrionária; fase fetal; teratologia; embriologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, genito-urinário e neural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOORE,KL; PERSAUD,TVN; TORCHIA,MG. Embriologia Básica, 8ª edição. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012, 348p . SADLER, T.W. LANGMAN: Embriologia Médica. 11ª Edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010, 344p. SCHOENWOLF,G. C. LARSEN. Embriologia Humana. 5ª edição. Elsevier, 2016, 576p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ROHEN, J.W. & LÜTJEN-DRECOLL, E. Embriologia Funcional- O Desenvolvimento dos Sistemas Funcionais do Organismo Humano. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2ª ed.,2005, 164p.		

PERÍODO: 1º		
Nome do componente:	Física e Biofísica para Biólogos	Classificação: obrigatória
Código: 0803101-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Introdução ao estudo da física e biofísica; Introdução à cosmologia; Estudo do átomo e da matéria; princípios de mecânica, termodinâmica, ondulatória, eletromagnetismo e suas respectivas unidades de medidas. Biofísica da água, difusão e osmose, estudo das soluções Os seres vivos como sistemas materiais; bioeletricidade; potenciais de membrana e potenciais de ação; radiações; metodologia dos radioisótopos; radiobiologia; biofísica dos sistemas fisiológicos (visão, audição, circulação, respiração e filtração renal) BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOURÃO, C. A.; ABRAMOV, D.M. Biofísica Essencial, 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. DURAN, JOSE ENRIQUE RODAS, Biofísica - Conceitos e Aplicações, 2ª Ed. São Paulo, Pearson, 2011. IBRAHIM FELIPPE HENEINE, Biofísica Básica 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 4ª reimpressão. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUYTON, A. C. N&HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAAF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J.D. Biologia Molecular da Célula 5ª Ed. São Paulo. Artmed, 2010. LEHNINGER, L.A.; NELSON, L. D.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 6ª Ed. São Paulo. Artmed, 2014. NELSON, PHILIP, Física Biológica - Energia, Informação, Vida, 1ª Ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. EDUARDO A. C. GARCIA. Biofísica 1ª ed. São Paulo: SARVIER, 2002.		

PERÍODO: 1º		
Nome do componente:	Introdução aos Métodos e Princípios da Ciência	Classificação: obrigatória
Código: 0803103-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/-; Total: 45/3		
EMENTA Aspectos fundamentais do conhecimento científico. A natureza e etapas da pesquisa científica. Projetos de Pesquisa: estrutura básica e critérios para elaboração. Pesquisa bibliográfica. Escolha de métodos de pesquisa. Coleta de dados. Análise dos dados. Tratamento e apresentação de resultados. Interpretação dos resultados e confronto com a literatura. Estrutura de artigos científicos e outros tipos de publicações acadêmicas. Fundamentos de redação científica. Noções sobre publicação científica. Apresentação de trabalhos científicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAHAMSOHN, P. Redação Científica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. 284p. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p. VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. 6ª edição. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHALMERS, A.F. O que é Ciência afinal ? Brasília: Editora Brasiliense, 1993. 232p. VOLPATO, G.; BARRETO, R. Elabore projetos científicos competitivos. Botucatu: Best Writing, 2014. 177p.		

PERÍODO: 1º		
Nome do componente:	Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo	Classificação: obrigatória
Código: 0803104-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/-; Total: 45/3		
EMENTA Ensaios de laboratório. Ensaios de campo. Introdução a instrumentação. Conhecer as técnicas de laboratório e de campo para investigação e caracterização na área de ciências biológicas. Conhecer a rotina e procedimentos básicos laboratoriais e de campo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARKER, Kathy. Na bancada: manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas. Porto Alegre: Artmed, 2002. 474 p. HÖFLING, J.F; GONÇALVES, R.B. Microscopia de luz em microbiologia: morfologia bacteriana e fúngica. Porto Alegre: ARTMED, 2008. AURICCHIO, P. E SALOMÃO, M.G. (Eds) 2002. Técnicas de coleta e preparação: de vertebrados para fins científicos e didáticos. São Paulo, Instituto Pau Brasil de História, 348 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PUENTES, D. C. B. Manual de laboratorio de biologia celular para ciências. Universidad de Boyaca, Facultad de Ciencias e Ingenieria. Colombia, 2003. DAMY SB, CAMARGO RS, CHAMMAS R, FIGUEIREDO LFP. Aspectos fundamentais da experimentação animal -aplicações em cirurgia experimental. Rev Assoc Med Bras. 2010;56(1):103-11. LAPCHIK VBV, MATTARAIA VGM, KO GM et al. Cuidados e Manejo de Animais de Laboratório. Editora: ATHENEU, 2009. SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. Química Inorgânica. 3ª Ed. Bookman: Porto Alegre, 2003. RIBEIRO-COSTA, C. S. & ROCHA, R. M. Invertebrados: Manual de aulas práticas. 2.ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. 271p.		

PERÍODO: 1º		
Nome do componente:	Química para Ciências Biológicas	Classificação: obrigatória
Código: 0803105-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 90/6; Prática: -/-; Total: 90/6		
EMENTA Introdução; Estrutura atômica; Classificação periódica dos elementos; Ligações químicas (iônica, covalente e metálica); Forças químicas; Funções da química inorgânica; Reações químicas. Soluções; Tópicos experimentais fundamentados na teoria estudada; Características dos compostos orgânicos; orbitais e ligações do átomo de carbono; Funções orgânicas; isomeria constitucional e estereoisomeria; nomenclatura e propriedades das principais funções orgânicas; hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos; aminas; álcoois; éteres; aldeídos; cetonas; ácidos carboxílicos e seus derivados. Reatividade química dos compostos orgânicos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROWN, T. L.; LeMAY, BURSTEN, B. E. Química – Ciência Central. 9a Ed. São Paulo, Prentice Hall Bra. 2008 CHANG, R., Química Geral: conceitos essenciais, 4a Ed. MCGRAW-HILL, Porto Alegre, 2010. SOLOMONS, T. Química Orgânica, Vol. 1 e 2, 10a Ed., LTC, 2012 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KOTZ, J.C.; TREICHEL, Jr.; P.; Química & Reações químicas, Vol, 1, 6ª edição; Ed. Cengage Learning, Rio de Janeiro, 2009. BRADY, J.E.; HAMISTON G.E; Química Geral. Vol. 1, edição; Ed. LTC Rio de Janeiro, 1996. RUSSEL, J.B., Química Geral, Ed. MCGRAW-HILL, Rio de Janeiro, 1981. McMURRY, J. Química Orgânica, Vol 1 e 2, 6a Ed., São Paulo, THOMPSON, 2006.		

PERÍODO: 1º		
Nome do componente:	Sistemática Biológica	Classificação: obrigatória
Código: 0803102-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/-; Total: 45/3		
EMENTA Sistemática, evolução e diversidade biológica. Homologia, homoplasia, séries de transformação. Estrutura, componentes e terminologia de árvores filogenéticas. Interpretação de árvores filogenéticas; aspectos gerais dos métodos de reconstrução filogenética; Classificações biológicas. Nomenclatura biológica BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMORIM, D.S. Fundamentos de Sistemática Filogenética. Holos Editora, Ribeirão Preto, 2002. 154p. PANTOJA, S. Filogenética: primeiros passos. Technical Books , Rio de Janeiro, 2016. 87p. Bibliografia Complementar PAPAVERO, N.(org.). Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica. 2.ed.Unesp/Fapesp, 1994. 285p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SCHUH, R.T & BROWER, A.Z.V. Biological Systematics. 2 ed. Cornell University Press, Ithaca, 2009. WILEY, E.O. & LIEBERMAN, B.S. Phylogenetics: the theory and practice of phylogenetic systematics. Wiley-Blackwell, New Jersey, 2011. 406. WINSTON, J.D. Describing Species. Columbia University Press, New York, 1998. 518p.		

PERÍODO: 1º		
Nome do componente:	Tópicos de Matemática	Classificação: obrigatória
Código: 0801048-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Matemática - DM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Relação e funções. Funções do I grau. Funções quadráticas. Função exponencial e logaritmo. Limite e derivadas. Derivadas das funções trigonométricas. Derivadas das funções logarítmica e exponencial. Teoria de máximo e mínimo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIOVANNI, José Ruy et alii. Matemática. FTD IEZZI, Gelson et alii. Matemática Elementar. Atual. NETO, Aref Antar. Noções de Matemática. Funções. Editora Moderna BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KIYUKAWA, Rokusaburo et alii. Os Elos da Matemática. Saraiva MUNEN, FOULIS. Cálculo Diferencial e Integral. Guanabara Koogan.		

PERÍODO: 2º		
Nome do componente:	Bioética e Legislação Profissional	Classificação: obrigatória
Código: 0803109-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/-; Total: 30/2		
EMENTA Introdução à ética e bioética. Princípios filosóficos, morais, biológicos e tecnológicos envolvidos nas discussões em bioética. Questões étnico-raciais e a bioética. História da ética e exigências éticas na experimentação humana e animal. Discussão dos documentos internacionais e nacionais sobre bioética. Legislação que regulamenta a profissão de biólogo. Código de Ética Profissional. Atividades e atuação profissional do biólogo. Entidade de Classe: importância e atribuições.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GARRAFA, V. Bases conceituais da Bioética. 1ed. São Paulo: Global Editora, 2006. 288p. AZEVEDO, E. E. S. The teaching of Bioethics: a transdisciplinary challenge. Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, 1998 COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal). "Princípios Éticos" 2015. http://www.cobea.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=65 acessado em 24 de abril de 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA 2015. Leis e normativas da profissão de biólogo. http://www.cfbio.gov.br/ acessado em 24 de Abril de 2015. Lei nº 6.684/1979. Lei nº 7.017/1982. Decreto nº 88.438/1983. Resoluções nº 17/1993, Resolução nº 3/1997, Resolução nº 2/2002, Resolução nº12/1993, Resolução nº10/2003, Resolução nº 11/2003, Resolução nº16/2003, Resolução nº115/2007, Resolução nº126/2007, Resolução nº 127/2007, Resolução nº151/2008, Resolução nº152/2008, Resolução nº 187/2009. Ofício CFBio nº276/2007. Parecer CFBio nº01/2010. Instrução CFBio nº09/2010. Instrução CFBio nº04/2007. GOLDIM, J.R. A evolução da definição de bioética na visão de Van Rensselaer Potter 1970 a 1998.		

PERÍODO: 2º		
Nome do componente:	Biologia Celular	Classificação: obrigatória
Código: 0803008-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Origem e evolução das células. Membranas celulares: relação entre organização molecular e os mecanismos de transporte. Sistemas de endo-membranas: integração estrutural e funcional entre as organelas endo-membranosas. A superfície da célula e os mecanismos de sinalização intra e intercelular. Organelas transdutoras de energia: relações estruturais e funcionais entre cloroplastos, mitocôndrias e peroxissomas. Ciclo celular e os mecanismos de checagem. Métodos de estudo das células. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERKALOFF, A.; Bourget, J.; Favard, P.; Guinnebault, M. Biologia e Fisiologia Celular. Edgard Blucher. São Paulo. 1975. 287 p. DARNELL, J.; Lodish, H. & Baltimore, D. Molecular Cell Biologia Celular Biology. 2 ed. 1990.1105 p. DE ROBERTIS, E.D.P.; Nowinski, W.W. & Saez, F.A. Biologia celular. El Ateneo. Barcelona. 7 ed. 1968. 591 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DURAND, E. & FAVARO, P. A célula – Série introdução a biologia: Edgard Blucher. São Paulo. 1975. 287 p.		

PERÍODO: 2º		
Nome do componente:	Biologia e Ecologia de Algas, Fungos e Briófitas	Classificação: obrigatória
Código: 0803106-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803102-1 - Sistemática Biológica		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Caracteres macro e micro morfológicos: níveis de organização, sistemas reprodutivos. Ciclo de vida. Correlações morfofisiológicas e morfo-ecológicas. Sistemática a nível dos táxons superiores. Importância econômica e ecológica de algas, fungos e briófitas. Técnicas de coleta e conservação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. Vida: a ciência da biologia. Vol. II, 6 ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2005, 480 p. PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. Vida: a ciência da biologia. Vol. III, 6 ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2005, 480 p. RAVEN, P.H.; EVERT, R. F.; CURTIS, H. Biologia vegetal. 6 ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001, 906 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARGULIS, L; SCHWARTZ, K. Cinco reinos: Um guia prático ilustrado dos filos da vida na terra. 3 ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2001. 495 p. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia, 8 ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2005, 920 p. WILHEM, N. Botânica geral, 10 ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2000, 492 p.		

PERÍODO: 2º		
Nome do componente:	Bioquímica Molecular	Classificação: obrigatória
Código: 0803011-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0801048-1 - Tópicos de Matemática		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Introdução à Bioquímica. Biomoléculas. Água e tampões. Aminoácidos e peptídeos. Proteínas. Enzimas. Carboidratos e glicoconjugados. Lipídeos e membranas. Nucleotídeos e ácidos nucléicos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. STRYER, L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. VOET, D.; VOET, J. G.; Fundamentos de Bioquímica. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COX, M. M. Biologia Molecular. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2012. BAYNES, JONH W. Bioquímica Médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,, 2015 MARZZOCO, A. Bioquímica Básica. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015 CAMPBELL, M. K. Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. COMPRI-NARDY, M. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		

PERÍODO: 2º		
Nome do componente:	Estatística Aplicada à Biologia I	Classificação: obrigatória
Código: 0803107-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803102-1 - Sistemática Biológica		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/-; Total: 45/3		
EMENTA Noções fundamentais. Distribuição de frequência. Medida de tendência central. Medidas de dispersão. Teoria da probabilidade. Variáveis aleatórias e distribuição de probabilidade. Distribuição normal. Distribuição de qui-quadrado, Teste de hipóteses.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALLEGARI-JACQUES, Sidia M.. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. 19. ed. São Carlos: Saraiva, 2009. 218 p. VIEIRA, Sônia. Introdução à bioestatística. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980. 203p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CENTENO, A. J. Curso de estatística aplicada à biologia. Ed. da Universidade Federal de Goiás. 1999. 234p. DE FRANCISCO, W. Estatística básica. UNIMEP. Piracicaba – SP. 1993, 219p. FONSECA, J. S. da. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1991. 267p. VIEIRA, Sônia. Elementos de Estatística 4. ed. São Paulo: Scipione, 2008. p. 162.		

PERÍODO: 2º		
Nome do componente:	Histologia Humana	Classificação: obrigatória
Código: 0803108-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803100-1 - Embriologia Humana		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Noções de histotécnica; organização dos tecidos: epitelial, conjuntivo, sanguíneo, muscular e nervoso; histologia de órgãos dos sistemas especiais do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JUNQUEIRA , L.C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11ª edição. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 2008. LEESON, T. & LEESON, R. Atlas de Histologia. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C.; NETTER, Frank Henry. Netter- Bases da Histologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GARTNER, L.P. & HIATT, J.L. Tratado de Histologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999, 426p. TORTORA, G.J. Corpo Humano. Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 6ª ed. Artmed. Porto Alegre. 2008. YOUNG, B. ; HEATH, J.W. Histologia Funcional: Texto e Atlas em Cores. 4ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2001, 415p.		

PERÍODO: 2º		
Nome do componente:	Zoologia de Invertebrados I	Classificação: obrigatória
Código: 0803041-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803102-1 - Sistemática Biológica		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Princípios de organização, reprodução e desenvolvimento animal. Filogenia, morfologia, fisiologia, ecologia, história natural e técnicas de coleta e preparação de: Porifera, Cnidaria, Ctenophora, Platyhelminthes, Nemertea, Nematoda, Rotifera, Mollusca e Bryozoa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2007. 1012p. HICKMAN JR.; ROBERTS & LARSON. Princípios integrados de zoologia. 16 ed. São Paulo: Guanabara, 2016, 827p. RUPPERT, E.E. & BARNES, R.D. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7. ed. São Paulo, Livraria Roca Ltda, 1145p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMORIM, D. D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética. Ribeirão preto – SP: Holos. 2002.154p. ANDERSON, D. T. Invertebrate zoology. New York: Oxford. 1998. 467 p. PAPAVERO, N.(org.). Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica. 2.ed. Fapesp, 1994. 285p. PECHENIK, J. A. Biologia dos invertebrados. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 628p. RIBEIRO-COSTA, C. S. & ROCHA, R. M. Invertebrados: Manual de aulas práticas. 2.ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. 271 p.		

PERÍODO: 3º		
Nome do componente:	Anatomia Humana Geral	Classificação: obrigatória
Código: 0803001-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803106-1 - Biologia e Ecologia de Algas, Fungos e Briófitas		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Ossos e articulações. Músculos. Sistema vascular. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema nervoso. Sistema urogenital.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DANGELO & FATTINI, CA. Anatomia Humana Básica. São Paulo. Atheneu, 2007 . SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21ª ed. Guanabara-Koogan, 2000 TORTORA, G.J. Corpo Humano. Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 6ª ed. Artmed. Porto Alegre. 2008		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NETTER, Frank H.. Atlas de anatomia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 548 p. ISBN 9788535221480. SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2ª ed. São Carlos-SP. Manole, 1991, 713p. GRAAFF, Kent Marshall Van De. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: McGraw Hill, 1991. p. 527 il. (Coleção Schaum).		

PERÍODO: 3º		
Nome do componente:	Biologia de Plantas Vasculares	Classificação: obrigatória
Código: 0803111-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803041-1 - Zoologia de Invertebrados I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Estudo da célula vegetal. Histologia das plantas vasculares: meristemas, parênquimas, tecidos de sustentação, revestimento e estruturas secretoras, tecidos de condução. Morfologia externa dos órgãos vegetativos e reprodutivos: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente. Características do Macrosporângio (macrosporogênese) e do gametófito feminino; tipologia do saco embrionário. Características do Microsporângio (microsporogênese) e gametófito masculino. Embriogênese.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GONÇALVES, E. G., LORENZI, H. Morfologia Vegetal – Organografia e dicionário ilustrado de morfologia de plantas vasculares. 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Raven Biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2014. SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica – Morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. 3 ed. Viçosa, Editora UFV, 2012, 438 p. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. Ecologia vegetal. 2. ed., Porto Alegre, Artmed, 2009, 592 p. NULTSCH, W. Botânica Geral. 10. ed., Porto Alegre, Artmed, 2000, 489 p. SOUZA, L. A. Morfologia e Anatomia Vegetal: células, tecidos, órgãos e plântula. 1 ed. Paraná, Editora UEPG, 2009. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica - Organografia: quadros sinóticos ilustrados de Fanerógamos, 4ª ed. Viçosa, Editora UFV, 2006, 124 p.		

PERÍODO: 3º		
Nome do componente:	Biologia Molecular	Classificação: obrigatória
Código: 0803110-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803008-1 - Biologia Celular e 0803011-1 - Bioquímica Molecular		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Introdução ao estudo da genética; Natureza do material genético; Ação gênica e código genético. Organização da informação genética em eucariotos e procariotos; Bases moleculares das mutações; Noções de engenharia genética ou tecnologia do DNA recombinante.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COX, M. M.; NELSON, D. L. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª Ed. São Paulo: Artmed, 2014. O'DONNELL, M.; COX, M. M.; DOUDNA, J. A. Biologia Molecular – Princípios e Técnicas. 1ª Ed. São Paulo: Artmed, 2012. ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. Biologia Molecular da Célula. 5ª Ed. São Paulo: Artmed, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ZAHA, A. ; FERREIRA, H. B. Biologia Molecular Básica. 5ª Ed. São Paulo: Artmed, 2014. WATSON, J. D. ; BAKER, T. A.; BELL, S. P. Biologia Molecular do Gene. 7ª Ed. São Paulo: Artmed, 2015.		

PERÍODO: 3º		
Nome do componente:	Bioquímica Celular	Classificação: obrigatória
Código: 0803012-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803011-1 - Bioquímica Molecular		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Bioenergética e metabolismo. Glicólise e via das pentoses fosfato. Ciclo do ácido cítrico. Fosforilação oxidativa. Oxidação dos ácidos graxos. Oxidação dos aminoácidos e ciclo da uréia. Biossíntese de carboidratos. Fotossíntese. Biossíntese de lipídios. Biossíntese de aminoácidos e nucleotídeos. Regulação e integração hormonal do metabolismo em mamíferos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. STRYER, L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. VOET, D.; VOET, J. G.; Fundamentos de Bioquímica. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARZZOCO, A. Bioquímica Básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015 COX, M. M. Biologia Molecular. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2012. CAMPBELL, M. K. Bioquímica Metabólica. 1. ed. Vol 1; 2; 3 Porto Alegre: Cengage Learning, 2008. BAYNES, JONH W. Bioquímica Médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.		

PERÍODO: 3º		
Nome do componente:	Estatística Aplicada à Biologia II	Classificação: obrigatória
Código: 0803112-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803107-1 - Estatística Aplicada à Biologia I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Testes de significância. Princípios básicos da experimentação. Delineamentos experimentais. Experimentos fatoriais. Análise de regressão de correlação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BANZATTO, David Ariovaldo. Experimentação Agrícola. Jaboticabal - SP: FUNEP, 1989. p. 247 VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Estatística Experimental. São Paulo: Atlas, 1989. 179p. FONSECA, J. S. de.; MARTINS, G. de A. Curso de estatística, São Paulo: Atlas, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não consta.		

PERÍODO: 3º		
Nome do componente:	Introdução ao Comportamento Animal	Classificação: obrigatória
Código: 0803113-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Introdução ao comportamento animal: conceitos básicos e importância. Genética e ontogênese comportamental: inato e aprendido. Métodos de estudo do comportamento. Comportamento alimentar. Comportamento anti-predação. Comunicação Animal. Comportamento social e reprodutivo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALCOCK, J. Comportamento animal. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 624p. FERRAZ, M. R. Manual de Comportamento Animal. Editora Rubio, 224 p., 2011. KREBS, J.R. e DAVIES, N.B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo. Atheneu Editora. 1996, 420 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARTHY, J.D. Comportamento animal. São Paulo. EPU – EDUSP, 1980, 79p. DEL-CLARO, K. 2010. Introdução à ecologia comportamental: um manual para o estudo do comportamento animal. Rio de Janeiro, Technical Books Editora, 128p, 2010. DETHIER, V.G. Comportamento animal. São Paulo: Edgard Blücher, 1988, 151p. SOUTO, A. Etologia: Princípios e Reflexões. Editora Universitária UFPE, Recife, 2000. YAMAMOTO, M. E., & VOLPATO, G. L. Comportamento animal. Natal, RN: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2ª. Ed. 2011.		

PERÍODO: 3º		
Nome do componente:	Zoologia de Invertebrados II	Classificação: obrigatória
Código: 0803042-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803041-1 - Zoologia de Invertebrados I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Filogenia, morfologia, fisiologia, ecologia, história natural e técnicas de coleta e preparação de: Annelida, Arthropoda (Chelicerata, Crustacea, Insecta, Myriapoda) e Equinodermata.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2007. 1012p. HICKMAN JR.; ROBERTS & LARSON. Princípios integrados de zoologia. 16 ed. São Paulo: Guanabara, 2016, 827p. RUPPERT, E.E. & BARNES, R.D. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7a edição, São Paulo, Livraria Roca Ltda, 1145p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDERSON, D. T. Invertebrate zoology. New York: Oxford. 1998. 467 p. GULLAN, P. J., CRANSTON P. S. Os Insetos: Um Resumo de Entomologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2012. 496p. PECHENIK, J. A. Biologia dos invertebrados. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 628p. RAFAEL, J.A.; G.A.R. MELO; C.J.B. de CARVALHO & R. CONSTANTINO. Insetos do Brasil, Diversidade e Taxonomia. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2012. 810p. RIBEIRO-COSTA, C. S. & ROCHA, R. M. Invertebrados: Manual de aulas práticas. 2.ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. 271p.		

PERÍODO: 4º		
Nome do componente:	Bases da Microbiologia	Classificação: obrigatória
Código: 0803115-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803012-1 - Bioquímica Celular		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Introdução à Microbiologia. Bacteriologia: morfologia e anatomia funcional, metabolismo e genética bacteriana. Virologia: características morfológicas e moleculares, metabolismo, reprodução, nutrição, importância e taxonomia. Crescimento microbiano e controle. Generalidades sobre microbiologia médica e ambiental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA TRABULSI, L.R. Microbiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE, C. L. Microbiologia. 10 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. JAWETZ, E. Microbiologia Médica. 26 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBERT, B.; JHONSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2010. ABBAS, A. K. LICHTMAN, A. H. Imunologia Celular e Molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. JANEWAY Jr., C. A.; TRAVERS, P. WALPORT, M. SCHLOMCHIK, M. Imunobiologia: O Sistema Imunológico na Saúde e na Doença. 8 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 12 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. REY, L. Parasitologia – Parasitos e Doenças Parasitárias. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		

PERÍODO: 4º		
Nome do componente:	Ecologia Básica	Classificação: obrigatória
Código: 0803014-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Conceituação básica em Ecologia. Populações e comunidades. Fatores Limitantes e ecológicos. Transferência de matéria e de energia nos ecossistemas. Ciclos Biogeoquímicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ODUM, E.P. Fundamentos de ecologia. 6ª Ed. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 2001. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2010. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. 664p GOTELLI, N. J. 2009. Ecologia. 4 ed. Londrina: Editora Planta. 287p BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752p DAJOZ, R. Princípios de ecologia. 7ª ed., Ed. Artmed, Porto Alegre, 2006.		

PERÍODO: 4º		
Nome do componente:	Fisiologia Humana Geral	Classificação: obrigatória
Código: 0803071-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803001-1 - Anatomia Humana Geral		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Bases para o entendimento do organismo humano e mecanismos de homeostasia. Componentes, funções e mecanismos de processo e/ou regulação dos diversos sistemas: sanguíneo e cardiovascular, respiratório, renal, nervoso, digestório, endócrino. Principais alterações e disfunções fisiológicas que afetam a saúde humana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUYTON, A.C. HALL, J. E. Fundamentos de Fisiologia. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 752p. WIDMAIER, E.P. RAFF, H. STRANG, K.T. Vander Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. HANSEN, J.T. KOEPPEN, B.M. Atlas de Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARRET, K.E. BARMAN, S.M. BOITANO, S. BROOKS, H.L. Fisiologia Médica de GANONG. 24ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 752p. MARQUES, E.C.M. (org.). Anatomia e Fisiologia Humana. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2014. KOEPPEN, B.M. STANTON, B.A. BERNE & LEVY Fisiologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.		

PERÍODO: 4º		
Nome do componente:	Genética e Evolução	Classificação: obrigatória
Código: 0803114-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803110-1 - Biologia Molecular		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 90/6; Prática: -/-; Total: 90/6		
EMENTA Introdução ao estudo da genética clássica. Primeiro princípio mendeliano e suas inter-relações com a meiose. Segundo princípio mendeliano e suas inter-relações com a meiose. Expansão do mendelismo e relação de dominância e alelos múltiplos. Introdução ao mapeamento genético (linkage). Introdução à genética do sexo. Introdução à genética quantitativa e suas inter-relações com o melhoramento genético. Introdução à genética de populações e suas inter-relações com o processo evolutivo. Teorias Evolutivas de Darwin-Wallace. Seleção Natural. Consequências do Processo Evolutivo: Adaptação, Extinção e Especiação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRIFFITHS, A.J.F., MILLER, J.H., SUZUKI, D.T., LEWONTIN, R.C., GELBART, W. M. Introdução à genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. PIERCE, B. A. Genética – Um enfoque conceitual. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004. FREEMAN, S.; HERRON, J.C. Análise evolutiva. Artmed, São Paulo, 2009. 831p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENJAMIN LEWIN, GENES VII. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. FREITAS, L.B., BERED, F. Genética e Evolução Vegetal. UFRGS. Porto Alegre, 2003. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. Guanabara Koogan. 4ª ed. Rio de Janeiro. 2008. LEWIN, B. Gene VII. 7ª ed. Artmed, 2001. WATSON, J.D. Biologia Molecular do Gene. 5ª ed. Artmed, 2006.		

PERÍODO: 4º		
Nome do componente:	Introdução à Bioinformática	Classificação: obrigatória
Código: 0803116-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA O computador: sistemas operacionais, hardware e software. Teoria dos algoritmos. Histórico da bioinformática. Ciências "Bioinformacionais". Bancos de dados em bioinformática. Alinhamento e análise de sequências: genomas, transcriptomas e proteomas. Ferramentas para desenho de oligonucleotídeos ("primers"). Bioinformática estrutural de proteínas. Bioinformática e o estudo da evolução de genes e organismos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LESK, A.M. Introdução à Bioinformática. Artmed. Porto Alegre, 2a Edição. 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Sites: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/ http://www.expasy.org/ http://www.bioinformatics.org/sms2/		

PERÍODO: 4º		
Nome do componente:	Sistemática de Plantas Vasculares	Classificação: obrigatória
Código: 0803051-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803111-1 - Biologia de Plantas Vasculares		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas: características dos principais táxons, filogenia e importância econômico-ecológica. Principais tipos de vegetação do semiárido nordestino. Noções e conceitos de fitogeografia do Brasil e padrões de distribuição fitogeográfica da caatinga. Técnicas de coleta e conservação de plantas vasculares. BIBLIOGRAFIA BÁSICA LANTERI, A. A.; CIGLIANO, M. M. Sistemática Biológica. Edulp, La Plata, 2006. 241p. JUDD, W. S. et al. Vegetal Um Enfoque Filogenético. 3.ed. Artmed Editora, 2009. 632 p. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; CURTIS, H. Biologia vegetal. 6 ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001, 906 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Raven Biologia Vegetal. 8ª ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro. 2014. 856 p. MOORE, P. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7º Ed. São Paulo: LTC, 2009, 412p. SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica – Morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Chave de Identificação: para as principais famílias de Angiospermas e Gimnospermas nativas e cultivadas do Brasil. 3. ed. São Paulo, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 32 p. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica - Organografia: quadros sinóticos ilustrados de Fanerógamos, 4ª ed. Viçosa, Editora UFV, 2006. 124 p.		

PERÍODO: 4º		
Nome do componente:	Zoologia de Chordata I	Classificação: obrigatória
Código: 0803043-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803042-1 - Zoologia de Invertebrados II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Filogenia, morfologia, fisiologia, ecologia, história natural e técnicas de coleta e preparação de: Hemichordata, Urochordata, Cephalochordata, Agnatos, Chondrichthyes, Osteichthyes, Tetrapodes Anamniotas (Anfíbios). BIBLIOGRAFIA BÁSICA HANSON, E.D. Diversidade animal. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1988. 157p HICKMAN JR.; ROBERTS & LARSON. Princípios integrados de zoologia. 16 ed. São Paulo: Guanabara, 2016, 827p. POUGH, F.H. Heiser, J.B. & Mcfarland. A vida dos vertebrados. 4ª Edição. São Paulo: Atheneu. 2008, 750p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALCOCK, J. Comportamento animal. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 624p. HILDEBRAND, Milton. Análise da estrutura dos vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 642p. HÖFLING, E., OLIVEIRA, A.M.S., RODRIGUES, M. T., TARJANO, E.& ROCHA, P.L.B. Chordata – Manual para curso prático. São Paulo: EDUSP, 1995. 242p. KARDONG, Kenneth V. Vertebrados - Anatomia Comparada, Função e Evolução 7.Ed. Editora. São Paulo: Roca, 2016. 824p. RICHARD W. Hill; GORDON A. Wyse; MARGARET Anderson. Fisiologia Animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 920p.		

PERÍODO: 5º		
Nome do componente:	Ecologia de Ecossistemas	Classificação: obrigatória
Código: 0803015-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803014-1 - Ecologia Básica		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Conceito e categorias de ecossistemas. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas. As comunidades biológicas. O ambiente físico e adaptações dos organismos ao ambiente. Ecossistemas terrestres mundiais e brasileiros. Os ecossistemas aquáticos – dulcícolas e marinhos. Biodiversidade e bases ecológicas para a conservação dos ecossistemas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, P.; HUBER, M. E. Biologia marinha. 8 ed. Porto Alegre: MacGraw Hill/Artmed, 2012. 480p. ESTEVES, F. A. Fundamentos de limnologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 826p. RICKLEFS, ROBERT E. A Economia da natureza. Trad. Cecília Bueno e Pedro P. de Lima e Silva. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 570p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia (tradução). São Paulo, Thomson Learning, 2007. 612p. PEREIRA, Renato Crespo & SOARES-GOMES, Abílio (org). Biologia Marinha. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 656p. DAJOZ, R. Princípios de ecologia. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. LÉVÊQUE, C. Ecologia do ecossistema à biosfera. Lisboa: Instituto Piaget, 2002, 572p.		

PERÍODO: 5º		
Nome do componente:	Fisiologia Vegetal	Classificação: obrigatória
Código: 0803021-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803111-1 - Biologia de Plantas Vasculares e 0803012-1 - Bioquímica Celular		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Célula vegetal; Relações hídricas; Nutrição vegetal; Balanço de carbono (fotossíntese, translocação e respiração); Considerações ecofisiológicas do balanço de carbono; Fisiologia do crescimento; Fatores fisiológicos do crescimento e desenvolvimento vegetal (fatores externos – meio ambiente e internos - fito hormônios). BIBLIOGRAFIA BÁSICA KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. 2 ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2012, 431 p TAIZ, L.& ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5ª edição Editora ARTMED. Porto Alegre, 2013. 917p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERREIRA, L.G.R. Fisiologia vegetal: relações hídricas. Fortaleza: UFC, 1988. 138p FERRI, M.G. Fisiologia vegetal 1. São Paulo: E.P.U. 1997. SALISBURY, F. B.; ROSS, C. W. Fisiologia das plantas. 4ª ed. Editora Norte-americana. São Paulo, 2012. 774p.		

PERÍODO: 5º		
Nome do componente:	Fundamentos de Imunologia	Classificação: obrigatória
Código: 0803117-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803110-1 - Biologia Molecular e 0803071-1 - Fisiologia Humana Geral		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Introdução à Imunologia. Estudo dos mecanismos imunes naturais e adaptativos; células do sistema imune e órgãos linfoides; antígenos; anticorpos; sistema complemento; resposta imune humoral e celular; reações de hipersensibilidade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABBAS, A. K. LICHTMAN, A. H. Imunologia Celular e Molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. JANEWAY Jr., C. A.; TRAVERS, P. WALPORT, M. SCHLOMCHIK, M. Immunobiologia: O Sistema Imunológico na Saúde e na Doença. 8 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. ROITT, I. M; DELVES, P. J.; MARTIN, S. J.; BURTON, D. R. Fundamentos de Imunologia. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALICH, V. & VAZ, C. Imunologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. ABBAS, A. K. LICHTMAN, A. H. Imunologia Básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. JUNQUEIRA, L.C. e CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013. DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia humana básica. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006. ALBERT, B.; JHONSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2010.		

PERÍODO: 5º		
Nome do componente:	Geologia Geral	Classificação: obrigatória
Código: 0703033-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Geografia - DG	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA O estudo geológico. Origem e características gerais da terra. Estrutura interna da terra. Tempo Geológico. Minerais e rochas. Dinâmica interna. Dinâmica externa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LEINZ, Victor; AMARAL, Sérgio Stanislau. Geologia geral.13.ed. (rev. e atual.). São Paulo:Editora Nacional, 1998. 400p. POPP, José Henrique. Geologia geral. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 376p. TEIXEIRA, Wilson et al. (orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: USP/Oficina de Textos, 2000. Reimpressão 2001. 568p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BLOOM, Arthur L.. Superfície da Terra. São Paulo: Edgar Blucher, 2000. 184p. (Série Textos Básicos em Geociências). GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José. Dicionário geológico-geomorfológico. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 652p. LOCKZY, Louis de.; LADEIRA, Eduardo A. Geologia estrutural e introdução à geotectônica. São Paulo: Edgard Blücher, 1981. 528p.		

PERÍODO: 5º		
Nome do componente:	Gestão dos Recursos Naturais	Classificação: obrigatória
Código: 0104016-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Conceitos de Recursos Naturais. Abundância e Disponibilidade dos Recursos Naturais. Políticas de Gestão de recursos naturais. Gestão dos recursos energéticos. Gestão da biodiversidade. Planos de Manejo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, E. M. X.; CÂNDIDO, G. A.; AZEVEDO, P. V. (Orgs.) Múltiplos olhares sobre o semiárido brasileiro. Natal: EDUFRRN, 2013. MORAES, Rodrigo Jorge; DELMANTO, Fabio Machado de Almeida; AZEVEDO, Mariangela Garcia de Lacerda (Orgs.) As leis federais mais importantes de proteção ao meio ambiente comentadas. Rio de Janeiro: Renovar, 2005. SILVA, M. R. F.; CARVALHO, R. G. de; GRIGIO, A. M. et al. Gestão Ambiental: caminhos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Editora da Livraria da Física, 2013. (Coleção Futuro Sustentável, v.01). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. (Org.). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. GANNEN, R. S (Org.). Conservação da biodiversidade: legislação e políticas públicas. Brasília: Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2010. MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectiva para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável. Barueri/SP: Manole, 2005. (Coleção Ambiental).		

PERÍODO: 5º		
Nome do componente:	Introdução à Farmacologia	Classificação: obrigatória
Código: 0803118-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803110-1 - Biologia Molecular e 0803071-1 - Fisiologia Humana Geral		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/-; Total: 45/3		
EMENTA Bases e princípios gerais da farmacologia: conceitos, divisões, relação com outras ciências básicas; Interação entre grupos farmacológicos e o corpo humano; Vias de Administração; Noções de farmacocinética; Aplicação da farmacologia básica no processo saúde-doença. BIBLIOGRAFIA BÁSICA HANG, HP DALE, M.M. RITTER, JM. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. GILMAN, A. G. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 10. ed. São Paulo: Editora Mcgraw-Hill Brasil, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia humana básica. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002. ALBERT, B.; JHONSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2010. GUYTON, A.C. Fisiologia humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. WIDMAIER, ERIC P. RAFF, HERSHEL. STRANG, KEVIN T. VANDER - Fisiologia Humana. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. BARRET, K.E. BARMAN, S.M. BOITANO, S. BROOKS, H.L. Fisiologia Médica de GANONG. 24ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.		

PERÍODO: 5º		
Nome do componente:	Zoologia de Chordata II	Classificação: obrigatória
Código: 0803044-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803043-1 - Zoologia de Chordata I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Filogenia, morfologia, fisiologia, ecologia, história natural e técnicas de coleta e preparação de: Tetrapodes Amniotas (Répteis, Aves e Mamíferos).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HANSON, E.D. Diversidade animal. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1988. 157p. HICKMAN JR.; ROBERTS & LARSON. Princípios integrados de zoologia. 16 ed. São Paulo: Guanabara, 2016, 827p. POUGH, F.H. Heiser, J.B. & Mcfarland. A vida dos vertebrados. 4ª Edição. São Paulo: Atheneu. 2008, 750p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AURICCHIO, P. E SALOMÃO, M.G. (Eds) 2002. Técnicas de coleta e preparação: de vertebrados para fins científicos e didáticos. São Paulo, Instituto Pau Brasil de História, 348 p. HILDEBRAND, Milton. Análise da estrutura dos vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 642p. HÖFLING, E., OLIVEIRA, A.M.S., RODRIGUES, M. T., TARJANO, E.& ROCHA, P.L.B Chordata – Manual para curso prático. São Paulo: EDUSP, 1995. 242p. KARDONG, Kenneth V. Vertebrados - Anatomia Comparada, Função e Evolução 7.Ed. Editora. São Paulo: Roca, 2016. 824p. RICHARD W. Hill; GORDON A. Wyse; MARGARET Anderson. Fisiologia Animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 920p.		

PERÍODO: 6º		
Nome do componente:	Avaliação de Impactos Ambientais	Classificação: obrigatória
Código: 0104024-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Bases conceituais da avaliação de impactos ambientais. Aspectos legais e institucionais da avaliação de impactos ambientais no Brasil. Licenciamento ambiental e a AIA. Métodos de avaliação de impactos ambientais. EIA/RIMA. BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. MÜLLER-PLANTENBERG, Clarita; AB'SABER, Aziz N. (Org.). Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2ª. ed. São Paulo: EdUSP, 2006. SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; GOUDARD, B. Avaliação de Impactos Ambientais: aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. MARIANO, J. B. Impactos ambientais do refino de petróleo. Rio de Janeiro, 2005. ROHDE, G. M. Geoquímica Ambiental e Estudos de Impacto. 2ª ed. São Paulo: Signus, 2004. TOMMASI, L. R. Estudo de Impacto Ambiental. São Paulo: CETESB, 1994.		

PERÍODO: 6º		
Nome do componente:	Biologia da Conservação	Classificação: obrigatória
Código: 0803074-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803015-1 - Ecologia de Ecossistemas		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Conceitos fundamentais e breve histórico da biologia da conservação. Problemática ambiental com ênfase na perda de elementos da biodiversidade. Aspectos teóricos e práticos relacionados às ameaças e estratégias necessárias para a conservação de: espécies, populações, comunidades e ecossistemas brasileiros, com ênfase na Caatinga. Importância de unidades de conservação: realidade brasileira e mundial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, R.P.; VIANA, V.J. Recursos naturais e biodiversidade: preservação e conservação dos ecossistemas. 1. ed. São Paulo: Erica, 2014. 144p. PIRATELLI, A. J.; FRANCISCO, M.R. Conservação da biodiversidade. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013. 274p. PRIMACK, Richard B. & RODRIGUES, Efraim. Biologia da Conservação. Londrina, UEL, 20001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CULLEN JR, L.; RUDRAN, R.; VALADARES-PADUA, C. Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2 ed. Curitiba: UFPR, 2012. 652p. LEAL, I.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (eds) Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2003.		

PERÍODO: 6º		
Nome do componente:	Introdução à Biotecnologia	Classificação: obrigatória
Código: 0803119-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803110-1 - Biologia Molecular		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Biotecnologia clássica e moderna. As fases do processo biotecnológico. As novas tecnologias do DNA recombinante, fusão de protoplastos, cultura de tecidos vegetais e animais e outras tecnologias. Aplicações nas diversas áreas. A Biotecnologia no Brasil e no mundo. Situação atual e perspectivas. Aspectos sociais, morais e éticos da biotecnologia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROWN, T. A. (2003). Clonagem Gênica e Análise de DNA. Artmed, editora 4a. edição, Porto Alegre, Brasil. COLLI, W. (2008). Bases Moleculares da Biotecnologia. Roca. São Paulo, Brasil. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LODISH, H., Berk, A., Zipursky, S. L., Matsudaira, P., Baltimore, D., Darnell, J. E., (1999). Molecular Cell Biology, 4a. edição. W.H. Freeman & Company, EUA. GLICK, B. R.; Pasternak, J.J. (1998). Molecular Biotechnology: principles and applications of recombinant DNA, ASM press, 2a. edição, EUA. MEYERS, R. A. (1995). Molecular Biology and Biotechnology: a comprehensive desk reference. Wiley-VCH, 1a. edição, EUA. PRIMROSE, S.B. (1991). Molecular Biotechnonology, Blackwell Scientific Publications, 2a. edição. Inglaterra.		

PERÍODO: 6º		
Nome do componente:	Paleontologia	Classificação: obrigatória
Código: 0803034-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0703033-1 - Geologia Geral		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Conceituação, importância e divisão da paleontologia., Tafonomia e processos de fossilização. Processos evolutivos e paleontologia. Paleontologia sistemática. Paleozoologia. Paleobotânica. Paleoecologia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, I.S. Paleontologia. Vol 1. 3ª edição. Editora Interciência, 2010.734p. CARVALHO, I.S. & FERNANDES, A.C.S. Icnologia. Sociedade Brasileira de Geologia, 2007, 178p. SALGADO-LABORIAU, M.L. História ecológica da Terra. Edgar Blücher, 1994. 646p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENTON, M. & HARPER, D.A.T. 2009. Introduction to Paleobiology and the fossil record. John Wiley Professional, 608p. HAMMER, O. & HARPER, D. 2006. Paleontological data analysis. Blackwell Publishing, 351p. HOLZ, M. & SIMÕES, M.G. Elementos fundamentais de tafonomia. Editora da UFRGS, 2002. 231p.		

PERÍODO: 6º		
Nome do componente:	Parasitologia Humana	Classificação: obrigatória
Código: 0803120-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803117-1 - Fundamentos de Imunologia		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Introdução à Parasitologia Humana: conceitos de importância e ecologia parasitária. Estudo dos principais hemoparasitos e enteroparasitos do homem quanto à sua morfologia, biologia, metabolismo e reprodução; estudo das respectivas doenças causadas pelos mesmos (patologia e patogenia, epidemiologia e profilaxia) e da biologia e ecologia dos seus vetores, quando pertinente; será dada uma ênfase ou prioridade aos parasitos de ocorrência local/regional/nacional. BIBLIOGRAFIA BÁSICA NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 12 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 546p. NEVES, D.P. BITTENCOURT NETO, J.B. Atlas didático de Parasitologia. 2ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 112p. REY, L. Bases da parasitologia médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009. 424p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NEVES, D.P. Parasitologia Dinâmica. 3ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. REY, L. Parasitologia – Parasitos e Doenças Parasitárias. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 930p. GUIMARÃES, D.T. (Org.). Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem. 1 ed. São Paulo: Rideel, 2002. REY, L. Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 950p.		

PERÍODO: 7º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I	Classificação: obrigatória
Código: 0803122-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803104-1 - Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo, 0803109-1 - Bioética e Legislação Profissional , 0803119-1 - Introdução à Biotecnologia e 0104024-1 - Avaliação de Impactos Ambientais		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: 150/10; Total: 180/12		
EMENTA Diagnóstico e reconhecimento do espaço de estágio e escolha de um profissional orientador do espaço concedente; observação de metodologias, protocolos e técnicas utilizadas para o desenvolvimento do estágio; elaboração de plano de estágio a ser desenvolvido no Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas II; revisão bibliográfica e fundamentação teórico-metodológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010 MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. VOLPATO, G.L. Ciência: da filosofia à publicação. Editora cultura acadêmica. 6ª edição. 2013. 377p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MEDEIROS, J. B. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho de científico. 23ª. ed. rev. atualizada, São Paulo: Cortez, 2007.		

PERÍODO: 7º		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso I	Classificação: obrigatória
Código: 0803121-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803104-1 - Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo, 0803103-1 - Introdução aos Métodos e Princípios da Ciência e 0803112-1 - Estatística Aplicada à Biologia II		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: 150/10; Total: 180/12		
EMENTA Elaboração do projeto de TCC, contendo revisão bibliográfica relacionada ao tema escolhido e o plano de trabalho para as atividades da disciplina de TCC II, utilizando textos teórico-metodológicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2011. VOLPATO, G.L. Ciência: da filosofia à publicação. Editora cultura acadêmica. 6ª edição. 2013. 377p. VOLPATO, Gilson. MÉTODO LÓGICO PARA REDAÇÃO CIENTÍFICA. Editora Best Writing., 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010 MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEDEIROS, J. B. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho de científico. 23ª. ed. rev. atualizada, São Paulo: Cortez, 2007.		

PERÍODO: 8º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas II	Classificação: obrigatória
Código: 0803079-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803122-1 - Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: 150/10; Total: 180/12		
EMENTA Execução de metodologias, protocolos e técnicas utilizadas para o desenvolvimento do estágio; elaboração e entrega do Relatório parcial e final de estágio; revisão bibliográfica e fundamentação teórico-metodológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010 MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. VOLPATO, G.L. Ciência: da filosofia à publicação. Editora cultura acadêmica. 6ª edição. 2013. 377p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MEDEIROS, J. B. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho de científico. 23ª. ed. rev. atualizada, São Paulo: Cortez, 2007.		

PERÍODO: 8º		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso II	Classificação: obrigatória
Código: 0803123-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803121-1 - Trabalho de Conclusão de Curso I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: 150/10; Total: 180/12		
EMENTA Desenvolvimento do projeto de TCC e plano de trabalho aprovado na disciplina de TCC I, tendo como produto uma monografia, que poderá ser resultante de uma atividade de investigação científica (experimental ou teórica) ou um trabalho técnico, e como resultado final um artigo científico no primeiro ou produto, no segundo caso (documentário, um software, um novo protocolo, uma cartilha, etc). BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2011. VOLPATO, G.L. Ciência: da filosofia à publicação. Editora cultura acadêmica. 6ª edição. 2013. 377p. VOLPATO, Gilson. MÉTODO LÓGICO PARA REDAÇÃO CIENTÍFICA. Editora Best Writing., 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010 MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEDEIROS, J. B. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho de científico. 23ª. ed. rev. atualizada, São Paulo: Cortez, 2007.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Análise de Risco Ambiental	Classificação: Optativo
Código: 0104033-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Conceitos: risco, perigo, acidente, evento, vulnerabilidade. Conhecendo os riscos: tipos e características. Avaliação de riscos ambientais. Valoração econômica do ambiente. Metodologias de avaliação de riscos ambientais. Programas de gerenciamento de riscos. Gerenciamento de riscos e processos decisórios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ROCHA, G. C. Riscos Ambientais: análise e mapeamento em Minas Gerais. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (orgs.). Desastres Naturais: conhecer para prevenir. São Paulo: Instituto Geológico, 2011. VEYRET, Yvette (org.). Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ACSELRAD, H.; MELLO, C. C. A.; BEZERRA, G. N. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL – CETESB. Manual de orientação para elaboração de estudos de análises de riscos. São Paulo, 2003. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Avaliação e Perícia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. MARTINS, C. H. B. A sociedade de risco: visões sobre a iminência da crise ambiental global na teoria social contemporânea. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 233-248, abr. 2004. MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C. J.; DA VINHA, V. G. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MILLER, G. T. Ciência Ambiental. Tradução AllTaks; revisão técnica Wellington Braz Carvalho Delitti. São Paulo: Thomson Learning, 2007. PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (eds.). Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Análise e Zoneamento Ambiental	Classificação: Optativo
Código: 0104023-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0104013-1 - Geoprocessamento II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: /-; Total: 60/4		
EMENTA Análise ambiental, sistemas ambientais e geossistemas. Compartimentação geoambiental. Etapas para a elaboração do zoneamento ambiental. Ferramentas computacionais aplicadas ao zoneamento. Zoneamento ambiental de áreas urbanas, bacias hidrográficas, unidades de conservação, áreas costeiras. Histórico e desenvolvimento do Zoneamento ecológico-econômico- ZEE Brasil. Situação atual do ZEE, estrutura de gestão e implementação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIMA, A. Zoneamento Ecológico Econômico: à luz dos direitos socioambientais. Curitiba: Juruá, 2006. 288p. ZACHARIAS, A. A. A representação gráfica das unidades de paisagem no zoneamento ambiental. São Paulo: Ed. UNESP, 2010 SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. CABRAL, Nájila R. A. J.; SOUZA, M. P. Área de Proteção Ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. São Carlos: RIMA, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SOTCHAVA, V. B. O estudo dos geossistemas: métodos em questão. São Paulo: IG-USP, n.16. 1977. SANTOS, M. V. Subsídios ao zoneamento da APA Gama-Cabeça de Veado e Reservas da Biosfera do Cerrado: caracterização e conflitos sócioambientais. 176p. Brasília, 2003. BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física global: esboço metodológico. In: Caderno de Ciências da Terra, v. 13, p. 1-21. São Paulo, 1969.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Astronomia para o Ensino Fundamental	Classificação: Optativo
Código: 0802088-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Física - DF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Esfera celeste: movimentos real ou aparente dos objetos celestes, localização e pontos cardeais, dias e noites, constelações, estações do ano, fases da Lua, eclipses. Sistema Solar: Sol, planetas, luas, cometas e asteroides. Noções de Astrofísica: formação e evolução das estrelas, aglomerado e galáxias. Instrumentação em Astronomia: telescópios terrestres e espaciais. Observações de campo: localização de constelações, observação de objetos celestes a olho nu e com instrumentos ópticos. Desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos para realização de experimentos demonstrativos em Astronomia utilizando materiais de baixo custo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COMINS, N. F., KAUFMANN III, W. J., Descobrindo o Universo, Editora Bookman, 8ª Edição, 2010. CANIATO, R., O Céu, Editora Átomo, 2011. NEVES, M. C. D., ARGÜELLO, C. A., Astronomia de Régua e Compasso, de Kepler a Ptolomeu, Editora Papirus, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CANIATO, R., (Re)Descobrindo a Atronomia, Editora Átomo, 2010. FARIA, R. P., Astronomia a Olho Nu, Editora Brasiliense, 1986. NICOLINI, J., Manual do astrônomo amador, Editora Papiru, 1985. CANIATO, R., (Re)Descobrindo a Atronomia, Editora Átomo, 2010.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Bioclimatologia	Classificação: Optativo
Código: 0703049-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Geografia - DG	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Introdução à Bioclimatologia. A relação dos elementos climáticos com as produções agrícolas e animais. As mudanças climáticas e suas relações com as atividades humanas. Estudo de climas urbanos. As classificações climáticas. As escalas do clima BIBLIOGRAFIA BÁSICA AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os trópicos. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, 332 p. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p. Cavalcanti, I. F. A; FERREIRA, N. J; DIAS, M. A. F; JUSTI, M. G. A (Orgs.) Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo. Atual, 4a Ed. 2002. MOTA, F. S. Da. Meteorologia Agrícola. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1986. p. 376. GEIGER, R. Manual de Microclimatologia: o Clima da Camada de Ar Junto Ao Solo. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. p. 556.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Biogeografia	Classificação: Optativo
Código: 0703027-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Geografia - DG	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA A Biogeografia e as teorias biogeográficas – A Biosfera – Biodiversidade – Distribuição dos seres vivos – Territórios biogeográficos – Biomas – Estudo biogeográfico da vegetação. Ecologia e biogeografia humana - Degradação da Biosfera – Áreas naturais protegidas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUERRA, Antônio Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (orgs.). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 396p. MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. SP: Distribuidora de Livros Escolares p. 115. TROPPEMAIR, Helmut. Biogeografia e Meio Ambiente. 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008. p. 227.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERNANDES, Afrânio. Temas Fitogeográficos. Fortaleza: , 1990. p. 116. RICKLEFS, Robert E. A Economia da natureza. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470p. PENNA, Carlos Gabaglia. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 657.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Botânica Econômica	Classificação: Optativo
Código: 0803090-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/-; Total: 30/2		
EMENTA Importância das plantas como fonte de renda; Importância do manejo de recursos vegetais para a conservação; Principais fontes de produtos; Metabolismo de produtos naturais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, H. G.; FERREIRA, F. A.; SILVA, D. J. H.; MOSQUIM, P. R. Contribuição ao estudo das plantas medicinais: Metabólitos secundários. 2ª ed. Visconde do Rio Branco, Viçosa – MG, 2004. RIZZINI, C. T.; MORS, W. B. Botânica Econômica Brasileira, 2ª ed., Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1995. 248p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR http://botanicaeconomica.blogspot.com.br/ EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Raven Biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2014.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Computação Gráfica	Classificação: Optativo
Código: 0805014-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Informática - DI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0801005-1 - Álgebra Linear		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Entrada gráfica, Armazenamento e Comunicações. Dispositivos de Visualização. Conversão por varrimento. Transformações gráficas bidimensionais e tridimensionais. Preenchimento de regiões. Recortes e visualizações. Projeções. Modelos geométricos. Superfícies ocultas. Arquivos gráficos. Processamento de imagem. Técnicas de animação. Recursos de multimídia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, Eduardo, CONCI, Aura. Computação gráfica: Teoria e prática, Editora Campus, 2003. HETEM JÚNIOR, Annibal. Computação Gráfica. Rio de Janeiro: LTC -Livros Técnicos Científicos, 2006. LETA, Fabiana. Computação Gráfica: Processamento de Imagens Digitais -Volume 2. 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CONCI, Aura; AZEVEDO, Eduardo, Computação gráfica: geração de imagens, Editora Campus, 2003. TORI, Romero, et. alli. Fundamentos de computação gráfica: compugrafia . LTC. COHEN, Marcelo. Opgl: Uma Abordagem Prática e Objetiva. São Paulo. 2006. MANZI, Fabrício. Flash Mx 2004: Criando e Animando Para a Web . São Paulo. 2002. HEARN, Donald & BAKER, Pauline.Computer graphics: C version. Prentice-Hall, 1997.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	Classificação: Optativo
Código: 0301069-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA O sujeito participante da Educação de Jovens e Adultos na sociedade. Aspectos históricos da EJA como instrumento de inclusão e seus pressupostos teórico-metodológicos. A especificidade das práticas educativas com jovens e adultos, considerando-se a orientação metodológica da relação dialética teoria-prática e da pesquisa-ação. A apropriação de saberes escolares e cidadania BIBLIOGRAFIA BÁSICA BREZINSKI, Íria. LDB dez anos depois: reinterpretação de diversos olhares. São Paulo: Cortez 2008. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação Popular na Escola Cidadã. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002. _____. O que é o Método Paulo Freire. São Paulo, Brasiliense, 1981. COSTA, Marisa Vorraber (org). Educação Popular Hoje. São Paulo. Loyla. 1998 DIEB, Messias. (org.) Relações e Saberes na Escola: Os sentidos do aprender e do ensinar. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. FÁVERO, Osmar e IRELAND, Timothy Denis, (orgs.), Educação como Exercício de Diversidade. Coleção Educação para todos. Brasília: 2007. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra. 1999. _____. Pedagogia do Oprimido. São Paulo; Paz e Terra, 1987. _____. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1997 – Coleção Questões de Nossa Época BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JOSSO, Marie Cristine. Experiências de Vida e Formação. Tradição José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004. MOURA, Tânia. A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: Edufal, 1999. NÓVOA, Antonio. Vidas de Professores. 2º Ed. Portugal: Porto 1995. PAIVA, Ivanilda P. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo, Loyola, 1987. RIBEIRO, Vera Maria Manzagão. Proposta Curricular de Jovens e Adultos: 1º segmento do		

ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa, 1997.

_____. Módulo Integrado I, Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos, CNI - SESI. Universidade de Brasília – UNESCO.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

SOUSA, João Francisco de A. A Educação Escolar, nosso fazer maior, des(fia) o nosso saber. Educação de Jovens e Adultos. Recife: Bagaço, Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular de UFPE. 1999.

_____. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Mundo. Recife: NUPED, 2000

VÓVIO, Claudia Lemos e Ireland Timothy Denis, (orgs.), Construção Coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Coleção Educação para todos, Brasília: 2008.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Corpo, Movimento e Ludicidade	Classificação: Optativo
Código: 0301070-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA O homem visto como ser bio-psico-social. A corporeidade como experiência. Estudo das diferentes concepções alternativas metodológicas dos jogos e brincadeiras. Atividades práticas que possibilitem vivenciar o corpo em todos os seus movimentos ou dimensões BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMMANN, Ruth. A Terapia do Jogo de Areia: imagens que curam a alma e desenvolvem a personalidade. São Paulo: Paulus, 2002. ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente. 9ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. ADAD, Shara Jane Holanda Costa. Corpos de rua: Cartografia dos saberes juvenis e o sociopoetizar dos desejos dos educadores. Fortaleza: Edições UFC, 2011. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. _____. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. BRASIL. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR _____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010. CARDOSO, Lindabel Delgado (org.). Artes e linguas na escola pública. Campinas, SP: Alínea, 2008. CARNEIRO, Maria Ângela. O jogo e suas diferentes concepções. Revista Psicopedagógica. São Paulo, v.14, n.33, p.30-34, 1995. CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987. DANTAS, Estélio H. M. Pensando o Corpo e o Movimento. Rio de Janeiro: Shape, 2005. DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas, SP: Papirus, 1995. FERREIRA, Sueli (org.). O ensino das artes. Campinas, SP: Papirus, 2001.		

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 38ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

FIALHO, Lia Machado, Brandenburg Cristine, Martins Aline Barbosa Teixeira. Imagem corporal, autopercepção e educação. SILVA, Cibelle Amorim M. Favianni, FIALHO Lia Machado Fiuza, Santana José Rogério (orgs). Imagem memória e educação. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

GHIRALDELLI JR, Paulo. O corpo: filosofia e educação. São Paulo: Ática, 2007.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas, SP: Papirus, 1994.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Metodologia do ensino de teatro. 7ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

VASCONCELOS, José, Fialho Lia Machado Fiuza (Org). Imagem, memória e educação. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 13ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. 7ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LOPES, Maria da Glória. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOWEN, Alexander. Prazer: uma abordagem criativa da vida. 7ª. ed. São Paulo: Summus, 1984.

_____. Alegria: a entrega ao corpo e a vida. São Paulo: Summus, 1997.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATURANA, Humberto R. Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MEDINA, João Paulo Subirá. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MEYER, Dagmar; SOARES, Rosângela (orgs.). Corpo, Gênero e Sexualidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (orgs). Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. Holambra, SP: Editora Setembro, 2005.

RANGEL, Lenira. O corpo e possíveis formas de manifestação em movimento. São Paulo: Diretoria de Projetos Especiais, 2004.

ROSA, Sanny S. Brincar, conhecer, ensinar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978.

SOARES, Carmen. Imagens da educação no corpo. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Desenvolvimento Sustentável	Classificação: Optativo
Código: 0104011-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Desenvolvimento. A crise do modelo de desenvolvimento. A questão ambiental e o desenvolvimento. Contexto de origem do desenvolvimento sustentável. Alcances e limites do desenvolvimento sustentável.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Unidade I – Desenvolvimento e meio ambiente SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. O Desenvolvimento Sustentável. Petrópolis: Vozes, 5ª Ed 2010. 112páginas. [Coleção Conceitos Fundamentais]. Pp. 52-87. BARBIER, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente. As estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997. Pp. 15-45. COSTA, Heloísa S. M. Meio ambiente e desenvolvimento: um convite à leitura. IN: HISSA, Eduardo Viana (Org). Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: UFMG, 2008. Pp. 79-107.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Unidade II - Desenvolvimento sustentável VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2006, 2ª edição. Caps. 1 e 3. FOLADORI, Guillermo. O desenvolvimento sustentável e a questão dos limites físicos. São Paulo: Unicamp, 2001. Cap. 5. ALMEIDA, Jalcione. A Problemática do Desenvolvimento Sustentável. IN: BECKER, Dinizar Fermiano (org). Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?. 4 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 21-29. DOWBOR, Ladislau. Gestão Social e Transformação da Sociedade. IN: ABRAMOVAY, Ricardo et al. (Org) Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: Unesp- EDUSP, 2001. p. 197-221. Unidade III - Dimensões e desafios do desenvolvimento sustentável NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. Estudos Avançados 26 (74), 2012.		

ABRAMOVAY, Ricardo. Desenvolvimento sustentável: qual a estratégia para o Brasil? Novos Estudos Cebrap, 87, julho 2010, pp. 97-113.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

BUARQUE, Sergio José Cavalcanti. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2008. 4 ed.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Didática das Ciências Biológicas	Classificação: Optativo
Código: 0803056-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0301042-1- Introdução à Didática		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: /-; Total: 45/3		
EMENTA Evolução histórica do ensino de Biologia. Organização e sistematização do ensino de Biologia. Concepções e tendências pedagógicas presentes no ensino de Biologia. Escola, currículos e programas de Biologia no contexto social e político vigente. Planejamentos de ensino em Biologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1999. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 3ª ed. São Paulo: Harba, 1996. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASTOLFI, J. P. A didática das ciências. Campinas, SP: Papirus, 1990. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2002 (PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais). MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 1991. SONCINI, M. I.; JR. M. C. Biologia. São Paulo: Cortez, 1991. WEISSMANN, H. Didática das Ciências Naturais. Porto Alegre: Artmed, 1998.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Didática das Ciências Naturais	Classificação: Optativo
Código: 0803050-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0301042-1- Introdução à Didática		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/; Total: 45/3		
EMENTA História da Ciência e do ensino de Ciências no Brasil. Desafios para o ensino de Ciências. Necessidades formativas do professor de Ciências. Concepções e tendências pedagógicas presentes no ensino de Ciências. Escola, currículos e programas de Ciências no contexto social e político vigente. Planejamentos de ensino em Ciências. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASTOLFI, Jean Pierre. A didática das ciências. Campinas, SP: Papirus, 1990. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura). KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EPU, 1987. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental: Ciências. Brasília: MEC, 1999. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 3. ed. São Paulo: Harba, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática, o ensino e suas relações. Campinas, SP: papirus, 1996. WEISSMANN, H. Didática das Ciências Naturais. Porto Alegre: Artmed, 1988.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Direito Ambiental Brasileiro	Classificação: Optativo
Código: 0901087-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Direito - DED	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0901009-1 - Direito Constitucional I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/; Total: 30/2		
EMENTA Noções de Direito Ambiental na Constituição Federal. Sistema Nacional do Meio Ambiente. Zoneamento ambiental. Dano ecológico: responsabilidade, reparação e meios processuais para defesa ambiental. Aspectos jurídicos da poluição das áreas de preservação permanente, da flora, da fauna e da proteção da zona costeira. Dano nuclear: prevenção e responsabilidade. Tombamento		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FIORILLO, Celso A. Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 13 ed., São Paulo: Saraiva, 2012. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental brasileiro. 20 ed., São Paulo: Malheiros, 2012. SILVA, José Afonso da. Direito ambiental brasileiro. 9 ed., São Paulo: Malheiros, 2011. MUKAI, Toshio. Direito ambiental constitucional. 8 ed., Rio de Janeiro: Forense, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALONSO JR. HAMILTON; DAWALIBI, Marcelo; FINK, Daniel Roberto. Aspectos jurídicos do licenciamento ambiental. 2 ed. Rio de Janeiro: Fonseca Universitária, 2004. ASSIS, Fátima Rangel dos Santos de. Produzir, consumir e preservar: responsabilidade empresarial, administrativa e jurídica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. _____. Responsabilidade civil no direito ambiental. Rio de Janeiro: Destaque, 2000. MAGALHÃES, Juraci Perez. A evolução do direito ambiental no Brasil. 2 ed. São Paulo: Oliveira Mendes, 2002.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Ecologia Marinha	Classificação: Optativo
Código: 0803095-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803015-1 - Ecologia de Ecossistemas		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/-; Total: 30/2		
EMENTA Características do Ambiente Marinho. Movimentos das massas de água. Geografia e geomorfologia dos oceanos. Subdivisões do meio marinho. Ecologia do Plâncton. Definição e divisões do plâncton – fitoplâncton, zooplâncton, ictioplâncton. Adaptações à vida no domínio pelágico. Métodos de amostragem e de estudo do plâncton. Ecologia do Bentos. Definição e divisões do bentos. Algumas noções de ecologia marinha bentônica. Métodos de amostragem e de estudo do bentos. Comunidades litorais. Comunidades das grandes profundidades marinhas. Ecologia do Nécton.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, P.; HUBER, M. E. Biologia marinha. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 480 p. RENATO CRESPO PEREIRA, ABÍLIO SOARES-GOMES. Biologia marinha. 2ª Edição, Rio de Janeiro, Interciência, 656P. 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SILVA, J. SOUZA, R.. Água de Lastro e Bioinvasão. 1ª Ed., Rio de janeiro, Interciência, 224 p, 2004. GHILARDI-LOPES, N. P.; HADEL, V. F.; BERCHEZ, F. (Org.). Guia para educação ambiental em costões rochosos. Porto Alegre: Artmed, 2012. 200p. LEVINTON, Jeffrey S. Marine biology: function, biodiversity, ecology. New York: Oxford University, 2014. 516 p.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Economia da Educação	Classificação: Optativo
Código: 0301001-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA A organização econômica capitalista. O processo de trabalho no modo de produção capitalista. Trabalho e educação: conexões entre o processo de produção de bens materiais e o processo de produção do conhecimento. Educação escolar e o processo de produção moderno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Maria Lúcia A. (1989). "Cultura, Trabalho e Educação", in Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna. CORREIA, José Alberto (1996). "A Construção Sócio-Histórica da Autonomia Relativa entre os Sistemas de Formação e os Sistemas de Trabalho", in Sociologia da Educação Tecnológica. Lisboa: Universidade Aberta. DUBAR, Claude (1997). A Socialização: Construção de Identidades Sociais e Profissionais. Porto: Porto Editora. FRIGOTTO, Gaudêncio (1984). A Produtividade da Escola Improdutiva. São Paulo: Cortez. _____ (1998) (Org.). Educação e Crise do Capitalismo Real. Petrópolis: Vozes.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FURTADO, Celso (1983). O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra. HEILBRONER, Robert (1996). A História do Pensamento Econômico. São Paulo Nova Cultural (Coleção Os Economistas). HUBERMAN, Leo (1986). História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: LTC. JEWFFERSON, Mariano (2002). Manual de Introdução à Economia. Campinas: Papirus. KUENZER, Acacia (1985). Pedagogia da Fábrica: As Relações de Produção e a Educação do Trabalhador. São Paulo: Cortez/Autores Associados. _____ (1999). "Desafios Teórico-metodológicos da Relação Trabalho-Educação e o Papel Social da escola", in FRIGOTTO, Gaudêncio, Educação e Crise do Trabalho. Petrópolis: Vozes. LEITE, Ivonaldo (2002). Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: Desorganizando o Consenso. Lisboa: Edições Dinossauro. NEVES, Lúcia M ^a . Wanderley (2000). Educação e Política no Limiar do Século XXI. São		

Paulo: Autores Associados.

PEREIRA, Luiz (1974) (Org.). Desenvolvimento, Trabalho e Educação. Rio de Janeiro: Zahar.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2001). Globalização: Fatalidade ou Utopia. Porto: Afrontamento.

SCHULTZ, Theodor (1973). Capital Humano. Rio de Janeiro: Zahar.

SEN, Amartya (1999). Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras.

SKIDMORE, Thomas E. (1998). Uma História do Brasil. São Paulo: Paz e Terra.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Educação Especial e Inclusão	Classificação: Optativo
Código: 0301075-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: /-; Total: 60/4		
EMENTA Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotados) na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AQUINO, Julio Groppa. Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. – São Paulo: Summus, 1998. ASSUNÇÃO, Elizabete & COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem. São Paulo, Ática, 1991. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Plano nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.Disponível em http:// portal.mec.gov.br . Acessado em 23 de fevereiro de 2011. CARVALHO, Rosita E. A Nova LDB e a Educação Especial. Rio de janeiro, WVA, 1997. _____. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLL, César et all. Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.		

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Direitos das Pessoas com Deficiência: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

GARCIA, Maria Teresa e BEATON. Guilherme Arias. Necessidades Educativas Especiais: desde o enfoque histórico- cultural. São Paulo: Linear, 2004.

GOFFMAN, Erving. Estigma. Notas sobre a manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A. 1988. 158p.

KASSAR, Mônica de Carvalho M. Deficiência Múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos. Campinas, Autores Associados, 1999.

LOPES, Maria Vera Lúcia Fernandes. Inclusão escolar: um processo difícil, uma realidade possível. Brasil-Espanha, 2000.

MANZINI, Eduardo José (org.). Inclusão e Acessibilidade – Marília: ABPE, 2006. 180p.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et alii. Inclusão, compartilhando saberes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

MAZZOTA, Marcos J.B. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo, Cortez, 1999.

PUESCHEL, S. (Org.). Síndrome de Down: guia para pais e educadores. Campinas, Papirus, 1993.

ROCHA, Paulina Schmidtbauer (org.). Autismos – São Paulo: Editora Escuta; Recife, PE: Centro de Pesquisa em Psicanálise e Linguagem, 1997. 184p.

RODRIGUES, David (org.). Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. – São Paulo: Summus, 2006. 318p. ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SASSAKI, Romeu. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

SUSAN, Stainback et all. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Educação e Multiculturalidade	Classificação: Optativo
Código: 0301081-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -; Total: 60/4		
EMENTA Educação e diversidade cultural. Educação e os movimentos sociais. A educação e a paridade dos direitos sem discriminação de etnia, religião, opção sexual. Educação para o diálogo entre os diferentes BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAMOWAY, Ricardo. O capital social dos territórios. Disponível no site: http://www.dataterra.org.br/eventos, 2000. AUGÉ, Marc. O Sentido dos outros: atualidade da antropologia. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1999. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Anos Iniciais. Apresentação de temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001. CALADO, A. J. F. & ANDRADE, L. E. de. (Orgs) Ser ou tornar-se negro? Memórias, desafios, lutas e utopia. João Pessoa-Pb: Idéia, 2002. CASTELLS, Manuel (1999). A era da informação: economia, sociedade e cultura (Fim de milênio). São Paulo: Paz e Terra. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DURAND, Gilbert. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998. GIDDENS, Anthony (1993). As conseqüências da modernidade. São Paulo: Editora da UNESP _____. “A vida em uma sociedade pós-tradicional”. In: Anthony Giddens, Ulrich Beck & Scott Lash, Modernização Reflexiva, São Paulo: Editora da UNESP. LARAIA, Roque de Barros – Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986, p. 25-53 NÓVOA, António. “Os professores na virada do milênio: Do excesso dos discursos à pobreza das práticas”. Educação e Pesquisa, v. 25, n. 1, jan./jun. 1999, p. 10-20. _____. “As Ciências da Educação e os processos de mudança”. In: _____. Ciências da Educação e mudança. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1997, p. 17-67. SILVA, Tomaz Tadeu da. “Quem escondeu o currículo oculto”. In: _____. Documento		

de identidade: Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999, p. 77-152.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Educação em Saúde	Classificação: Optativo
Código: 0501034-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem - DEN		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Determinação histórico-social do processo saúde-doença e sua abordagem junto às famílias e a coletividade. História das políticas de educação e saúde no Brasil com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). Modelos de atenção à saúde e proposta de reorientação da assistência. Saúde da família. Concepções de educação e saúde. A ênfase na promoção da saúde. Plano de intervenção em educação em saúde		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 33ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. PEDROSA, J. I. Promoção da Saúde e Educação em Saúde. In. CASTRO, A.; MALO, M. SUS: ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec/OPAS, 2006. VASCONCELOS, E. M. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. In: VASCONCELOS, E. M. (org.) A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERNANDES, S.C. A. As Práticas Educativas na Saúde da Família: uma cartografia simbólica. Natal: 2010. 69p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010. GOHN, M.G. Educação não-formal e o educador social: uma atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. HERBERT, S. P. et al (Orgs.). Participação e Práticas Educativas: a construção coletiva do conhecimento. Brasília: Líber Livro, 2009. PATROCINIO, W. P. ; PEREIRA, B. P. C. Efeitos da Educação em Saúde sobre Atitudes de Idosos e sua Contribuição para a Educação Gerontológica. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 11		

n. 2, p.

375-394, 129 maio/ago. 2013.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão

participativa das políticas de saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva 2004; 14(1):67- 83.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Educação para Diversidade	Classificação: Optativo
Código: 0301064-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: /-; Total: 60/4		
EMENTA Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AQUINO, JulioGroppa. Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. – Summus: 8ª Ed, São Paulo, 1998. BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas (org.).A construção social da realidade. Vozes: 27ª Ed. Petrópoles, RJ, 2007. COSTA, Claudio. Filosofia da Mente. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, RJ, 2005. FAVERO. Osmar (org.). Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANFED, 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: 31ª Ed. São Paulo, SP, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GADOTTI, Moacir. Diversidade Cultural e educação para todos. RJ: Graal, 1992. GOFFMAN, Ervin. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. LTC: 4ª Ed. Rio de Janeiro, RJ, 2008. LANE, Silvia T. M. & CODO, Wanderley (Orgs). Psicologia Social: o homem em		

movimento. – São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Jorge Zahar Editor: 20ª Ed. Rio de Janeiro, RJ, 2006.

MAGALHÃES, Antônio e STOER, Stephen. A escola para todos e a excelência acadêmica. Editora Cortez, São Paulo, SP, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Egler ET all. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Editora Cortez, São Paulo, SP, 2000.

PANIAGUA. Gema e PALACIOS. JESÚS. Educação infantil: resposta educativa à diversidade. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para Ensinar. Artmed: 2000, Porto Alegre, RS, 2000.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Educação Popular em Saúde	Classificação: Optativo
Código: 0501043-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem - DEN		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: /-; Total: 60/4		
EMENTA Atualização científica em educação em saúde, incentivando um debate participativo sobre os conceitos básicos, metodologias, desafios e dilemas contemporâneos desta área do conhecimento e de intervenção no campo da saúde. Principais teorias e práticas de educação em saúde. Produção de materiais e estratégias educativas em saúde com base em metodologia de pesquisa, visando a prevenção de doenças e promoção da saúde. Análise crítica de políticas públicas. Análise da produção e da divulgação do conhecimento e a importância da criatividade na ciência		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, C. R. Lutar com a palavra. Rio de Janeiro: Graal, 1982. FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Sobre Educação (Diálogos). 3ª ed. Rio: Paz e Terra; 2003. GARCIA, M.A.A. Saber, agir e educar: o ensino-aprendizagem em serviços de saúde. Interface – Comunic Saúde Educ 2001. VASCONCELOS, E.N. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: HUCITEC, 2001.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários a prática educativa. 33ª ed. São Paulo:

Paz e terra; 2006.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3ª ed. Rio de

Janeiro: Paz e Terra.;1994.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 28ª ed; São Paulo: Paz e terra, 2000.

FREIRE, P. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez; 1993.

ARROYO, M. G. A prática educativa como processo de construção dos sujeitos: os espaços, as

tensões entre a população, a equipe profissional e os gestores. Disponível em:

<http://www.redepopsaude.com.br/Varal/ConcepcoesEPS/PraticaEducativaMiguelArroyo.PDF>,

Acesso: 06/abril/2008.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Ensino da Arte	Classificação: Optativo
Código: 0301068-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0301009-1 - Didática		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -; Total: 60/4		
EMENTA Produção em arte: o fazer artístico e o ato de criar. Arte como linguagem e construção de sentidos. Arte como produto da História e da multiplicidade de culturas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae (org.). Ensino da Arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008. BRASIL. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. _____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. CARVALHO, Lívia Marques. O ensino de artes em ONGs. São Paulo: Cortez, 2008. DUARTE JR, João Francisco. Por que arte-educação. 20ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. FERREIRA, Sueli (org.). O ensino das artes. Campinas, SP: Papirus, 2001. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. Metodologia do		

Ensino

de Arte. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. 6ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009

_____. (org.). Arte-Educação: leitura no subsolo. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARDOSO, Lindabel Delgado (org.). Artes e linguas na escola pública. Campinas, SP: Alínea, 2008.

DUARTE JR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 9ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. Arte na Educação Escolar. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Metodologia do ensino de teatro. 7ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. 7ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

Papirus, 2003.

MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia B. Santiago. O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar. Campinas, SP: Papirus, 2009.

PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (orgs). Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. Holambra, SP: Editora Setembro, 2005.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PILLAR, Analice Dutra (org.) A educação do olhar no ensino das artes. Porto alegre, Mediação, 1999.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TATIT, Ana; MACHADO, Maria S. M. 300 propostas de artes visuais. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Entomologia	Classificação: Optativo
Código: 0803124-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803042-1 - Zoologia de invertebrados II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Conceitos, divisões e importância da entomologia. Origem e evolução da classe insecta. Morfologia externa dos insetos. Morfologia interna e fisiologia. o estudo dos caracteres taxonômicos das principais ordens de insetos. Os sentidos. Comunicação. Ecologia dos insetos. Métodos de controle. Coleções entomológicas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUZZI, Z.J.; MIYAZAKI, R.D. 1993. Entomologia Didática. Ed. UFPR. 262 p. GALLO, D. et al. 2002. Manual de Entomologia Agrícola. FEALQ, Agronômica Ceres. São Paulo. 2002. 516 p. MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária. Ed. Atheneu: São Paulo, 2001 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, L. M., RIBEIRO-COSTA, C.S., MARINONI, L.. Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos. Holos, Editora, Ribeirão Preto. 1998. 78 p.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Filosofia das Ciências Naturais	Classificação: Optativo
Código: 0702015-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Filosofia - DFI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Episteme, Filosofia e Ciência. A questão do progresso da Ciência. Teorias, leis e hipóteses e base empírica. Ciência e sociedade. Observação e interpretação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência. 15ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1992. ANDERY, Maria Amália [et al]. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 9ª edição. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo / São Paulo: EDUC, 2000. CHALMERS, Alan F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Aires. Filosofia e ciências da natureza: alguns elementos históricos. Disponível em: http://criticanarede.com/filos_fileciencia.html . CAPRIA, Marco Mamone (org.). A construção da imagem científica do mundo. 1ª reimpressão. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005. (Coleção Ideias, 8). CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 5. ed., São Paulo, Ática, 1996. CHEDIAK, Karla. Filosofia da Biologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. (Passo a passo, 81). FEYERABEND, Paul. Contra o Método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. FREIRE-MAIA, Newton. A ciência por dentro. 7ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1990.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Financiamento da Educação	Classificação: Optativo
Código: 0301078-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Financiamento para educação básica. Origem dos recursos. Programas alojados nos sistemas e nas escolas. Fundos de Manutenção da educação. Orçamento participativo. Acompanhamento dos recursos financeiros pela sociedade através dos conselhos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIANCHETTI, Roberto G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 2001. – (Coleção questões de nossa época; v. 56). CARREIRA, Denise; PINTO, José Marcelino Rezende. Custo Aluno-Qualidade Inicial: Rumo à educação pública de qualidade no Brasil. São Paulo: Global, 2007. –Campanha Nacional pelo Direito à Educação. DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta. Campinas-SP: Autores associados, 1999. – (Coleção polêmicas de nosso tempo: 64). DOURADO, Luiz Fernandes. PARO, Vitor Henrique (orgs.) Políticas públicas & educação básica. São Paulo: Xamã, 2001. _____. Políticas e gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 28, nº 100-Especial, out. 2007, p.921-946. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR EDNIR, Madza; BASSI, Marcos. Bicho de sete cabeças para entender o financiamento da educação brasileira. São Paulo: Ação Educativa, 2009. FRANÇA, Magna (Org). Sistema Nacional de Educação (2011-2020): diálogos e perspectivas. Brasília: Líber Livro, 2009.		

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (orgs). Gestão Escolar Democrática: concepções e Vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação.3.ed. São Paulo; Xamã, 2007.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Fundamentos Administrativos da Educação	Classificação: Optativo
Código: 0301011-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: /-; Total: 60/4		
EMENTA Teorias administrativas que fundamentam a organização do trabalho escolar. A administração escolar no Brasil. As dimensões política, pedagógica e técnica do trabalho administrativo na escola e sua correlação com a forma da cultura organizacional. A ação integradora do administrador na luta pela reconstrução da escola pública: o projeto coletivo na escola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FÉLIX, Maria de Fátima Costa. Administração Escolar: um problema empresarial ou educativo? FORTUNA, Maria Lúcia de Abrantes. Gestão Escolar e Subjetividade. São Paulo: Xamã; Niterói: Intertexto, 2000. HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola. 7.ed. Campinas: Papirus, 1994. LIMA, Licínio. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LUCHESI, Martha Abrahão Saad. O diretor da Escola pública, um articulador. In: PINTO, Fátima C. Et al. Administração escolar e política da educação. Piracicaba: UNIMEP, 1997. p. 231-248. MEDEIROS, A. M.S.; BARBOSA, J. G. O pedagógico na escola: razão da administração escolar. In: Revista de Educação Pública, Cuiabá, v.10, n. 19, jul-dez., 2001. 31-44. OLIVEIRA, D. A.; ROSA, M. F. F. Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Átic, 1997. p.29-27. _____. Escritos sobre a educação. São Paulo: Xamã, 2001. MACHADO, Lourdes Marcelino, FERREIRA, Naura Syria Carapeto (orgs.) Política e gestão		

da educação: dois olhares. Rio Janeiro: DP&A, 2002. p. 199-211.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Fundamentos da Educação	Classificação: Optativo
Código: 0301036-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Análise da relação entre educação e sociedade, compreendendo historicamente a instituição escolar como componente social, considerando o contexto político educacional e as especificidades do ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Nilda (org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Questões da nossa época; v.1). BRANDÃO. Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção primeiros passos). BRANDÃO. Zaia (org.). A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção questões da nossa época). CHAUI, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986. GARCIA, Regina Leite. A educação escolar na virada do século. In: COSTA, Marisa Volrator (org.) Escola Básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SILVA, Tomaz Tadeu da. O que produz e o que reproduz em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. TIRAMONTI, Guilhermina. O cenário político e educacional dos anos 90: a nova fragmentação. In: Cadernos de pesquisa. São Paulo: Cortez, 1997.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Fundamentos de Ictiologia	Classificação: Optativo
Código: 0803083-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803043-1 - Zoologia de Chordata I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/; Total: 45/3		
EMENTA Classificação e evolução dos principais grupos de peixes. Morfologia dos peixes, anatomia e fisiologia dos principais sistemas. Aspectos ecológicos e ações impactantes aplicados às comunidades ícticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HICKMAN JR.; ROBERTS & LARSON. Princípios integrados de zoologia. 16 ed. São Paulo: Guanabara, 2016, 827p. POUGH, F.H. Heiser, J.B. & Mcfarland. A vida dos vertebrados. 4ª Edição. São Paulo: Atheneu. 2008, 750p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Apostila preparada pelo professor. Artigos científicos e outras referências sobre o tema. LEAL, I.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (eds) Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2003. http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/livro-vermelho/volumeII/Peixes.pdf ftp://ftp.nupelia.uem.br/users/agostinhoaa/publications/178-Ecologia_e_Manejo_de_Recursos_Pesqueiros_em_Reservatorios.pdf		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Genética Humana	Classificação: Optativo
Código: 1001006-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências da Saúde - DCB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Estrutura e função dos ácidos nucleicos. Genoma Humano. Métodos moleculares utilizados em genética humana. Instabilidade do Genoma Humano. Padrões de herança monogênicos. Patologia Molecular. Farmacogenética. Tratamento das doenças Genéticas. Citogenética Clínica. Genética do Desenvolvimento. Teratogênese. Noções de Terapia Celular. Genética do Câncer. Genética e Sociedade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBERTS, B; JOHNSON, A; LEWIS, J; RAFF, M; ROBERTS, K; WALTER, P. Biologia molecular da Célula, 4. ed., Porto Alegre: ARTMED Editora, 2004. BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W. M. Genética Humana. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED Editora LTDA, 2001. GRIFFITHS, A. J.F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W. M. Introdução à Genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2002. NUSSBAUM, R.L.; McINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson – Genética Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008. STRACHAN, T.; READ, A.P. Genética Molecular Humana. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED Editora LTDA, 2002. WATSON, J. D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia Molecular do Gene. 5. ed. Porto alegre: ARTMED Editora, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G. Genética Humana – Problemas e Abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2000. SANSEVERINO, M.T.V.; SPRITZER, D.T.; SCHÜLLER-FACCINI, L. Manual de Teratogênese. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R.L. Genética Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2002. LIMA, C.P.; Genética Humana. 3. ed. São Paulo: Ed. HARBRA LTDA., 1996. OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O. Genética Humana e Clínica. 2. ed. São Paulo: Ed. ROCA LTDA., 2004. Portal de Periódicos CAPES.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Geografia do Rio Grande do Norte	Classificação: Optativo
Código: 0703018-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Geografia - DG	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA A formação do espaço norte-rio-grandense. As diversas regionalizações do Estado. Caracterização da paisagem natural e problemas ambientais. As economias tradicionais e a produção do espaço. Dinâmica populacional e urbanização. As transformações recentes na economia estadual e a dinâmica do território. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Manuel Correia de. A produção do espaço norte-rio-grandense. Natal: EDUFRN, 1981. FELIPE, José Lacerda Alves. Elementos de geografia do RN. Natal: EDUFRN, 1988. _____. Rio Grande do Norte: uma leitura geográfica. Natal: EDUFRN, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, Edilson Alves de; FELIPE, José Lacerda Alves; ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. Economia do Rio Grande do Norte: espaço geo-histórico e econômico. 3 ed. João Pessoa: GRAFSET, 2011. GOMES, Rita de Cássia da Conceição. Fragmentação e gestão do território no Rio Grande do Norte. Rio Claro, 1997. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 1997. _____; SILVA, Anieres Barbosa da; SILVA, Valdenildo Pedro da (Orgs.). Pequenas cidades: uma abordagem geográfica. Natal: EDUFRN, 2009. NUNES, Elias. Geografia física do Rio Grande do Norte. Natal: Imagem Gráfica, 2006. NUNES, Elias; CARVALHO, Edilson Alves de Carvalho; FURTADO, Edna Maria; FONSECA, Maria Aparecida Pontes (Orgs.). Dinâmica e gestão do território potiguar. Natal: EDUFRN, 2007.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Geografia dos Recursos Naturais	Classificação: Optativo
Código: 0703021-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Geografia - DG	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Geografia e meio ambiente - Recursos naturais: conceito, tipos, origem, disponibilidade e distribuição geográfica – Histórico da relação sociedade-natureza - Exploração dos recursos naturais e impactos ambientais – Consciência ambiental e lutas em defesa do meio ambiente – Desenvolvimento sustentável - Preservação e recuperação dos recursos naturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TEIXEIRA, Wilson et al. (orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: USP/Oficina de Textos, 2000. Reimpressão 2001. 568p. RICKLEFS, Robert E. A Economia da natureza. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470p. CUNHA, Sandra Batista da.; GUERRA, Antônio José Teixeira. (orgs.) Avaliação e perícia ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 294p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR REBOUÇAS. A. da C.; BRAGA, B.; GALIZIA, T. (ORG) Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3a Ed. São Paulo. Escrituras Editora. SKINNER, Brian J. Recursos minerais da Terra. 1ª reimpr. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.142p. POPP, José Henrique. Geologia geral. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 376p.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Geoprocessamento	Classificação: Optativo
Código: 0703036-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Geografia - DG	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Princípios básicos em geoprocessamento. Mapas e suas representações computacionais. Banco de dados e sistema de informações geográficas. Modelagem de dados em geoprocessamento. Operações de análise geográfica. Aplicações em geoprocessamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSAD, Eduardo Delgado; SANO, Edson Eyji (orgs.). Sistema de informações geográficas. 2. ed. rev. e amp. Brasília: Embrapa-SPI, 1998. 434p. CREPANI, E et al. Uso de sensoriamento remoto nos zoneamento ecológico-econômico. In: Simposio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 1996. Salvador. Anais... São José dos Campos: INPE/SELPE, 1996. TRUCK, S.; BRAGA, L. P. V. Análise e classificação de dados de solos por geoestatística e lógica difusa. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1995. (EMBRAPA-CNPS. Relatório Interno).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TOMLIN, D. Geographic information system and cartographic modeling. New York: Prentice Hall, 1999.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Gestão da Zona Costeira	Classificação: Optativo
Código: 0104026-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Constituição natural da zona costeira e conceitos associados. Dinâmica ambiental em sistemas litorâneos. Histórico de uso e ocupação da zona costeira brasileira. Aproveitamento sustentável e impactos ambientais. Planejamento e gestão da zona costeira. Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e Projeto Orla Federal. Legislação aplicada e estudos de caso. BIBLIOGRAFIA BÁSICA NETO, J. A. B.; PONZI, V. R. A.; SICHEL, S. E. (org.). Introdução à geologia marinha. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. MORAES, Antonio C. Robert. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil. 1 ed. Sao Paulo: Annablume, 2007. AQUASIS. A zona costeira do Ceará: diagnóstico para a gestão integrada. Fortaleza, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não consta.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Gestão dos Processos Educativos	Classificação: Optativo
Código: 0301061-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0301015-1 - Política e Planejamento da Educação		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA A gestão e sua interface com as políticas educacionais. Compreensão crítica das funções, processos pedagógicos e administrativos no contexto dos sistemas e das instituições educativas. Organização do trabalho pedagógico em termos de planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos escolares e não-escolares. Planejamento participativo e elaboração de projetos educativos BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro da Souza (Orgs). O Coordenador Pe-dagógico e o espaço da mudança. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. ARANTES, Valéria Amirim (Org.) Educação formal e não formal: pontos e contrapontos Jaume Trillae Elie Ghanem. São Paulo: Summus, 2008. BASTOS, João Baptista (Org.) Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP & A e SEPE, 1999. BAUER, Carlos et al. Políticas Educacionais e discursos pedagógicos. Brasília: Líber Livro Editora, 2007. CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006. FERNANDES, Maria Estrela Araújo. Avaliação institucional da escola: base teórica e construção do projeto. Edições Demócrito Rocha: Fortaleza, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5a 2004. LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (orgs). Gestão Escolar Democrática: concepções e Vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. MARTINS, Ângela Maria. Autonomia da escola: a (ex)ensão do tema nas políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2002. MEDEIROS, Arilene Maria Soares de; OLIVEIRA, Francisca de Fátima Araújo. Conselho Escolar: mecanismo de democratização ou burocratização? Educação Unisinos, Unisinos – RS, v.1, n.12, p.35-		

ed. Goiânia: Alternativa, 41, jan/abril, 2008.

MEDEIROS, Arilene Maria Soares. Administração Educacional e Racionalidade: O Desafio Pedagógico. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2007.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. Ática: São Paulo, 1997.

_____. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001, p. 53-62.

VIEIRA, Sofia L. (Org). Gestão da Escola: Desafios a enfrentar. Rio de Janeiro DP&A, 2002. p.47-75.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Gestão dos Recursos Florestais	Classificação: Optativo
Código: 0104040-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Conceitos, funcionamento e caracterização do ecossistema florestal, desenvolvimento florestal sustentável. A floresta como recurso natural. Produtos Florestais. Uso sustentável de florestas, legislação florestal. Programa Nacional de Florestas – PNF. Ações de Gestão dos Recursos Florestais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA MACHADO, P. A. L.; MILARÉ, É. Novo Código Florestal. São Paulo, RT, 20. Ed. 2013. GALVÃO, A. P. M.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. Restauração Florestal: Fundamentos e Estudos de Caso. Colombo: Embrapa Florestas, 2005. MMA – Serviços Florestais Brasileiros. Florestas do Brasil em resumo - 2010: dados de 2005-2010. / Serviço Florestal Brasileiro. Brasília: SFB, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DAUGHERTY, T. B.; CAMP, W. G. Manejo de Nuestros Recursos Naturales. Madri: Thomson Editores Spain Paraninfo, S.A., 2005. MOURA, L. A. A. de. Economia Ambiental - Gestão de Custos e Investimentos. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2006. RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil: Aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda., 2ed. 1997. ZANETTI, E. Meio Ambiente – Setor Florestal. Curitiba: Ed. Juruá, 2001.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Hidrografia	Classificação: Optativo
Código: 0703011-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Geografia - DG	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0703033-1 - Geologia Geral		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Introdução à Hidrografia. Propriedades, classificação e importância da água. Hidrosfera: origem, abrangência, subdivisões e dinâmica. Águas continentais superficiais. Água subterrânea. Mares e oceanos. Poluição da água. Água e geopolítica. Gestão dos recursos hídricos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 2ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. 704p. TEIXEIRA, Wilson et al. (orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: USP/Oficina de Textos, 2000. Reimpressão 2001. 568p. BROWN, Geoff et al. Os Recursos físicos da Terra. Bloco 4 Parte 1 – recursos hídricos. Trad. Álvaro P. Crósta. Campinas, SP: The Open University/Editora da UNICAMP, 2000. 150p. (Série Manuais). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BÉGUERY, Michel. A Exploração dos oceanos: a economia do futuro. São Paulo: Difel, 1979. 138p. CALIXTO, Robson José. Poluição marinha: origens e gestão. Brasília: W. D. Ambiental, 2000. 240p. MINSTER, Jean-François. Os Oceanos. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. 140p.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	História da Educação	Classificação: Optativo
Código: 0301005-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Estudos das ideias pedagógicas nos diferentes períodos da história, articulando-as aos respectivos contextos econômicos, políticos e sociais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Sobre Literatura e Arte. 4 ed. São Paulo, Global, 1986. PLEKHANOV G. A concepção Materialista da História, 7 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. SAVIANE, Dermeval. Escola e Democracia. 3 ed. São Paulo, Cortez, 1984 CHIZZOTTI, Antônio. As Origens da Instrução Pública no Brasil. São Paulo, Cortez, 1975. (Dissertação de Mestrado), mimeografado. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GADOTTI. Moacir. Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório. 5, ed. São Paulo, Cortez, 1987. _____. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo, Ática, 1993. MANACORDA, Mário. A História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo, Cortez, 1989. NÓVOA, Antônio. Inovação e história da educação: Teoria e Educação. In: Teoria e Educação, nº6 1992. NUNES, Clarisse. História da Educação. Espaço e desejos. In. Em aberto. Brasília, junho/setembro, 1990. PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 4 ed. São Paulo, Cortez, 1983. MORAES, José Geraldo. Caminho das Civilizações: da pré-história aos dias atuais. São Paulo, Atual, 1993. ENGELS, Friedrich. Origem da Família, da propriedade Privada e do Estado. 8 ed. Rio de Janeiro, 1982.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	História da Educação Brasileira	Classificação: Optativo
Código: 0301012-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Historiografia da educação, fontes de pesquisa de memória de professores e alunos. Estudo das ideias pedagógica e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea. BIBLIOGRAFIA BÁSICA SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. COSTA, Maria Antônia Teixeira da Costa. O ensino primário no Rio Grande do Norte: memória, educadores e lições sobre o ensinar (1939-1969). Mossoró: Edições UERN, 2010 GERMANO, José Willington. Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZEVEDO, Fernando de. A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos: Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1964. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Trad. De Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Comunicação vol. 1) LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstron. Introdução ao estudo da escola nova. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967 NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta. 4. ed. Historiografia da Educação e fontes. Cadernos ANPED. Porto Alergre, (5): p. 7-64; Set, 1993 TEIXEIRA, Anísio S. Educação não é privilégio. 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. 5°		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Infectologia	Classificação: Optativo
Código: 1001019-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências da Saúde - DCB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 1001011-1 - Semiologia Médica e 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 90/6; Prática: -/-; Total: 90/6		
EMENTA Doenças infecciosas mais frequentes na região Nordeste e no Brasil; endemias e epidemias, e orientação preventiva, diagnóstica e curativa nos processos saúde-doença em níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde da população. Procedimentos invasivos pertinentes. Estado atual e calendário de vacinas do adulto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CECIL LOEB – Tratamento de Medicina Interna. MAURO SCHECHTER/DENISE MARONGONI. Doenças Infecciosas. Conduta Diagnóstica e Terapêutica.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Site portal médico CFM Portal de Periódicos CAPES Sites da Sociedade Brasileira de Infectologia.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Informática Básica	Classificação: Optativo
Código: 0805064-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Informática - DI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Aplicativos de uso geral auxiliares no ensino. Programas específicos (aplicativos didáticos). Utilização de recursos de intranet e internet. Compartilhamento de recursos de rede local. Utilização dos vários recursos disponíveis na internet. BIBLIOGRAFIA BÁSICA VELLOSO, Fernando de Castro. “Informática – Conceitos Básicos” – Ed. Campus, 5ª Edição, Rio de Janeiro, 2005 STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. “Princípios de Sistemas de Informação” 6ª Ed. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não consta		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Informática na Educação	Classificação: Optativo
Código: 0805026-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Informática - DI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Bases teóricas e práticas de computação. Processos metodológicos interativos entre a máquina e o processo ensino-aprendizagem. Utilização e avaliação de acessórios instrucionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COX, Kenia Kodel. Informática na Educação Escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. PAPERT, Seymour. A Máquina das Crianças - Repensando a Escola na Era da Informática. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994. ALMEIDA, Maria Elizabeth de. Informática e Formação de Professores - Volume I. Brasília, RS: PROINFO, 2000. ALMEIDA, Maria Elizabeth de. Informática e Formação de Professores - Volume II. Brasília, RS: PROINFO, 2000. FROÉS, Jorge R. M. Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição. Brasília, RS: PROINFO, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MAGDALENA, Beatriz Corso; MESSA, Marcelo Rovani P. Educação à Distância e Internet em Sala de Aula. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998. TERÇARIOL, A. A. L. SCHLÜNZEN, E. T. M., A Formação de Educadores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Construção e Vivência dos Valores Humanos. VI Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Vigo. Espanha. 2002. VALENTE, José Armando. Diferentes Usos do Computador na Educação. Brasília, RS: PROINFO, 1999.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Inglês Instrumental I	Classificação: Optativo
Código: 0402027-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Língua Estrangeira - DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/; Total: 30/2		
EMENTA Abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos no ensino de Biologia. Planejamento, execução e avaliação de experimentos voltados para o ensino de Biologia nas escolas de ensino médio. Desenvolvimento de recursos didáticos para utilização no ensino de Biologia nas escolas de ensino médio. Os laboratórios de ensino de Biologia. Os livros didáticos de Biologia. Projetos voltados para o ensino de Biologia no ensino médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do ensino em ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. FREITAG, Bárbara. O livro didático em questão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/ método no processo pedagógico. 5ª Ed. Campinas – SP: autores associados, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TEXEIRA, P.M.M. & VALE, J.M.F. Ensino de Biologia e cidadania: problemas que envolvem a prática pedagógica de educadores In: Nardi, R. (org). Educação em ciências: da pesquisa à prática docente. São Paulo: Escrituras, p. 23-39, 2001.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Instrumentação para o Ensino das Ciências Biológicas	Classificação: Optativo
Código: 0803058-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Didática das Ciências Biológicas		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/-; Total: 30/2		
EMENTA Abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos no ensino de Biologia. Planejamento, execução e avaliação de experimentos voltados para o ensino de Biologia nas escolas de ensino médio. Desenvolvimento de recursos didáticos para utilização no ensino de Biologia nas escolas de ensino médio. Os laboratórios de ensino de Biologia. Os livros didáticos de Biologia. Projetos voltados para o ensino de Biologia no ensino médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do ensino em ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. FREITAG, Bárbara. O livro didático em questão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/ método no processo pedagógico. 5ª Ed. Campinas – SP: autores associados, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TEXEIRA, P.M.M. & VALE, J.M.F. Ensino de Biologia e cidadania: problemas que envolvem a prática pedagógica de educadores In: Nardi, R. (org). Educação em ciências: da pesquisa à prática docente. São Paulo: Escrituras, p. 23-39, 2001.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Instrumentação para o Ensino das Ciências Naturais	Classificação: Optativo
Código: 0803053-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Didática das Ciências Naturais		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/-; Total: 30/2		
EMENTA Fundamentação teórica sobre metodologias de ensino de Ciências. Elaboração e desenvolvimento de propostas metodológicas e recursos de ensino e sua aplicabilidade no ensino de Ciências. Planejamento, execução e avaliação de experimentos voltados para a explicação de fenômenos naturais e a relação Ciência, Tecnologia e Sociedade. Os laboratórios de ensino de Ciências. Os livros didáticos de Ciências. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBIERI, Marisa Ramos. Aulas de Ciências. Ribeirão Preto: Holo, 1999. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1991. 207p. MACEDO, Lino de. Aprender com jogos e situações problemas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREITAS, Bárbara. O livro didático em questão. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. MACEDO, L. de. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005. GIORDAN, André & VECCHI de Gerard. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. 2ª ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1996. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental: Ciências. Brasília: MEC, 1999.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Introdução à Didática	Classificação: Optativo
Código: 0301042-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/; Total: 45/3		
EMENTA Conceito, divisão e objeto de estudo da didática. Papel da didática na formação de educadores. Evolução histórica e tendências atuais da didática. A relação pedagógica no contexto do ensino. A organização do processo ensino-aprendizagem. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAU, Maria Vera (org). A didática em questão. 17ª ed. Petrópolis/RJ. Vozes, 1999. CANDAU, Maria Vera (org). Rumo a uma nova didática. 15ª ed. Petrópolis/RJ. Vozes, 2003. FAZENDA, Ivani. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998. HAYDAT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 2ª ed. São Paulo. Ática, 1995. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MASETTO, Marcos T. Didática: a aula como centro. 4ª ed. São Paulo. FTD, 1997. Mediação, 2002.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Introdução à Educação Ambiental	Classificação: Optativo
Código: 0703059-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Geografia - DG	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/-; Total: 30/2		
EMENTA História da Educação Ambiental. Conceitos e métodos em Educação Ambiental. Educação Ambiental e representações. A Educação Ambiental no Brasil. Meio Ambiente e transdisciplinaridade. Desenvolvimento sustentável.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. 8. ed. Campinas - SP: Papirus, 2007. 104 p. BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e Meio Ambiente: as Estratégias de Mudanças da Agenda 21. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 159 (Coleção educação ambiental). RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; Silva, Edson Vicente da. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2010. 241 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, Vilson Sérgio de. Educação ambiental e desenvolvimento comunitário. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK editora, 2006. 255 p. SÃO PAULO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Educação Ambiental em Unidades de Conservação e de Produção. São Paulo: Secretaria do meio ambiente do Estado de São Paulo, 1991. p. 103.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Introdução à Ilustração Biológica	Classificação: Optativo
Código: 0803099-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA História da ilustração científica no Brasil e no mundo. Os usos do desenho científico em Ciências Biológicas. Materiais, técnicas e temas em ilustração biológica. Elaboração de portfólios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARNEIRO, D. Ilustração botânica: princípios e métodos. Editora da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012. HORTON, J. Introdução ao desenho. São Paulo: Editora Presença, 2002. 72p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Hodges, E. R. S. The guild handbook of scientific illustration 2ª. ed. John Wiley & Sons Inc, New Jersey, 2003. http://desenhetudo.blogspot.com.br/p/desenho-para-iniciantes-introducao.html .		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Introdução à Informática	Classificação: Optativo
Código: 0805066-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Informática - DI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/; Total: 45/3		
EMENTA Histórico do Computador. Sistema de Numeração. Hardware. Software. Introdução a Algoritmos. Introdução a Linguagem de programação. Conceitos básicos de sistemas e redes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA VELLOSO, Fernando de Castro. “Informática – Conceitos Básicos” – Ed. Campus, 4ª Edição, Rio de Janeiro, 1999 STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. “Princípios de Sistemas de Informação” 4ª Ed. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MEIRELLES, Fernando de Souza. “Informática: novas aplicações com microcomputadores” – Makron Books. São Paulo, 1994. NORTON, Peter. Introdução à Informática. Editora Makron Books, 1997. BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da Computação – Uma Visão Abrangente. Editora Bookman, 2003. HANSELMAN, Duane; LITTLEFIELD, Bruce. “Matlab 5 – Versão do Estudante” 1ª Ed. Editora Makron Books, São Paulo, 1999.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Limnologia	Classificação: Optativo
Código: 0803125-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803015-1 - Ecologia de Ecossistemas		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/; Total: 30/2		
EMENTA Conceitos. Histórico. As propriedades físico-químicas da água. O ambiente aquático dulcícola: características, compartimentos e comunidades associadas. A biogeoquímica de ambientes aquáticos. Impactos, manejo e conservação dos ecossistemas lênticos e lóticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, M. L. A. M. Introdução à biogeoquímica de ambientes aquáticos. Editora Átomo, Campinas, 2010. ESTEVES, F. A. Fundamentos de limnologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 826p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia (tradução). São Paulo, Thomson Learning, 2007. 612p. REBOUÇAS, A. C. et al. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3 ed. São Paulo: Escrituras, 2006. 748p. TUNDISI, J. G. Recursos hídricos no século XXI. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 328p. TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. Limnologia. Oficina de Texto, São Paulo, 2008. Artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais indexados, além de literatura especializada.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	Classificação: Optativo
Código: 0401089-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Línguas Vernaculas - DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: _		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Libras em Contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade surda. Gramática de uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001. QUADROS, Ronice M. De e KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RAPHAEL, Walkíria Duarte e CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1 São Paulo: EDUSP, 2004. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2, São Paulo: EDUSP, 2004. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 3, São Paulo: EDUSP, 2005. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 4, São Paulo: EDUSP, 2005. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 8, São Paulo: EDUSP, 2006.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Língua Espanhola Instrumental I	Classificação: Optativo
Código: 0402094-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Língua Estrangeira - DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudo de textos em áreas específicas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA SOLÈ, I. Estratégias de leitura. Madrid: 2000 ESTEBAN, G. G. Conexión, curso de español para profesionales brasileños. Madrid: Difusion, 2001. TOTIS, V. O. Língua Inglesa: leitura. São Paulo: Cortz, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não consta.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Língua Inglesa Instrumental I	Classificação: Optativo
Código: 0402026-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Língua Estrangeira - DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		

EMENTA

Introdução às estratégias de leitura em Língua estrangeira. Estudos de textos em áreas específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUANDALINGI, Eiter O. Técnicas de leitura em inglês. Editora Textonovo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não consta.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Língua Portuguesa Instrumental I	Classificação: Optativo
Código: 0401054-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Línguas Vernaculas - DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -; Total: 60/4		
EMENTA Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem. Funções da linguagem. Parágrafo: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual: resumo e resenha. Gramática de uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOFF, Odete M. B. & PAVANI, Clinara Ferreira. Prática textual: atividade de leitura e escrita. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. Petrópolis: Vozes, 2012. CEREJA, William. MAGALHÃES, Thereza. Texto & Interação. 2. ed. São Paulo: Atual, 2006. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. 8. ed. São Paulo: Ática, 1997. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 5. ed. São Paulo: Ática, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes: 2001. GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Costez, 2002. KOCH, I. G. V. & ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo:		

Contexto, 2010.

MACHADO, ^a R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. Planejar gêneros acadêmicos: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 3. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCUSHI, L. A. (2003). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros textuais e ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucena, p. 19-36.

MENGA, Ludke (ORG.) O professor e a pesquisa. Campinas: Papirus, 2001.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VAL, M. G. C. (2004). Redação e textualidade. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Língua Portuguesa Instrumental II	Classificação: Optativo
Código: 0401055-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departaemnto de Línguas Vernaculas - DLV		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: /-; Total: 60/4		
EMENTA Portadores de Texto. Análise do parágrafo dissertativo. A macro-estrutura da dissertação. Aplicação dos fatores de textualidade e de argumentação no texto. Produção e análise de textos dissertativos. Técnicas de redação. Resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática de uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARNEIRO, Agostinho D. Redação em Construção: a estrutura do texto. 2ª ed. São Paulo: 2001. CHALLUB, Samira. Funções da Linguagem. São Paulo: Ática, 1993. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991. FERREIRA, Marina e PELEGRINI, Tânia. Redação: palavra e arte. São Paulo: Atual, 1999. FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

_____. Lições de texto: leitura e redação. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998.

FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto: Língua Portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de redação. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2000.

KOCH, Ingedore V. & TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.

PERÍODO: Optativa

Nome do componente:	Mastozoologia	Classificação: Optativo
----------------------------	---------------	--------------------------------

Código: 0803084-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
--------------------------	--

Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
--	--

Pré-requisito: 0803042-1 - Zoologia da Chordata II

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: /-; Total: 60/4

EMENTA

Evolução e origem da Classe Mammalia. Caracterização morfológica, ecológica, fisiológica, etológica, e zoogeográfica dos principais grupos, com ênfase nos representantes da Região Neotropical. Diversidade de espécies da caatinga. Ameaças e ações de conservação de mamíferos no Brasil e Nordeste. Métodos de estudo de campo em mastozoologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELDHAMER, G.A., DRICKMER, L.C., VESSEY, S.H., MERRIT, J.F. & KRAJEWSKI, C.K.. Mammalogy. Adaptation, Diversity, Ecology. The John Hopkins University Press, Baltimore. 2007. 643p.

REIS, N. DOS R.; PERACCHI, A.L.; FREGONEZI, M.N. & ROSSANEIS, B.K. Mamíferos do Brasil. Guia de Identificação. Technical Books Editora, Rio de Janeiro, 2010, 557p.

REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; ROSSANEIS, B.K.; FREGONEZI, M.N. (orgs.) 2010. Técnicas de Estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros. Rio de Janeiro, Technical Books Editora. 275 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCOCK, J. Comportamento animal. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 624p.

AURICCHIO, P. Primatas do Brasil. SP: Terra Brasilis Com. Material Didático e Ed.Ltda. 1995.

POUGH, F.H. Heiser, J.B. & Mcfarland. A vida dos vertebrados. 4ª Edição. São Paulo: Atheneu. 2008, 750p.

REIS, N. R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W. A. & LIMA, I.P. Morcegos do Brasil. Londrina, 2007, 253p.
 SCHIMDT-NIELSEN, K.T. Fisiologia animal: adaptação ao meio ambiente. 5.ed. São Paulo: Santos, 2002.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Metodologia da Investigação em Saúde Coletiva	Classificação: Optativo
Código: 0501033-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem - DEN		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: /-; Total: 60/4		
EMENTA Abordagem da teoria e prática de investigação em saúde coletiva. Correntes filosóficas que embasam a produção do conhecimento em saúde coletiva. A investigação em saúde coletiva, enquanto pesquisa social. Métodos e técnicas de pesquisa em saúde coletiva BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, G. W. de S. et al. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2006. GIOVANELLA, L. et al (orgs.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. MENDES, E. V. (Org.) Distrito sanitário: O processo social de mudança das práticas sanitárias do sistema único de saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, N. do R.. Lutas urbanas e controle sanitário. Origens das políticas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1985. EGRY, E. Y. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996. SCOREL, S.. Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995. GASTÃO, W. de S. C. Saúde Paidéia. 2ª. Ed. São Paulo: HUCITEC, 2003. PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão Ambiental	Classificação: Optativo
Código: 0104004-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0801039-1 - Matemática Básica		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Fundamentos e princípios dos métodos quantitativos aplicados à Gestão Ambiental. Coleta de dados. Tipos e procedimentos de amostragem. Identificação e preparação dos dados para análise estatística. Medidas de posição, dispersão, assimetria e curtose. Regressão e correlação linear simples, múltipla e não linear. Análise da decisão. Uso de softwares livres como ferramenta na descrição de dados e análise estatística BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. Métodos quantitativos: estatística básica. 5ª ed. Editora Saraiva, 2002. LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MANN, P. S. Introdução à estatística. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. VIEIRA, S. Elementos de estatística. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2008.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Microbiologia de Alimentos	Classificação: Optativo
Código: 0803080-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/; Total: 45/3		
EMENTA Descrever a morfologia, fisiologia e crescimento microbiano. Fundamentos de microbiologia de alimentos. Fatores que afetam o desenvolvimento dos microrganismos em alimentos. Principais microrganismos na produção, deterioração de alimentos e na saúde pública. Métodos de laboratório, plano de amostragem, padrões microbiológicos e legislação. Métodos analíticos microbiológicos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA TRABULSI, L. R. Microbiologia - 4. ed. São Paulo : Atheneu, 2005 TORTORA, G. Microbiologia - 8. ed. Porto Alegre : Artmed, 2005. FRANCO, B. D. G. de M. Microbiologia dos alimentos São Paulo : Atheneu, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JAY, J. M. Microbiologia de alimentos - 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2005. MASSAGUER, P. R. Microbiologia dos processos alimentares São Paulo : Varela, 2005. FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. (tradução Maria Carolina Minardi Guimarães e Cristina Teonhardt), Porto Alegre: Artmed, 2002. 424p. PELCZAR, M. Microbiologia : conceitos e aplicações.vol 1 e 2. São Paulo : Makron, 2 ed. 1997.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Microbiologia Médica	Classificação: Optativo
Código: 1001017-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências da Saúde - DCB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Aborda aspectos da biologia, patogênese e epidemiologia dos principais microrganismos patogênicos em nosso meio. Conteúdos básicos de bacteriologia geral, bacteriologia médica, virologia e micologia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica. 20a ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 1995. 524 p. KONEMAN, Elmer W. et al. Diagnóstico Microbiológico: texto e atlas colorido. 5. Ed. BOGOTA: PANAMERICANA, 1999. 1432 p. MIMS, Cedric et al. Microbiologia médica. 2ª. Ed. São Paulo: MANOLE, 1999. 584 p. MURRAY P, Kobayashi, c., pfaller, M. & Rosenthal, K. Medical Microbiology. 2ª Ed., 1994. Mosby, St. Louis. MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 1990. 513 p. OPLUSTIL, Carmen Paz et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. SÃO PAULO: Sarvier, 2000. 254 p. PELCZAR JÚNIOR. Michael J. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1996. 517 p. JAWETZ E., Melnick, J. & Adelberg, E. Medical Microbiology. 20. Ed., 1995. Applenton & Lange. Norwalk, Connecticut. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Site portal médico CFM Portal de Periódicos CAPES.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Nutrição e Saúde	Classificação: Optativo
Código: 1001010-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências da Saúde - DCB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular e 1001005-1 - Epidemiologia I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/; Total: 30/2		
EMENTA Metabolismo energético e de nutrientes; a dieta em estados fisiológicos e em situações especiais; os princípios da dietoterapia; e a nutrição em saúde pública BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUPPARI, L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar – Nutrição Clínica no Adulto, São Paulo: Ed. Manole Ltda, 2002. KRAUSE, M.V.; MAHAN, L.K. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia, São Paulo: Ed. Roca Ltda. WAITZBERG, D.L. Nutrição Parental e Enteral na Prática Clínica, 3. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Site portal médico CFM Portal de Periódicos CAPES.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Oceanografia	Classificação: Optativo
Código: 0703064-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Geografia - DG	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA O estudo dos oceanos. Relevo submarino, origem e evolução dos oceanos. Sedimentos marinhos. Composição e propriedades da água do mar. Dinâmica dos oceanos. Ambientes costeiros. Zoneamento costeiro. Técnicas de estudo dos oceanos. Exploração dos recursos dos oceanos. Poluição dos oceanos. Geopolítica dos oceanos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA TUREKIAN, Karl K. Oceanos. São Paulo: Edgard Blucher, 1969. 152p. BAPTISTA NETO, José Antônio; PONZI, Vera Regina Abelin; SICHEL, Susanna Eleonora (orgs.). Introdução à geologia marinha. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 280p. BÉGUERY, Michel. A Exploração dos oceanos: a economia do futuro. São Paulo: Difel, 1979. 138p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALIXTO, Robson José. Poluição marinha: origens e gestão. Brasília: W. D. Ambiental, 2000. 240p. CARSON, Rachel L. O Mar que nos cerca. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 240p. (Biblioteca do espírito moderno). CARSON, Walter H. Manual global de ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente. São Paulo: Augustus, 1993. 413p. DREW, David. Processos interativos homem-meio ambiente. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 224p. MAGLIOCA, Argeo. Glossário de oceanografia. São Paulo: Nova Stella/EDUSP, 1987. 360p.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Organização da Educação Brasileira	Classificação: Optativo
Código: 0301039-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico, numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização do Ensino Básico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUSSMANN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: CARVALHO, Francisco José de. Coletânea da Legislação da Educação Brasileira. Mimeo 2004. PEREIRA, Eva Waisros. TEIXEIRA, Zuleide Araújo. A educação básica redimensionada. In: BRZEZINSKI, Iria (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.pp.83-105. SETUBAL, Maria Alice. Escola como espaço de encontro entre políticas nacionais e locais. In: Cadernos de pesquisa, Fundação Carlos Chagas, n. 102, nov. 97. pp.121-133.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TORRES, Rosa Maria. Educação para todos: a tarefa por fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. pp.19-24. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: _____. Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível. 12ª ed. Campinas, SP: papirus, 1995. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Organização das Atividades Acadêmico-científicas	Classificação: Optativo
Código: 0803048-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/; Total: 45/3		
EMENTA Diretrizes teórico-metodológicas para o estudo acadêmico. Tipos de trabalhos acadêmico-científicos. Orientações fundamentais para a produção, apresentação e avaliação de trabalhos acadêmicos. Principais momentos da pesquisa: problematização, elaboração do projeto, apresentação dos resultados e divulgação. Aspectos técnicos para a elaboração e análise da redação científica. A Internet como fonte de pesquisa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – Normalização da documentação no Brasil. Rio de Janeiro. S/A. S/nº p. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 1986. LUCKESI, C. C. et all. Expressão escrita: elaboração de trabalho a nível científico In: Fazer Universidade: uma proposta metodológica. 6ª ed. São Paulo, Atlas. 1991. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. MEDEIROS, João Bosco. Redação científico: a prática de fichamento, resumo e resenha. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de bibliotecas. Referências. Teses, dissertação, monografias e trabalhos acadêmicos. Citações e notas de rodapé. Curitiba: Ed. da UFPR, 2000. (vol. 2, 6 e 7).		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Parasitologia Médica	Classificação: Optativo
Código: 1001016-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Ciências da Saúde - DCB		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 90/6; Prática: -/-; Total: 90/6		
EMENTA Aspectos morfológicos e funcionais dos parasitas e a interação parasito-hospedeiro. Enfatiza a identificação dos parasitas, vetores, artrópodes peçonhentos, serpentes e moluscos nos processos saúde-doença de prevalência loco-regional e nacional. Integra a patogenia à eco-epidemiológica e analisa aspectos de profilaxia e tratamento das doenças parasitárias do ser humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia Humana. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. Atlas de Parasitologia – Artrópodes, Protozoários e Helminths. São paulo: Atheneu, 2002. MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária. Rio de Janeiro; Atheneu, 2001. MARKELL, E.K.; JONH, D, T.; KROTOSKI, W.A. Parasitologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2003. NETO, V.A.; GRYSCHKE, R.C.B.; AMATO, V.S.; TUON, F.F. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de janeiro: Elsevier, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NEVES, D.P.; BITTENCOURT NETO, J.B. Atlas Didático de Parasitologia. Rio de Janeiro; Atheneu, 2006. NEVES, D.P. Parasitologia humana. 11. ed. Rio de Janeiro; Atheneu, 2005. REY, L. Parasitologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. REY, L. Base da Parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. URQUHART, G.M., ARMOUR, J., DUNCAN, J.L., DUNN, A.M., JENNINGS, F.W. Parasitologia Veterinária. 2. edição. Guanabara Koogan, 1998. Site portal médico CFM Portal de Periódicos CAPES.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Pedologia	Classificação: Optativo
Código: 0703025-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Geografia - DG	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0703033 -1 - Geologia Geral		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA O estudo científico do solo. Conceito de solo. Formação do solo. Constituição, perfil e morfologia do solo. Diagnóstico dos solos. Classificação de solos. Utilização, degradação e conservação do solo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA LEPSCH, Igo. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p. TEIXEIRA, Wilson et al. (orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: USP/Oficina de Textos, 2000. Reimpressão 2001. 568p. GUERRA, Antonio José Teixeira (Org); SILVA, Antonio Soares Da (Org); BOTELHO, Rosângela Garrido Machado (Org). Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, Temas e Aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 339. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RAIJ, Bernardo Van. Avaliação da Fertilidade do Solo. Piracicaba - SP: Instituto da Potassa & Fósforo (EUA), 1981. p. 142. PRADO, Hélio Do. Manual de Classificação de Solos do Brasil. Jaboticabal - SP: FUNEP, 1993. p. 218. FERNANDES, Vera Lúcia Baima; COSTA, José Nilton Medeiros. Levantamento do Nível da Fertilidade dos Solos do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró - RN: Escola Sup. de Agricultura de Mossoró/Fund. Guimarães Duque, 1979. p. 51 (Coleção mossoroense; v. 80).		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Perícia Ambiental	Classificação: Optativo
Código: 0104038-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA O que é perícia ambiental; como se instala o processo de perícia ambiental; quesitos e laudos técnicos; Responsabilidade civil na degradação; Poluição e dano ambiental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, S. B. da & GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. 10a ed. Rio de Janeiro. Bertand Brasil, 2010. 286p. JULIANO, R. Manual de perícias. 4a ed. Rio Grande. 2009. 602p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não consta.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Pesquisa em Educação	Classificação: Optativo
Código: 0301047-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/; Total: 30/2		
EMENTA A pesquisa na formação e atuação do educador. Pesquisa como produção de conhecimento e estratégia de ensino-aprendizagem. Reflexões sobre os diferentes enfoques da pesquisa educacional e o desafio paradigmático: quantidade x qualidade. A pesquisa no contexto escolar. A pesquisa no ensino de Ciências e Biologia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRÉ, Marli Eliza D. A. Etnografia da prática escolar. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. - (Série Prática Pedagógica). CARVALHO, A. Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1998. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 26). DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação). GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1996. SEABRA, Giovanni Farias. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: Editora Universidad de Brasília, 2001. p. 13-17. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2002.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Planejamento Ambiental	Classificação: Optativo
Código: 0104019-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Conceitos básicos de planejamento. Planejamento e paradigmas de desenvolvimento. Etapas e estruturas para o planejamento ambiental. Área, escala e tempo no planejamento. O planejamento ambiental no Brasil. Avaliação e modelagem por meio de indicadores ambientais. Planejamento como suporte à gestão de conflitos socioambientais. Integração das informações, tomada de decisão e participação pública. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, J. R. et al. Planejamento Ambiental. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2001. SANTOS, Rosely Ferreira. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRITO, Francisco. Corredores ecológicos: uma estratégia integradora na gestão de ecossistemas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. BUARQUE, Sergio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. COSTA, Patrícia Côrtes. Unidades de conservação. São Paulo: Aleph, 2002. PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (eds.). Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004. PRIMAK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Londrina: Editora Planta, 2001SILVA, Edson Vicente; RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; GORAYEB, Adryane (orgs.). Planejamento ambiental e bacias hidrográficas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Política e Planejamento da Educação	Classificação: Optativo
Código: 0301015-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Abordagem histórica e teórica das políticas educacionais no Brasil voltadas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Reforma do Estado e a contribuição dos movimentos contra-hegemônicos na definição, implementação e orientação das políticas educacionais. Planos e Programas educacionais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, J. M. L. A educação como política pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. CARNOY, M. Estado e Teoria Política. Campinas, SP: Papirus, 1988 DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Org.). Políticas públicas & educação básica. São Paulo: Xamã, 2001. DOURADO, Luiz Fernandes (org.) Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S.(Org.) Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR EDUCAÇÃO & SOCIEDADE: Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 28, n. 100 (Número Especial – Educação Escolar: Os desafios da qualidade). São Paulo, 2007. FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. (Org.). Crise da Escola e Políticas Educativas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). Política e gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. OLIVEIRA, D. A. Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional Brasileira. Educação e Sociedade, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr.-jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302011000200005&script=sci_arttext. Acesso em: 01 de agosto de		

2013.

PERONI, V. Política educacional e o papel do Estado no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003.

VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de . Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Liber Livro Editora, 2011.

VIEIRA, S.L. Política educacional em tempos de transição (1985-1995). Brasília: Plano, 2000.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Políticas Públicas Ambientais	Classificação: Optativo
Código: 0104021-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: /-; Total: 30/2		
EMENTA Políticas públicas: aspectos conceituais e teóricos. Marcos históricos das políticas públicas no Brasil. Estado e política pública ambiental. Política Nacional de Meio Ambiente. Políticas públicas estaduais e municipais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOURA, Alexandrina Sobreira de (Org.). Políticas públicas e meio ambiente: da economia política às ações setoriais. LITTLE, P. E. (org.). Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRAMOVAY, Ricardo. Políticas Ambientais. In: GIOVANNI, Geraldo di; NOGUEIRA, Marco Aurélio. Dicionário de políticas públicas. São Paulo: FUNDAP, 2013, p.278-282. PARREIRA, Clélia, P.; ALIMONDA, Héctor. (Orgs.). Políticas públicas ambientais latino-americanas. Brasília: Flacso-Brasil, Editorial Abaré, 2005. DAGNINO, Evelina. (Org.). Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002. FERREIRA, Leila da C. A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil. 2 ed. São Paulo: Editorial Boitempo, 2003. PHILIPPI JR, Arlindo. et al. Municípios e meio ambiente: perspectivas para a municipalização da gestão ambiental no Brasil. São Paulo: Associação Nacional dos Municípios e Meio Ambiente, 1999.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Poluição e Controle Ambiental	Classificação: Optativo
Código: 0104018-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Bases conceituais da poluição e controle ambiental. Os recursos água, ar e solos: caracterização, propriedades, usos, tipos e fontes de poluição, principais poluentes, parâmetros de qualidade, medidas e técnicas de controle da poluição. Outros tipos de poluição. Aspectos legais e institucionais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DERÍSIO, José C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 2. ed. São Paulo: Signus, 2004. KIPERSTOK, Asher; COELHO, Arlinda; TORRES, Ednildo A. et al. Prevenção da poluição. Brasília: SENAI/DN, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRAGA, Benedito; HESPANHOL, Ivanildo; CONEJO, João G. L. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002. CUNHA, Sandra B.; GUERRA, Antônio J. (Orgs.). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003., PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (Eds.). Curso de Gestão Ambiental. Barueri/SP: Manole, 2004. (Coleção Ambiental).		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Práticas de Laboratório em Bioquímica	Classificação: Optativo
Código: 0803128-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803011-1 - Bioquímica Molecular		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/; Total: 45/3		
EMENTA Conhecer as principais operações de laboratórios de química, e normas de segurança; Utilizar propriedades físicas e químicas das biomoléculas como base para o isolamento, caracterização, dosagem e investigação de suas atividades biológicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Apostila elaborada pelo professor da disciplina. COMPRI-NARDY, M. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Bioquímica: aulas práticas. 7 ed. Curitiba: UFPR, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. STRYER, L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. NEPOMUCENO, M. F. Bioquímica experimental. São Paulo: UNIMEP, 2000. BRACHT, A. ISHII-IWAMOTO, E.L. Métodos de laboratório em bioquímica. Barueri: Manole, 2003 REMIÃO, J. O. R. BIOQUÍMICA: guia de aulas práticas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Primeiros Socorros	Classificação: Optativo
Código: 0501035-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem - DEN	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Princípios gerais dos primeiros socorros. Prevenção de acidentes. Suporte básico de vida em situações de urgência e emergências: permeabilização das vias aéreas e ressuscitação cardio-respiratória. Primeiros socorros em convulsão, histeria e alcoolismo agudo, lesões de tecidos moles, choque elétrico. hemorragias, alterações circulatórias (lipotímia, desmaio, estado de choque), lesões traumato-ortopédicas (entorses, luxações e fraturas), queimaduras, intoxicações e acidentes por animais peçonhentos e raivosos. Retirada de corpos estranhos no organismo (pele, ouvido e nariz). Salvamento em afogamento, resgate em dunas e em trilhas ecológicas. Transportes de acidentados. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ERAJO, G. A. C. Manual de urgência em pronto socorro. 2ª edição, Medsi, 2003. FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. São Paulo: Manole: 2002. SILVA, J. M.; BARTMANN, M.; BRUNA, P. Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: SENAC, 2002. ROSALES, S. Manual de primeiros socorros e prevenção de grandes catástrofes e terremotos. São Paulo: Vergara Brasil, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. Primeiros Socorros. São Paulo: Martinari, 2010. BORTOLOTTI, F. Manual do socorrista. 3ª. Ed., Porto Alegre: Expansão, 2012. FIGUEIREDO, N. M. A.; VIEIRA, Á. A.B. Emergência: atendimento e Cuidados de Enfermagem. 4ª. Ed., São Caetano do Sul, yendis, 2011. SOUZA, L. M. M. Primeiros socorros: condutas técnicas. São Paulo: Iátria, 2011. VARELLA, D.; JARDIM, C. Primeiros Socorros: um guia prático. São Paulo: Claro Enigma, 2011. CHAPLEAU, W. Manual de Emergência: um guia para primeiros socorros. São Paulo: Elsevier, 2008.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Princípios de Immunopatologia	Classificação: Optativo
Código: 0803126-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803117-1 - Fundamentos de Immunologia		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/; Total: 30/2		
EMENTA Mecanismos imunológicos envolvidos na agressão tecidual em resposta a patologias infecciosas, tumorais e na resposta a transplantes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABBAS, A. K. LICHTMAN, A. H. Immunologia Celular e Molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. JANEWAY Jr., C. A.; TRAVERS, P. WALPORT, M. SCHLOMCHIK, M. Immunobiologia: O Sistema Imunológico na Saúde e na Doença. 8 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. TERR, A.I., STITES, D.P., PARSLOW, T.G. IMBODEN, J.B. Immunologia Médica. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALICH, V. & VAZ, C. Immunologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. ABBAS, A. K. LICHTMAN, A. H. Immunologia Básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. GUYTON, A.C. Fisiologia humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. WIDMAIER, ERIC P. RAFF, HERSHEL. STRANG, KEVIN T. VANDER - Fisiologia Humana. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. BARRET, K.E. BARMAN, S.M. BOITANO, S. BROOKS, H.L. Fisiologia Médica de GANONG. 24ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Propagação de Plantas	Classificação: Optativo
Código: 0803127-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0803021-1 - Fisiologia Vegetal		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Aspectos gerais da propagação; Bases fisiológicas da propagação; Propagação por sementes; Propagação assexuada; Técnicas de coleta, transporte, e armazenamento de propágulos vegetais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Raven Biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2014. FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. Germinação do básico ao aplicado. Editora Artmed. Porto Alegre, 2004, 323 p. HARTMANN, H. T.; KESTER, D. E; DAVIES JR., F. T.; GENEVE, R. L. Plant Propagation Principles and Practices. 8ª ed. Pearson Education. United States of America, 2011. 915 p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. 2 ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2012, 431p. JUNGHANS, T. G. Aspectos práticos da micropropagação de plantas. Ediotres Tatiana Góes Jughnans, Antônio da Silva Souza; Autores Ana Cecília Ribeiro de Castro...[et al.]. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca Tropical, 2009. 385p. TORRES, C. A.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. Cultura de tecidos e transformação genética de plantas. EMBRAPA-SPI/ EMBRAPA – CNPH, Vol. 1 e 2, Brasília, 1998, 509 p.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Produção Textual	Classificação: Optativo
Código: 0401033-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Línguas Vernaculas - DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 4a ed. São paulo: Ática, 1994. FIORIN, J. L. E SAVIOLI, F. Platão. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000. KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. MACHADO, A . R. ; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (2004). Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1. São Paulo: Parábola. _____. (2004). Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2. São Paulo: Parábola. MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ROJO, Roxane e BARBOSA, Jacqueline P. Hipermmodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. SILVA, Ezequiel Theodoro da. Criatividade e leitura. Ensaios. São paulo: Global, 2009. SOARES, Magda. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. VAL, Maria da Costa. Redação e textualidade. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991. Bibliografia Complementar BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 23a. São paulo: Ed. Loyola, 2003. BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: opressão? Liberdade? 11ª Ed. São Paulo: Ática, 2000. _____. Moderna gramática portuguesa. 37ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.		

_____. O que muda com o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. E BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. A Coesão Textual. 10 ed. São paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I. G. V. E TRAVAGLIA, L. C. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1999.

MAINGUENEUAU. Análise de textos de comunicação. São Paulo. Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Projetos Pedagógicos	Classificação: Optativo
Código: 0301080-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: /-; Total: 60/4		
EMENTA Significado, importância e tipologia de projetos pedagógicos para o espaço escolar e não escolar. A organização do currículo por projetos de ensino. Projeto de ensino como planejamento didático articulador de conhecimentos. Construção, implementação e avaliação de projetos pedagógicos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSMAN, Hugo. Metáforas Nôvas para reencantar a educação: epistemologia e didática. Piracicaba:Ed.Unimep,1996. BARBOSA,Maria Carmen Silveira; HORN, Maria das Graças Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Artmed, 2007. BEHRENS, Marilda. Paradima Emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2002. CANÁRIO, R. (org). Inovação e projecto educativo na escola. Lisboa: Educa, 1992. ESTEVÃO, C.Gestão estratégica nas escolas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAZENDA, Ivani C. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 2ed.Campinas: papyrus, 1995. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A Organização do currículo por projetos		

de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MARINS, Jorge Santos. Projetos de pesquisa: estratégias de ensino aprendizagem em sala de aula. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

NOGUEIRA, Nildo Alves Ribeiro. Pedagogia de Projetos - uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2007.

OLIVEIRA, Antonio Carlos. Projetos Pedagógicos praticas interdisciplinares-uma abordagem para os temas transversais. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento – projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2006.

ZABALA, Antoni. A pratica educativa – como ensinar. Lisboa: D. Quixote, 2002.

ZEN, Maria Isabel Dalla(org). Projetos Pedagógicos: cenas de sala de aula. Porto Alegre: mediação, 200.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem da Criança	Classificação: Optativo
Código: 0301043-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: /-; Total: 60/4		
EMENTA Principais perspectivas teóricas que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento. O período Pré-natal. O processo de nascimento. Primeira Infância: desenvolvimento físico e psicomotor, processos cognitivos básicos, aquisição da linguagem, desenvolvimento social e da personalidade: Desenvolvimento físico, cognitivo, social e da personalidade. Principais correntes da psicologia contemporânea e suas aplicações educacionais no ensino-aprendizagem da criança. Análise psicoeducativa do trabalho escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROOKS, Jaqueline G. & BROOKS, Martin G. Construtivismo em Sala de Aula. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. COLL, César. O construtivismo na Sala de Aula. São Paulo, Ática, 1996. _____. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia evolutiva. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995. DAVIS, Cláudia & OLIVEIRA, Zilma M. R. Psicologia na Educação. São Paulo, Cortez, 1994. FONTANA, Roseli & CRUZ, Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo, Atual, 1997.		

REGO, Teresa C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VYGOTSKY, Lev Seminovich. A formação Social da Mente: o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. São Paulo, Martins Pontes, 1991.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem do Adolescente e Adulto	Classificação: Optativo
Código: 0301046-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0301043-1 - Psicologia de Desenvolvimento e da Aprendizagem da Criança		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: /-; Total: 60/4		
EMENTA Atividades desenvolvidas de acordo com as características de cada disciplina, considerando a reflexão do licenciado sobre o seu processo de formação articulado à práticas vivenciadas em diversos espaços educativos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Rubens, E ai? Cartas aos adolescentes e a seus pais. S. Paulo: Papirus, 2003, 9ª ed. BARROS, C.S.G. Psicologia e Construtivismo. S. Paulo, Atica 1996. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. S. Paulo, Vozes. CARRETERO, M. Construtivismo e Educação. Porto Alegre. Artes médicas, 1997. COOL, Cesar et alli. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. Porto Alegre, Artes Médica, 1995, vol. I		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ROSA, S. Construtivismo e mudança., São Paulo. Cortez 1998. SISTO, Fermino Fernandes et alli. Leitura de Psicologia para formação de professores. Petrópolis, Vozes, Bragança Paulista, USF, 2000.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Química Ambiental	Classificação: Optativo
Código: 0804025-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: departamento de Química - DQ	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0804028-1 - Química Básica		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Dinâmica do meio ambiente. Processos químicos de interesse ambiental. Processos químicos de interesse na atmosfera. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE MACÊDO, J. A . B.; Introdução à Química Ambiental. 1ª edição, ed. CRQ-MG, 2002. TOLENTINO, M. ROCHA FILHO, R. C. E DA SILVA, R. R. O azul do planeta. 1º edição, ed. Moderna, Coleção Polêmica S. P., 1995. DA CRUZ, F. C.; Código das águas. 1º edição; Palpite Editora M. G. 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAIRD, C.; Química Ambiental, 4ª edição, ed. Bookman, 2001.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Química e Bioquímica de Alimentos	Classificação: Optativo
Código: 0803087-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Biológicas - DECB	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2; Prática: -/; Total: 30/2		
EMENTA Descrever a natureza química dos alimentos (carboidratos, gorduras, proteínas, água, minerais, vitaminas, conservantes, corantes, toxinas naturais) e suas alterações nutricionais envolvidas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Manual de laboratório de química de alimentos. São Paulo Metha, 2005. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos. V.1 São Paulo: Artmed, 2005. LEHNINGER, A. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Química do processamento de alimentos. 3ªed. São Paulo: Varela, 2005. PASTORE, G. M.; MACEDO, G. A. Bioquímica Experimental em Alimentos. São Paulo: Varela, 2005. OETTERER, M. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri: Manole, 2006. MORETTI, C. L. Manual de Processamento mínimo de frutas e hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças e SEBRAE, 2007.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Relações de Gênero e Sexualidade na Educação	Classificação: Optativo
Código: 0301098-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -; Total: 60/4		
EMENTA As concepções de sexualidade e de gênero e a formação humana. As propostas governamentais para a educação sexual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Tema Transversal Orientação Sexual. Propostas pedagógicas para uma educação não sexista. Sexualidade e relações de gênero no cotidiano escolar: discursos, práticas e formação do educador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AQUINO, Julio Groppa (Org.). Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997. CAMARGO, Ana Maria F.; RIBEIRO, Cláudia. Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal. São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1999. CATANI, Denice Barbara et all (Org.). Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 2000. COELHO, Wilma Baía. A cor ausente. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições; Belém: Ed. UNAMA, 2006. EGYPTO, Antonio Carlos (Org.). Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FARIA, Nalu (Org.). Sexualidade e gênero: uma abordagem feminista. São Paulo: Sempreviva Organização Feminina, 1998. (Cadernos Sempreviva. Série Gênero, políticas públicas e cidadania, 3). _____ et al. (Org.). Gênero e educação. São Paulo: Sempreviva Organização Feminina, 1999. (Cadernos Sempreviva. Série Gênero, políticas públicas e cidadania, 4) FERREIRA, Ana Paula Romão de Souza. Margarida, Margaridas: memória de Margarida Maria Alves (1933-1983) através das práticas educativas das Margaridas. João Pessoa, PB: Ed. UFPB, 2006. FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE. Guia de Orientação Sexual: diretrizes e metodologia da pré-escola ao 2º grau. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. 17. ed. São Paulo: Graal, 2006. (Biblioteca de filosofia e história das ciências _____. História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. 11. ed. São Paulo: Graal, 2006.		

(Biblioteca de filosofia e história das ciências, n. 15).

_____. História da sexualidade 3: o cuidado de si. 8. ed. São Paulo: Graal, 2005.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

_____. Totem e tabu. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

GIDDENS, A. A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1993.

GOLDBERG, M. A. A. Educação sexual: uma proposta, um desafio. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

GTPOS. Sexo se aprende na escola. 3. ed. São Paulo: Olho d'água, 2002.

GUIMARÃES, Isaura. Educação sexual na escola: mito e realidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Dimensões da sexualidade).

HEILBORN, M. L. (Org.). Sexualidade: o olhar das ciências sociais, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

LE MOS, Carolina Teles. Religião, gênero e sexualidade: o lugar da mulher na família camponesa. Goiânia: Ed. UCG, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 2. ed. Brasília, DF: CNTE; Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____. (Org.). O Corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

MARCUSE, Herbert. Eros e civilização: uma crítica filosófica ao pensamento de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

_____. (Org.). Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.

MOSER, Antônio. O enigma da esfinge: a sexualidade. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NUNES, César; SILVA, Edna. Educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 72).

OLIVEIRA, Marco A. (Coord.). Jogos de sedução e sublimações: como a sexualidade se expressa no trabalho. São Paulo: Nobel, 1995.

PINTO, Ênio Brito. Orientação sexual na escola: a importância da psicopedagogia nessa nova realidade. São Paulo: Gente, 1999.

PRIORE, Mary Del (Org.) História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

RIBEIRO, Cláudia. A fala da criança sobre sexualidade humana: o dito, o explícito e o oculto. Campinas/SP: Mercado de Letras; Lavras/MG: FAEPE/UFLA, 1996.

TOSCANO, Moema. Estereótipos sexuais na educação: um manual para o educador. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

VENTURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Suely (Orgs.). A Mulher brasileira nos espaços público e privado. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Saúde Ambiental	Classificação: Optativo
Código: 0501030-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem - DEN	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/3; Prática: -/-; Total: 45/3		
EMENTA Dimensões global e local da crise ambiental. Modelo de desenvolvimento vigente. Potencialidades e possibilidades de recursos naturais como parte do meio ambiente e suporte para o desenvolvimento. Relações entre produção do espaço, desenvolvimento e saúde. Políticas públicas para a saúde e sua relação com o modelo de desenvolvimento e a interação com o meio ambiente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGUIAR, R. A.R. Direito do meio ambiente e participação popular. Brasília: IBAMA, 1994. FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. TRIBE, C. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. S. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. OTTO R G. Biodiversidade: O enfoque interdisciplinar brasileiro. In: Ciência & Saúde Coletiva, 3(2) 97 – 102 1998. SILVA, F. C. As principais fontes de população do rio Apodi/Mossoró na altura do sítio urbano do Município de Mossoró – RN, Mossoró: URRN, 1993. (Mimeo). REIGOTA, M. O que é educação ambiental. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. UJVARI, S. C. Meio ambiente e epidemias. São Paulo: SENAC, 2004.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Sensoriamento Remoto	Classificação: Optativo
Código: 0703052-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Geografia - DG	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA Definição, histórico e evolução do sensoriamento remoto. Características das imagens de sensoriamento remoto. Fundamentos físicos, sistemas sensores, metodologia de análise e interpretação dos dados. Comportamento espectral dos objetos. Potencialidades e limitações. Processamento digital de imagem. BIBLIOGRAFIA BÁSICA IBGE. Introdução ao processamento digital de imagens. Rio de Janeiro: Manuais em Geociências, N.9. MARCHETTI, D. A.B.; GARCIA, G.J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: 1982. NOVO, L. De M. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. 2ed. São Paulo: E. Blucher, 1992. LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas. 4ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001. Bibliografia Complementar CREPANI, E et al. Uso de sensoriamento remoto nos zoneamento ecológico-econômico. In: Simposio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 1996. Salvador. Anais... São José dos Campos: INPE/SELPE, 1996. TRUCK, S.; BRAGA, L. P. V. Análise e classificação de dados de solos por geoestatística e lógica difusa. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1995. (EMBRAPA-CNPS. Relatório Interno). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não consta		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Sistemas de Gestão Ambiental	Classificação: Optativo
Código: 0104020-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/; Total: 60/4		
EMENTA As questões ambientais e as organizações. Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) e seus componentes. Terminologias, riscos e normas da Série ISO-1400. Implementação de SGA nas organizações. Documentação de SGA. Certificação ambiental. Selos verdes e sistemas de informação ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSUMPÇÃO, L.F.J. Sistema de Gestão Ambiental: Manual prático para implementação de SGA e Certificação ISO 14.001. Curitiba: Juruá, 2006. CHARBEL, José C. J.; JABBOUR, Ana B. L. Gestão Ambiental Nas Organizações: fundamentos e tendências. São Paulo: Atlas, 2013. HARRINGTON, H. J.; KNIGHT, A. A implementação da ISO 14000: como atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DYLLICK-BREZINGER, T.; GILGEN, H. P. W.; HÄFLIGER, B.; WASMER, R. Guia da série de normas ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental. Blumenau: Edifurb, 2000. DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 1999. KNIGHT, A.; HARRINGTON, H. J. A Implementação da ISO 14000: como atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001. SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2005.		

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Sociedade e Ambiente	Classificação: Optativo
Código: 0104006-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Deprtamento de Gestão Ambinetal - DGA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Aspectos e conceitos da Sociologia. Correntes da Sociologia Ambiental. Risco Social e Conflitos Ambientais. Vulnerabilidade Socioambiental. Pesquisa sociológica aplicada às questões ambientais. Ambientalismo: história e correntes. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2002. ALTIER, Joan Martínez. Correntes do ecologismo. IN: _____. Ecologismo dos pobres. São Paulo: Contexto, 2009. ALPHANDÉRY, Pierre; BITOUN, Pierre; DUPONT, Yves. O Equívoco ecológico. Lisboa, Instituto Piaget, 1991. pp. 7-50. ALSELRAD, H.; MELLO, C. C. do A.; BEZERRA, G. das N. (Orgas.). O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: Ed. 34, 2010. Caps. 1 e 2. FLORIT, Luciano. A reinvenção social do natural: natureza e agricultura no mundo contemporâneo. Blumenau: Edfurb, 2004. GIDDENS, A.; Beck, U.; Lasch, Scott, Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora da Unesp. Pp. 11-71. HANNIGAN, J. Sociologia Ambiental. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. HERCULANO, Selene. Sociologia ambiental: origens, enfoques metodológicos e objetos. Revista Mundo e Vida: alternativas em estudos ambientais, ano I, nº 1, UFF/PGCA-Riocor, 2000, pp. 45 – 5). LENZI, C. L. Sociologia Ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade. Bauru, SP: EDUSC, 2006. FERREIRA, L. da C. Ideias para uma Sociologia da Questão Ambiental no Brasil. São Paulo: Annablume, 2006. (Cap. 2) SOUZA-LIMA, José Edmilson de. Contornos do conhecimento ambiental: uma contribuição da Sociologia. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences. Maringá, v. 35, n. 2, p. 149-159, July-Dec., 2013. Disponível em: http://periodicos.uem.br/acta/index/ Acesso em: 02.Set.2014.		

THOMAS, K. O Homem e o Mundo Natural. São Paulo, Companhia das Letras, 1988. Cap. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, L. da C. Idéias para uma Sociologia da Questão Ambiental no Brasil. São Paulo: Annablume, 2006. (Cap. 2)

GOLDBLATT, D. Teoria social e ambiente. Lisboa, Ed. Piaget, 1998. Caps I e II.

GIDDENS, A. A Política da Mudança Climática. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Mudanças climáticas e conservação social: riscos do aquecimento global. Disponível em:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/view/3342> . Acesso: 07.Out.2013.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Sociologia da Educação	Classificação: Optativo
Código: 0301008-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação - DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0301048-1 - Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: -/-; Total: 60/4		
EMENTA Análise dos principais paradigmas da sociologia da educação. Articulações e mediações entre educação e sociedade. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não formais – práticas sociais cotidianas – tendo como referência norteadora as instituições sociais, o processo de socialização e a educação contra-hegemônica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 41ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos). CARNOY, Martin. Educação, Economia e Estado: base e superestrutura: relações e mediações. São Paulo: Cortez, 1984. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1995. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1967. GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário, in: SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo (orgs.). Escola S.A. : quem ganha e quem perde		

no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: Confederação dos Trabalhadores em Educação (CNTE), 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Cândido. A Educação em Perspectiva Sociológica. 3 ed. São Paulo: EPU, 1994.

KRUPPA, Sônia M. Portella. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1995.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo: Cortez, 1990.

NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. Bourdieu e a educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

PIRES, Valdemir. Economia da Educação. São Paulo: Cortez, 2005.

PERÍODO: Optativa		
Nome do componente:	Turismo em Áreas Naturais	Classificação: Optativo
Código: 0105023-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departaemnto de Turismo - DETUR		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0105011-1 - Turismo e Meio Ambiente		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/4; Prática: /-; Total: 60/4		
EMENTA Conceitos de conservação e preservação ambientais. Conceito e tipos do turismo de natureza. Definições sobre ecoturismo/ecoturista; fundamentos, planejamento e gestão do ecoturismo. Turismo rural: definições e origens. Impactos socioeconômicos do turismo rural. Planejamento e desenvolvimento do turismo rural. Instrumentos legais sobre áreas e locais de interesse turístico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, C; RIEDL, M. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, 2000. ALMEIDA, J; FROEHLICH, J. M; RIEDL, M. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Papirus, 2000. KINKER, Sonia. Ecoturismo: conservação da natureza em parques nacionais. Campinas: Editora Papirus, 2002. LINDBERG, Kreg e HAWKINS, Donald E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão		

São Paulo: Editora Senac, 1998.

OMT. Desenvolvimento sustentável do ecoturismo. São Paulo: Roca, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não consta

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação adotado pela UERN exige notas que variam de 0 a 10, com três avaliações (acima de 45 horas) ou com duas avaliações (disciplinas de 30 horas). As notas são calculadas por meio de média ponderada, com pesos 4, 5 e 6 para a primeira, segunda e terceira avaliações, respectivamente. A média para aprovação ao final das avaliações é 7,0, e não alcançando essa média, o aluno terá direito a uma prova final, cuja média mínima exigida é 6,0 (conforme Resolução 11/93³⁵ – CONSUNI). Cada avaliação pode ser composta por diferentes métodos avaliativos, como discriminado a seguir: 1- prova escrita de avaliação do conhecimento; 2 - trabalhos escritos sobre temas das disciplinas ou componentes curriculares; 3 - avaliação por meio de observação na execução de procedimentos laboratoriais ou de campo e/ou avaliação do relatório escrito destas atividades; 4 - avaliação de apresentações orais (seminários) ou escritas (painéis); 5 - execução de resumos ou quadros ilustrativos dos conteúdos teóricos ou práticos, dentre outras atividades propostas pelo professor.

Os professores deverão priorizar os métodos de avaliação que podem ser documentados ou serem menos passíveis de subjetividades para compor a maior proporção ou peso dentro de cada uma das avaliações.

No primeiro dia de aula, no momento da explanação do PGCC ao aluno, o professor deve apresentar o cronograma com as possíveis datas das avaliações e os métodos que serão adotados para cada uma delas. Durante o decorrer do semestre letivo, se houver necessidade de alterações ou adequações dos processos avaliativos, recomenda-se que os discentes sejam avisados com pelo menos uma semana de antecedência.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 Recursos humanos disponíveis

O Coordenador (a) do Curso de Ciências Biológicas é responsável pela gestão de diversas questões acadêmicas e administrativas relacionadas ao Curso, sendo chefe imediato

dos docentes e técnicos-administrativos vinculados ao Colegiado, e representante dos mesmos nas instâncias superiores da UERN.

A carga horária semanal do Coordenador(a) é de 20h semanais para atividades de gestão do Departamento de Ciências Biológicas. O Coordenador do Curso é membro nato do Fórum de Chefes da UERN, órgão consultivo da universidade, onde representa os interesses do Colegiado de curso e dos Núcleos Docentes Estruturantes do Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas.

13.1.1 O Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, está composto de acordo com as Resoluções N.º 59/2013³¹ – CONSEPE e CONAES/MEC 01/2010³² e o Parecer CONAES/MEC 04/2010³³, que normatizam o Núcleo Docente Estruturante e explicitam os eixos norteadores do mesmo.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é uma comissão permanente, de caráter propositivo, consultivo e executivo do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, que se ocupa da concepção do curso e de sua consolidação, desenvolvendo suas atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos da UERN, considerando as demandas sociais locais e regionais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão da Universidade.

A atual composição do Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, foi designada por meio da Portaria nº 10 de 25 de junho de 2018 (anexo 2), e é formada pelos seguintes professores:

- Profa. Dra. Danielle Peretti - Chefe do Departamento;
- Prof. Dr. Iron Macêdo Dantas - Orientador Acadêmico do Curso;
- Prof. Esp. José Egberto Mesquita Pinto Júnior - Orientador Acadêmico do Curso;
- Profa. Ms. Luciana Alves Bezerra Dantas Itto – Coord. Estágio Superv. Obrigatório;
- Prof. Dr. Kleberson de Oliveira Porpino - Coordenador do NDE;
- Profa. Dra. Cynthia Cavalcanti de Albuquerque – Vice-coordenadora do NDE;
- Profa. Dra. Maisa Clari Farias Barbalho de Mendonça - Membro
- Profa. Dra. Francisca Marta Machado Casado de Araújo – Membro

Esta comissão possui a função de discutir e amadurecer assuntos relacionados ao PPC, relacionados à proposta de alteração de ementas, estrutura curricular, e conteúdos adequados à formação do profissional Biólogo.

São atribuições específicas do NDE do Bacharelado em Ciências Biológicas:

a) Elaboração do PPC, definindo sua concepção e fundamentos, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Ciências Biológicas e outros pareceres e resoluções emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Ministério da Educação (MEC);

b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

c) Zelar pela interdisciplinaridade curricular, promovendo a articulação entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Ciências Biológicas e o PPC do curso;

d) Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares que integram a formação curricular básica, a formação curricular específica (componentes curriculares obrigatórios, componentes curriculares optativos, estágios curriculares supervisionados, trabalho de conclusão de curso), bem como as atividades complementares;

e) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso e dos componentes curriculares que integram a matriz curricular, respeitando as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Comissão setorial (COSE);

f) Sugerir linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e políticas públicas relativas ao Curso de Ciências Biológicas/Bacharelado;

g) atualizar periodicamente o PPC do Curso de Ciências Biológicas/ Bacharelado;

h) Adotar estratégias para garantir que o PPC do curso e a formação dos alunos reflitam os valores universais, como a ética, o compromisso com o coletivo e com a natureza, o cooperativismo, a democracia e a preservação da identidade cultural local e nacional;

i) Acompanhar e discutir os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE e propor estratégias para melhoria dos resultados, quando for o caso.

As reuniões do NDE são quinzenais, com a geração de Atas, ao fim de cada encontro para assegurar a memória dos assuntos discutidos. Tal periodicidade está relacionada às necessidades de acompanhamento de planos de ensino e outras demandas originadas ao longo do semestre letivo, relacionadas ao PPC do Curso de Ciências Biológicas/ Bacharelado e à autoavaliação do curso. As discussões, após amadurecidas, são apresentadas a todos os membros do Colegiado, em reunião departamental, para nova discussão e deliberação final.

13.1.2 O colegiado acadêmico

É o órgão deliberativo, em matéria administrativa, didático-curricular e disciplinar. O Colegiado do Curso de Bacharelado de Ciências Biológicas, é composto pelo seu corpo docente, técnico administrativo e representação discente, sendo tomadas decisões acadêmicas por maioria simples. As Reuniões de Colegiado são regidas pelo Regimento Geral da UERN¹³, sendo as reuniões ordinárias realizadas mensalmente. Ao fim de cada reunião é gerada uma ata, que é disponibilizada a todos os membros para correções, e posterior aprovação da versão final em reunião subsequente para acesso público.

13.1.3 Política de Capacitação e Quadro de Docentes do Curso

A liberação docente para capacitação seguirá as diretrizes e políticas vigentes da UERN. A elaboração do plano de capacitação dos membros do DECB, particularidades e casos omissos serão deliberadas em plenária departamental (reuniões do DECB). Têm-se como consenso que a prioridade de liberação é para a formação de doutores; liberação para pós-doutoramento seria a próxima prioridade. Será incentivada a liberação de docente para aprimoramento em áreas de conhecimento de acordo com o interesse dos grupos de pesquisa vinculados ao DECB instituídos legalmente nesta IES, de forma a contribuir para a consolidação destes grupos e para a melhoria dos cursos de pós graduação da UERN onde os docentes do DECB estão inseridos. Outras formas de liberação (estágios, cursos, etc.) ocorreriam mediante necessidade de aprimoramento em áreas estratégicas para o departamento, para pesquisa ou pós-graduação, de forma a suprir necessidades importantes em determinada área do conhecimento.

Atualmente o DECB possui no quadro permanente 18 docentes, entre os quais 1, especialista, 4 mestres (entre estes um em doutoramento) e 13 doutores (entre estes um em estágio de pós doutorado) (Quadro 6).

Quadro 6 - Quadro demonstrativo dos professores permanentes que compõem o Departamento de Ciências Biológicas por ano de ingresso, titulação e categoria.

Nº	Nome	Ingresso	Titulação	Categoria/Regime de Trabalho
01	Ana Bernadete Lima Fragoso	30/08/10	Dra.	ADJ4/40 - DE
02	Ana Cláudia S. R. Albuquerque	03/11/04	Dra.	ADJ4/40 - DE
03	Anairam Medeiros e Silva	04/08/10	Ms.	ASS3/40-DE
04	Cynthia Cavalcanti Albuquerque	09/02/05	Dra.	ADJ4/40 – DE
05	Danielle Peretti	07/11/07	Dra.	ADJ4/40-DE
06	Dayseanne Araújo Falcão	21/12/09	Dra.	ADJ4/40-DE
07	Francisca Marta M. C. Araújo	01/09/95	Dra.	ADJ4/40 - DE
08	Iron Macedo Dantas	01/08/94	Dr.	ADJ4/40 - DE
09	Ismênia Gurgel Martins	04/07/12	Ms	ASS2/40-DE

10	José Egberto M. Pinto Júnior	02/03/98	Esp.	ADJ4/40 - DE
11	José Hélio de Araújo Filho	03/11/04	Dr.	ADJ4/40-DE
12	Kleber de Oliveira Porpino	01/03/02	Dr.	ADJ4/40 - DE
13	Luciana Alves Bezerra Dantas Itto	01/03/02	Ms.	ADJ4/40-DE
14	Maisa Clari F. Barbalho de Mendonça	26//07/06	Dra.	ADJ4/40-DE
15	Maria da Conceição V. de Almeida	13/03/03	Dra.	ADJ1/40-DE
17	Ramiro Gustavo V. Camacho	01/09/95	Dr.	ADJ4/40 - DE
18	Regina Célia Pereira Marques	03/08/10	Dra	ADJ4/40 - DE

Esp.: Especialista; Ms.: mestre; Dr/Dra.: doutor/doutora; ADJ4/40 – DE: Adjunto nível 4 com 40 horas. DE: Dedicção exclusiva.

13.2 Corpo Técnico Administrativo

Além dos docentes, o Departamento de Ciências Biológicas conta atualmente com dois técnico-administrativos e dois técnicos de laboratório, um Técnico de Nível Superior Especializado (veterinária), que dão suporte às atividades dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciência Biológicas (Quadro 7).

Quadro 7 - Quadro demonstrativo dos técnicos permanentes que compõem o Departamento de Ciências Biológicas.

Nº	Nome	Cargo	Função
01	Gledson Costa	Técnico de Nível Superior	Técnico Administrativo
02	Nicácio Hélio Rodrigues de Souza	Técnico de Nível Médio	Técnico Administrativo
03	Francisco Fábio Mesquita Oliveira	Técnico Especializado	Técnico de Laboratório
05	Kizzy Milenn de Freitas Mendonça Costa	Técnico de Nível Superior Especializado	Veterinária

13.3 Políticas Institucionais de Apoio aos Servidores

13.3.1 Capacitação Docente e Técnico Administrativo

O Programa Institucional de Bolsa de Capacitação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte é regulamentado pela Resolução nº 16/2015-CD, o qual norteia a concessão de Bolsas de Capacitação Docente e de Técnico Administrativo da UERN. Os processos são avaliados por professores representantes de diferentes áreas de conhecimento e coordenados pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

A Bolsa de Capacitação Docente e Técnico Administrativo da UERN visa apoiar, financeiramente, servidores do quadro efetivo da Instituição para capacitação em nível de Pós-Graduação *stricto sensu*. Os valores correspondentes à bolsa de mestrado e doutorado são os mesmos praticados pela Capes no país. A efetiva implementação das Bolsas é realizada a partir

das possibilidades financeiras da Instituição e, por igual, da colocação do candidato no ranking elaborado pela Comissão de Bolsa.

No Departamento de Ciências Biológicas a liberação docente e de técnicos para capacitação seguirá as diretrizes e políticas vigentes da UERN. A elaboração do plano de capacitação dos membros do DECB, particularidades e casos omissos serão deliberadas em plenária departamental (reuniões do DECB). Têm-se como consenso que a prioridade de liberação é para a formação de doutores; liberação para pós-doutoramento seria a próxima prioridade. Será incentivada a liberação de docente para aprimoramento em áreas de conhecimento de acordo com o interesse dos grupos de pesquisa vinculados ao DECB instituídos legalmente nesta IES, de forma a contribuir para a consolidação destes grupos e para a melhoria dos cursos de pós graduação da UERN onde os docentes do DECB estão inseridos. Outras formas de liberação (estágios, cursos, etc.) ocorreriam mediante necessidade de aprimoramento em áreas estratégicas para o departamento, para pesquisa ou pós-graduação, de forma a suprir necessidades importantes em determinada área do conhecimento.

13.3.2 Assistência ao Servidor, Capacitação e Treinamento

O Departamento de Desenvolvimento Organizacional, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), atua como facilitador no gerenciamento de ações voltadas ao desenvolvimento profissional, interpessoal e na melhoria da qualidade de vida no trabalho dos servidores da UERN. Compete a ele planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos setores de Assistência ao Servidor (SAS) e de Capacitação e Treinamento (SECAT), nos quais profissionais especializados buscam assistir às equipes de trabalho da instituição, utilizando-se da teoria, da tecnologia, das ciências humanas e comportamentais, bem como, de ações direcionadas à prevenção, promoção da saúde e do bem-estar, incentivando um estilo de vida mais saudável.

1 - Setor de Capacitação e Treinamento (SECAT)

Compete a este setor a realização de programas e ações voltadas ao processo de melhorias na qualificação humana e profissional da UERN, construindo uma cultura organizacional centrada em políticas de desenvolvimento institucional.

a) Programa de Capacitação e Treinamento dos Servidores da UERN

O objetivo do programa é qualificar e aperfeiçoar os servidores da UERN, através de treinamentos e capacitações, incentivando-os ao processo de aprendizagem com foco na

mudança de comportamentos, no desenvolvimento de habilidades e na aquisição de conhecimentos para o exercício do cargo/função, agregando excelência aos serviços prestados.

b) Projeto de Desenvolvimento Organizacional

O considerável crescimento nas diversas áreas de atuação da UERN tem apontado para uma nova realidade institucional, o que tem resultado em maior demanda de ações e atividades tanto acadêmicas quanto administrativas. Neste sentido, por entender a importância e a necessidade de intervenções que tornem as rotinas administrativas mais dinâmicas e eficazes, o DDO estruturou o Projeto de Desenvolvimento Organizacional que visa a implantação de ações estratégicas para proporcionar melhorias na execução das tarefas diárias.

2 - Setor de Assistência ao Servidor (SAS)

O SAS atua com foco na qualidade de vida dos servidores da UERN, realizando ações que visa mudanças de comportamento para o bem-estar e a satisfação no ambiente de trabalho. O planejamento anual visa ações de integração e de saúde, que são executadas por meio de parcerias internas e externas.

O Programa de Assistência ao Servidor: Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e o Programa de Benefícios Sociais são instrumentos de fundamental importância para o desenvolvimento da Política da Gestão de Pessoas da UERN, buscando melhoria na prestação dos serviços e a satisfação pessoal dos servidores.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

14.1 Administrativo

O Departamento de Ciências Biológicas é um dos cinco departamentos que formam a Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (FANAT), juntamente com os Departamentos de Informática, Física, Matemática e Estatística, e Química. A infraestrutura do Curso de Ciências Biológicas é composta pela unidade administrativa (Departamento de Ciências Biológicas) e a unidade acadêmica (salas de aula, laboratórios didáticos e de pesquisa, casas de vegetação). Gradativamente, a UERN vem investindo em melhorias da infraestrutura possibilitando a reforma, a climatização e acessibilidade dos espaços físicos do DECB.

14.2 Infraestrutura do Departamento de Ciências Biológicas

O Departamento de Ciências Biológicas é composto de uma sala de 12 m² dividida em antessala, utilizada como sala de reuniões e atendimento ao público (6m²) e sala de chefia (6m²).

A Antessala possui em seu mobiliário: uma mesa redonda em MDF, quatro cadeiras, uma mesa de suporte para gelágua, um gelágua, um armário em aço com 16 portas, uma mesa suporte para livro ponto,

A sala da Chefia contém: um balcão com duas portas e oito gavetas em MDF, dois conjuntos modulares em MDF com 3 bancadas, uma mesa de escritório em MDF, três cadeiras estofadas com assento giratório, um armário porta-arquivo em aço, dois computadores desktop com acesso à internet, quatro projetores multimídia e duas impressoras à laser.

14.3 Estruturas equipadas exclusivas do DECB ou compartilhadas:

- Salas para professor sendo 6 delas no próprio laboratório de pesquisa;
- 10 Laboratórios;
- 2 Casas de vegetação;
- 18 Salas de aulas¹;
- 1 Auditório compartilhado com os Cursos de Física, Química, Ciências da Computação e Matemática¹;
- 4 Laboratórios de física¹;
- 6 Laboratórios de química¹;
- 2 Laboratórios de informática¹;
- 1 Laboratório de matemática¹;
- 1 Laboratório de ensino de Física, Química e Biologia¹
- 1 Sala de videoconferência¹
- 1 Biblioteca²;
- 2 salas de informática junto à Biblioteca Central²;
- 10 auditórios de pequeno a médio porte que podem ser requisitados na própria unidade ou em outras unidades em caso de eventos²;
- Sala de vídeo da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC²;
- 1 Sala para o Diretório Acadêmico²;
- 1 Ginásio de esporte²;
- 1 Piscina olímpica²;
- 2 salas para atividades físicas².

¹ Estruturas compartilhadas com outros cursos da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais.

² Estruturas compartilhadas com outros cursos da UERN/Campus Central.

14.4 Laboratórios Especializados e de Ensino

Com o objetivo de trabalhar diferentes áreas das Ciências Biológicas, assim como integrar o ensino, pesquisa, extensão e atividades práticas, o Departamento de Ciências Biológicas conta com laboratórios especializados de ensino/pesquisa que estão diretamente vinculados aos Grupos de Pesquisas do departamento (Quadro 8).

Quadro 8 - Lista de laboratórios e equipamentos do Departamento de Ciências Biológicas.

1 - Laboratório de Biologia I	
Descrição: Área de 54 m ² destinada a aulas práticas com uso de material biológico para as disciplinas de Zoologia de Invertebrados I. Zoologia de Invertebrados II e Zoologia de Chordata. Aulas práticas em Ilustração Biológica. Aulas práticas em Botânica. Atividade de pesquisa com macroinvertebrados bentônicos.	
Equipamentos:	
• Estufa Microprocessada de Secagem, MODELO Q31711 - 52 • Balança Analítica, MODELO AL500, Cap. Máx./Min. 500/0,02 g • Mesa, dimensões: 4,051 m x 1,05 m x 0,88 m, com 10 tomadas • Freezer Vertical, MODELO F250 • Estabilizador, MODELO Infinity • Estereomicroscópio com sistema de vídeo, MODELO NSZ 405 • 3 Estereomicroscópios, MODELO NSZ 405 • Estereomicroscópio, MODELO NSZ 606 • Estereomicroscópio, MODELO XTB/2B-E • Estereomicroscópio, MODELO Q744S • Estereomicroscópio, MODELO Q744S • Estereomicroscópio, MODELO NÃO IDENTIFICADO • Microscópio Binocular, MODELO/Nº 1032 • Estabilizador, MODELO Evo III • Aparelho de TV, MODELO 20PT3336/78 • Pequena coleção zoológica de vertebrados e invertebrados • Pequena coleção de algas • Insetário	
2 - Laboratório de Biologia II	
Descrição: Área de 54 m ² destinado a aulas práticas em Anatomia Humana, Histologia Humana e Bioquímica. Atividade de pesquisa em tecnologia de alimentos.	
Equipamentos	
• Agitador vortex biomixer OL-901 • Aparelho de TV 42 " LCD • Balança analítica MODELO Q-500L210C QUIMIS • Banho-Maria Quimis MOdelo Q226M2 • Bomba a vácuo pequena QUIMIS • Chapa aquecedora QUIMIS • CPU - Memória RAM: 2 GB; HD: 250 GB • Destilador médio MODELO 341.210 QUIMIS • Espectrofotômetro BE-Photonics • Estabilizador Forceline Modelo Eternety	

• Estabilizador Microsol Modelo Sol 1000 • Estufa de esterilização MODELO SE6 J.PROLAB • Fonte para Eletroforese LPS 300 V • Fonte para Eletroforese LPS 600 V • Freezer Horizontal Electrolux H300C Branco • Gabinete HP - Memória RAM: 2 GB; HD: 160 GB • Geladeira R280 ELETROLUX • Micro-ondas Electrolux • Microestereoscópio Coleman mod.N120 • 3 Microscópios binoculares Coleman mod.N107 • 4 Microscópios Trinoculares c/ Sistema de vídeo Coleman mod.N120/TC • Microscópio Trinocular Coleman mod. XSZN107 • Microscópio Trinocular Coleman mod.N-180M • 2 Monitores Samsung preto Modelo 732 N Plus • pHmetro microprocessado Hanna pH 21 • pHmetro microprocessado MODELO Q400T QUIMIS • pHmetro microprocessado Quimis Modelo Q400M2 • Seladora a vacuo-R.Baião BDI 32-D • Modelo Anatômico de Torso Bissexual • Modelo Anatômico (aparelho genital feminino/masculino); • Esqueleto de luxo Fred, sobre apoio de 5 pés de rodas • 1 Modelo meiótico • 1 Modelo mitótico • TV 20" acoplado ao microscópio
3 - Laboratório de Ictiologia
Descrição: Laboratório com 21 m ² , que desenvolve atividades nas áreas de diversidade e ecologia de peixes marinhos e dulcícolas. Atividades de pesquisa em alimentação e reprodução de peixes.
Equipamentos: • 1 Computador desktop • Freezer Horizontal • 2 Microscópios binoculares • 2 Balanças semi analíticas Máx. 404 g • 5 Microscópios estereoscópicos • Microscópio Trinocular c/ Sistema de vídeo • Estabilizador • GPS • 1 Medidor multiparâmetro de bolso • Máquina de gelo capacidade 20kg
4 - Laboratório de Informática
Descrição: Laboratório com computadores ligados a internet com a finalidade de suporte e pesquisa para trabalhos acadêmicos.
Equipamentos: • 9 Computadores Desktop (monitores e CPUs ligados à internet) • 8 Estabilizadores • 3 Caixas de som • Gelágua • Impressora
5 - Laboratório de Biota Marinha

Descrição: Laboratório climatizado com cerca de 930 m² de área de uso e 177 m² de área construída dividido em 1 sala de professor, 1 sala de estudos, 1 laboratório de histologia, 1 ambiente para a preparação de soluções e amostras biológicas, 1 sala de necropsia, 1 almoxarifado e 1 sala de coleção biológica com armários e estantes para armazenamento das amostras e peças tombadas. Nesse laboratório são realizados estudos de diagnóstico, monitoramento e conservação ambiental da biota marinha.

Equipamentos:

- Agitador com aquecimento
- Balança Analítica Avy 220 Bivolt Capacidade 220g
- Balança semi-analítica
- Balança Capacidade 1000Kg
- Banho Maria histológico
- Câmera Fotográfica Cannon EOS 50D c/ objetiva 18-135mm
- Câmera fotográfica Cannon EOS50D c/lente 18-135mm e zoom 70-300mm
- Câmera fotográfica 14.1Megapixel e zoom de 5x
- Capela de exaustão pequena portátil
- 3 Computadores Desktop
- Datashow
- 6 Estabilizadores para 6 entradas
- 6 Estabilizadores para freezer com 4 entradas
- Estação de alarme de segurança
- Exaustor de ar com filtro para gases - motor 2 kv + bomba 0,75hp
- 5 Freezer Horizontal 2 portas
- Gelágua Esmaltec Modelo EGC35B Vol 1,8L
- 2 Impressoras Deskjet HP F4480
- Impressora Deskjet HP Ink Advantage 2546
- Impressora Laserjet CP1025 Colar
- Máquina de Lavar Eletrolux 12Kg
- Micro-ondas Eletrolux
- Microscópio estereoscópico com sistema de captura de imagem 220v-60hz
- Microscópio estereoscópico
- Microscópio óptico
- Micróto de Deslize Leica SM 2010R
- Monitor de computador LCD - 16 polegadas
- Monitor de computador
- Monitor de computador LCD - 23 polegadas
- 2 Monitores HP
- Negatoscópio
- Netbook 12.1 ASUS 2GB HD250GB
- 3 Nobreaks
- 2 Nobreaks com 6 entradas
- Nobreak Energy Lux
- 2 Notebooks HD 320Gb Memória 4Gb
- Notebook HD 320Gb Memória 3Gb
- Notebook HD 500Gb Memória 3Gb
- Notebook Dell HD 1Tb Memória 6Gb
- Notebook HP
- Refrigerador Consul 203L

• Refrigerador Compacto - Frigobar Modelo CRC12 • Roteador 3T Wireless N150 Mbps • Sistema de gravação de segurança • Talha + troller de pesagem com 2 motores 1600+250 • Triturador de Papel Elgin • TV Sharp • 2 tanques de maceração com sistema de água corrente • 5 quadriciclos • 1 veículo de 7 lugares- Land Rover Defender • 1 caminhonete cabine dupla - Mitsubishi L200
6 - Laboratório de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia
Descrição: Laboratório com 50 m ² de área construída, que tem se concentrado na pesquisa de fitoquímicos em modelos animais de doenças crônicas e carenciais, tais como modelos de carcinogênese experimental em ratos, obesidade e diabetes induzidos quimicamente.
Equipamentos: • CPU 6005 Memória RAM: 256 MG; HD: 80 GB • Monitor LCD modelo F19L • Monitor LED • Estabilizador modelo 10CP030021E • CPU info Memória RAM: 256 MG; HD: 80 GB • Monitor SAMSUNG Sync Master 794v • Estabilizador SMS Revolution II • CPU info 256MB memória 80 GB HD • Monitor Sync Master 591v • Scanner TCE S550 • Impressora matricial LX-300+
7 - Laboratório de Biologia Funcional
Descrição: Laboratório com 50 m ² de área construída, onde têm sido desenvolvidos estudos relacionados à ação de fitoterápicos no metabolismo de animais (ratos ou camundongos).
Equipamentos: • Estabilizador • Incubadora BOD, MODELO 411D • Banho Maria Microprocessado Q226M2 • Estufa de Cultura, MODELO 002CB • Microscópio Binocular Coleman mod.X52-N107 • Balança eletrônica peso máx.3 kg, MODELO 9094/II • Espectrofotômetro, MODELO B572 • Agitador Vórtex, MODELO QL 901 • Bomba peristáltica Gilson/analítica • Freezer horizontal • Sistema Vertical p/ ELETROFORESE, MODELO LCV 10 x 10 • Centrifuga 1500 rpm, MODELO PLC-03 • Refrigerador 240 CONSUL • Agitador Magnético, MODELO Q261-22
8 - Laboratório de Fisiologia e Bioquímica de Plantas
Descrição: Laboratório em alvenaria com 82 m ² subdivididos em 5 salas: sala de professores e alunos de iniciação científica, sala para recepção de materiais, sala de preparo de soluções e pesagem de material, sala de imagem, sala de inoculação e sala de crescimento com controle de luz e temperatura. Atualmente, as pesquisas realizadas se concentram na fisiologia do estresse, objetivando

principalmente o entendimento da relação entre os estresses mais recorrentes na Caatinga (o hídrico e o salino) e o desenvolvimento vegetal. Também são realizados estudos acerca da propagação de plantas.

Equipamentos:

- Notebook
- Impressora HP Deskjet 3050
- Impressora Laser Jet
- CPU AMD
- CPU
- 2 Monitores
- Estabilizador Office InterActive
- Estabilizador Sol 1000
- Estabilizador Stay 700
- Estabilizador
- Estabilizador-RAGTECH
- Lupa
- Microscópio óptico Nikon Eclipse E 200
- pHmetro Digimed
- Agitador magnético Fisotom Modelo 752 A Temp. máx. 300° C
- Micro-ondas ME27F
- Refrigerador Consul Biplex Frost free 420
- Balança analítica M214A Máx.210g e mín.0,01g Classe I
- Capela de Fluxo laminar vertical MODELO 330
- Mesa agitadora tipo Kline Q225
- Câmara de germinação mod. 347 CDG
- Estufa para esterilização e secagem*
- Estufa de secagem MODELO 298 DE LEO & CIA LTDA*
- Autoclave vertical MODELO AV - 150 Phoenix 50 L*
- Manta Aquecedora MODELO Q321A28 QUIMIS
- Destilador de Água Tipo Pilsen MODELO Q341-26*
- Bancada de Fluxo Laminar Vertical PACHANE MODELO PCR2
- Agitador magnético QUIMIS Temp. máx. 300° C
- Sistema de Iluminação Permanente Para Crescimento de Plantas In Vitro
- Balança eletrônica Unibloc Shimadzu UX8200S máx.8200g e mín.5g
- Medidor de Área foliar Portátil, Modelo CI - 202, CID BioScience
- Microcentrífuga 16163xg Modelo 1-14
- Medidor de pH Modelo pH 21
- Vortex Modelo QL-901
- Centrífuga de tubos Modelo PLC05

9 - Laboratório de Paleontologia – PALEOLAB.

Descrição: Laboratório com 50 m² destinado ao estudo de sistemática, processos de fossilização e paleobiologia de vertebrados fósseis, com ênfase em materiais do Quaternário do nordeste do Brasil

Equipamentos:

- Impressora HP deskjet 2050
- Nobreak

• Projetor Multimídia • CPU • Monitor 17" • Estabilizador • HD externo 1TB • Computador Imac • Retífica • Microscópio estereoscópico binocular Coleman • 2 Máquinas fotográficas Finepix FUJIFILM 52800
10 - Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal
Descrição: Laboratório com 50 m² no qual se avaliam aspectos relacionados à ecologia de comunidades vegetais terrestres da Caatinga e regiões anexas, incluindo a dinâmica de populações, demografia, fenologia e biologia floral, sucessão e restauração ecológica, constituindo a base de ações de conservação
Equipamentos: • Microscópio Triocular COLEMAN • Microondas • Gelágua • 2 CPU 41L3100, core i3, Miranda • 2CPU 57L3800, core i5, Miranda • Estabilizador, SOL 1500 • Câmara Fria • Estabilizador/Nobreak, Modelo 500 • Estabilizador/Nobreak • Estabilizador, Micro TS • Estabilizador, Infinity • Estufa de secagem pequena • 3 Monitores LED ultra slim, e243Fk • Monitor, e9550Swn • 1 xiloteca em fase inicial • 1 coleção inicial didático-científica de plantas da Caatinga (herbário) • 1 estufa de secagem com circulação forçada de ar • 1 micrófono manual • 1 filmadora Canon HG10, HDD, HD 40 GB, alta definição, zoom ótico 10x, digital 200x • 1 câmera fotográfica digital, Nikon Coolpix P80 • 1 projetor multimídia MP 512, 2.200 ansilumes – Benq • 1 TV monitor LCD de 32"
Casa de Vegetação 1 e 2
Descrição: Casa de vegetação 1: possui bancadas de alvenaria, em uma estrutura de 60 m² de área construída, e apresenta um sistema de irrigação por microaspersão com ligação automática. Esse espaço tem servido para estudos paralelos e/ou complementares àqueles realizados no Laboratório de Cultura de Tecido Vegetal. Entre estes, podemos ressaltar aqueles relacionados à aclimação, fenologia, etc. Casa de vegetação 2: área construída com 96m² e com 3 bancadas metálicas para experimentação vegetal.
Equipamentos: • 2 Caixas d'água interligadas • 1 Moto bomba com 2 timers • 15 Bandejas de germinação • 2 Mangueiras • 4 Regadores • 1 Carro de mão

- 1 Equipamentos de jardinagem (tesouras de poda, pá, enxada, etc.)

Quanto as salas de aulas, é importante destacar que a construção em andamento de um novo prédio para a FANAT, com financiamento do Governo Estadual, implicará na disponibilização de 11 salas de aulas novas (nove com 75,08 m² e duas com 37,43 m²), as quais serão utilizadas pelos cursos da referida faculdade, incluindo os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas. Com relação à pesquisa, a construção do Centro de Pesquisas Multidisciplinares em Ciências Naturais, com financiamento da FINEP (Edital MCTI/FINEP/CT-INFRA 01/2013), disponibilizará novos laboratórios (Laboratório de Caracterização e Análise de Amostras Biológicas e Laboratório de Caracterização e Análise de Amostras Ambientais), que suprirão várias demandas de docentes do Departamento de Ciências Biológicas envolvidos na Pós-Graduação e em Grupos de Pesquisa.

14.5 Ações de apoio aos discentes

Há diversas ações de atendimento aos alunos da UERN, que buscam suprir necessidades acadêmico-científicas, de saúde, manter a permanência e o aprimoramento profissional. Entre elas podemos citar:

1) Nivelamento - tem como finalidade ofertar aulas de nivelamento sobre conteúdos do ensino médio para os alunos ingressantes no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Compreende uma revisão de conteúdos do ensino médio, de forma a possibilitar um melhor aproveitamento das disciplinas que dependem dos mesmos, diminuir os índices de reprovação em disciplinas do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e reduzir a evasão. São objetivos do nivelamento: avaliar e complementar os conhecimentos destes alunos em matérias básicas identificadas como deficientes para a compreensão dos fenômenos biológicos e enfatizar a importância das matérias específicas para formação profissional.

2) Monitoria

O Programa Institucional de Monitoria (PIM), remunerada ou não, é coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, conforme a Resolução nº 017⁽⁵¹⁾/2011-CONSEPE, e tem como objetivo possibilitar ao aluno o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem em determinada disciplina supervisionada por um professor orientador.

Entre seus objetivos específicos destacam-se:

a) Assessorar o professor nas atividades docentes;

- b) Ampliar as possibilidades de interação entre docentes e discentes;
- c) Proporcionar uma visão globalizada da disciplina a partir do aprofundamento, questionamento e sedimentação de seus conhecimentos;
- d) Desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas e de uma visão crítica sobre a metodologia do ensino.

3) O Seminário de Ambientação Acadêmica (SAMBA) - é organizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) visando a integração dos novos discentes (ingressantes) a comunidade uerniana.

4) Restaurante popular

Foi criado um restaurante popular no *Campus* Central, subsidiado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, e que oferece alimentação a baixo custo a toda comunidade acadêmica.

5) Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica

Os Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica tem como objetivos estimular a vocação para pesquisa científica e tecnológica, incentivando a inovação e preparando os acadêmicos para a inserção no universo científico, tanto em pesquisa básica como aplicada. Esses objetivos iniciais têm sido ampliados e diversificados, ao longo da sua história, não só para atender demandas da comunidade científica quanto de outros segmentos sociais. As bolsas ofertadas dentro destes programas constituem incentivos para os alunos de graduação para que possam se inserir de forma mais completa no universo da pesquisa institucional.

Atualmente os programas incluem várias modalidades de apoio:

- ✓ Programa de Iniciação Científica, com bolsas CNPq (PIBIC CNPq);
- ✓ Programa de Iniciação Científica, com bolsas da UERN (PIBIC UERN);
- ✓ Programa de Iniciação Científica – Ações Afirmativas, bolsas do CNPq (PIBIC-Af CNPq);
- ✓ Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, bolsas do CNPq (PIBITI CNPq);
- ✓ Programa de Iniciação Científica – Ensino Médio, bolsas CNPq (PIBIC-EM CNPq)

6) Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE)

No âmbito institucional, o apoio ao discente é realizado pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), que atua no sentido de estabelecer mecanismos que favoreçam a permanência, o aprimoramento profissional, o intercâmbio com outras instituições e a melhoria na qualidade de vida dos discentes da Instituição. A diretoria conta com um setor de assistência ao estudante, na qual atuam uma assistente social e uma psicóloga, para apoio direto

ao estudante, além de gerenciar o acesso às residências universitárias e fornecer ajudas de custo aos discentes.

Os tipos de assistência oferecidas incluem:

a) Estágio remunerado - A UERN dispõe de um Programa de Estágio Não Obrigatório para estudantes dos cursos de graduação, regulamentado pela Resolução nº 063⁽⁵²⁾/2007-CONSEPE, que visa oferecer estágio para alunos regularmente matriculados e que estejam frequentando um dos cursos de graduação. A UERN mantém convênios com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) para a realização de estágios remunerados.

b) Convênios – Conforme a Lei Federal nº 11.78⁽⁴³⁾ de 25 de Setembro de 2008, o estudante somente pode ser inserido em campos de estágio caso exista um convênio prévio entre a Universidade e a Empresa /entidade que oferta vagas. A celebração do convênio de estágio é o ato que formaliza as normas, resguardando a Empresa/entidade concedente, a UERN e o Estudante estagiário.

c) Programa de Apoio ao Estudantes (PAE) - busca, prioritariamente, a permanência do discente e consiste em um auxílio pecuniário no valor de R\$300,00 (trezentos reais) repassados por meio de depósito em conta bancária. O auxílio deverá, obrigatoriamente, ser utilizado para custos como moradia, alimentação, transporte e reprografia. O discente, para ser beneficiado, deverá concorrer por meio de edital específico lançado por semestre letivo.

d) Programa para Concessão de Auxílio Alimentos (PCAA) - com o intuito de proporcionar a permanência do discente foi estabelecido o auxílio pecuniário no valor de R\$40,00 (quarenta reais) repassados por meio de depósito em conta bancária. Este auxílio deverá, obrigatoriamente, ser utilizado com gastos alimentícios. O discente, para ser beneficiado, deverá concorrer por meio de edital específico lançado por semestre letivo.

e) Residência Universitária (RU) - é uma medida de apoio à permanência, que oferece aos universitários moradia e, conseqüentemente, favorece um desenvolvimento pessoal e acadêmico. Atualmente, a UERN dispõe de quatro Residências Universitárias, duas femininas e duas masculinas.

f) Ajuda de Custo (Apoio a participação em atividades complementares) - visa apoiar a participação de estudantes da UERN em atividades complementares, relevantes para sua formação, objetivando o intercâmbio de experiências e a divulgação de resultados de projetos de pesquisa e extensão. São consideradas atividades complementares, neste contexto:

- Participação do estudante como ouvinte em seminários, encontros, palestras, conferências, congressos, minicursos e similares;

- Apresentação de trabalho pelo estudante em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares;
- Participação do estudante como conferencista, mediador, debatedor ou palestrante em seminários, encontros, palestras, conferências, congressos e similares;
- Participação do estudante em programas de intercâmbio ou convênio entre a UERN e outras instituições.

O auxílio será concedido nas seguintes modalidades:

- Na forma de um veículo, combustível e diárias para motoristas;
- Na forma de ajuda de custo em dinheiro, com os seguintes valores:
- R\$ 100,00 para eventos no estado do Rio Grande do Norte;
- R\$ 150,00 para eventos em todo o Nordeste (exceto o Rio Grande do Norte)
- R\$ 200,00 para eventos no território Nacional (exceto Nordeste)

g) Atendimento Psicológico

O serviço de psicologia da UERN abrange:

- Assistência psicológica aos discentes, auxiliando os mesmos a superarem problemas que comprometam o bom desempenho acadêmico e social, por meio do acolhimento, escuta e orientações, sendo o(a) estudante encaminhado a outro serviço, também especializado, caso necessário;
- Apoio na organização dos estudos; orientação de leitura; aproveitamento do tempo; mecanismos de melhoria no processo de aprendizagem;
- Participação na seleção de acadêmicos(as) para Residência Universitária (RU) e outras seleções;
- Atendimento a demandas da Diretoria de Assuntos Internacionais (DAINT) e da Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG) na realização de Avaliações Psicológicas aos alunos(as) participantes de Programas de Mobilidade Internacional.

h) Assistência Social

A atuação do Serviço Social na PRAE está direcionada para os discentes da unidade acadêmica, de acordo com o Decreto nº 7.234⁽⁵³⁾, de 19 de julho de 2010, da Política Nacional de Assistência Estudantil, na tentativa de contribuir para a permanência do aluno na Universidade durante seu curso.

Os serviços de assistência social da UERN incluem:

- Prestar atendimentos, orientações e providências sociais aos discentes e familiares, no sentido de identificar recursos e fazer uso dos mesmos no atendimento e defesa dos seus direitos e deveres, especialmente no tocante aos serviços e benefícios de assistência estudantil na UERN;
- Realizar encaminhamentos de discentes para atendimentos na rede de serviços públicos nas áreas sociais disponíveis na Universidade e no município;
- Realizar estudos e/ou entrevistas socioeconômicas, visitas domiciliares, atendimentos individuais, dentre outros meios que possibilitem o conhecimento da realidade do discente, com o objetivo de atender melhor suas demandas, em especial, daqueles com maior vulnerabilidade social, para a garantir o acesso aos programas de apoio oferecidos na diretoria;
- Planejar/desenvolver estudos e pesquisas na área do Serviço Social e da Assistência Estudantil para análise da realidade social, de modo a subsidiar as ações profissionais;
- Zelar pela organização e disciplina da moradia estudantil (Residências Universitárias), de acordo com os regimentos e as normas internas que as regem;
- Realizar visitas domiciliares às Residências Universitárias masculinas e femininas de acordo com a necessidade.
- Trabalhar na perspectiva de promover e incentivar a participação estudantil no controle dos serviços prestados.

7) Assistência Odontológica – Projeto Meu Sorriso

O Consultório Odontológico da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) executa o “Projeto Meu Sorriso”, que proporciona tratamento odontológico, por meio da realização de diagnóstico clínico, prevenção e recuperação da saúde bucal, aos alunos residentes. São serviços ofertados:

- a) orientação da higiene oral, controle de placa, fluorterapia;
- b) avaliação de higienização oral;
- c) diagnóstico quanto a existência de cáries, problemas na gengiva e de oclusão;
- d) verificação de necessidades estéticas;
- e) diagnóstico e tratamento de afecções da boca e dentes, inclusive de manifestações bucais de doenças sistêmicas;
- f) restaurações dentárias;
- g) periodontia básica;
- h) exodontia;
- i) encaminhamento para outros especialistas, quando necessário.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 Política de gestão

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como Instituição de Ensino Superior, desempenha um importante papel no cenário econômico, tecnológico, social e cultural no mundo moderno, formando profissionais para atuarem nas mais diversas áreas, produzindo conhecimentos, como resultado das pesquisas realizadas, buscando aplicá-los na solução dos problemas sociais.

Além do ensino, pesquisa e extensão, soma-se a estas a gestão administrativa, que embora presente nas diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começa a surgir no ambiente acadêmico da UERN.

O termo gestão universitária significa o gerenciamento das atividades meio da organização institucional. Para referir-se às funções exercidas em áreas afins, observamos, na prática, três níveis da administração:

1. Administração Superior - centralizam os seguintes órgãos: Conselho Universitário (CONSUNI); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); Conselho Diretor, Conselho Curador e a Reitoria, Pró-Reitorias, Assessorias, órgãos administrativos e comissões permanentes.

- O Conselho Universitário é o órgão máximo de função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária.
- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão consultivo, deliberativo e normativo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.
- A Reitoria é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo reitor e, em seus impedimentos e ausências, pelo vice-reitor.
- As Pró-Reitorias são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).
- As assessorias são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos.

- Os órgãos administrativos com atribuição de coordenação de atividades-meio fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2. Administração Acadêmica - abrange as atividades de administração relacionadas às unidades acadêmicas, ou seja, direções de faculdades e chefias de departamentos acadêmicos., conselho acadêmico-administrativo (CONSAD) e plenária dos departamentos.

- O Conselho Acadêmico-Administrativo é o órgão máximo deliberativo e consultivo de cada unidade em matéria acadêmica e administrativa.
- A plenária ou colegiado dos departamentos é, no âmbito de atuação departamental, o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa. No Departamento de Ciências Biológicas fazem parte do Colegiado, com direito a voz e voto: todos os docentes lotados no departamento (efetivos e temporários); todos os técnicos-administrativos lotados no departamento, e a representação estudantil, composta por dois membros (titular e suplente) de cada curso, eleita pelos seus pares.
- A gestão administrativa do Departamento de Ciências Biológicas é realizada pelos Órgãos de deliberação: CONSAD e Plenária do Curso, bem como instâncias executivas e consultivas: Chefia de Departamento/Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenação de Estágios, Orientação Acadêmica, que possuem atribuições definidas pelo Regimento da UERN.

15.2 Políticas de avaliação

O processo avaliativo é um recurso que identifica desvios/deficiências institucionais, a fim de contemplar intervenções necessárias à melhoria da qualidade e da eficiência de qualquer IES. O Projeto de Avaliação Institucional da UERN (2016) apoia-se nas diretrizes delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº. 10.861⁴¹, de 14 de abril de 2004.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado pela Resolução N.º 34⁴²/2016 do CONSUNI, para o período de 2016-2026, a UERN reforça a avaliação na perspectiva do SINAES e suas dez dimensões avaliativas:

- I) a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II) a política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV) comunicação com a sociedade;

V) as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI) organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;

VII) infraestrutura física, de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII) planejamento e avaliação em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX) políticas de atendimento aos estudantes; e

X) sustentabilidade financeira.

XI) A UERN, pautada no Projeto de Avaliação Institucional, e entendendo que a implantação de um sistema de avaliação permanente e rigoroso, primordial ao desenvolvimento da instituição, busca permanentemente uma maior articulação das ações administrativas, pedagógicas e comunitárias, capazes de desenvolver habilidades para a geração de uma cultura que traduza a qualidade de ensino, da pesquisa e da extensão.

A avaliação institucional constitui processo amplo, que vai desde a verificação da relação entre o planejamento da instituição e seu PDI, até sua sustentabilidade financeira. Desse modo, rompe com a avaliação exclusiva ao processo de ensino-aprendizagem, incluindo

diversos atores/fatores: docentes, discentes, gestores, recursos, estruturas organizacionais, físicas e políticas. Nesse sentido, agrega dois momentos complementares, a avaliação interna e externa, ambas entendidas como condições necessárias ao aprimoramento do planejamento e gestão da instituição.

15.2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Em nível departamental, o PPC do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas é constantemente avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído e nomeado em plenária departamental desde fevereiro/2014. O NDE é o responsável pelos processos de concepção, consolidação, acompanhamento e atualização do PPC visando a contínua promoção de sua qualidade. As principais atribuições do NDE estão discriminadas na Resolução nº 59/2013 – CONSEPE, incluindo suas competências em relação ao projeto pedagógico.

15.2.2 Avaliação Interna

A avaliação interna do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas segue o regulamento proposto pela UERN, cujo principal objetivo é promover a realização autônoma do Plano de Desenvolvimento Institucional, de modo a garantir a coerência acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua responsabilidade social.

A política de avaliação institucional da UERN é operacionalizada diretamente pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) e Comissões Setoriais de Avaliação (COSES), conforme a Resolução nº 13/2016 – CONSUNI, e destina-se à comunidade acadêmica da UERN e indiretamente ao Conselho Estadual de Educação (CEE) e à comunidade civil de modo geral.

As comissões internas de representação acadêmica (CPA e COSE) têm como objetivos:

CPA: I. Aprovar as políticas e as diretrizes de avaliação interna da instituição; II. Conduzir os processos de avaliação interna da instituição e encaminhar parecer para a tomada de decisão junto aos órgãos competentes; III. Orientar os trabalhos das Comissões Setoriais de Avaliação – COSE; IV. Elaborar e/ou atualizar o Regimento da CPA/UERN conforme a legislação; V. Promover a melhoria da qualidade educativa e cultura avaliativa na UERN; VI. Definir, construir e atualizar os instrumentos e procedimentos de autoavaliação em consonância com a legislação vigente e as especificidades de cada unidade da UERN; VII. Promover discussões e encaminhamentos para a solução dos problemas detectados e relatados no processo de autoavaliação, juntamente com os órgãos competentes; VIII. Fomentar a produção e a socialização do conhecimento na área de avaliação; IX. Disseminar, permanentemente,

informações sobre avaliação; X. Participar das reuniões da comissão designadas pelo Conselho Estadual de Educação, ante o processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento e credenciamento dos cursos; XI. Sistematizar e analisar as informações do processo de avaliação interna da Universidade; XII. Implementar ações com vistas a sensibilização da comunidade universitária para o processo de avaliação na Universidade.

COSE: I. Sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo órgão para os processos de avaliação institucional; II. Desenvolver o processo de autoavaliação no órgão, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Própria de Avaliação – CPA-UERN; III. Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades; IV. Sistematizar e prestar informações solicitadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/UERN; V. Ao fim de cada semestre, a COSE deverá apresentar à CPA/UERN relatório das atividades realizadas, conforme modelo procedente da própria CPA/UERN.

Ambas as comissões integram o projeto de avaliação institucional e fazem uso de instrumentos próprios, articulados entre si, aplicados conforme as seguintes etapas: 1) Implementação dos procedimentos e instrumentos de coleta; 2) Elaboração de relatórios Parciais (COSE); 3) Elaboração de Relatórios Finais (CPA); 4) Divulgação dos Resultados; 5) (Re)integração com as Políticas Institucionais; 6) Integração com a Avaliação Externa.

No final de cada semestre letivo, a CPA comunica aos departamentos acadêmicos que o período de avaliação está aberto e o formulário disponível nas plataformas dos docentes, discentes e mais ressentimento avaliação dos Técnicos Administrativos ; os departamentos, por sua vez, comunicam a todos os envolvidos no processo avaliativo (docentes, discentes e técnicos administrativos).

A metodologia desenvolvida consiste no preenchimento de um questionário pelos discentes e docentes e na categoria dos Técnicos Administrativos, avaliando o período cursado no semestre em conclusão. O instrumento, elaborado pela CPA, é dividido nos seguintes itens:

- Avaliação do professor realizada pela turma;
- Autoavaliação do professor;
- Avaliação da turma realizada pelo professor;
- Autoavaliação da turma.

Todos os itens acima contêm quesitos que receberão notas de zero a dez. Os dados obtidos são processados e analisados através de tratamento estatístico, fornecendo os resultados de cada uma das etapas: do aluno e professor, da visão global do curso, da média das notas de

cada período para as disciplinas e dos respectivos professores. Informações adicionais que sejam relevantes para o bom funcionamento do curso podem ser feitas em ficha complementar.

Os formulários utilizados na avaliação estão disponíveis no Projeto da Auto Avaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, que destina-se diretamente às Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), às Comissões Setoriais de Avaliação (COSES), à comunidade acadêmica da UERN e indiretamente ao Conselho Nacional de Educação (CEE).

Algumas estratégias de incentivo ao preenchimento dos instrumentos avaliativos (questionários) são desenvolvidas, tais como: Afixação de cartazes; Trabalho conjunto com as COSES; Seminários regionais (incluindo a estrutura multicampi); Seminários externos (diálogo com outras instituições); Plano de trabalho da CPA; Equipes de coordenação da CPA; Incentivo da participação do corpo discente; técnico-administrativo e docente.

Os resultados obtidos a partir da avaliação interna visam traçar prioridades e compromissos com a qualidade acadêmica em todos os seus níveis e nos termos da missão própria da UERN.

15.2.3 Avaliação Externa

O plano de avaliação externa está alicerçado pelas diretrizes nacionais regulamentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20 de dezembro de 1996, pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PNE) e pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme a Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014, que trata sobre os indicadores do instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial.

O SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

O SINAES avalia o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos discentes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

Esse sistema de avaliação possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no país. Os processos avaliativos são coordenados e

supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A operacionalização é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de discentes, instituições acadêmicas e públicas em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. A nota do curso tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística chamado afastamento padronizado. A nota final do curso depende de duas variáveis, a saber:

- a) o desempenho dos estudantes concluintes no componente específico e
- b) o desempenho dos estudantes concluintes na formação geral.

O cálculo do Conceito ENADE é realizado para o conjunto de cursos de uma Instituição de Educação Superior que compõem uma área de abrangência no ENADE em um mesmo município. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral.

Os resultados da última avaliação externa do Conselho Estadual de Educação (CEE) do Rio Grande do Norte e das duas últimas avaliações do ENADE e CPC do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas podem ser observados nos Quadros 9 e 10 respectivamente:

Quadro 9 - Dados da última avaliação externa do CEE – Conselho Estadual de Educação.

Data de renovação de reconhecimento do curso	Decreto Nº 28.256, de 06 de agosto de 2018.
Conceito atribuído	Nota 4
Vigência	03 anos (04 de agosto de 2018)

Fonte: PROEG/UERN

Quadro 10 - Dados do ENADE e CPC.

CONCEITO ENADE	ANO	CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO - CPC	ANO
3	2017	3	2017
3	2014	2	2014

Fonte: e-mec

15.3 Políticas de pesquisa

15.3.1 Princípios Norteadores

- **Princípio Formativo Central:** enquanto parte constitutiva do processo formativo e, portanto, com o papel pedagógico e social modernizador em relação aos processos de ensino-aprendizagem, a investigação científica deve estar presente no cotidiano das disciplinas e em todas as outras atividades do curso.
- **Princípio do Compromisso Social:** as atividades investigativas que perpassam toda a formação profissional devem estar voltadas, na medida do possível, para as realidades sociais local e regional, de acordo com os novos temas e demandas, oportunizando a construção de conhecimento que subsidiem o trabalho de investigação profissional e contribua para o processo de melhoria da pesquisa e o desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte, particularmente da região Oeste.
- **Princípio da Integração Curricular:** a pesquisa, enquanto elemento balizador de todas as atividades e comprometida com a construção de novos processos sócio-históricos, está conectada com as linhas de pesquisa do Departamento de Ciências Biológicas e com suas atividades de extensão, dando suporte à produção de conhecimento, à capacitação docente e à pós-graduação.

15.3.2 Formas de Participação dos Alunos

As atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas organizam-se com base no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação, nas resoluções específicas e nas diretrizes do Curso, considerando a matriz curricular, as linhas de pesquisa e as diretrizes para a curricularização da extensão, formalizadas no Projeto Pedagógico. Para concretizar as ações de pesquisa, permeando as ações de ensino e extensão, os discentes do curso terão acesso nas seguintes formas:

- Nos **componentes curriculares e atividades explícitas nos programas:** o aluno do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas obterá fundamentação teórica básica sobre os processos de investigação por meio dos componentes obrigatórios de Introdução aos Métodos e Princípios da Ciência e Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo, além de componentes optativos e eletivos. Para tal, devem ser oferecidos aos alunos os instrumentos necessários para a sua iniciação no exercício da pesquisa, através de leituras de artigos, visitas a campo, utilização de técnicas de pesquisa, elaboração de textos científicos, apresentação de trabalhos de investigação

etc., bem como o cumprimento das horas definidas como atividades de Prática Educativa deverá priorizar o caráter investigativo.

- **Nas atividades de iniciação científica:** é indispensável a inserção dos estudantes nas atividades de pesquisa desenvolvidas no Departamento de Ciências Biológicas e em outros que apresentem áreas relevantes para a formação do biólogo licenciado, possibilitando o treino das habilidades necessárias à produção científica, como a capacidade criativa, a observação acurada e sistemática, o uso de diferentes técnicas e seu registro, o exercício rigoroso da análise, a precisão e a clareza na linguagem escrita e exposição dos resultados da investigação, qualificando-os para a aplicação desses conhecimentos no seu trabalho profissional enquanto participante ativo no processo sócio-histórico das transformações do mundo contemporâneo.
- **Nos Grupos de Pesquisa e respectivas linhas:** as linhas de pesquisa, segundo as normas para o desenvolvimento da Pesquisa na UERN, caracterizam-se por seu caráter interdisciplinar, submetido a uma problemática comum, na qual se integram grupos de professores que se sintam ligados pela convergência teórica e interesses de estudos comuns.

15.3.3 Formas de Participação dos Alunos

- a) Participação voluntária em projetos de pesquisa institucionalizados;
- b) Participação em programas de iniciação científica, tecnológica e inovação;
- c) Estágios extracurriculares, como parte integrante do processo de formação profissional;
- d) Realização de trabalho de conclusão de curso que resultará em produção de um Artigo Científico;

15.3.4 Grupos e Linhas de Pesquisa

Atendendo às premissas básicas da pesquisa e pós-graduação da UERN e considerando o imperativo da produção de conhecimento científico e da interdisciplinaridade, o Departamento de Ciências Biológicas procura dar caráter institucional às pesquisas de iniciativa individual e de grupos, aglutinando-as em torno de temas nucleadores. Assim, o Curso de Ciências Biológicas conta, com 4 grupos de pesquisa institucionalizados, sendo todos consolidados, de acordo com o Catálogo⁽⁵⁴⁾ dos Grupos de Pesquisa da UERN de 2017.

Os grupos e suas respectivas linhas de pesquisa são:

- ✓ **Nutrição e Saúde** - O objetivo geral do grupo é estudar e discutir diferentes aspectos da relação entre nutrição e saúde, com vistas ao entendimento da instalação de quadros fisiopatológicos em animais experimentais ou em humanos. Possui as seguintes linhas de

pesquisa: Epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias; Estudo das fisiopatologias e Imunologia. Tem como líderes os Prof. José Hélio de Araújo Filho e a Profa. Dayseanne Araújo Falcão.

✓ **Monitoramento e Desenvolvimento Sustentável do Semiárido** - O grupo de Monitoramento e Desenvolvimento Sustentável do Semiárido com três linhas de pesquisa (Diversidade e produtos vegetais; Diagnóstico e conservação ambiental e Tecnologia ambiental) tem como objetivo estudar os problemas e potencialidades da região. Este grupo realiza pesquisas na busca de alternativas de utilização da flora de forma ordenada, descartando o extrativismo indiscriminado da vegetação. Os líderes são os professores Cynthia Cavalcanti de Albuquerque e Ramiro Gustavo Valera Camacho;

✓ **Ecologia e Sistemática Animal** - O grupo de pesquisa visa a avaliação e análise da biodiversidade animal e de aspectos ecológicos do semiárido nordestino, com ênfase na região oeste potiguar. Este tema de estudo é abordado em duas linhas de pesquisa: 1) Ecologia e sistemática de macroinvertebrados bentônicos associados ao sedimento e vegetação em corpos aquáticos continentais; 2) Biodiversidade, ecologia e comportamento de vertebrados terrestres e aquáticos. Este grupo é liderados pelos professores Kleberson de Oliveira Porpino e Danielle Peretti.

✓ **Grupo de Pesquisa e Ensino em Ciências Naturais e Biológicas** - GRUPECBio – O grupo desenvolve investigações nas seguintes linhas: 1) Docência em Ciências e Biologia; 2) Educação Ambiental e o ensino de Ciências e Biologia; 3) Educação em Ciências; 4) Ensino e Aprendizagem de Ciências e Biologia. Os líderes desse grupo são as professoras Regina Célia Pereira Marques e Anairam de Medeiros e Silva.

Abaixo (Quadro 11) uma breve relação de alguns projetos desenvolvidos pelos docentes do Departamento de Ciências Biológicas, com alunos da graduação (PIBIC UERN/CNPq, PIBITI UERN/CNPq, PIBIC Af – UERN/CNPq, TCC'S) e pós-graduação:

Quadro 11 - Lista de projetos executados por professores do Departamento de Ciências Biológicas.

Professor(a)	Projetos (de 2015 a 2020)
Ana Bernadete Fragoso	– Caracterização osteopatológica e etária dos mamíferos aquáticos na costa do Rio Grande do Norte (PPP-FAPERN) 2014.1-2014.2 – Caracterização osteológica de tartarugas marinhas encalhadas na Bacia Potiguar (RN/CE) 2014.2-2017.2 – Caracterização etária e osteopatológica de mamíferos aquáticos encalhados na costa do Rio Grande do Norte (PIBIC) 2014.2-2015.1 – Caracterização osteológica de mamíferos marinhos encalhados na costa setentrional do Rio Grande do Norte (PIBIC) 2015.2-2017.2 – Monitoramento de Praias do litoral potiguar e cearense e Embarcado da biota marinha, em especial sobre mamíferos marinhos e quelônios 2014.1-2015.1 – Programa de conservação de Trichechus manatus: determinação da sobrevida dos peixes-bois marinhos introduzidos no Brasil e o reflexo para a conservação da espécie 2014.2-2016.1 – Monitoramento dos encalhes de biota marinha em praias do litoral potiguar e cearense. 2015.2 - 2017.2
Ana Cláudia Sales Rocha Albuquerque	– Aspectos da Biologia Reprodutiva de Espécies de Aves Em Áreas Antrópicas? Mossoró, RN 2014.1 -2015.2 – Aves de ambientes urbanos: diversidade e biologia reprodutiva em áreas arborizadas, Mossoró-RN 2014 - 2015 – Utilização do estudo da biologia da coruja branca (Tyto furcata) para aplicação na educação ambiental 2015 - 2016 – Aspectos da ocupação e da reprodução de aves em áreas antrópicas 2016 - 2017 – Levantamento florístico na área do Sítio Arqueológico Mirador, na região do Seridó-RN 2016 - 2017 – Diagnóstico do padrão de atividades e das relações sociais de um grupo de saguis (Callithrix jacchus) no Parque Municipal Maurício de Oliveira Mossoró/RN 2017 - 2018
Anairam de Medeiros e Silva	– Ocorrência da fauna ectoparasitária em peixes marinhos de águas costeiras da praia de Tibau, Rio Grande do Norte – Diagnóstico do perfil profissional do aluno ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Cynthia Cavalcanti de Albuquerque	– Sinergismo entre os óleos essenciais de <i>Lippia gracilis</i> e <i>Hyptis suaveolens</i>: inibe ou favorece o crescimento de fungos fitopatogênicos? 2015 a 2016 – Avaliação anatômica de estacas de <i>Varronia leucocephala</i> em processo de rizogênese 2016 a 2017 – Efeito alelopático do óleo essencial e hidrolato de <i>Lippia gracilis</i> sobre o brotamento e desenvolvimento de <i>Cyperus rotundus</i> 2016 e 2017 – Influência de fungos micorrízicos arbusculares no desenvolvimento e rendimento do óleo essencial em <i>Lippia gracilis</i> submetida ao estresse hídrico 2016 a 2017 – Efeito do estresse salino em <i>Hyptis suaveolens</i> (L.) poiteau (LAMIACEAE) associadas a fungos micorrízicos. 2016 a 2017 – Avaliação Nutricional dos ratos de linhagem Wistar alimentados com rações compostas com sementes e <i>Hyptis suaveolens</i> e farinha de caju 2017 a 2018 – Uso do rejeito de piscicultura na irrigação de <i>Lippia gracilis</i>, uma espécie nativa com potencial fitorremediadora e farmacológica - (Projeto do mestrado e iniciação científica) 2017 a 2019 – Uso do efluente de piscicultura e desenvolvimento de coentro (<i>Coriandrum sativum</i>), manjerição (<i>Ocimum basilicum</i>), alface (<i>Lactuca sativa</i>) e rúcula (<i>Eruca sativa</i>) 2018 a 2019 – "Reuso de efluente gerado na indústria e seu efeito em plantas de coentro (<i>Coriandrum sativum</i>), manjerição (<i>Ocimum basilicum</i>), alface (<i>Lactuca sativa</i>) e rúcula (<i>Eruca sativa</i>) 2019 a 2020
Danielle Peretti	– Determinação da Capacidade Suporte e Zoneamento de Áreas Aquícolas como Base para o Desenvolvimento Sustentável da Piscicultura nos Reservatórios de Santa Cruz e Umari RN. 2013-2015 – Caracterização trófica da ictiofauna de dois reservatórios, Santa Cruz e Umari, no semiárido do Rio Grande do Norte. 2013-2015 – Efeito da remoção da tilápia, <i>Oreochromis niloticus</i> (Linnaeus, 1758) (Pisces, Cichlidae), na estrutura trófica da ictiofauna do açude da Estação Ecológica do Seridó (RN) 2014 - 2015 – Efeitos da seca sobre a alimentação, atividade alimentar e estrutura trófica da ictiofauna do reservatório de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil 2015 - 2017 – Caracterização trófica da ictiofauna de três reservatórios da bacia do rio Apodi/Mossoró (Major Sales, Flecha e Arapuá), semiárido do Rio Grande do Norte, antes da transposição do rio São Francisco. 2016 - 2017 – Características do ciclo de vida dos peixes migradores nos reservatórios do rio Apodi/Mossoró no semiárido brasileiro. 2016 - atual – Diversidade de Ecossistemas em Inselbergues do Semiárido Potiguar: Um Estudo de Caso da Serra do Lima (Patu-RN) 2017 - 2018 – Registro e caracterização de lagoas temporárias em um afloramento rochoso: um estudo de caso da Serra do Lima (Patu-RN) 2018 - 2019 – Diversidade de organismos associados a plantas de mangue no estuário do Rio Apodi/Mossoró, RN. 2019-2020 – Composição da fauna de invertebrados de uma lagoa urbana temporária no semiárido potiguar 2020 - atual – Composição da entomofauna em um fragmento urbano de Caatinga e seu papel como bioindicadora 2020 - atual

Dayseanne Falcão	– Influência de extratos aquosos de <i>Pseudobombax marginatum</i> (St. Hill) Rob. Sobre a proliferação in vitro de células tumorais e sobre o crescimento microbiano 2014.1 – 2016.1 – Indicadores de saúde e qualidade de vida de moradores residentes em áreas contaminadas por metais pesados 2014.1 – 2016.1 – Trabalhando a indisciplina na escola: um olhar para a opinião dos alunos na cidade de Mossoró 2015.1 – 2016.1 – Influência de um sistema de irrigação automatizado na produção de metabólitos secundários anti-inflamatórios pela <i>Pseudobombax marginatum</i> (St. Hill) Rob. 2016.2 – 2017.2 – Mensuração das Estratégias de Aprendizagem Utilizadas Pelos Alunos da Disciplina de Imunologia Utilizando o Instrumento Lassi (Learning And Study Strategies Inventory) Adaptado Para o Brasil 2017.1-2017.2 – Alterações leucocitárias identificadas a partir de análise de hemogramas em laboratório de análises clínicas da cidade de Mossoró-RN 2017.1 – 2017.2 – Imunodiversão: aplicativo facilitador da aprendizagem no estudo de imunologia para turmas do ensino médio 2017.2 – 2019.1 – Imunologia integrada à saúde ambiental: jogo virtual para o ensino de arboviroses 2017.2 – 2019.1
Diego Nathan do Nascimento Souza	– Biologia floral e fenologia reprodutiva de <i>Schinopsis brasiliensis</i> (Anacardiaceae) no RN. 2017-2018 – Diversidade da flora da caatinga em duas unidades de conservação no estado do Rio Grande do Norte. 2017-2018 – Biologia reprodutiva de <i>Tabebuia aurea</i> (Bignoniaceae) no RN 2018-2019 – Descobrimos a biodiversidade vegetal da caatinga através de coletas de campo 2018-2019 – Descobrimos a biodiversidade vegetal em ecossistema urbano através de levantamento florístico 2019-2020
Francisca Marta M. C. de Araujo	– Utilização de coberturas comestíveis na conservação pós-colheita do caju (<i>Anacardium occidentale</i> L.) 2016.1 -2016.2 – Utilização de cobertura comestível na conservação do pequi (<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm), minimamente processado. 2017.1-2017.2
Iron Macedo Dantas	– Levantamento da fauna de macroinvertebrados bentônicos em corpos aquáticos no perímetro urbano da cidade de Mossoró-RN. 2015-2016 – Monitoramento populacional de <i>Aedes</i> spp no Campus Central da UERN utilizando armadilhas de oviposição (ovitrampas) 2016-2017 – Monitoramento populacional de <i>Aedes</i> spp no Campus Central da UERN utilizando armadilhas de oviposição (ovitrampas) 2017-2018
Ismenia Gurgel Martins	– Diagnóstico do perfil profissional do aluno ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - 2018
José Egberto Mesquita Pinto Júnior	– Levantamento e intervenção sobre dengue para alunos pré-universitários com o objetivo de reduzir os casos da doença em Mossoró – RN - 2017 – Egressos da Licenciatura em Ciências Biológicas da UERN: perfil e destino ocupacional - 2017 – Uso da internet: influência para a formação do licenciado em ciências biológicas - 2017 – Estudo da microbiologia no ensino médio: investigando os microrganismos e sua relevância para a sociedade - 2017

José Hélio de Araújo Filho	– Avaliação da capacidade antioxidante e quantificação de compostos fenólicos totais do caule, raiz e frutos de <i>Cereus jamacaru</i> 2017-2018 – Prospecção e caracterização de frações proteicas de diferentes órgãos de <i>Cereus jamacaru</i> com atividade antimicrobiana frente a patógenos humanos 2017-2018 – Efeito toxicológico, citotóxico e anti-inflamatório do óleo essencial de <i>Lippia gracilis</i> Schauer. 2014-2015
Kleberson de Oliveira Porpino	– Escavando um depósito de tanque natural: uma contribuição à tafonomia, estratigrafia e paleobiologia de vertebrados do quaternário do nordeste do Brasil 2014.1 -2016.1 – Contribuição à sistemática e paleobiologia dos gliptodontes 2016.1 – Tafonomia e Estratigrafia de vertebrados fósseis do Quaternário: Escavação de um depósito de tanque no Estado da Paraíba e correlação geológica entre os depósitos de tanque do Nordeste brasileiro 2017 a 2020
Luciana Alves Bezerra Dantas Itto	– Efeitos da desnutrição precoce no curso de infecção por <i>Plasmodium berghei</i> em ratos Wistar
Maisa Clari Farias Barbalho de Mendonça	– Museu Virtual: aspectos ecológicos e socioculturais da cidade de Ceará Mirim/RN. 2018 – Biologia populacional do camarão de água doce do semiárido nordestino 2017-2018 – Aspectos Biológicos da Carapeba <i>Listrada Eugerres brasiliensis</i> (Cuvier, 1930), Presente Na Costa Branca-RN. 2016-2017 – Morfometria Externa de Otólitos <i>Sagittae</i> do <i>Exocoetus Volitans</i> (L.), da Região Costeira de Diogo Lopes, Macau - RN . 2015-2016 – Aspectos biológicos da tainha, <i>Mugil curema</i> (Valenciennes 1836) (<i>Osteichthyes: Mugilidae</i>), presente na Costa Branca-RN. 2015-2016 – Estudo Sobre A Dinâmica Populacional Da <i>Hoplias malabaricus</i> (Bloch, 1794) Na Estação Ecológica Do Seridó, Serra Negra Do Norte, RN. 2014-2015
Maria da Conceição Vieira de Almeida	– Elaboração e teste de materiais didáticos para o ensino de evolução biológica no Ensino Médio 2017-2018
Ramiro Gustavo Valera Camacho	– Educação e Sustentabilidade em Unidades de Conservação 2013-2016 – Análise geoecológica, conservação ambiental e turismo sustentável no maciço de Martins/RN; 2012-2018 – Plano de Manejo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão 2015-2018
Regina Marques	– Biotecnologia para mitigação de impactos ambientais na indústria de petróleo e seus derivados 2018 – Elaboração de coagulante Natural a Base de Moringa 2017-2018 – As práticas pedagógicas e suas implicações na avaliação da aprendizagem: uma abordagem no ensino de Ciências e Biologia nas cidades de Assú e Mossoró/RN 2013-2014 – Câncer de pele: uso de medidas preventivas e perfil demográfico de um grupo de risco na cidade de Mossoró/RN 2014 – "Avaliação da atividade mutagênica e anti mutagênica de plantas medicinais utilizadas para o tratamento de câncer" 2014 – Proposições para Valorização de Resíduos de frutas por fermentação sólida utilizando <i>Aspergillus niger</i> e <i>Saccharomyces cerevisiae</i>. 2012-2016

15.4 Políticas de extensão

15.4.1 Princípios Norteadores

- **Extensão como atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa.**

A atividade extensionista é um campo de intervenção em que se configuram o ensino e a pesquisa, oportunizando a observação, a efetivação de novas experiências e a socialização do conhecimento científico.

- **Extensão como via de interação Universidade e Sociedade.**

Mantendo sua natureza autônoma, a extensão universitária deverá se realizar na identificação com os interesses demandados dos novos fatores sociais e institucionais de natureza pública, privada e não governamental.

- **Extensão como atividade de complementaridade no processo de formação profissional.**

As atividades extensionistas poderão inserir o futuro profissional da área das Ciências Biológicas nos problemas práticos da realidade local e regional, possibilitando o conhecimento concreto sobre o qual deverá se fundamentar o exercício competente de sua profissão.

- **Extensão como atividade multi e interdisciplinar.**

A extensão como atividade que se realiza sobre um campo social complexo deverá ser o espaço privilegiado de práticas multi e interdisciplinares através de experiências e aprendizagem que envolvem ações internas e externas à Universidade.

15.4.2 Operacionalização

As atividades de extensão do Curso de Ciências Biológicas serão desenvolvidas no âmbito do Núcleo de Extensão do Departamento de Ciências Biológicas (NExBio) aprovado pela Resolução nº 53/2014/CONSEPE³⁴, de acordo com o seu respectivo Regimento, materializando-se nas formas abaixo:

- a) Nas disciplinas e atividades em sala de aula; nas atividades desenvolvidas com a comunidade, estabelecendo eixos temáticos;
- b) Em projetos de extensão desenvolvidos por professores do DECB, departamentos afins e de outros profissionais da UERN.
- c) Em programas e projetos institucionais de acordo com a política de extensão vigente.

d) As ações de extensão na UERN, por meio da Pró-reitoria de Extensão, tem por missão promover a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, pautada na socialização de conhecimentos.

d) Com o intuito de contribuir com a socialização do conhecimento, o Departamento de Ciências Biológicas, em 2014, criou e aprovou o Núcleo de Extensão em Biologia (NExBio) com a finalidade de desenvolver mecanismos de divulgação, discussão, inserção e/ou vivência da produção e experiência do DECB, por meio de ações extensionistas que atendam às demandas da comunidade local.

Abaixo (Quadro 12) uma breve relação de alguns projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes do Departamento de Ciências Biológicas, com alunos da graduação.

Quadro 12 - Projetos de extensão aprovado institucionalmente e desenvolvidos pelos docentes do Departamento de Ciências Biológicas..

Professor	Projetos
Ana Bernadete Lima Fragoso	Projeto de Monitoramento dos Encalhes de Biota Marinha em Praias do Litoral Potiguar e Cearense: divulgação e educação ambiental nas comunidades litorâneas da Costa Branca
Dayseanne Araújo Falcão	Desvendando a Imunologia: o sistema de defesa do corpo e a prevenção de doenças nas escolas
Luciana Alves Bezerra Dantas Itto	ParaEdu: conhecimento e prevenção de enteroparasitoses nas escolas
Professor	Programa Biologia em Ação: BioAção
Cynthia Cavalcanti de Albuquerque Diego Nathan do Nascimento Souza Ramiro Gustavo Valera Camacho Ana Cláudia Sales Rocha Albuquerque	Produção de mudas nativas do semiárido
Diego Nathan do Nascimento Souza Cynthia Cavalcanti de Albuquerque Ramiro Gustavo Valera Camacho Francisca Marta Casado de Araújo Francisco Fábio Mesquita Oliveira (TNS)	A Botânica sob um novo olhar na escola pública de Mossoró-RN
Danielle Peretti Maísa Clari Farias Barbalho de Mendonça	Atividades acadêmico-científicas e culturais nas escolas municipais e estaduais

José Egberto Mesquita Pinto Júnior Iron Macedo Dantas	
Danielle Peretti Maísa Clari Farias Barbalho de Mendonça José Egberto Mesquita Pinto Júnior	CineBio: luz, câmera e discussão
Danielle Peretti Maísa Clari Farias Barbalho de Mendonça José Egberto Mesquita Pinto Júnior Iron Macedo Dantas Francisco Fábio Mesquita Oliveira (TNS)	Expedição biológica: uma viagem aos museus
Maria Conceição Vieira de Almeida Kleberson de Oliveira Porpino	Evolução biológica no ensino médio: Contexto lúdico para sua aprendizagem
Regina Célia Pereira Marques Ana Cláudia Sales Rocha Albuquerque Luciana Alves Bezerra Dantas Itto	Medidas Profiláticas para a Manutenção da Saúde Coletiva
Regina Célia Pereira Marques Ana Cláudia Sales Rocha Albuquerque Luciana Alves Bezerra Dantas Itto Dayseanne Araújo Falcão	Anatomia do corpo humano

16 RESULTADOS ESPERADOS

Este novo PPC é resultado da materialização de propostas pensadas para solucionar os problemas há muito tempo enfrentados pelos professores e alunos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Com a implementação do NDE, ocorreu uma melhor sistematização, tanto na forma de refletir sobre os desafios enfrentados, como na elaboração de propostas reais para a solução dos mesmos. Espera-se com a implantação da nova matriz curricular:

- Contribuir para o nivelamento dos discentes recém chegados à UERN de modo a proporcionar a estes o pleno aproveitamento dos conteúdos aprendidos no curso;

- Reduzir a evasão do público discente;
- Aumentar a relevância e importância dos conteúdos essenciais ou básicos para a formação do biólogo bacharel;
- Aumentar a motivação e o engajamento dos docentes e discentes nas atividades curriculares;
- Melhorar a formação específica dos discentes com a inclusão de disciplinas técnicas em parceria com outros departamentos da UERN e com a criação de disciplinas em temas-chave como biotecnologia e bioinformática.
- Facilitar o planejamento, execução e apresentação dos trabalhos e atividades envolvidos na conclusão do curso, fornecendo ao nosso alunado um maior tempo para o seu desenvolvimento e para a aquisição da maturidade necessários a estas atividades.

17 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O constante acompanhamento dos egressos contribui para a obtenção de indicadores importantes, tais como: identificação dos aspectos positivos do curso; verificação dos pontos frágeis da formação; levantamento das necessidades e dificuldades enfrentadas no seu campo de trabalho; competências e habilidades necessárias para adequação do currículo ao exercício da profissão.

O acompanhamento dos egressos é feito utilizando-se recursos que permitem obter informações que contemplam a percepção do egresso sobre a sua formação, pós-graduações executadas e alocação no mercado de trabalho. Assim, três ferramentas são utilizadas para esse fim: o questionário institucional disponível no portal do egresso da UERN (<http://portal.uern.br/egressos/cadastro/>), o formulário para egressos disponibilizado na plataforma do Google Formulários, além da coleta de informações via Plataforma do Currículo Lattes dos egressos. O processo de sensibilização dos egressos para a sua colaboração com as informações solicitadas é realizado por meio de contato via e-mail e através das redes sociais.

Os dados obtidos com a aplicação desses instrumentos estão disponibilizados no relatório de atividades do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

18 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TÍTULO I DA ESTRUTURA DO CURSO

CAPÍTULO I DA IDENTIFICAÇÃO E DOS OBJETIVOS DO CURSO

Art. 1º O Curso tem por denominação Graduação em Ciências Biológicas, grau acadêmico Bacharel e graduará os discentes com título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Art. 2º O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, foi criado com amparo legal na Resolução de nº 055/2005-CONSEPE e seu funcionamento foi aprovado por meio da Resolução Nº 26/2009-CONSEPE.

Art. 3º O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas é parte integrante da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais – FANAT, localizada no Campus Central, Mossoró-RN.

Art. 4º O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, destina-se a formar biólogos, habilitados para executar atividades técnicas e de pesquisa básica e aplicada, nas diversas áreas da Biologia.

Art. 5º O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, obedece ao sistema de créditos com oferta de componentes curriculares com matrículas semestrais, com funcionamento no turno integral (matutino e vespertino), conforme estabelece a Resolução n.º 26/2009-CONSEPE, com oferta de 20 (vinte) vagas anuais em sistema de entrada única no segundo semestre letivo, admitindo-se o número máximo de 50 (cinquenta) alunos por turma.

CAPÍTULO II DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Art. 6º O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, tem sua chefia composta pelo chefe e subchefe eleito pelo colegiado do departamento de Ciências Biológicas-DECB, de acordo com o Regimento Geral da UERN.

§ 1º O Chefe do Departamento atua como coordenador do curso;

§ 2º Ao Subchefe de Departamento, caberá substituir o Chefe nas suas faltas e impedimentos e, quando for o caso, encarregar-se de parte das atribuições do Chefe, por delegação deste.

Art. 7º Compete ao Chefe do Departamento Acadêmico, conforme o Regimento Geral da UERN as seguintes atribuições:

I – convocar e presidir as reuniões do Departamento;

II – administrar e representar o Departamento;

III – instituir Comissão Eleitoral para organização e execução do pleito na forma do que trata o § 4º do Artigo 14 do Estatuto;

IV – submeter, na época devida, à aprovação do Departamento, o plano de atividades a ser desenvolvido a cada período letivo;

V – propor a distribuição das tarefas de Ensino, Pesquisa e Extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalhos aprovados;

VI – zelar pelo patrimônio e pela ordem no âmbito do Departamento, adotando as medidas necessárias e representando ao Diretor de Unidade, quando se imponha a aplicação de sanção disciplinar;

VII – fiscalizar a frequência dos docentes e do pessoal Técnico Administrativo lotado no Departamento, comunicando em tempo hábil ao Diretor da Unidade;

VIII – fiscalizar a observância do Regime Escolar, no âmbito do Departamento, o cumprimento do programa das disciplinas e execução dos demais planos de trabalho;

IX – cumprir, e fazer cumprir, as disposições do Regime da Unidade, deste Regimento e dos Estatutos, assim como as deliberações dos Departamentos e dos órgãos da Administração Escolar e Superior da Universidade;

X – adotar, em caso de urgência, medidas que se imponham em matéria de competência do Departamento como Colegiado, submetendo o seu ato à ratificação deste na primeira reunião subsequente;

XI – apresentar ao Diretor da Unidade, no fim de cada semestre letivo, o relatório das atividades departamentais, sugerindo as providências cabíveis para maior eficiência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão;

XII – exercer todas as atribuições que se incluíam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência.

Art. 8º O curso deverá dispor de um orientador acadêmico que acompanhará os discentes para integralização da carga horária curricular.

Art. 9º O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, possui uma comissão permanente, denominada Núcleo Docente Estruturante – NDE, que possui caráter propositivo, consultivo e executivo, ocupando-se da concepção do curso e de sua consolidação, desenvolvendo suas atividades de modo articulado às entidades representativas e deliberativas de docentes e discentes da UERN, conforme a Resolução Nº 59/2013 – CONSEPE.

Art. 10. O colegiado do O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas é o órgão deliberativo, em matéria administrativa e acadêmica, composto pelo seu corpo docente, técnico-administrativo e representação discente.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 11. O Currículo pleno do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas dispõe de uma carga horária de atividades acadêmicas total de 3.440 (três mil quatrocentos e quarenta) horas, distribuídas entre componentes curriculares obrigatórios de formação básica (Eixo I), de formação específica (Eixo II) e optativos (Eixo III). O tempo mínimo de integralização do curso é de 4 (quatro) anos letivos e máxima de 6 (seis), equivalentes a 8 (oito) e 12 (doze) semestres letivos, respectivamente.

§ 1º Eixo I - Formação Básica (1.965 horas) - destina-se a fornecer uma fundamentação conceitual, de conteúdos e processos essenciais para a formação do profissional Biólogo. Envolverá aulas teóricas e práticas em disciplinas centrais das Ciências Biológicas e comporão um tronco comum com o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (ver abaixo).

	Código	Disciplina	Créditos/ CH semanal	CH	Pré-requisito	Aplicação
1º Período	0803100-1	Embriologia Humana	3	45	-	Teórica
	0803101-1	Física e Biofísica para Biólogos	4	60	-	Teórica
	0803102-1	Sistemática Biológica	3	45	-	Teórica
	0803103-1	Introdução aos Métodos e Princípios da Ciência	3	45	-	Teórica
	0803104-1	Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo	3	45	-	Teórica
	0803105-1	Química para Ciências Biológicas	6	90		Teórica
	0801048-1	Tópicos de Matemática	4	60	-	Teórica
2º Período	0803008-1	Biologia Celular	4	60	-	Teórica
	0803106-1	Biologia e Ecologia de Algas, Fungos e Briófitas	4	60	Sistemática Biológica	Teórica
	0803011-1	Bioquímica Molecular	4	60	Química para Ciências Biológicas	Teórica
	0803107-1	Estatística Aplicada à Biologia I	3	45	Tópicos de Matemática	Teórica
	0803108-1	Histologia Humana	4	60	Embriologia Humana	Teórica
	0803041-1	Zoologia de Invertebrados I	4	60	Sistemática Biológica	Teórica
3º Período	0803001-1	Anatomia Humana Geral	4	60	Histologia Humana	Teórica
	0803110-1	Biologia Molecular	4	60	Bioquímica Molecular Biologia Celular	Teórica

	0803111-1	Biologia de Plantas Vasculares	4	60	Biologia e Ecologia de Algas, Fungos e Briófitas	Teórica
	0803012-1	Bioquímica Celular	4	60	Bioquímica molecular	Teórica
	0803112-1	Estatística Aplicada à Biologia II	4	60	Estatística Aplicada à Biologia I	Teórica
	0803042-1	Zoologia de Invertebrados II	4	60	Zoologia de Invertebrados I	Teórica
4º Período	0803014-1	Ecologia Básica	4	60	-	Teórica
	0803071-1	Fisiologia Humana Geral	4	60	Anatomia Humana Geral	Teórica
	0803114-1	Genética e Evolução	6	90	Biologia Molecular	Teórica
	0803115-1	Bases da Microbiologia	4	60	Bioquímica Celular	Teórica
	0803051-1	Sistemática de Plantas Vasculares	4	60	Biologia de Plantas Vasculares	Teórica
	0803043-1	Zoologia de Chordata I	4	60	Zoologia de Invertebrados II	Teórica
5º Período	0803015-1	Ecologia de Ecossistemas	4	60	Ecologia Básica	Teórica
	0803021-1	Fisiologia Vegetal	4	60	Biologia de Plantas Vasculares Bioquímica Celular	Teórica
	0703033-1	Geologia Geral	4	60	-	Teórica
	0803117-1	Fundamentos de Imunologia	4	60	Biologia Molecular Fisiologia Humana Geral	Teórica
	0803044-1	Zoologia de Chordata II	4	60	Zoologia de Chordata I	Teórica
6º Período	0803119-1	Introdução à Biotecnologia	4	60	Biologia Molecular	Teórica
	0803034-1	Paleontologia	4	60	Geologia Geral	Teórica
	0803120-1	Parasitologia Humana	4	60	Fundamentos de Imunologia	Teórica
Total Geral			74	1.110	-	

§ 2º Eixo II: Formação Profissional Específica (1.475 horas) - será composta pelos componentes curriculares obrigatórios exclusivos do Bacharelado (375 horas), componentes curriculares optativos (180 horas), atividades complementares (200 horas), os estágios curriculares supervisionados obrigatórios e o Trabalho de conclusão de curso ((360 horas) (ver abaixo).

Período	Código	Disciplina	Créditos/ CH semanal	CH	Pré-requisito	Aplicação
2º	0803109-1	Bioética e Legislação Profissional	2	30	-	Teórica
3º	0803113-1	Introdução ao Comportamento Animal	4	60	-	Teórica
4º	0803116-1	Introdução à Bioinformática	4	60		Teórica
5º	0104016-1	Gestão dos Recursos Naturais	4	60	-	Teórica
	0803118-1	Introdução à Farmacologia	3	45	Biologia Molecular Fisiologia Humana Geral	Teórica
6º	0104024-1	Avaliação de Impactos Ambientais	4	60	-	Teórica

	0803074-1	Biologia da Conservação	4	60	Ecologia de Ecossistemas	Teórica
7º	0803121-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	12/2	180/30	Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo Introdução aos Métodos e Princípios da Ciência Estatística Aplicada à Biologia II	Teórico/Prática
	0803122-1	Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I	12/2	180/30	Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo Bioética e Legislação Profissional Introdução à Biotecnologia Avaliação de Impactos Ambientais	Teórico/Prática
8º	0803123-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	12/2	180/30	Trabalho de Conclusão de Curso I	Teórico/Prática
	0803079-1	Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas II	12/2	180/30	Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I	Teórico/Prática
Total Geral			73	1.095	-	

§ 3º A matriz curricular do curso será constituída de um conjunto de disciplinas formado pelos eixos (I, II e III) de formação, conforme quadro abaixo.

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0803100-1	Embriologia Humana	DECB	T	45	-	45	3	-
0803101-1	Física e Biofísica para Biólogos	DECB	T	60	-	60	4	-
0803103-1	Introdução aos Métodos e Princípios da Ciência	DECB	T	45	-	45	3	-
0803104-1	Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo	DECB	T	45	-	45	3	-
0803105-1	Química para Ciências Biológicas	DECB	T	90	-	90	6	-
0803102-1	Sistemática Biológica	DECB	T	45	-	45	3	-
0801048-1	Tópicos de Matemática	DM	T	60	-	60	4	-
TOTAL				390	-	390	26	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0803109-1	Bioética e Legislação Profissional	DECB	T	30	-	30	2	-
0803008-1	Biologia Celular	DECB	T	60	-	60	4	-

0803106-1	Biologia e Ecologia de Algas, Fungos e Briófitas	DECB	T	60	-	60	4	0803102-1 - Sistemática Biológica
0803011-1	Bioquímica Molecular	DECB	T	60	-	60	4	0801048-1 - Tópicos de Matemática
0803107-1	Estatística Aplicada à Biologia I	DECB	T	45	-	45	3	0803102-1 - Sistemática Biológica
0803108-1	Histologia Humana	DECB	T	60	-			0803100-1 - Embriologia Humana
0803041-1	Zoologia de Invertebrados I	DECB	T	60	-	60	4	0803102-1 - Sistemática Biológica
TOTAL				375	-	315	21	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0803001-1	Anatomia Humana Geral	DECB	T	60	-	60	4	0803106-1 - Biologia e Ecologia de Algas, Fungos e Briófitas
0803111-1	Biologia de Plantas Vasculares	DECB	T	60	-	60	4	0803041-1 - Zoologia de Invertebrados I
0803110-1	Biologia Molecular	DECB	T	60	-	60	4	0803008-1 - Biologia Celular e 0803011-1 - Bioquímica Molecular
0803012-1	Bioquímica Celular	DECB	T	60	-	60	4	0803011-1 - Bioquímica Molecular
0803112-1	Estatística Aplicada à Biologia II	DECB	T	60	-	60	4	0803107-1 - Estatística Aplicada à Biologia I
0803113-1	Introdução ao Comportamento Animal	DECB	T	60	-	60	4	-
0803042-1	Zoologia de Invertebrados II	DECB	T	60	-	60	4	0803041-1 - Zoologia de Invertebrados I
TOTAL				420	-	420	28	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		

0803115-1	Bases da Microbiologia	DECB	T	60	-	60	4	0803012-1 - Bioquímica Celular
0803014-1	Ecologia Básica	DECB	T	60	-	60	4	-
0803071-1	Fisiologia Humana Geral	DECB	T	60	-	60	4	0803001-1 - Anatomia Humana Geral
0803114-1	Genética e Evolução	DECB	T	90	-	90	6	0803110-1 - Biologia Molecular
0803116-1	Introdução à Bioinformática	DECB	T	60	-	60	4	-
0803051-1	Sistemática de Plantas Vasculares	DECB	T	60	-	60	4	0803111-1 - Biologia de Plantas Vasculares
0803043-1	Zoologia de Chordata I	DECB	T	60	-	60	4	0803042-1 - Zoologia de Invertebrados II
TOTAL				450	-	450	30	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
		mento de Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		código-Componente
0803015-1	Ecologia de Ecossistemas	DECB	T	60	-	60	4	0803014-1 - Ecologia Básica
0803021-1	Fisiologia Vegetal	DECB	T	60	-	60	4	0803111-1 - Biologia de Plantas Vasculares e 0803012-1 - Bioquímica Celular
0803117-1	Fundamentos de Imunologia	DECB	T	60	-	60	4	0803110-1 - Biologia Molecular e 0803071-1 - Fisiologia Humana Geral
0703033-1	Geologia Geral	DG	T	60	-	60	4	-
0104016-1	Gestão dos Recursos Naturais	DGA	T	60	-	60	4	-
0803118-1	Introdução à Farmacologia	DECB	T	45	-	45	3	0803110-1 - Biologia Molecular e 0803071-1 - Fisiologia Humana Geral
0803044-1	Zoologia de Chordata II	DECB	T	60	-	60	4	0803043-1 - Zoologia de Chordata I
TOTAL				405	-	405	27	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
		mento de Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		código-Componente
0104024-1	Avaliação de Impactos Ambientais	DGA	T	60	-	60	4	-
0803074-1	Biologia da Conservação	DECB	T	60	-	60	4	0803015-1 - Ecologia de Ecossistemas
0803119-1	Introdução à Biotecnologia	DECB	T	60	-	60	4	0803110-1 - Biologia Molecular
0803034-1	Paleontologia	DECB	T	60	-	60	4	0703033-1 - Geologia Geral
0803120-1	Parasitologia Humana	DECB	T	60	-	60	4	0803117-1 - Fundamentos de Imunologia
TOTAL				300	-	300	20	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
		mento de Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		código-Componente
0803122-1	Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I	DECB	T/P	30	150	180	12	0803104-1 - Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo, 0803109-1 - Bioética e Legislação Profissional, 0803119-1 - Introdução à Biotecnologia e 0104024-1 - Avaliação de Impactos Ambientais
0803121-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	DECB	T/P	30	150	180	12	0803104-1 - Procedimentos Básicos de Laboratório e Campo, 0803103-1 - Introdução aos Métodos e Princípios da Ciência e 0803112-1 - Estatística Aplicada à Biologia II

TOTAL	60	300	360	24	
--------------	-----------	------------	------------	-----------	--

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
		mento de Origem		Teórico	Prático	Total		código-Componente
0803079-1	Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas II	DECB	T/P	30	150	180	12	0803122-1 - Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I
0803123-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	DECB	T/P	30	150	180	12	0803121-1 - Trabalho de Conclusão de Curso I
TOTAL				60	300	360	24	

§ 4º Eixo III. Componentes Curriculares Optativos e Eletivos A carga horária das disciplinas optativas deverá ser de 180 horas. Em função do tema escolhido no TCC, o aluno poderá optar pelos componentes curriculares que julgar mais relevantes para sua formação (quadro abaixo).

I - Após a integralização de carga horária referente aos componentes optativos, será facultado ao aluno o direito de cursar componentes eletivos. Estes poderão ser escolhidos de acordo com seus interesses e necessidades, entre os componentes ofertados pelo Departamento de Ciências Biológicas e outros Departamentos Acadêmicos da UERN, bem como por outras IES devidamente credenciadas ao MEC. As normas e cargas horárias referentes aos componentes eletivos obedecerão ao Regulamento de Curso de Graduação da UERN (Resolução Nº 005/2014 – CONSEPE).

II - Os componentes curriculares optativos e eletivos ofertados pelo DECB estão inseridos nas áreas de Biologia da Célula e Processos Evolutivos, Biologia Morfofuncional e Biodiversidade, Ecologia e Meio Ambiente, Saúde e Biotecnologia permitindo ao aluno direcionar-se para uma delas. Ainda, a interação do curso com grau acadêmico de Licenciatura amplia a oferta de componentes optativos, a qual permite ao aluno uma formação complementar ao escolher ingressar no magistério superior ou redução do curso se optar por reingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

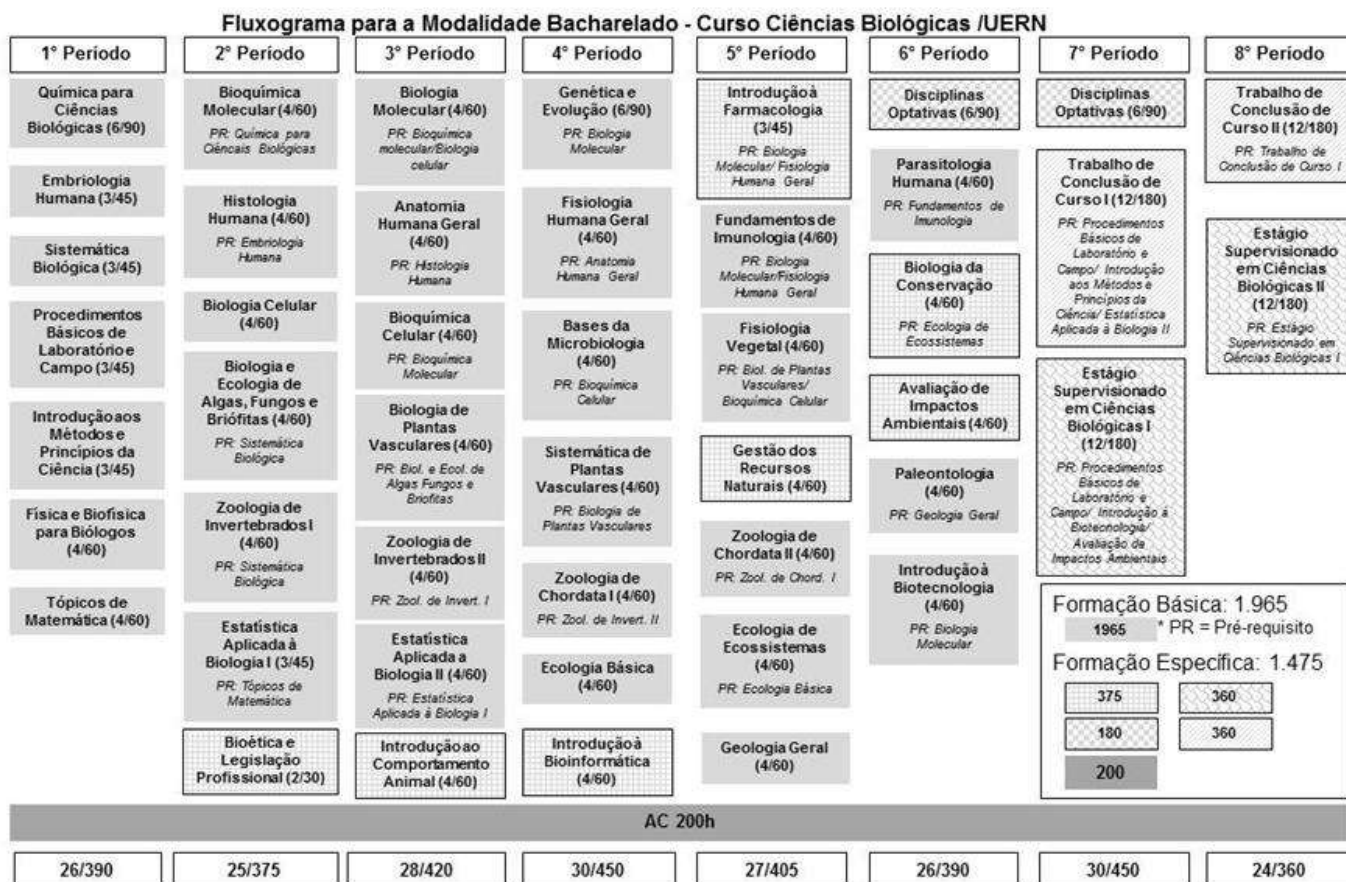
Código	Componentes curriculares	Créditos/CH semanal	CH	Pré-requisito	Aplicação
0104033-1	Análise de Risco Ambiental	4	60		Teórica
0104023-1	Análise e Zoneamento Ambiental	4	60	Geoprocessamento II	Teórica
0802088-1	Astronomia para o Ensino Fundamental	4	60		Teórica
0703049-1	Bioclimatologia	4	60		Teórica
0703027-1	Biogeografia	4	60		Teórica
0803090-1	Botânica Econômica	2	30		Teórica
0805014-1	Computação Gráfica	4	60	Álgebra Linear	Teórica/Prática
0301069-1	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	4	60		Teórica
0301070-1	Corpo, Movimento e Ludicidade	4	60		Teórica

0104011-1	Desenvolvimento Sustentável	4	60		Teórica
0803056-1	Didática das Ciências Biológicas	3	45	Introdução à Didática	Teórica
0803056-1	Didática das Ciências Naturais	3	45	Introdução à Didática	Teórica
0901087-1	Direito Ambiental Brasileiro	2	30	Direito constitucional I	Teórica
0803095-1	Ecologia Marinha	2	30	Ecologia de Ecossistemas	Teórica
0301001-1	Economia da Educação	4	60		Teórica
0301075-1	Educação Especial e Inclusão	4	60		Teórica
0301081-1	Educação e Multiculturalidade	4	60		Teórica
0501034-1	Educação em Saúde	4	60		Teórica/ Prática
0301064-1	Educação para Diversidade	4	60		Teórica
0501043-1	Educação Popular em Saúde	4	60		Teórica
0301068-1	Ensino da Arte	4	60	Didática	Teórica
0803124-1	Entomologia	4	60	Zoologia de invertebrados II	Teórica
0702015-1	Filosofia das Ciências Naturais	4	60		Teórica
0301078-1	Financiamento da Educação	4	60		Teórica
0301011-1	Fundamentos Administrativos da Educação	4	60		Teórica
0301036-1	Fundamentos da Educação	4	60		Teórica
0803083-1	Fundamentos de Ictiologia	3	45	Zoologia de Chordata I	Teórica
1001006-1	Genética Humana	4	60	Citologia e organização biomolecular	Teórica
0703018-1	Geografia do Rio Grande do Norte	4	60		Teórica
0703021-1	Geografia dos Recursos Naturais	4	60		Teórica
0703036-1	Geoprocessamento	4	60		Teórica
0104026-1	Gestão da Zona Costeira	4	60		Teórica
0301061-1	Gestão dos Processos Educativos	4	60	Política e Planejamento da Educação	Teórica
0104040-1	Gestão dos Recursos Florestais	4	60		Teórica
0703011-1	Hidrografia	4	60	Geologia geral	Teórica
0301005-1	História da Educação	4	60		Teórica
0301012-1	História da Educação Brasileira	4	60		Teórica
1001019-1	Infectologia	6	90	Semiologia médica; Patologia geral	Teórica/ Prática
0805064-1	Informática Básica	4	60		Teórica

0805026-1	Informática na Educação	4	60		Teórica/ Prática
0402027-1	Inglês Instrumental I	2	30		Teórica
0803058-1	Instrumentação para o Ensino das Ciências Biológicas	2	30	Didática das Ciências Biológicas	Teórica
0803053-1	Instrumentação para o Ensino das Ciências Naturais	2	30	Didática das Ciências Naturais	Teórica
0301042-1	Introdução à Didática	3	45	-	Teórica
0703059-1	Introdução à Educação Ambiental	2	30		
0803099-1	Introdução à Ilustração Biológica	4	60	-	Teórica
0805066-1	Introdução à Informática	3	45		Teórica
0803125-1	Limnologia	2	30	Ecologia de Ecossistemas	Teórica
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	4	60	—	Teórica
0402094-1	Língua Espanhola Instrumental I	4	60		Teórica
0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	4	60		Teórica
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	4	60		Teórica
0401055-1	Língua Portuguesa Instrumental II	4	60		Teórica
0803084-1	Mastozoologia	4	60	Zoologia da Chordata II	Teórica
0501033-1	Metodologia da Investigação em Saúde Coletiva	4	60		Teórica
0104004-1	Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão Ambiental	4	60	Matemática Básica	Teórica
0803080-1	Microbiologia de Alimentos	3	45		Teórica/ Prática
1001017-1	Microbiologia Médica	4	60	Citologia e organização biomolecular	Teórica/ Prática
1001010-1	Nutrição e Saúde	2	30	Citologia e organização biomolecular; Epidemiologia	Teórica
0703064-1	Oceanografia	4	60		Teórica
0301039-1	Organização da Educação Brasileira	4	60	-	Teórica
0803048-1	Organização das Atividades Acadêmico-científicas	3	45	-	Teórica
1001016-1	Parasitologia Médica	6	90	Citologia e organização biomolecular	Teórica/ Prática
0703025-1	Pedologia	4	60	Geologia geral	Teórica
0104038-1	Perícia Ambiental	4	60		Teórica
0301047-1	Pesquisa em Educação	2	30	-	Teórica

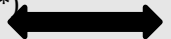
0104019-1	Planejamento Ambiental	4	60		Teórica
0301015-1	Política e Planejamento da Educação	4	60		Teórica
0104021-1	Políticas Públicas Ambientais	2	30		Teórica
0104018-1	Poluição e Controle Ambiental	4	60		Teórica
0803128-1	Práticas de Laboratório em Bioquímica	3	45	Bioquímica Molecular	Teórica
0501035-1	Primeiros Socorros	4	60		Teórica
0803126-1	Princípios de Imunopatologia	2	30	Fundamentos de Imunologia	Teórica
0803127-1	Propagação de Plantas	4	60	Fisiologia Vegetal	Teórica
0401033-1	Produção Textual	4	60		Teórica
0301080-1	Projetos Pedagógicos	4	60		Teórica
0301043-1	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem da Criança	4	60	-	Teórica
0301046-1	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem do Adolescente e Adulto	4	60	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem da Criança	Teórica
0804025-1	Química Ambiental	4	60	Química básica	Teórica/ Prática
0803087-1	Química e Bioquímica de Alimentos	2	30		Teórica
0301098-1	Relações de Gênero e Sexualidade na Educação	4	60		Teórica
0501030-1	Saúde Ambiental	3	45		Teórica/ Prática
0703052-1	Sensoriamento Remoto	4	60		Teórica
0104020-1	Sistemas de Gestão Ambiental	4	60		Teórica
0104006-1	Sociedade e Ambiente	4	60		Teórica
0301008-1	Sociologia da Educação	4	60	Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação	Teórica
0105023-1	Turismo em Áreas Naturais	4	60	Turismo e Meio Ambiente	Teórica
Total de optativas	87				

Art. 12. A carga horária de componentes e atividades curriculares será distribuída por períodos letivos, conforme representado no fluxograma abaixo:



TÍTULO III DA EQUIVALÊNCIA

Art. 13. Os discentes que já tenham integralizado disciplinas da matriz curricular básica de licenciatura ou da matriz curricular completa do bacharelado que vigoraram imediatamente antes da implementação deste novo PPC poderão aproveitar as disciplinas de acordo com quadro abaixo:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA:			FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS					
DEPARTAMENTO:			DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		CURSO:		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	
CÓDIGO DA MC DE ORIGEM DO COMPONENTE 2006.2				CÓDIGO DA MC DO COMPONENTE EQUIVALENTE 2017		(*) 		
COMPONENTE CURRICULAR DA MC DE ORIGEM			COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	SIM	NÃO	
0803001-1	Anatomia Humana Geral	4/60	0803001-1	Anatomia Humana Geral	4/60	X		
0803062-1	Microbiologia	3/45	---	Bases da Microbiologia	4/60	X		

0803008-1	Biologia Celular	4/60	0803008-1	Biologia Celular	4/60	X	
0803049-1	Biologia e Sistemática de Algas, Fungos e Briófitas	3/45	---	Biologia e Ecologia de Algas, Fungos e Briófitas.	4/60	X	
0803032-1	Morfologia e Anatomia de Plantas Vasculares	4/60	---	Biologia de Plantas Vasculares	4/60	X	
0803066-1	Genética Básica	4/60	---	Biologia Molecular	4/60	X	
0803074-1	Biologia da Conservação	4/60	0803074-1	Biologia da Conservação	4/60	X	
0803012-1	Bioquímica Celular	4/60	0803012-1	Bioquímica Celular	4/60	X	
0803011-1	Bioquímica Molecular	4/60	0803011-1	Bioquímica Molecular	4/60	X	
0803013-1	Comportamento Animal	4/60	0803013-1	Introdução ao Comportamento Animal	4/60	X	
0803052-1	Embriologia e Histologia Humana	6/90	---	Embriologia Humana	3/45	X	
				Histologia Humana	4/60	X	
0803014-1	Ecologia Básica	4/60	0803014-1	Ecologia Básica	4/60	X	
0803015-1	Ecologia de Ecossistemas	4/60	0803015-1	Ecologia de Ecossistemas	4/60	X	
0801011-1	Bioestatística	4/60	---	Estatística Aplicada à Biologia I	3/45	X	
0803002-1	Bioexperimentação	4/60	---	Estatística Aplicada à Biologia II	4/60	X	
0803071-1	Fisiologia Humana Geral	4/60	0803071-1	Fisiologia Humana Geral	4/60	X	
0803021-1	Fisiologia Vegetal	4/60	0803021-1	Fisiologia Vegetal	4/60	X	
0803065-1	Imunologia Básica	3/45	---	Fundamentos de Imunologia	4/60	X	
0703040-1	Geologia Geral	4/60	0703040-1	Geologia Geral	4/60	X	
0803086-1	Farmacologia	3/45	---	Introdução à Farmacologia	3/45	X	
0702015-1	Filosofia das Ciências Naturais	4/60	---	Introdução aos Métodos e princípios da Ciência	3/45	X	
0803034-1	Paleontologia	4/60	0803034-1	Paleontologia	4/60	X	
0803067-1	Parasitologia Básica	3/45	---	Parasitologia Humana	4/60	X	
0803047-1	Fundamentos de Sistemática Biológica	2/30	---	Sistemática Biológica	3/45	X	
0803051-1	Sistemática de Plantas Vasculares	4/60	0803051-1	Sistemática de Plantas Vasculares	4/60	X	
0801048-1	Tópicos de Matemática	4/60	0801048-1	Tópicos de Matemática	4/60	X	
0803055-1	Zoologia de Chordata	6/90	0803043-1	Zoologia de Chordata I	4/60	X	

			0803044-1	Zoologia de Chordata II	4/60	X	
0803041-1	Zoologia de Invertebrados I	4/60	0803041-1	Zoologia de Invertebrados I	4/60	X	
0803042-1	Zoologia de Invertebrados II	4/60	0803042-1	Zoologia de Invertebrados II	4/60	X	

TÍTULO IV DAS AULAS PRÁTICAS

Art. 14. As aulas práticas em cada disciplina são definidas nos PGCCs, com o mínimo de 15 horas/aulas de atividades práticas, o que corresponde a 1 (um) crédito dentro da disciplina prevista.

Parágrafo Único. O número de alunos em aulas práticas não poderá exceder 15 (quinze) por turma prática.

Art. 15. A divisão das turmas para a realização das atividades práticas, referidas no Caput deste artigo, implicará na duplicação de carga horária docente.

TÍTULO V DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 16. São as atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, articuladas com as necessidades de Ensino/Aprendizagem da Biologia e com o processo formativo do Bacharel, com carga horária total que correspondem a 200 (duzentas) horas sob a responsabilidade do aluno, podendo ser cumpridas durante todo o curso.

Art. 17. Estas atividades poderão compreender a atuação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão do Departamento de Ciências Biológicas ou de outras instâncias no âmbito da UERN e mesmo em outras instituições, bem como a participação em atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, cultural e humanitário no âmbito da UERN e/ou outros espaços institucionais.

Parágrafo único. Para que estas atividades sejam contabilizadas como carga horária, o discente deverá apresentar documento comprobatório, conforme quadro abaixo:

GRUPO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES	REQUISITO PARA ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	Carga Horária
I Atividades de Docência	Monitoria (voluntário ou PIM)	Declaração ou certificado	Integral
	Ministrante de cursos, minicursos, seminários, palestras		
II Atividades de Iniciação à Pesquisa	Atividade de Iniciação à Pesquisa (voluntário ou bolsista)	Declaração do Professor/Orientador ou PROPEG	Integral
III Atividades de Extensão	Membro de projetos ou programas de extensão	Declaração do Professor/Orientador ou PROEX	Integral
	Participação em cursos de extensão/atualização	Declaração ou Certificado de participação	
IV Produção Técnica e Científica	Publicação de artigos em periódicos, trabalho completo em anais de evento, obra coletiva ou livro de Biologia	Cópia da publicação ou certificado	45 horas por produto.
	Publicação de resumo em anais de evento	Cópia da publicação ou certificado	10 horas por produto
	Trabalhos técnicos realizados, incluindo desenvolvimento de material didático	Cópia do trabalho ou comprovante atestando sua produção.	Até 45 horas por produto
V Outras Atividades	Participação, como ouvinte, em seminários, encontros, palestras, conferências e outros	Declaração ou Certificado de participação	Integral

	Organização de eventos acadêmicos, científicos e culturais	Declaração da instituição ou sociedade responsável pelo evento	Integral
	Estágio não-obrigatório na UERN ou junto a outras Instituições ou Empresas devidamente conveniadas a UERN ou mediadas por Agente de Integração	Declaração do responsável ou Instituição	Integral
	Participação em concursos na área de Ciências Biológicas	Apresentação da declaração ou certificado da instituição ou sociedade promotora do concurso.	10 horas
	Organização, execução ou participação em projetos culturais (lazer, recreação, teatro, campanhas educativas etc)	Documento Comprobatório	Integral
	Participação em intercâmbio ou convênio cultural	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio mencionado o período de sua realização	Integral
	Visitas técnicas	Declaração da instituição visitada	Integral
	Cursos relevantes na área de Ciências Biológicas presenciais ou on-line	Certificado	Integral
	Representação da UERN em eventos esportivos oficiais.	Documento Comprobatório	Integral
	Bolsista de trabalho	Declaração do órgão competente	Integral
	Participação como voluntário em atividades de caráter humanitário e social	Declaração da Instituição entidade promotora do trabalho voluntário	Integral

Art. 18. Dos mecanismos de acompanhamento

§ 1º O registro e acompanhamento das Atividades desenvolvidas pelo aluno ao longo do curso serão feitos pela Orientação Acadêmica do Curso por meio da Plataforma Íntegra;

TÍTULO VI DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CAPÍTULO I DA NATUREZA E OBJETIVO

Art. 19. Para os efeitos desse regulamento, Considera-se Estágio Curricular Supervisionado para o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, as atividades desenvolvidas nos ambientes de trabalho, que visam à preparação do acadêmico para a atividade profissional de Biólogo, integrando os conhecimentos técnicos, práticos e científicos, mediante intercâmbio acadêmico-profissional.

Parágrafo Único – O Estágio Curricular Supervisionado é de caráter obrigatório e nenhum acadêmico fica isento do seu cumprimento, requisito para a integralização do curso.

Art. 20. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas será realizado por meio da oferta das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Biológicas I (180 horas) e Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas II (180 horas), com carga horária total de 360 horas, em conformidade

com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas, a Lei Federal nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008 e a Resolução nº 05/2015 – CONSEPE/UERN.

Art. 21. A realização do Estágio Curricular Supervisionado não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, e devem ser observados os seguintes requisitos:

- I – obrigatoriedade de matrícula e frequência regular do acadêmico, No curso de Bacharelado em Ciências Biológicas,;
- II – obrigatoriedade de celebração de Termo de Compromisso entre o acadêmico, a concedente do estágio e a UERN;
- III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

Art. 22. São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- I - propiciar meios para um conhecimento sólido das realidades profissionais e sociais, e nelas intervir de forma concreta, possibilitando a autonomia necessária ao futuro profissional para planejar, executar e avaliar as atividades e potencialidades de sua profissão, em consonância com sua concepção de homem e cidadão;
- II - integrar teoria e prática através da vivência o mais próximo possível da realidade do profissional Biólogo, oportunizando, ao estagiário, experiências profissionalizantes;
- III - possibilitar melhor identificação dos variados campos de atuação do profissional do Biólogo;
- IV - integrar o curso de Ciências Biológicas com as diversas instituições e empresas que possibilitem a atuação do Biólogo, assim como a comunidade, permitindo a discussão e elaboração de propostas concretas, propiciando o estreitamento de laços entre o Ensino Superior e outros setores da sociedade.

CAPÍTULO II DAS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 23. O estágio poderá ocorrer nas seguintes modalidades:

- I - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cujo cumprimento da carga horária de 360 horas, é requisito para a integralização do curso e está sujeito a todas as normas explicitadas neste documento;
- II - Estágio Não-obrigatório: é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico, sem a obrigatoriedade do cumprimento das normas aqui explicitadas, e será considerado como Atividade Complementar.

Art. 24. Constituem campos de estágio:

- a) Empresas públicas, e privadas do setor de produção;
- b) Empresas públicas, e privadas do setor de serviços;
- c) Escolas públicas, ou privadas;
- d) Instituições públicas de assistência social;
- e) A rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS, em seus diversos níveis de complexidade;
- f) As Instituições privadas de assistência à saúde;
- g) Órgãos da administração direta, e indireta nas esferas municipal, estadual e federal;
- h) Escritórios de profissionais liberais;
- i) Entidades do terceiro setor;
- j) Laboratórios pertencentes ao DECB ou de outros departamentos do Campus Central da UERN;
- k) Outras Instituições de Ensino Superior;
- l) Qualquer setor da própria UERN (Pró-Reitorias, Unidades, Campi Avançados, Departamentos Acadêmicos, ou Administrativos);

Parágrafo único. O estágio deverá ser desenvolvido nas áreas/subáreas das Ciências Biológicas.

Art. 25. Para atuar como campo de estágio, a Concedente de Estágio deverá atender às seguintes condições:

- I - existência e disponibilidade de infra-estrutura e material;
- II - aceitação das condições de acompanhamento e avaliação da UERN;
- III - anuência com as normas de Estágio da UERN;
- IV - existência dos instrumentos jurídicos previstos neste Regulamento; e,

V – existência, no quadro de pessoal, de profissional com capacidade para atuar como Supervisor de Campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, que será o responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário, no local do estágio, durante o período integral de sua realização.

CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO

Art. 26. No curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Bacharelado, para seu desenvolvimento, envolve:

- I. Coordenador de Estágio por Curso;
- II. Supervisor Acadêmico de Estágio;
- III. Supervisor de Campo de Estágio;
- IV. Discente Estagiário.

Art. 27. A Coordenação de Estágio do Curso será exercida por um docente efetivo (mínimo três anos), indicado pela Plenária do Departamento, com mandato de 04 (quatro) semestres letivos, podendo ser reconduzido, por igual período, mediante aprovação da plenária do Departamento Acadêmico.

Art. 28. Compete ao Coordenador de Estágio do Curso:

- I. Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso quanto à concepção, e a prática de Estágio a serem vivenciadas;
- II. Cumprir as determinações do departamento no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a presente Norma;
- III. Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;
- IV. Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;
- V. Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio, quando necessário;
- VI. Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto campo de Estágio para celebração de convênio;
- VII. Encaminhar dados necessários para que o Coordenador Geral de Estágio do Bacharelado requeira junto à Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN, da UERN, a celebração do convênio entre a Universidade e as Instituições concedentes de Estágio;
- VIII. Informar à Coordenação Geral de Estágio dos Bacharelados, por meio de relatório semestral, sobre os avanços, e as dificuldades encontradas durante a efetivação da atividade no curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;
- IX. Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;
- X. Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados - FIEB e às Unidades Acadêmicas, os relatórios semestrais de suas atividades;
- XI. Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados - FIEB;
- XII. Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, que visem a socialização de experiências de Estágio do Curso;
- XIII. Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso.

Art. 29. A Supervisão Acadêmica de Estágio compreende o acompanhamento do acadêmico no decorrer de suas atividades de Estágio, de forma a permitir o melhor desempenho de ações definidas no Plano de Atividades do Estagiário.

Parágrafo único - A Supervisão Acadêmica de Estágio será exercida por um docente efetivo da Instituição, preferencialmente graduado na mesma área, ou área afim, ou desenvolver estudos no campo da formação; terá uma carga horária definida para ministrar as orientações teórico-metodológicas, respeitando-se a área de formação, a experiência profissional e as peculiaridades do estágio.

Art. 30. Compete ao Supervisor Acadêmico de Estágio:

- I. Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;
- II. Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas in loco;
- III. Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;
- IV. – Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório conforme ementa definida no PPC;
- V. Proceder a prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à efetivação deste;
- VI. Orientar o discente estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios e outras atividades exigidas;
- VII. Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, suas Normas e documentação necessária;
- VIII. Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
- IX. Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- X. Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- XI. Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- XII. Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio;
- XIII. Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;
- XIV. Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio;
- XV. Participar de estudos e encontros sobre Estágio;
- XVI. Participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- XVII. Participar de eventos e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados – FIEB;
- XVIII. Participar de eventos, encontros, seminários e ações similares, realizados pela Unidade Acadêmica e/ou Coordenação de Estágio.

Art. 31. O Supervisor de Campo de Estágio Curricular é um profissional da área objeto do estágio, lotado na instituição concedente, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do discente durante o desenvolvimento dessa atividade.

Parágrafo único. O Supervisor de Campo de Estágio Curricular deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento ou afim ao curso do estagiário.

Art. 32. Ao Supervisor de Campo de Estágio, designado pela empresa/instituição concedente do estágio, compete:

- I. Acolher o estagiário, e introduzi-lo no processo de trabalho;
- II. Acompanhar/orientar o estagiário no desempenho de suas funções na empresa/instituição concedente;
- III. Auxiliar o Supervisor Acadêmico de Estágio da UERN na avaliação do estagiário;
- IV. Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do discente estagiário;
- V. Outras atribuições previstas no Termo de Compromisso de Estágio.

CAPÍTULO IV DO ESTABELECIMENTO DE CONVÊNIOS

Art. 33. A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dar-se-á mediante a formalização do Termo de Convênio.

§ 1º No convênio devem estar descritas as competências e as atribuições da UERN e da Instituição concedente quanto às atividades de Estágio, bem como os direitos, e obrigações de ambas.

§ 2º Cabe ao Departamento, em sintonia com os respectivos Núcleo Docente Estruturante – NDE, definir os critérios de escolha dos Campos de Estágio.

§ 3º O convênio será pleiteado pelo Coordenador Geral de Estágio dos Cursos de Bacharelado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG, que o encaminhará à Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças - PROPLAN.

CAPÍTULO V DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 34. A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ocorrerá mediante Termo de Compromisso do Estágio - TCE celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

§ 1º O Termo de Compromisso de Estágio – TCE terá assinatura eletrônica, ou código de verificação correspondente, que representará a UERN, devendo ser assinado pelo representante da Instituição Concedente de Estágio, pelo Estagiário, e pelo Supervisor Acadêmico de Estágio.

§ 2º Caso o TCE não seja expedido dentro do prazo previsto no Calendário Universitário, o discente estagiário terá cancelada a sua matrícula no respectivo componente curricular de Estágio.

Art. 35. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme definição da Legislação em vigor, não estabelece vínculo empregatício, podendo, o estagiário, receber bolsa de Estágio, ou outra forma de contraprestação, que venha a ser acordada ressalvado o que dispuser a Legislação previdenciária.

Art. 36. Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios serão realizados no município da sede do Curso, em turno que não sobreponha as aulas presenciais, excetuando-se aqueles casos em que no próprio turno de aulas esteja previsto horário destinado à carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Campo.

Art. 37. Somente quando a sede de funcionamento do Curso não comportar a demanda para realização do Estágio, este poderá ocorrer em outros municípios, os quais deverão ser agrupados em pólos aglutinadores.

Parágrafo único. Se o Departamento entender que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve ser realizado fora da sede do Curso, ou dos polos aglutinadores, este deverá submeter solicitação com justificativa a uma comissão que será constituída pelo Coordenador Geral de Estágio dos Cursos de Bacharelado, o Coordenador de Estágio Supervisionado do Curso, um representante do Setor de Docência Universitária da PROEG, e um membro do Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados - FIEB, que decidirá sobre seu deferimento, com base nos termos de convênio.

Art. 38. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório não poderá ser realizado por discentes quando em regime de exercício domiciliar.

Art. 39. O componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será ministrado em turmas, respeitando-se a especificidade do PPC do Curso.

§1º Os discentes matriculados serão divididos em grupos de, no máximo, 05 (cinco) estagiários por Supervisor Acadêmico.

§ 2º Quando o número de discentes matriculados não corresponder ao mínimo indicado, serão estabelecidas turmas que atendam ao número de matriculados no Componente Curricular.

§ 3º Em casos que existam discentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação a distribuição deve ser equivalente a 1 (um) discente especial por Supervisor de Estágio, mediante observância do mínimo estabelecido no caput deste Artigo.

§ 4º Compete à Direção das Unidades fornecer a estrutura física adequada à realização das orientações teórico-metodológicas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como viabilizar a operacionalização das atividades desenvolvidas pela Coordenação.

Art. 40. Para realizar Estágio o acadêmico deverá entregar o Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado pela Supervisão Acadêmica de Estágio, até a primeira semana do semestre letivo à concedente até a segunda semana pelo Supervisor de Campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art. 41. Os Estágios devem ser cumpridos, obrigatoriamente, dentro dos períodos letivos regulares, exceto aqueles que, pelas suas especificidades e de acordo com sua natureza, exijam realização em épocas específicas e diferenciadas.

Art. 42. A carga horária do Estágio não deverá ultrapassar seis horas diárias e trinta horas semanais.

Art. 43. A duração do estágio não poderá exceder ao semestre programado para a realização do estágio na estrutura curricular do curso.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO E RELATÓRIOS

Art. 44. Constituem-se em instrumentos de avaliação:

- I - Plano de Atividades: elaborado pelo acadêmico com ajuda do Supervisor Acadêmico de Estágio e do Supervisor de Campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II - Folha de Frequência de estágio: preenchida pelo acadêmico e assinada e encaminhada pelo Supervisor de Campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para o Supervisor Acadêmico de Estágio até o final do estágio;
- III - Avaliação do Estagiário: preenchida e assinada pelo Supervisor de Campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e encaminhada para o Supervisor Acadêmico de Estágio;
- V - Relatório Parcial: elaborado pelo acadêmico e entregue ao Professor Orientador conforme prazo estabelecido no Programa Geral do Componente Curricular - PGCC;
- VI - Relatório Final: elaborado pelo acadêmico e entregue ao Professor Orientador, ao final do período.

Art. 45. A frequência do discente no desenvolvimento das atividades práticas do componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve corresponder a 100% da carga horária destinada para este fim, o que lhe obriga a recuperar as faltas.

§1º Entende-se como falta do estagiário: sua ausência no decurso das atividades de Campo programadas, atrasos superiores a 15 (quinze) minutos, ou saída prematura sem anuência dos Supervisores.

§2º As faltas são passíveis de justificativa, e reposição em casos de: doença infectocontagiosa, hospitalização, óbito de cônjuge ou parentes próximos e intimação judicial.

§3º O discente que se ausentar do Estágio, sem autorização prévia do Supervisor, deixando de realizar atividades a ele destinadas sem justificativa será reprovado automaticamente.

§4º O discente que faltar mais que 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária teórico-metodológica do componente de Estágio será reprovado automaticamente.

Art. 46. O discente será considerado aprovado quando obtiver média final maior ou igual a sete (7,0),
Parágrafo único. É de responsabilidade do Supervisor Acadêmico de Estágio o lançamento, no sistema acadêmico, das notas obtidas pelo discente no componente curricular.

CAPÍTULO VII DOS DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 47. Considera-se discente estagiário o integrante do corpo discente, devidamente matriculado no Componente Curricular de Estágio estabelecido pelo PPC.

Art. 48. É dever do discente estagiário:

- I. Matricular-se no Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório quando cumpridas as disciplinas pré-requisitos;
- II. Cumprir critérios de avaliação e procedimentos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC, e realizar avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las;
- III. Assinar Termo de Compromisso de Estágio – TCE;
- IV. Cumprir presença e participação dentro da carga horária estabelecida no PPC, em consonância com a Instituição Campo de Estágio, mediante cronograma apresentado previamente;
- V. Comparecer ao Estágio em condições compatíveis, e requeridas pelas circunstâncias do Estágio, e do ambiente de trabalho, conduzindo-se com urbanidade, e probidade em todas as fases do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- VI. Elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Plano de Atividades a ser cumprido na Instituição concedente;
- VII. Manter o Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório informado sobre o desenvolvimento do Estágio, e comunicar-lhe, antecipadamente, a respeito de qualquer eventualidade que possa afetar as suas atividades no Campo de Estágio.

Art. 49. É direito do discente estagiário:

- I. Realizar Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, respeitando o PPC;
- II. Realizar Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em seu próprio ambiente de trabalho, desde que compatível com área e nível de formação do Curso, e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;
- III. Receber da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório formulários, fichas e demais documentos a serem utilizados no estágio;

- IV. Ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à instituição campo de estágio;
 - V. Receber assistência, e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio;
 - VI. Requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificados e comprovados, o adiamento ou antecipação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, dentro do semestre letivo;
 - VII. Recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita, e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;
 - VIII. Estar acobertado por Apólice de Seguro, contra risco de acidentes pessoais.
- Parágrafo único. O estagiário poderá ser remunerado, conforme previsão do convênio celebrado entre a UERN e a concedente.

CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 50. Os casos omissos serão resolvidos, no que couber, pela Coordenação de Estágio de cada Curso, em primeira instância; em segunda instância pelo CONSAD da Unidade Acadêmica de Ensino; e, em terceira e última instância, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

TÍTULO VII DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS E DAS CARACTERÍSTICAS

Art. 51. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade teórico-prática, constituída por disciplinas obrigatórias, as quais devem ser executadas em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as políticas e as diretrizes institucionais, as disposições regimentais e a legislação pertinente.

Art. 52. As disciplinas de TCC I e II têm como objetivos:

- I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa;
- II - Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;
- III - Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- IV - Estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos, os quais possam ser patenteados e/ou comercializados, quando pertinente;
- V - Colaborar com a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade;
- VI - Estimular a construção do conhecimento coletivo;
- VII - Estimular a interdisciplinaridade;
- VIII - Estimular a inovação tecnológica;
- IX - Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido;
- X - Estimular a formação continuada.

Art. 53. O TCC deverá ser desenvolvido individualmente.

§ 1º O TCC será caracterizado por uma pesquisa científica e/ou tecnológica aplicada;

§ 2º É vedado o aproveitamento de TCC realizado em outro curso de graduação;

§ 3º Poderá ser realizado em consonância, ou não, com as atividades desenvolvidas nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios.

Art. 54. O TCC constitui-se de uma atividade desenvolvida em dois componentes curriculares, denominadas TCC I e TCC II.

§ 1º A carga horária destinada às disciplinas TCC I e II será especificada na grade curricular do curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares e a legislação vigente, devendo ser cumprida integralmente como parte dos requisitos necessários para obtenção do Título Bacharel em Ciências Biológicas;

§ 2º Para realização do TCC I e II o estudante deverá estar regularmente matriculado.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I DO COORDENADOR DO TCC

Art. 55. A atividade de coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso será exercida pelo professor responsável pela disciplina de TCC.

Art. 56. O professor da disciplina de TCC será um docente do DECB, conforme distribuição de carga horária do semestre e aprovação da plenária departamental.

Art. 57. Compete ao professor de TCC:

- I – Orientar quanto às informações referentes às normas e aspectos formais do TCC;
- II – Acompanhar os discentes que estão desenvolvendo o TCC;
- II - Definir e divulgar o cronograma do TCC, e fazer eventuais modificações, caso necessário;
- IV - Divulgar as composições das Bancas Examinadoras, locais, datas e horários das defesas do projeto e do TCC;
- V - Receber os TCCs nas suas versões finais corrigidas e encaminhá-las ao departamento para que estes sejam arquivados;
- VI - Decidir sobre os casos omissos juntamente com a coordenação de curso.

SEÇÃO II DO ORIENTADOR

Art. 58. O orientador deve ser preferencialmente membro do departamento de Ciências Biológicas/UERN e escolhido de acordo com a temática a ser desenvolvida.

§ 1º A definição do orientador será feita durante a realização da disciplina TCC I e oficializada por meio de um termo de aceite do orientador ao professor responsável pela disciplina.

Art. 59. O orientador não vinculado ao quadro do departamento, poderá assumir a orientação mediante apreciação do curriculum vitae pelo professor responsável pela disciplina TCC e aprovação pela plenária do departamento.

Art. 60. O orientador poderá indicar, de comum acordo com seu orientando, um coorientador.

Art. 61. Será permitida substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa(s) e entregue ao Coordenador do TCC, até 60 (sessenta) dias antes da data prevista para a apresentação final da disciplina TCC I ou do TCC II.

§ 1º A substituição do orientador deverá ser aprovada pela plenária do departamento, considerando o tema de pesquisa do TCC.

§ 2º Para a substituição do orientador deverá existir a concordância expressa de outro orientador em assumir a orientação do discente.

Art. 62. Compete ao orientador:

- I - Orientar o discente na organização do plano de estudos e na preparação e execução do seu projeto de TCC;
- II - Realizar reuniões periódicas de orientação com os discentes;
- III - Participar de reuniões com o Coordenador do TCC, quando solicitado;
- IV - Participar da banca de avaliação final;
- V - Orientar o discente na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia da pesquisa científica;
- VI - Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC e autorizar os estudantes a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada.
- VII - Acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas nas empresas ou em organizações;
- VIII - Indicar, se necessário, ao Coordenador do TCC a nomeação de coorientador;
- IX - Verificar a efetivação das correções requeridas pela Banca Examinadora, bem como da formatação da versão final corrigida;
- X - Encaminhar a cópia da versão final corrigida do TCC ao Coordenador do TCC.

Art. 63. Cada professor vinculado ao curso de Bacharelado Ciências Biológicas, poderá orientar no máximo três (03) discentes, do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, por semestre.

Parágrafo único. Orientadores externos ao DECB poderão orientar até dois (02) estudantes por semestre.

SEÇÃO III DO DISCENTE MATRICULADO EM TCC I E II

Art. 64. São obrigações dos discentes matriculados em TCC I e II:

- I – Elaborar, executar e apresentar o projeto de pesquisa e o TCC em conformidade com este Regulamento;
- II - Apresentar toda a documentação solicitada pelo Coordenador do TCC e pelo Orientador;
- III - Participar das reuniões periódicas de orientação com o Orientador do TCC;
- IV - Seguir as recomendações do Orientador concernentes ao TCC;
- V - Participar das aulas com o Coordenador do TCC;
- VI - Participar de todas as apresentações referentes ao TCC;
- VII - Entregar ao professor responsável pelo TCC e ao professor orientador a monografia corrigida (de acordo com as recomendações da banca examinadora) nas versões impressa e eletrônica;
- VIII - Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de TCC;
- IX - Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da internet, entre outros, evitando todas as formas de plágio acadêmico;
- X - Escolher orientador e manifestar sua escolha a Coordenação do TCC;
- XI - Formular e executar o trabalho de conclusão do curso, sob orientação e dentro do prazo estipulado de acordo com o Cronograma;
- XII - Informar imediatamente a Coordenação do TCC qualquer fato que possa resultar no cancelamento do trabalho.

CAPÍTULO II DO DESENVOLVIMENTO DOS TCC I E TCC II

Art. 65. Os TCCs caracterizar-se-ão como atividades teórico-práticas, dentro das diversas áreas de formação do Biólogo estudadas durante o decorrer do curso.

SEÇÃO I DO TCC I

Art. 66. O TCC I constitui-se em pré-requisito para a matrícula em TCC II, sendo desenvolvido e finalizado no prazo máximo de um período letivo.

Parágrafo único. A disciplina de TCC I deverá incluir a elaboração de um projeto de pesquisa relacionado ao tema escolhido e o plano de trabalho para as atividades da disciplina de TCC II.

Art. 67. O projeto de TCC deverá especificar o título, ainda que provisório, os objetivos, as justificativas, a revisão de literatura, a metodologia, o cronograma e a viabilidade.

Art. 68. Após iniciado o período letivo, o estudante deverá apresentar a Coordenação do TCC I em um prazo máximo de 15 dias:

- I – O tema do TCC;
- II – a carta de aceite do Orientador.

Art. 69. São condições necessárias para aprovação em TCC I:

- I - Frequência igual ou superior a 75% nas atividades programadas pelo Coordenador de TCC e Orientador;
- II - Apresentação de plano de trabalho por escrito, elaborado de acordo com as Normas da ABNT vigentes;
- III - Apresentação e aprovação da proposta do plano de trabalho;
- IV – Frequência mínima de 75% nas apresentações de plano de trabalho.

SEÇÃO II DO TCC II

Art. 70. O TCC II caracteriza-se pela execução do plano de trabalho, aprovado na atividade TCC I, defesa final e entrega do TCC.

Parágrafo único. A disciplina de TCC II terá como produto final uma monografia, que poderá ser resultante de uma atividade de investigação científica ou um trabalho técnico, tendo como resultado final um artigo científico, no primeiro caso, ou um produto, no segundo (documentário, um software, um novo protocolo, uma cartilha, entre outros).

Art. 71. A defesa final constitui-se requisito obrigatório para aprovação e será realizada em forma de defesa pública com banca examinadora nos Seminários de Defesa.

Art. 72. São condições necessárias para aprovação em TCC II:

- I – Frequência igual ou superior a 75% nas atividades programadas pelo Coordenador do TCC e Orientador;
- II – Apresentação da monografia, elaborada de acordo com as Normas da ABNT vigentes;
- III – Defesa e aprovação públicas da versão final do TCC;
- IV – Frequência igual ou superior a 75% nos Seminários de Defesa.

Art. 73. A sessão pública de defesa do TCC consistirá na apresentação do trabalho pelo candidato, seguido da arguição pela banca examinadora, garantindo-se tempo suficiente para a apresentação e as respostas do candidato.

Art. 74. A etapa de desenvolvimento do TCC II e a defesa final deverão acontecer no prazo de um período letivo. Parágrafo único. Caso o estudante não tenha concluído com êxito o TCC II durante o período letivo, o mesmo deverá matricular-se novamente para sua integralização.

Art. 75. A contar da data da aprovação do TCC pela banca examinadora, o estudante terá um prazo máximo de 15 (quinze) dias para entregar ao coordenador de TCC o exemplar definitivo do trabalho, com as devidas correções sugeridas pela banca examinadora, além de uma cópia digital em formato pdf desta mesma versão.

§ 1º - O estudante, com a supervisão do orientador, deverá incorporar na versão final as modificações exigidas pela banca examinadora.

§ 2º - O orientador é o responsável pela verificação da incorporação, pelo estudante, das correções determinadas pela banca examinadora na versão final do TCC.

§ 3º - Passado o prazo previsto no caput deste artigo, o estudante será automaticamente reprovado na disciplina.

CAPITULO III DOS SEMINÁRIOS DE DEFESA

Art. 76. O estudante entregará para a Coordenação de TCC II 3 (três) vias impressas da monografia para a defesa, em prazo estipulado pela Coordenação.

Art. 77. As defesas de TCC II serão abertas ao público e deverão ocorrer no âmbito das instalações da UERN, preferencialmente no Campus central, FANAT. A defesa de TCC II seguirá a seguinte sequência de atividades:

- I - Apresentação oral dos trabalhos, com duração máxima de 30 minutos;
- II - Período de arguição por parte dos membros da Banca Examinadora, tendo cada membro de 10 a 30 minutos para a arguição;
- III - Deliberação pela Banca Examinadora.

CAPITULO IV DA BANCA EXAMINADORA

Art. 78. Será formada uma banca examinadora para a avaliação do TCC na disciplina de TCC II.

Parágrafo único. A Banca Examinadora, bem como os suplentes, deverá ser indicada pelo orientador e comunicada ao Coordenador de TCC para que tome as providências necessárias à realização da defesa.

Art. 79. A banca examinadora de TCC será composta por 03 (três) examinadores titulares e 01 (um) suplente.

§ 1º O orientador é membro nato e atuará como presidente da banca examinadora, podendo ser substituído nesta posição por representante indicado pelo mesmo, com as devidas justificativas, e deliberado pelo Coordenador de TCC.

§ 2º Os membros da banca poderão ser biólogos ou profissionais de áreas afins, com titulação de especialista, mestre ou doutor, que serão convidados pelo orientador e pelo aluno e poderão sugerir modificações com vistas ao aprimoramento da monografia.

Art. 80. Os examinadores avaliarão o TCC considerando o conteúdo, a forma, a redação, a apresentação e a defesa do trabalho, decidindo pela aprovação ou reprovação do trabalho de conclusão do discente.

§ 1º Após a defesa, o discente conhecerá o resultado na forma "Aprovado" ou "Reprovado", sendo a nota final somente liberada pelo Coordenador de TCC após a entrega das versões finais corrigidas do Plano de trabalho ou do TCC.

§ 2º A nota final, de zero a dez (10), será inserida pelo Coordenador do TCC no Sistema de Administração escolar (SAE), após a entrega das versões finais devidamente corrigidas.

CAPÍTULO V CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO

Art. 81. São condições para aprovação na disciplina de TCC I e II:

I - A entrega ao Coordenador de TCC, em data prevista no calendário acadêmico vigente, de um número de cópias da monografia correspondente ao número de membros da Banca Examinadora;

II - A aprovação da defesa do TCC perante a Banca Examinadora, obtendo nota final igual ou superior a 7,0 (sete);

III - A entrega ao Coordenador de TCC de cópia da versão final corrigida do TCC, acompanhada da versão digital.

TÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 82. O presente regulamento entrará em vigor na data de publicação da Resolução que aprova o Projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, que ora se apresenta.

Art. 83. Os casos omissos destas normas serão resolvidos em primeira instância pelo Departamento de Ciências Biológicas, em segunda instância pelo CONSAD, e no caso de apelação pelo CONSEPE-UERN.

19 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

19.1 Considerações gerais

Todas as disciplinas do curso deverão contribuir para que os alunos adquiram conhecimento, desenvolvam habilidades e competências e, ainda, desenvolvam valores que possibilitem uma futura atuação profissional comprometida com critérios humanísticos, éticos, legais e de rigor científico. Assim, pressupõe-se que conhecimentos, habilidades, competências e valores são conteúdos de ensino para todas as disciplinas e componentes curriculares do curso.

Considerando essa função básica e comum a todas as disciplinas, a despeito das especificidades de cada uma, é desejável que o tratamento metodológico dos conteúdos de ensino tenha alguns elementos comuns que serão indicados a seguir.

19.2 Aquisição de conhecimentos

Quanto à aquisição de conhecimento, considerando que esta é uma atividade individual que envolve esforço intelectual e que extrapola a memorização e, ainda, que é inviável a cada

disciplina do curso abordar todo o conhecimento atualmente disponível no âmbito de sua especialidade, é necessário:

- selecionar informações essenciais (conteúdos conceituais e procedimentais de cada disciplina), as quais, obrigatoriamente, os alunos deverão ter acesso, minimizando o excesso de detalhes.

- escolher procedimentos ou atividades de ensino que proporcionem acesso às informações consideradas centrais. A opção por uma ou mais alternativas metodológicas é uma escolha do professor, que deve levar em conta o seu estilo de trabalho, suas habilidades de ensino, a natureza do conhecimento abordado em sua disciplina e, também, a possibilidade de articular o acesso a informações com o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências. Seriam exemplos de procedimentos e atividades de ensino que têm a função de criar condições de acesso à informação: exposição oral e/ou dialogada, estudo de textos, levantamento e leitura de bibliografia específica, observação e/ou descrição de organismos em laboratório ou campo, observação de situações, eventos ou fenômenos, entre outros.

- criar condições nas atividades em sala de aula para que os alunos: estabeleçam relações entre as novas informações e o conhecimento prévio sobre o assunto abordado; construam relações entre as diferentes informações a que tenham acesso na disciplina; sejam capazes de propor generalizações e aplicar o conhecimento obtido em distintas situações. Como no caso anterior, há várias alternativas metodológicas para se estimular o exercício do pensamento crítico, tais como debates, seminários, mesas redondas, entre outros.

19.3 Aulas práticas

As aulas práticas em cada disciplina são definidas nos PGCCs. Deverão ter como mínimo 15 horas aulas de atividades práticas, o que corresponde a 1 (um) crédito dentro da disciplina prevista. Para atender aos propósitos qualitativos da formação do profissional e permitir um aproveitamento adequado do conteúdo programático, o número de alunos em aulas práticas não poderá exceder 15 (quinze) por turma prática.

O objetivo das aulas práticas é propiciar oportunidade para o exercício do pensamento crítico e constituir-se em momento privilegiado para aquisição de conhecimentos sobre a metodologia científica em geral e sobre técnicas particulares de cada disciplina. As aulas práticas em que se observam processos/fenômenos biológicos, ou que envolvam atividades experimentais, deverão, idealmente, ser norteadas por um problema a ser investigado (uma questão a ser respondida a partir do desenvolvimento da atividade) e/ou hipótese(s) a ser(em)

testada(s). Esse tipo de abordagem permite vivenciar aspectos importantes do método científico, suas vantagens e limitações. Em algumas situações em que seja pertinente esse tipo de trabalho, os próprios alunos poderão propor o problema a ser investigado e poderão ser responsáveis por todo o processo de planejamento investigativo.

Outras atividades em laboratório, como aquelas voltadas à observação e descrição de estruturas e/ou organismos, como embriologia histologia, e anatomia humanas, além das zoologias, botânicas e paleontologia, são estruturadas de modo a possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades relacionadas a descrição e observação sistemáticas. No caso específico das zoologias e botânicas, o método comparativo é o fio condutor para as atividades de descrição e observação de espécimes. Todas as aulas devem demonstrar que a observação e descrição são ferramentas importantes para a resolução de questões teóricas e práticas em diversos campos das Ciências Biológicas. As atividades de campo terão orientações metodológicas semelhantes às de laboratório já exemplificadas.

20 REERÊNCIAS NORMATIVAS

- ¹. Portal da UERN. Disponível em: <http://www.uern.br>. Acesso em: 20 de julho de 2020.
- ². Resolução de Nº 055/2005/CONSEPE - Cria a modalidade Bacharelado no Curso de Graduação em Ciências Biológicas do Campus Central. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/documentoslegislacaoensino/arquivos/0065resolua%C2%A7a%C2%A3o_055_2005_consepe_cria_a_modalidade_bacharelado_no_curso_de_ciancias_biola%C2%B3gicas_do_campus_central.pdf. Acesso em 18 de julho de 2020.
- ³. Resolução de Nº 26/2009/CONSEPE - Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado, do Campus Central. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/documentoslegislacaoensino/arquivos/0065resolua%C2%A7a%C2%A3o_26_2009_consepe_aprova_o_projeto_pedaga%C2%B3gico_do_curso_de_ciancias_biola%C2%B3gicas_bacharelado.pdf Acesso em 18 de julho de 2020.
- ⁴. Decreto Nº 88.438, de 28 de junho de 1983 - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Biólogo, de acordo com a Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979 e de conformidade com a alteração estabelecida pela Lei nº 7.017 de 30 de agosto de 1982. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/19801987/decreto8843828junho1983438424publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 18 de julho de 2020.
- ⁵. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 19 de julho de 2020.

⁶Parecer CNE/CES N° 1.301/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf>. Acesso em 18 de julho de 2020.

⁷Resolução CNE/CES N° 7, de 11 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces07_02.pdf. Acesso em 18 de julho de 2020.

⁸Parecer CFAP N° 01/2008 - GT Revisão de currículos: proposta para carga horária mínima e tempo de integralização para Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (presencial). Disponível em: http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/75/parecer_cfap_01_2008.pdf. Acesso em 18 de julho de 2020.

⁹Resolução N° 4, de 6 de abril de 2009 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em 18 de julho de 2020.

¹⁰Parecer CFBio N° 01/2010 – GT Revisão das áreas de atuação - proposta de requisitos mínimos para o biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia. Disponível em: http://www.cfbio.gov.br/admin/lib/file/docAnexos/Parecer%20CFBio%2001_2010-GT-Site.pdf. Acesso em 04 de nov. de 2020.

¹¹ Resolução N° 227, de 18 de agosto de 2010 - Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Profissionais e as Áreas de Atuação do Biólogo, em Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Disponível em: <http://www.cfbio.gov.br/artigos/RESOLUCAO-N%C2%BA-227-DE-18-DE-AGOSTO-DE-2010>. Acesso em 04 de nov. de 2020.

¹² Resolução CFBio N° 300 DE 07/12/2012 - Estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outras atividades profissionais nas áreas de Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção. Disponível em: <http://www.cfbio.gov.br/artigos/RESOLUCAO-N%C2%BA-300-DE-7-DE-DEZEMBRO-DE-2012>. Acesso em 04 de nov. de 2020.

¹³ Resolução N° 26/2017-CONSEPE - Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução n° 05/2014 – CONSEPE. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_n0_2017_26_consepe_aprova_o_regulamento_dos_cursos_de_graduacao_da_uern_e_revoga_a_resolucao_n0_2014_5_consepe.pdf. Acesso em 15 de dez. de 2020.

¹⁴ Resolução N° 2, de 5 de março de 2002 - Aprova o Código de Ética do Profissional Biólogo. Disponível em: <http://www.cfbio.gov.br/artigos/RESOLUCAO-N%C2%BA-2-DE-5-DE-MARCO-DE-2002>. Acesso em 04 de nov. de 2020.

¹⁵ Lei Nº 9.131, de 24 de novembro de 1995 - Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.camara.leg.br/sileg/integras/545737.pdf>. Acesso em 04 de nov. de 2020.

¹⁶ Resolução Nº 227, de 18 de agosto de 2010 - Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Profissionais e as Áreas de Atuação do Biólogo, em Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Disponível em: <http://www.cfbio.gov.br/artigos/RESOLUCAO-N%C2%BA-227-DE-18-DE-AGOSTO-DE-2010>. Acesso em 04 de nov. de 2020.

¹⁷ Resolução CNE/CP 01 de 07/06/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 04 de nov. de 2020.

¹⁸ Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 04 de nov. de 2020.

¹⁹ Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em 04 de nov. de 2020.

²⁰ Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/83/rcp001_12.pdf. Acesso em 04 de nov. de 2020.

²¹ Portaria do Ministério de Educação e Cultura nº. 4059 de 10 de dezembro de 2004 – Autoriza as IES a incluírem, na organização pedagógica e curricular de seus cursos, até vinte por cento de disciplinas na modalidade semipresencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em 04 de nov. de 2020.

²² Portal da Diretoria de Educação a Distância – UERN, disponível em: <http://dead.uern.br/nead-na-uern/>. Acesso em 04 de nov. de 2020

²³ Decreto Nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 04 de nov. de 2020.

²⁴ Lei Nº 13.146/2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 04 de nov. de 2020.

²⁵ Portal da Plataforma íntegra, interface *on line* para professores e alunos, disponível em: <https://seguro.uern.br/integra/>. Acesso em 04 de nov. de 2020

²⁶ Link sobre a acessibilidade no Portal UERN, disponível em: <http://www.uern.br/tutoriais/default.asp?item=tutoriais-acessibilidade>. Acesso em 19 de julho de 2016

²⁷ Lei Federal nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em 04 de nov. de 2020.

²⁸ Resolução nº 15/2017 – CONSEPE - Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 4/98 - CONSEPE. Disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-recursos-humanos/arquivos/0068resolucao_n0_15_2017_consepe_aprova_o_regulamento_de_estagio_curricular_supervisionado_nao_obrigatorio.pdf. Acesso em 15 de dez de 2020.

²⁹ Resolução nº 017/2011- CONSEPE - Aprova as normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria - PIM, e revoga as Resoluções nº 16/2000-CONSEPE e nº 31/2000-CONSEPE. Disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_17_2011_consepe_aprova_normas_que_regulamentam_o_pim.pdf. Acesso em 04 de nov. de 2020.

³⁰ Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 - Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em 04 de nov. de 2020.

³¹ Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 - Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em 04 de nov. de 2020.

³² Resolução N.º 59/2013 – CONSEPE - Cria e Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_59_2013_consepe_cria_e_regulamenta_o_nucleo_docente_estruturante_e_nde_dos_cursos_de_graduacao_da_universidade_do_estado_do_rio_grande_do_norte_uern.pdf. Acesso em 04 de nov. de 2020.

³³ Resolução CONAES/MEC 01/2010 – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 04 de nov. de 2020.

³⁴ Resolução nº 53/2014/CONSEPE - Aprova a criação do Núcleo de Extensão em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – NexBio/UERN – DECB-Campus Central. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/documentoslegislacaoextensao/arquivos/0067resolu%C2%A7a%C2%A3o_53_2014_consepe_aprova_a_cria%C2%A7a%C2%A3o_do_nucleo_de_extens%C2%A3o_em_ciencias_biola%C2%B3gicas_da_universidade_do_estado_do_rio_grande_do_norte_a%E2%82%AC%E2%80%9C nexbio uern.pdf. Acesso em 04 de nov. de 2020.

³⁵ Resolução 11/93 – CONSUNI – Altera os artigos de Nº 102 a 113 do Regimento Geral da UERN, que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/documentoslegislacaoensino/arquivos/0065resolu%C2%A7a%C2%A3o_11_93_consuni_dispa%C2%B5e_sobre_a_verificaa%C2%A7a%C2%A3o_do_rendimento_escolar.pdf. Acesso em 04 de nov. de 2020

³⁶ Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação, disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/aai-cpa-regimento/arquivos/2812regimento_cpa.pdf. Acesso em 04 de nov. de 2020

³⁷ Projeto da Auto Avaliação Institucional da UERN, disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/aai-projetodeavaliacao/arquivos/3706projeto_de_avaliaa%C2%A7a%C2%A3o_institucional_uern.pdf. Acesso em 04 de nov. de 2020.

³⁸ Lei Nº 9.394/20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 04 de nov. de 2020

³⁹ Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em 04 de nov. de 2020

⁴⁰ Portaria Nº 92, de 31 de Janeiro de 2014 - Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES. Disponível em: <http://www.anaceu.org.br/download/legislacao/portarias/PORTARIA%20N%C2%BA%2092,%20DE%2031%20DE%20JANEIRO%20DE%202014.pdf>. Acesso em 04 de nov. de 2020

⁴¹ Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm> Acesso em: 25 dez. de 2020.

⁴² Resolução N.º 34/2016 do CONSUNI, que aprova o PDI da UERN. Disponível em:

< <http://www.uern.br/pdi/Livro%20do%20PDI%20da%20UERN.pdf> > Acesso em: 25 dez. de 2020.

ANEXOS

- Portaria de Nº 10 de 25 de junho de 2018 - composição dos Núcleos Docentes Estruturantes.
- Parecer Nº 050/2011 – CEE/CES/RN - Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.
- Resolução Nº 47/2016-CONSEPE - Aprova alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado).
- Decreto Nº 28.256, de 06 de agosto de 2018 - Dispõe sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
- Parecer Nº 012/2018 – CEE/CES/RN – Renovação do Reconhecimento do Curso de em Ciências Biológicas (Bacharelado) – Campus Central, Mossoró - UERN.
- Curriculum Lattes do coordenador/chefe de Departamento do Curso de Ciências Biológicas – DECB.
- *Ad referendum* N.º 001/2021 – DECB/FANAT – Que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, na modalidade presencial, para renovação de reconhecimento do curso.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Faculdade de Ciências Exatas e Naturais – FANAT
BR 110 – KM 46 – Rua Prof. Antônio Campos, s/n – Bairro Costa e Silva
Fone: (84) 3315.2235 – home page: www.uern.br
e-mail: fanat@uern.br – CEP: 59.633.010 – Caixa Postal 70-Mossoró-RN



PORTARIA de nº 10 de 25 de junho de 2018

Altera a composição dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE's dos cursos de Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

O Diretor da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, no uso de suas atribuições legais e estatutárias.

CONSIDERANDO, a Resolução 59/2013 – CONSEPE que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de graduação da UERN; e,

CONSIDERANDO, o memorando 050/2018 – DECB/FANAT, que modifica a composição do NDE do curso de Ciências Biológicas, licenciatura e bacharelado.

RESOLVE:

Art. 1º Designar a nova composição do Núcleo Docente Estruturante dos cursos abaixo:

Licenciatura em Ciências Biológicas:

- Prof. José Egberto Mesquita Pinto Júnior (Coordenador NDE);
- Prof.^a Dra. Danielle Peretti (Vice-Coordenadora NDE);
- Prof.^a Dra. Máisa Clari Farias Barbalho Mendonça (Chefe DECB/Membro);
- Prof.^a Ma. Maria da Conceição Vieira de Almeida (Coordenadora de Estágio Supervisionado Obrigatório do DECB/Membro);
- Prof. Dr. José Hélio de Araújo Filho (Orientador Acadêmico/Membro);
- Prof.^a Ma. Ismênia Gurgel Martins (Membro);
- Prof.^a Dra. Dayseanne Araújo Falcão (Membro);
- Prof.^a Dra. Ana Cláudia Sales Rocha Albuquerque (Membro);
- Prof.^a Ma. Anairam de Medeiros e Silva (Membro).

Bacharelado em Ciências Biológicas:

- Prof. Dr. Kleberson de Oliveira Porpino (Coordenador NDE)
- Prof.^a Dra. Cynthia Cavalcante Albuquerque (Vice-coordenadora NDE)
- Prof.^a Dra. Danielle Peretti (Membro)
- Prof.^a Dra. Máisa Clari Farias Barbalho Mendonça (Chefe DECB/Membro)
- Prof. Dr. Iron Macêdo Dantas (Membro)
- Prof. José Egberto Mesquita Pinto Júnior (Orientador Acadêmico)
- Prof.^a Dra. Ana Cláudia Sales Rocha Albuquerque (Coordenadora de Estágio Supervisionado Obrigatório/Membro)
- Prof.^a Dra. Luciana Bezerra Alves Dantas Itto (Membro)

- Prof.^a Dra. Francisca Marta Machado Casado de Araújo (Membro)

Art. 3º Conforme Resolução 059/2013 – CONSEPE, Art. 9º, os membros do NDE permanecerão como integrantes por 3 (três) anos, podendo ser reconduzidos por igual período de tempo.

REGISTRE-SE e CUMPRA-SE

Gabinete da Direção em 25 de junho de 2018.


Prof. Dr. Francisco Chagas de Lima Júnior
Matrícula: 01934-8
Diretor da FANAT
Portaria nº. 0140/2016-GR/UERN



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2108
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: sc@uern.br – CEP 59610-210 - Mossoró –RN

RESOLUÇÃO Nº 47/2016 - CONSEPE

Aprova alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado, do Campus Central, Mossoró-RN.

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 31 de agosto de 2016,

CONSIDERANDO o disposto no artigo 53, inciso II, da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispõe sobre autonomia didático – científica das universidades para fixar os currículos dos seus cursos, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES Nº 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES Nº 7, de 11 de março de 2002, que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas; como também o Parecer CFAP Nº 1/2008, sobre carga horária mínima e tempo de integralização para curso de bacharelado em Ciências Biológicas (presencial); e a Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009, que trata sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Ciências Biológicas e outros;

CONSIDERANDO a Resolução Nº 1/2012 – CEE/RN, de 1º de agosto de 2012, que regulamenta para o Sistema Estadual de Ensino, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de curso de graduação;

CONSIDERANDO o disposto no inciso IV, do art. 9º, do Estatuto da UERN, que atribui competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para fixar os currículos dos seus cursos e programas, observados as diretrizes gerais pertinentes;

CONSIDERANDO o disposto no art. 62, do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, aprovado através da Resolução CONSEPE Nº 5, de 5 de fevereiro de

2014, no qual prevê que o PPC é passível de adaptações, sempre que a realidade da formação proposta pelo curso o exigir;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado, do Campus Central, Mossoró-RN, nos moldes do anexo, parte integrante desta resolução.

Art. 2º As modificações do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado entrarão em vigor aos ingressantes a partir do primeiro ano de oferta desse curso, semestre letivo de 2017.2.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 31 de agosto de 2016.

Prof. Esp. Aldo Gondim Fernandes
Vice-Presidente

Conselheiros:

Prof ^a . Inessa da Mota Linhares Vasconcelos	Prof. José Mário Dias
Prof ^a . Maria Ivonete Soares Coelho	Prof ^a . Kelânia Freire Martins Mesquita
Prof. Francisco Fabiano de Freitas Mendes	Prof. Denys Tavares de Freitas
Prof. Wendson Dantas de Araújo Medeiros	Prof. Stephan Barisic Júnior
Prof ^a . Rivânia Lúcia Moura de Assis	Prof. Jozenir Calixta de Medeiros
Prof ^a . Brígida Lima Batista Félix	Disc. Yadson Fábio da Silva Magalhães
Prof. Aluísio Barros de Oliveira	Disc. Bruno Vinícius Ananias Holanda
Prof ^a . Magda Fabiana do Amaral Pereira	Disc. Martiniano Bezerra de Oliveira Filho

9.354.892,42(N) e 237.542,80(E);	ao Ponto 127 com coordenadas geodésicas	9.356.734,64(N) e 238.430,44(E);	ao Ponto 196 com coordenadas geodésicas	9.362.701,88(N) e 241.663,40(E);	ao Ponto 265 com coordenadas geodésicas
9.354.886,91(N) e 237.539,20(E);	ao Ponto 128 com coordenadas geodésicas	9.356.739,41(N) e 238.434,19(E);	ao Ponto 197 com coordenadas geodésicas	9.362.710,70(N) e 241.663,34(E);	ao Ponto 266 com coordenadas geodésicas
9.354.881,47(N) e 237.535,57(E);	ao Ponto 129 com coordenadas geodésicas	9.356.744,17(N) e 238.437,87(E);	ao Ponto 198 com coordenadas geodésicas	9.362.717,74(N) e 241.663,27(E);	ao Ponto 267 com coordenadas geodésicas
9.354.876,11(N) e 237.531,92(E);	ao Ponto 130 com coordenadas geodésicas	9.356.748,92(N) e 238.441,48(E);	ao Ponto 199 com coordenadas geodésicas	9.362.726,16(N) e 241.663,14(E);	ao Ponto 268 com coordenadas geodésicas
9.354.870,82(N) e 237.528,26(E);	ao Ponto 131 com coordenadas geodésicas	9.356.753,66(N) e 238.445,01(E);	ao Ponto 200 com coordenadas geodésicas	9.362.733,51(N) e 241.662,99(E);	ao Ponto 269 com coordenadas geodésicas
9.354.865,59(N) e 237.524,60(E);	ao Ponto 132 com coordenadas geodésicas	9.356.758,41(N) e 238.448,45(E);	ao Ponto 201 com coordenadas geodésicas	9.362.741,73(N) e 241.662,76(E);	ao Ponto 270 com coordenadas geodésicas
9.354.860,42(N) e 237.520,96(E);	ao Ponto 133 com coordenadas geodésicas	9.356.941,77(N) e 238.522,37(E);	ao Ponto 202 com coordenadas geodésicas	9.362.749,18(N) e 241.662,49(E);	ao Ponto 271 com coordenadas geodésicas
9.354.855,29(N) e 237.517,33(E);	ao Ponto 134 com coordenadas geodésicas	9.356.947,58(N) e 238.523,18(E);	ao Ponto 203 com coordenadas geodésicas	9.362.757,27(N) e 241.662,13(E);	ao Ponto 272 com coordenadas geodésicas
9.354.444,18(N) e 237.226,63(E);	ao Ponto 135 com coordenadas geodésicas	9.356.953,44(N) e 238.523,93(E);	ao Ponto 204 com coordenadas geodésicas	9.362.764,75(N) e 241.661,72(E);	ao Ponto 273 com coordenadas geodésicas
9.354.140,87(N) e 237.072,58(E);	ao Ponto 136 com coordenadas geodésicas	9.356.959,36(N) e 238.524,62(E);	ao Ponto 205 com coordenadas geodésicas	9.362.741,73(N) e 241.658,42(E);	ao Ponto 274 com coordenadas geodésicas
9.352.781,27(N) e 236.615,30(E);	ao Ponto 137 com coordenadas geodésicas	9.356.965,34(N) e 238.525,27(E);	ao Ponto 206 com coordenadas geodésicas	9.362.809,52(N) e 241.657,52(E);	ao Ponto 275 com coordenadas geodésicas
9.352.615,70(N) e 236.604,97(E);	ao Ponto 138 com coordenadas geodésicas	9.356.971,38(N) e 238.525,88(E);	ao Ponto 207 com coordenadas geodésicas	9.362.817,55(N) e 241.656,46(E);	ao Ponto 276 com coordenadas geodésicas
9.351.965,78(N) e 236.736,67(E);	ao Ponto 139 com coordenadas geodésicas	9.356.977,47(N) e 238.526,47(E);	ao Ponto 208 com coordenadas geodésicas	9.362.824,93(N) e 241.655,42(E);	ao Ponto 277 com coordenadas geodésicas
9.351.577,81(N) e 236.702,58(E);	ao Ponto 140 com coordenadas geodésicas	9.356.983,62(N) e 238.527,03(E);	ao Ponto 209 com coordenadas geodésicas	9.362.833,07(N) e 241.654,20(E);	ao Ponto 278 com coordenadas geodésicas
9.351.254,37(N) e 236.739,78(E);	ao Ponto 141 com coordenadas geodésicas	9.356.989,81(N) e 238.527,59(E);	ao Ponto 210 com coordenadas geodésicas	9.362.840,33(N) e 241.653,07(E);	ao Ponto 279 com coordenadas geodésicas
9.351.102,23(N) e 236.760,91(E);	ao Ponto 142 com coordenadas geodésicas	9.358.710,10(N) e 238.682,97(E);	ao Ponto 211 com coordenadas geodésicas	9.362.848,64(N) e 241.651,72(E);	ao Ponto 280 com coordenadas geodésicas
9.350.995,46(N) e 236.784,45(E);	ao Ponto 143 com coordenadas geodésicas	9.358.794,07(N) e 238.685,95(E);	ao Ponto 212 com coordenadas geodésicas	9.362.855,58(N) e 241.650,56(E);	ao Ponto 281 com coordenadas geodésicas
9.350.883,68(N) e 236.809,38(E);	ao Ponto 144 com coordenadas geodésicas	9.359.839,82(N) e 238.674,57(E);	ao Ponto 213 com coordenadas geodésicas	9.362.864,28(N) e 241.649,07(E);	ao Ponto 282 com coordenadas geodésicas
9.350.840,17(N) e 236.853,25(E);	ao Ponto 145 com coordenadas geodésicas	9.359.892,86(N) e 238.909,73(E);	ao Ponto 214 com coordenadas geodésicas	9.362.869,51(N) e 241.648,17(E);	ao Ponto 283 com coordenadas geodésicas
9.350.819,30(N) e 236.673,95(E);	ao Ponto 146 com coordenadas geodésicas	9.361.482,65(N) e 240.887,32(E);	ao Ponto 215 com coordenadas geodésicas	9.362.880,00(N) e 241.646,34(E);	ao Ponto 284 com coordenadas geodésicas
9.350.871,59(N) e 236.714,23(E);	ao Ponto 147 com coordenadas geodésicas	9.361.611,78(N) e 241.171,06(E);	ao Ponto 216 com coordenadas geodésicas	9.363.987,16(N) e 241.453,19(E);	ao Ponto 285 com coordenadas geodésicas
9.351.050,88(N) e 236.707,79(E);	ao Ponto 148 com coordenadas geodésicas	9.361.624,37(N) e 241.241,41(E);	ao Ponto 217 com coordenadas geodésicas	9.364.075,22(N) e 241.434,27(E);	ao Ponto 286 com coordenadas geodésicas
9.351.245,33(N) e 236.680,46(E);	ao Ponto 149 com coordenadas geodésicas	9.361.614,21(N) e 241.241,41(E);	ao Ponto 218 com coordenadas geodésicas	9.364.154,39(N) e 241.420,46(E);	ao Ponto 287 com coordenadas geodésicas
9.351.703,73(N) e 236.621,88(E);	ao Ponto 150 com coordenadas geodésicas	9.361.669,87(N) e 241.552,45(E);	ao Ponto 219 com coordenadas geodésicas	9.364.204,45(N) e 241.405,93(E);	ao Ponto 288 com coordenadas geodésicas
9.351.914,78(N) e 236.675,99(E);	ao Ponto 151 com coordenadas geodésicas	9.361.671,64(N) e 241.562,25(E);	ao Ponto 220 com coordenadas geodésicas	9.364.448,24(N) e 241.305,41(E);	ao Ponto 289 com coordenadas geodésicas
9.352.601,39(N) e 236.536,86(E);	ao Ponto 152 com coordenadas geodésicas	9.361.672,52(N) e 241.567,09(E);	ao Ponto 221 com coordenadas geodésicas	9.364.475,89(N) e 241.287,50(E);	ao Ponto 290 com coordenadas geodésicas
9.352.766,95(N) e 236.547,18(E);	ao Ponto 153 com coordenadas geodésicas	9.361.674,04(N) e 241.575,12(E);	ao Ponto 222 com coordenadas geodésicas	9.364.353,10(N) e 241.619,69(E);	ao Ponto 291 com coordenadas geodésicas
9.352.802,21(N) e 236.559,04(E);	ao Ponto 154 com coordenadas geodésicas	9.361.675,30(N) e 241.581,46(E);	ao Ponto 223 com coordenadas geodésicas	9.364.340,03(N) e 241.584,05(E);	
9.354.160,02(N) e 237.015,72(E);	ao Ponto 155 com coordenadas geodésicas	9.361.676,90(N) e 241.589,02(E);	ao Ponto 224 com coordenadas geodésicas	" (NR)	
9.354.478,83(N) e 237.177,65(E);	ao Ponto 156 com coordenadas geodésicas	9.361.676,90(N) e 241.589,02(E);	ao Ponto 225 com coordenadas geodésicas		
9.354.889,94(N) e 237.468,36(E);	ao Ponto 157 com coordenadas geodésicas	9.361.680,16(N) e 241.602,77(E);	ao Ponto 226 com coordenadas geodésicas		
9.354.895,02(N) e 237.471,94(E);	ao Ponto 158 com coordenadas geodésicas	9.361.681,89(N) e 241.609,24(E);	ao Ponto 227 com coordenadas geodésicas		
9.354.900,06(N) e 237.475,50(E);	ao Ponto 159 com coordenadas geodésicas	9.361.683,94(N) e 241.616,21(E);	ao Ponto 228 com coordenadas geodésicas		
9.354.905,08(N) e 237.479,90(E);	ao Ponto 160 com coordenadas geodésicas	9.361.685,99(N) e 241.622,55(E);	ao Ponto 229 com coordenadas geodésicas		
9.354.910,07(N) e 237.482,45(E);	ao Ponto 161 com coordenadas geodésicas	9.361.909,22(N) e 241.778,59(E);	ao Ponto 230 com coordenadas geodésicas		
9.354.915,04(N) e 237.485,84(E);	ao Ponto 162 com coordenadas geodésicas	9.361.915,88(N) e 241.778,34(E);	ao Ponto 231 com coordenadas geodésicas		
9.354.920,00(N) e 237.489,15(E);	ao Ponto 163 com coordenadas geodésicas	9.361.923,12(N) e 241.777,87(E);	ao Ponto 232 com coordenadas geodésicas		
9.354.924,95(N) e 237.492,38(E);	ao Ponto 164 com coordenadas geodésicas	9.361.929,80(N) e 241.777,28(E);	ao Ponto 233 com coordenadas geodésicas		
9.354.929,90(N) e 237.495,53(E);	ao Ponto 165 com coordenadas geodésicas	9.361.937,21(N) e 241.776,46(E);	ao Ponto 234 com coordenadas geodésicas		
9.355.126,88(N) e 237.558,85(E);	ao Ponto 166 com coordenadas geodésicas	9.361.943,84(N) e 241.775,61(E);	ao Ponto 235 com coordenadas geodésicas		
9.355.132,84(N) e 237.559,17(E);	ao Ponto 167 com coordenadas geodésicas	9.361.951,48(N) e 241.774,51(E);	ao Ponto 236 com coordenadas geodésicas		
9.355.138,74(N) e 237.559,43(E);	ao Ponto 168 com coordenadas geodésicas	9.361.957,87(N) e 241.773,52(E);	ao Ponto 237 com coordenadas geodésicas		
9.355.144,70(N) e 237.559,62(E);	ao Ponto 169 com coordenadas geodésicas	9.361.965,93(N) e 241.772,19(E);	ao Ponto 238 com coordenadas geodésicas		
9.355.150,72(N) e 237.559,77(E);	ao Ponto 170 com coordenadas geodésicas	9.361.970,78(N) e 241.771,36(E);	ao Ponto 239 com coordenadas geodésicas		
9.355.156,78(N) e 237.559,87(E);	ao Ponto 171 com coordenadas geodésicas	9.361.980,59(N) e 241.769,65(E);	ao Ponto 240 com coordenadas geodésicas		
9.355.162,90(N) e 237.559,94(E);	ao Ponto 172 com coordenadas geodésicas	9.362.484,28(N) e 241.681,33(E);	ao Ponto 241 com coordenadas geodésicas		
9.355.169,07(N) e 237.559,99(E);	ao Ponto 173 com coordenadas geodésicas	9.362.494,80(N) e 241.679,49(E);	ao Ponto 242 com coordenadas geodésicas		
9.355.175,30(N) e 237.560,03(E);	ao Ponto 174 com coordenadas geodésicas	9.362.500,08(N) e 241.678,57(E);	ao Ponto 243 com coordenadas geodésicas		
9.355.479,05(N) e 237.561,93(E);	ao Ponto 175 com coordenadas geodésicas	9.362.508,90(N) e 241.677,06(E);	ao Ponto 244 com coordenadas geodésicas		
9.355.485,35(N) e 237.561,97(E);	ao Ponto 176 com coordenadas geodésicas	9.362.515,99(N) e 241.675,87(E);	ao Ponto 245 com coordenadas geodésicas		
9.355.491,68(N) e 237.562,03(E);	ao Ponto 177 com coordenadas geodésicas	9.362.524,52(N) e 241.674,48(E);	ao Ponto 246 com coordenadas geodésicas		
9.355.498,08(N) e 237.562,11(E);	ao Ponto 178 com coordenadas geodésicas	9.362.532,02(N) e 241.673,30(E);	ao Ponto 247 com coordenadas geodésicas		
9.355.504,53(N) e 237.562,22(E);	ao Ponto 179 com coordenadas geodésicas	9.362.540,45(N) e 241.672,03(E);	ao Ponto 248 com coordenadas geodésicas		
9.355.511,05(N) e 237.562,39(E);	ao Ponto 180 com coordenadas geodésicas	9.362.548,16(N) e 241.670,93(E);	ao Ponto 249 com coordenadas geodésicas		
9.355.517,61(N) e 237.562,63(E);	ao Ponto 181 com coordenadas geodésicas	9.362.556,58(N) e 241.669,81(E);	ao Ponto 250 com coordenadas geodésicas		
9.355.524,24(N) e 237.562,95(E);	ao Ponto 182 com coordenadas geodésicas	9.362.564,44(N) e 241.668,85(E);	ao Ponto 251 com coordenadas geodésicas		
9.355.527,74(N) e 237.563,16(E);	ao Ponto 183 com coordenadas geodésicas	9.362.604,59(N) e 241.665,29(E);	ao Ponto 252 com coordenadas geodésicas		
9.355.751,63(N) e 237.642,69(E);	ao Ponto 184 com coordenadas geodésicas	9.362.612,49(N) e 241.664,86(E);	ao Ponto 253 com coordenadas geodésicas		
9.355.754,48(N) e 237.644,73(E);	ao Ponto 185 com coordenadas geodésicas	9.362.620,98(N) e 241.664,48(E);	ao Ponto 254 com coordenadas geodésicas		
9.355.759,82(N) e 237.648,66(E);	ao Ponto 186 com coordenadas geodésicas	9.362.628,76(N) e 241.664,20(E);	ao Ponto 255 com coordenadas geodésicas		
9.355.765,07(N) e 237.652,62(E);	ao Ponto 187 com coordenadas geodésicas	9.362.637,29(N) e 241.663,96(E);	ao Ponto 256 com coordenadas geodésicas		
9.355.770,23(N) e 237.656,60(E);	ao Ponto 188 com coordenadas geodésicas	9.362.644,88(N) e 241.663,80(E);	ao Ponto 257 com coordenadas geodésicas		
9.355.775,31(N) e 237.660,58(E);	ao Ponto 189 com coordenadas geodésicas	9.362.653,52(N) e 241.663,67(E);	ao Ponto 258 com coordenadas geodésicas		
9.355.780,32(N) e 237.664,55(E);	ao Ponto 190 com coordenadas geodésicas	9.362.660,70(N) e 241.663,60(E);	ao Ponto 259 com coordenadas geodésicas		
9.355.785,27(N) e 237.668,51(E);	ao Ponto 191 com coordenadas geodésicas	9.362.669,65(N) e 241.663,53(E);	ao Ponto 260 com coordenadas geodésicas		
9.355.790,18(N) e 237.672,44(E);	ao Ponto 192 com coordenadas geodésicas	9.362.675,02(N) e 241.663,51(E);	ao Ponto 261 com coordenadas geodésicas		
9.356.720,18(N) e 238.418,89(E);	ao Ponto 193 com coordenadas geodésicas	9.362.685,70(N) e 241.663,47(E);	ao Ponto 262 com coordenadas geodésicas		
9.356.725,02(N) e 238.422,78(E);	ao Ponto 194 com coordenadas geodésicas	9.362.685,92(N) e 241.663,47(E);	ao Ponto 263 com coordenadas geodésicas		
9.356.729,84(N) e 238.426,64(E);	ao Ponto 195 com coordenadas geodésicas	9.362.696,57(N) e 241.663,43(E);	ao Ponto 264 com coordenadas geodésicas		

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA

Av. Câmara Cascudo, 355 - Ribeira - Natal - RN - Cep 59025-280 - Fax (84) 3232-6794

Fones: Diretor Geral (84) 3232-6780 - Publicações: (84) 3232-6785 - Atendimento ao Assinante: (84) 3232-6786 - E-mail: dei@rn.gov.br - Diário Oficial online: www.diariooficial.rn.gov.br

Assessor de Comunicação Social - Pedro Ratts de Ratis

Diretor Geral - Pedro Ratts de Ratis - Respondendo pelo expediente do DEI.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Página: 26 x 29 cm

Colunas: 06 - Largura: 4,2 cm

Total cm/pág. 174 cm

Originais para publicação: Word corpo 8 (Times New Roman)

Diário Oficial: do@rn.gov.br

Horário: 08:00 às 17:00 horas.

Matérias para publicação do Diário Oficial somente serão aceitas por E-mail ou CD

TABELA DE PREÇOS	ASSINATURA	ASSINATURA	ASSINATURA
DIÁRIO OFICIAL	TRIMESTRAL	SEMESTRAL	ANUAL
ENTREGA EM NATAL/DOMICÍLIO	R\$ 100,00	R\$ 180,00	R\$ 360,00
ENTREGA EM NATAL/DEI	R\$ 70,00	R\$ 135,00	R\$ 270,00
ENTREGA NO INTERIOR	R\$ 210,00	R\$ 400,00	R\$ 800,00
OUTROS ESTADOS	SOMENTE VIA ELETRÔNICA		R\$ 850,00

ACERVO DIGITAL DIÁRIO OFICIAL/DIÁRIO DA JUSTIÇA

Coleção com 94 CD ROM - R\$ 1.410,00

Número Avulso - R\$ 15,00

Ao DEI se reserva o direito de recusar a publicação de matérias em desacordo com suas normas técnicas e quando suas fontes de origem não forem devidamente identificadas.

Art. 2º O prazo de validade do Recredenciamento de que trata o artigo anterior será de 03 (três) anos.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 06 de agosto de 2018, 197º da Independência e 130º da República.

ROBINSON FARIA
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

DECRETO Nº 28.257, DE 06 DE AGOSTO DE 2018.

Abre crédito suplementar no valor de R\$ 269.475,00 para o fim que especifica e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, V, última parte, da Constituição Estadual e tendo em vista as autorizações contidas nas Leis nº 10.239, 01 de setembro de 2017 e nº 10.340 de 15 de fevereiro de 2018, combinado com o Decreto nº 27.765 de 16 de março de 2018, bem como aprovação do Secretário de Estado do Planejamento e das Finanças, através dos processos nº 01510110.000080/2018 - 13 - PMRN e 01010056.000155/2018 - 27 - SEJUC.

DECRETA:

Art. 1º Fica aberto, no corrente exercício, crédito suplementar no valor de R\$ 269.475,00 (duzentos e sessenta e nove mil e quatrocentos e setenta e cinco reais), às dotações especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2 Constitui fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, as anulações em igual valor das dotações orçamentárias discriminadas no Anexo II, deste Decreto, conforme dispõe a Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso III.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 06 de agosto de 2018, 197º da Independência e 130º da República.

ROBINSON FARIA
Gustavo Mauricio Filgueiras Nogueira

Ato Normativo2018AN000706

UO	Programa de Trabalho	Nome Subação	Natureza Despesa	Fonte Recurso	Esfera	Valor
Acréscimo						
16233 Fundo Financeiro do Estado do Rio Grande do Norte - FUNFIRN						
	09.271.0100.222701	Pagamento de Benefícios Previdenciários dos Demais Órgãos da Administração Direta	319113	0.250	Seguridade	R\$ 11.500.000,00
Subtotal						R\$ 11.500.000,00
Total						R\$ 11.500.000,00
Redução						
27203 Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN - IDEMA						
	18.126.0030.140601	Informatização do IDEMA	449052	0.250	Fiscal	R\$ 3.500.000,00
	18.122.0100.209201	Preservação do Patrimônio Público	339039	0.250	Fiscal	R\$ 8.000.000,00
Subtotal						R\$ 11.500.000,00
Total						R\$ 11.500.000,00

DECRETO Nº 28.259, DE 06 DE AGOSTO DE 2018.

Abre crédito suplementar no valor de R\$ 75.000,00 para o fim que especifica e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, V, última parte, da Constituição Estadual e tendo em vista a autorização contida na Lei nº 10.340 de 15 de fevereiro de 2018 e Lei nº 10.366 de 25 de maio de 2018, combinado com o Decreto nº 27.765 de 16 de março de 2018, bem como aprovação do Secretário de Estado do Planejamento e das Finanças, através do processo nº 12610012.000650/2018 - 81 - EMPROTUR,

DECRETA:

Art. 1º Fica aberto, no corrente exercício, crédito suplementar no valor de R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais), às dotações especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2 Constitui fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, através do Excesso de Arrecadação, referente aos rendimentos dos recursos financeiros provenientes de Operação de Crédito Externa do Projeto RN Sustentável - Acordo de Empréstimo nº 8276-BR, celebrado entre os Estado do Rio Grande do Norte e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, conforme dispõe a Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso II.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 06 de agosto de 2018, 197º da Independência e 130º da República.

ROBINSON FARIA
Gustavo Mauricio Filgueiras Nogueira

Ato Normativo2018AN000707

UO	Programa de Trabalho	Nome Subação	Natureza Despesa	Fonte Recurso	Esfera	Valor
Acréscimo						
15101 Polícia Militar - PM						
	10.302.0017.123301	Aparelhamento e Informatização de Unidades Hospitares da Polícia Militar	449052	0.100	Fiscal	R\$ 150.000,00
Subtotal						R\$ 150.000,00
Total						R\$ 150.000,00
Redução						
15101 Polícia Militar - PM						
	10.302.0100.212801	Manutenção e Funcionamento da Diretoria de Saúde	339039	0.100	Fiscal	R\$ 150.000,00
Subtotal						R\$ 150.000,00
Total						R\$ 150.000,00

DECRETO Nº 28.258, DE 06 DE AGOSTO DE 2018.

Abre crédito suplementar no valor de R\$ 11.500.000,00 para o fim que especifica e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, V, última parte, da Constituição Estadual e tendo em vista as autorizações contidas nas Leis nº 10.239, 01 de setembro de 2017 e nº 10.340 de 15 de fevereiro de 2018, combinado com o Decreto nº 27.765 de 16 de março de 2018, bem como aprovação do Secretário de Estado do Planejamento e das Finanças, através do processo nº 00210006.000791/2018 - 06 - SEPLAN,

Ato Normativo2018AN000705

UO	Programa de Trabalho	Nome Subação	Natureza Despesa	Fonte Recurso	Esfera	Valor
Acréscimo						
28202 Empresa Potiguar de Promoção Turística - EMPROTUR						
	23.609.0015.188101	Divulgação do Turismo do Rio Grande do Norte	339033	0.190	Fiscal	R\$ 75.000,00
Subtotal						R\$ 75.000,00
Total						R\$ 75.000,00

DECRETO Nº 28.257, DE 06 DE AGOSTO DE 2018.

Abre crédito suplementar no valor de R\$ 269.475,00 para o fim que especifica e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições que lhe confere o art. 64, inciso V, da Constituição Estadual, combinado com art. 77, caput e § 1º, inciso I, § 2º, e o art. 79, caput, §§ 1º e 2º, da Lei Estadual nº 4.630, de 16 de dezembro de 1976, e ainda com o que preceitua o art. 4º, da Lei Complementar 231, de 05 de abril de 2002, e tendo em vista o que consta no Processo protocolado sob nº 00510013.000973/2018-13 - PMRN,

R E S O L V E agregar ao respectivo quadro, o Capitão QOPM WELLINGTON ALVES DE MELO, matrícula nº 113.932-0, a contar de 12 de julho de 2018, por estar cedido para exercer suas funções juntos à Corregedoria Geral da Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social (SESED).

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 06 de agosto de 2018, 197º da Independência e 130º da República.

ROBINSON FARIA
Sheila Maria Freitas de Souza Fernandes e Melo

ORD01

POSTO

NOME

MATRÍCULA

FRANK ROUBERT DE CASTRO WOLCZAK

176.196-0

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 06 de agosto de 2018, 197º da Independência e 130º da República.

ROBINSON FARIA
Sheila Maria Freitas de Souza Fernandes e Melo

ORD01

POSTO

NOME

MATRÍCULA

TC PM

ANDRÉ LUÍS FERNANDES DA FONSÊCA

112.805-1

TC PM

ALESSANDRO DE OLIVEIRA GOMES

111.749-1

MAJ PM

CLÁUDIO HENRIQUE DE SÁ RODRIGUES

163.216-7

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 06 de agosto de 2018, 197º da Independência e 130º da República.

ROBINSON FARIA
Sheila Maria Freitas de Souza Fernandes e Melo



GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Processo: Nº. 003/2011 – CEE/RN

Interessado: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Município: Mossoró/RN

Assunto: Reconhecimento do Curso de Ciências Biológicas (modalidade Bacharelado) do Campus Central – Mossoró/RN.

Parecer: Nº 050/2011 – CEE/CES/RN.

Aprovado em: 21/12/2011.

Relatora: Conselheira Magna França

I – RELATÓRIO E ENTENDIMENTO

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN encaminhou à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura por meio do Ofício Nº 061/2011 – GR/UERN, de 18 de abril de 2011, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas (modalidade Bacharelado), devidamente homologado e aprovado pelo CONSEPE, por meio da Resolução nº 026/2009, de 02 de dezembro de 2009, respaldo na Resolução nº 055/2005 do CONSEPE, de 16 de dezembro de 2009 que cria a modalidade Bacharelado no Curso de Ciências Biológicas, a funcionar no Campus Central da UERN. O Processo foi encaminhado a este Conselho via despacho da chefe de gabinete, datado de 27 de abril de 2011, recebendo neste Colegiado o nº 003/2011 – CEE-RN, cujo pedido em pauta faz referência ao reconhecimento do citado curso ministrado no Campus Central na cidade de Mossoró/RN. O mesmo foi encaminhado a esta Relatora em 15 de maio de 2011 estando composto por duas peças: uma contendo o Projeto e toda a documentação técnica pedagógica; a segunda com documentos legais referente à Instituição e seus anexos. Ressalta-se que este processo só pode ser avaliado, tão somente após 120 dias transcorridos a partir do prazo do recebimento pelo egrégio Conselho Estadual de Educação, em decorrência da greve desenvolvida pelos docentes e discentes da própria UERN. Assim sendo, este processo após análise realizada pela Comissão de Especialistas, de renomada experiência, composta pelos Professores Doutores, Alexandre Flávio Silva de Queiroz e Marcos Antônio de Andrade Medeiros, ambos do Centro de Biologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, o Relatório de Avaliação, com o Parecer sobre o referido Curso.

A Comissão de Especialistas designada pela Portaria CEE/RN nº 001/2011, de 21/09/2011, procedeu a verificação *in loco*, em outubro de 2011, apresentando o seu Relatório, em novembro do mesmo ano, tendo como referência os documentos: “Orientações Gerais para o Reconhecimento dos Cursos de Graduação” de 2010 e “Resolução nº 01/2001”, ambos deste Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte e aqueles pertinentes ao processo supracitado.

I – A INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal nº 20/68, de 28 de setembro de 1968.

Em 29 de setembro de 1997, o então governador Garibaldi Alves Filho, através da lei Estadual nº 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN. Em 15 de dezembro de 1999, o Governo do Estado, através da lei nº 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora, passando de Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN, através do Decreto nº 14.831, de 28 de março de 2000.

O regimento Geral da UERN foi aprovado inicialmente pela Portaria Ministerial Nº. 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução Nº 006/2002-CONSUNI de 05 de julho de 2002, acrescidas com as necessárias correções gramaticais, conforme anexo 1, do processo.

Atualmente a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN tem sua sede principal no município de Mossoró/RN e vem atuando em todas as regiões do Estado com Campi Avançados.

Em razão de sua configuração estrutural e organizacional, atribui-se à UERN a missão de oferecer serviços com qualidade e pertinência social, voltada para as peculiaridades econômicas, sociais e culturais da região em face de: contribuir para o desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte, em particular a região oeste, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

II – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Ciências Biológicas (modalidade Bacharelado), da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais do Campus Central de Mossoró/RN funciona na BR 110, Km 46, Rua Antônio Campos, s/n, Bairro Costa e Silva, Mossoró/RN, tendo como registro e acompanhamento do Curso, a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG/ Campus Universitário Central.

É oportuno destacar um rápido histórico sobre o que levou a referida Instituição a solicitar a criação do Curso, em análise, cujas informações constam do documento Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, na modalidade Bacharelado, de 2011.

O Curso de Ciências foi criado, na modalidade de Licenciatura, juntamente com os Cursos, também, de Licenciaturas em Física, Química e Matemática em 1993 (Resolução nº. 07/93 – CONSUNI). A criação desses cursos de licenciaturas plenas resultou da transformação do curso de Licenciatura em Ciências com habilitações plenas em Matemática, Física, Química e Biologia, favorecidos pela estrutura básica e técnica operacional existente na Faculdade de Ciências Exatas e Naturais – FANAT, proveniente da transformação do Instituto de Ciências Exatas e Naturais – ICEN, em decorrência do processo de reconhecimento da Instituição, que passou a ser designada Universidade do Estado do Rio grande do Norte.

A implantação do Curso Ciências Biológicas na modalidade de Licenciatura, deu-se, ainda, em 1993, conforme Resolução nº 14/93 – CONSEPE, de 22 de julho de



1993, sendo reconhecido pelo MEC no ano de 1996, conforme Portaria nº. 1.211/96, de 05 de dezembro de 1996. Com a implantação desses Cursos de Licenciaturas foi criado o Departamento de Ciências Naturais – DCN, ao qual pertenciam, os referidos cursos e a *posteriori*, em 1997, ocorre, também, a criação dos Departamentos de Ciências Biológicas, Física e Química, sendo implantados, somente no ano 2000. Assim, a partir de 2000, o Curso de Ciências Biológicas passa pela avaliação do INEP/MEC, ainda sob a denominação de Provão. Em todas as avaliações esse Curso apresenta bom desempenho acadêmico. Tal desempenho e crescimento do Curso é atribuído por vários fatores, dentre eles a contratação de docentes qualificados e ao bom nível dos equipamentos e a quantidade de laboratórios (total de 9, agrupando 4 grupos de pesquisas cadastrados no CNPq que interagem pesquisa, ensino e extensão), sendo esses laboratórios adquiridos com recursos conveniados com a Petrobrás, FINEP/CNPq e dos próprios recursos da UERN. Assim sendo, o Curso de Ciências Biológicas, atingiu a maturidade e iniciou, em 2005, a estruturação de curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, frutos da necessidade crescente de profissionais atuantes diretamente na pesquisa – áreas de conhecimento específicas da região, principalmente no uso sustentável dos recursos naturais – mencionando também, construir subsídios que dessem respaldo à implantação do mestrado nesta área. A *posteriori*, o CONSEPE aprova o Curso em Ciências Biológicas, na modalidade Bacharelado, pela Resolução Nº. 055/2005, com amparo legal na Resolução CNE/CES Nº. 7, de 11 de março de 2002 e no respectivo Parecer Nº. 1.301/2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas e na Resolução Nº. 2 de 18 junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Consta, ainda, no processo em análise, o Termo de Homologação expedido pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, referente ao Projeto Pedagógico do Curso em Ciências Biológicas (modalidade Bacharelado), inspirado nas bases da educação contemporânea, para efeito de implementação e registro acadêmico.

No referido Projeto Pedagógico do Curso é exposto, além do histórico, a organização didático-pedagógica, acompanhada de um diagnóstico das linhas de pesquisas e do fluxo curricular com os programas das disciplinas, além das políticas de estágio, de pesquisa e do trabalho de conclusão de curso, contemplando, ainda, um item referente à sua própria avaliação. Com relação às atividades acadêmicas consta o desenvolvimento de estratégias de implantação gradativas, os quais demonstram a intenção de se realizar adequações motivadas pelas necessidades de oferecer um curso de qualidade, em atendimento à legislação em vigor, de forma condizente com os padrões recomendados para o ensino de graduação. O referido Projeto reflete a filosofia pedagógica e social que deve ser implementada nas Instituições de Ensino Superior (IES), tendo o Curso, o seguinte objetivo: formar profissionais capazes de atuar em docência superior, integrar equipes multidisciplinares de pesquisa, conscientes da necessidade da busca contínua pelo conhecimento, devendo atingir um conjunto de metas que dizem respeito à formação técnica, crítica, reflexiva e humanística do profissional (UERN. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/BACHARELADO, 2011).

O referido Curso tem como critério um número de vagas previsto no ato da criação e vigente na atualidade que é de 20 alunos, cujo ingresso na UERN se procede por meio de processo de seleção do vestibular único em caráter anual, podendo ocorrer mudanças que permitem flexibilização de critérios de seleção e admissão, objetivando

ampliar e, ao mesmo tempo, democratizar esse acesso, de maneira justa e equitativa. Tem, a duração de 4 anos considerado o tempo médio de integralização curricular e, 6 anos como tempo máximo, tendo o sistema de créditos, com matrícula semestral, não ultrapassando o máximo de 20 créditos obrigatórios. A carga horária total é de 2.975 horas, assim distribuídas: 2.655 para as disciplinas obrigatórias, 120 horas para as disciplinas complementares e 200 horas para a Atividade Acadêmica Científica e Cultural – atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, articuladas com as necessidades de ensino aprendizagem de biologia e com o processo formativo do bacharel, definidas mediante orientação do corpo docente do Curso.

Constam, ainda, do Projeto Pedagógico, os princípios filosóficos, epistemológicos e educacionais e a organização curricular. Esses princípios educacionais são vivenciados dentro das práticas educativas, tendo como meta o alcance da diversidade, autonomia e identidade refletindo na proposta pedagógica. A contextualização, a interdisciplinaridade e a transposição são os focos dos princípios pedagógicos. A organização curricular é integralizada por dois eixos: I. Formação Profissional Básica composto por 36 disciplinas e seus respectivos pré requisitos, no total de 2.160 horas; II. Formação profissional Específica, constituído de disciplinas complementares (mínimo de 120 horas) que conjuntamente com os estágios curriculares supervisionados e o trabalho de conclusão de curso, compõem a área de concentração. Vale ressaltar que todos os componentes curriculares mencionados no Projeto têm seus ementários e respectivas bibliografias básicas distribuídas em disciplinas de formação básica, quanto às complementares por áreas, conforme se pode ver nas páginas de 54 a 86, do respectivo documento.

Atualmente o Curso possui um quadro permanente de 17 docentes, sendo, 3 mestres, 2 doutorandos e 12 doutores, cuja política de capacitação desses profissionais está voltada para o aprimoramento em áreas e conhecimento de acordo com o interesse dos grupos de pesquisas instituídos legalmente na IES.

Com relação ao item Avaliação do Curso, o mesmo é apresentado em três categorias: a) por parte do corpo docente nas reuniões semanais e de planejamento; b) do alunado através de questionários; c) dos docentes e respectivas disciplinas pelo alunado. Esses processos possuem instrumentos metodológicos específicos que estão sob a responsabilidade de uma comissão de avaliação.

Concluindo este item “Contextualização do Curso” transcrevemos a seguinte citação, extraída do documento, na página 91, sobre o compromisso dos Professores com relação ao Curso de Ciências Biológicas (modalidade Bacharelado): “é importante destacar que a disposição para a criação da modalidade de bacharelado está vinculada ao compromisso dos docentes do Departamento de Ciências Biológicas em manter (e ampliar) a qualidade do ensino na atual modalidade de licenciatura, formando profissionais comprometidos com o ensino voltado para o desenvolvimento social e econômico das comunidades atendidas pela UERN.

III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão de Especialistas designados por este Colegiado se posicionou favorável ao Reconhecimento do Curso de Ciências Biológicas (modalidade Bacharelado) do Campus Central, em Mossoró/RN. Esse posicionamento favorável se justifica na medida em que o Curso assume o compromisso com a valorização da



profissão, atende às exigências legais e normativas que se lhe aplicam, dispondo de corpo docente, instalações e equipamentos compatíveis com as suas necessidades.

Ressalta-se, também, que a Comissão de Especialistas atribuiu os seguintes conceitos relativos às três Dimensões Avaliativas: a) Didática Pedagógica, nota 4 que corresponde ao Conceito 4 (Bom); b) Corpo Docente, a nota 5 que corresponde ao Conceito 5 (Ótimo) e, c) Instalações Físicas que recebeu nota 4 correspondente ao Conceito 4 (Bom). Atribuiu-se, pois, para o Conceito Final, a NOTA 4 correspondente ao CONCEITO 4 (BOM).

Constante do instrumento de Avaliação, apresenta-se o item Requisitos legais sobre o Curso, composto por 7 Indicadores, os respectivos Critérios de Análise e a pontuação caracterizada por Sim ou Não. Observou-se que dois itens correspondem à Avaliação “Não”. O de número 4 relativo à carga horária mínima não corresponde, pois a existente é de 2.975 horas, relativas ao ano de elaboração do Projeto Pedagógico, para o mínimo de 3.200 horas atualmente, de acordo com a Resolução CNE/CES Nº.02/2007. Também o item 5 correlacionado às condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. Nº. 5.296/2004 com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008), recebeu o conceito avaliativo “Não”, embora exista algumas condições, mas não suficientes adaptações e a falta de banheiros e laboratórios adaptados.

O Relatório *in loco* dos especialistas sobre o Curso de Ciências Biológicas (modalidade Bacharelado), apresenta comentários positivos e uma análise crítica de alguns pontos negativos quanto ao desenvolvimento do Curso, visto nas três Dimensões e no item 5 - Requisitos Legais, já citadas na página 7, deste Parecer. Portanto, A Comissão de Especialistas aponta, também, relatos e recomendações detalhados em cada Dimensão, como se pode ver a seguir (RELATÓRIO *IN LOCO* DO CURSO, 2011, p. 16-19):

Dimensão 1 – Didática Pedagógica

A IES possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) com autonomia e cujos resultados de suas avaliações são utilizados para o planejamento institucional. Atualmente essa CPA está procedendo a avaliação dos Cursos de Ciências Biológicas, a qual, também deverá apontar caminhos para a melhoria da qualidade dos mesmos. Ocorre a necessidade de haver maior articulação entre a plenária do Departamento e a Comissão de Avaliação do PPC no sentido de minimizar os problemas ocorrentes. Essa Comissão deverá ser transformada no Núcleo de Desenvolvimento Estruturante – NDE.

Principais dificuldades relacionados com a Dimensão Didático Pedagógica:

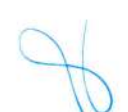
- O fato das turmas ingressarem apenas no segundo semestre gera um espaço de tempo de, pelo menos, 6 meses entre a matrícula e o início das aulas provocando a desistência de futuros alunos, procurando os mesmos, outras IES públicas que ofereçam o início imediato das aulas, logo após o resultado do vestibular. Este fato é constatado pelo baixo número de matrículas. A solução para este problema seria iniciar as aulas das turmas ingressantes logo no primeiro semestre letivo do ano. A princípio, esta modificação poderá causar alguns transtornos para o corpo docente como, por exemplo, a existência de mais de

uma turma para as mesmas disciplinas nos primeiros semestres. Entretanto estes problemas serão transitórios enquanto o benefício será permanente.

- Depoimentos de alguns discentes constataam que o conjunto de disciplinas iniciais do curso (conhecimentos gerais) está pouco relacionado com a área da Biologia, sendo este fator de desestímulo, o que também provoca algumas desistências logo nos primeiros períodos. A redistribuição das disciplinas de caráter mais geral ao longo dos períodos letivos e a antecipação daquelas mais atrativas para os primeiros semestres funcionariam como um *marketing* positivo para o curso estimulando os alunos a permanecerem mais tempo e desenvolverem o gosto pelo curso. Essa experiência já foi realizada em outras IES com resultados bastante positivos.
- A relação aluno/professor por turma do curso é excelente (1/1) o que permite aulas de melhor qualidade, maior dedicação dos professores para com os alunos, carga horária de aula adequada para os docentes contribuindo com o envolvimento de trabalhos de pesquisa e extensão e, por conseguinte, uma melhor formação para os discentes através da iniciação científica e da extensão. No entanto, as condições de infra-estrutura são insuficientes para 20 alunos, principalmente na realização das atividades práticas, sendo necessários investimentos neste sentido. Uma solução provisória e de curto prazo seria a subdivisão das turmas em grupos de 10 ou menos para a realização das atividades práticas em horários alternativos, de modo que os alunos poderiam ter mais acesso aos poucos equipamentos disponíveis. Obviamente que esse tipo de ação gera mais carga horária e esta deverá ser negociada com os docentes responsáveis.
- Um aspecto positivo é o vestibular vocacionado, o qual permite um direcionamento do estudante do ensino médio nos estudos para o curso (ou área) de seu interesse. A política de inclusão por cota social apresenta-se como uma excelente oportunidade para aqueles estudantes mais dedicados e oriundos do sistema público de ensino. Em contrapartida esses estudantes quando no ensino superior apresentam sérias deficiências em conteúdos básicos devido a má formação no ensino primário e médio. Essa deficiência se reflete em altas taxas de retenção nas disciplinas mais complexas, em abandono do curso e o que é mais grave, em alguns casos, pode induzir os docentes a reduzir o nível de complexidade na abordagem dos temas das disciplinas com maiores índices de reprovação e desistência. Percebeu-se um importante empenho, por parte dos docentes, no sentido de estimular e ajudar os discentes nas atividades acadêmicas e a superarem suas dificuldades de aprendizado, consideramos indispensável a existência de um mecanismo institucional de nivelamento de estudos, pois não existem disciplinas ou programas que intervenham na solução desse problema.

Dimensão 2 - Corpo Docente

A interação e dedicação do corpo docente são excelentes dadas as condições precárias de trabalho em que se encontram. Todos eles possuem titulação *stricto sensu* e a grande maioria em nível de doutorado. Grande parte possui experiência em ensino superior e todos são contratados com regime de tempo integral. Essas características colocam a UERN em posição de destaque diante das demais instituições da Região.



Incentivam bastante o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, permitem uma maior produtividade científica e, por conseguinte aumentam as chances de conquista de recursos advindos das instituições de fomento de pesquisa. A excelente relação professor/aluno permite uma interação mais próxima entre esses atores, o que influencia diretamente numa formação de qualidade para os discentes.

Dimensão 3 - Infra-estrutura

É instituído à Infraestrutura o aspecto frágil do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UERN. Existem apenas dois laboratórios didáticos para atender a todas as disciplinas do Curso. São mal equipados, com estrutura antiga, pisos e paredes inadequadas do ponto de vista do conforto e principalmente da Biossegurança. Constatou a ausência de equipamentos de proteção coletiva, como chuveiros lava-olhos e quantidade insuficiente de equipamentos de proteção individual como luvas de procedimentos, máscaras e óculos de proteção. Existem ainda os laboratórios de pesquisas dos docentes que também são utilizados como gabinetes pelos mesmos e, portanto estão permanentemente expostos às condições insalubres provocadas por produtos químicos e biológicos voláteis, assim como também estão expostos os alunos de iniciação científica que se utilizam desses ambientes para estudo ou consulta à internet. Inexiste laboratório de anatomia no prédio ou nas proximidades do local de funcionamento do curso. Três técnicos de laboratório atuam atendendo a todos os laboratórios, tanto de ensino como de pesquisa. O Departamento ainda dispõe de um Biotério sob a responsabilidade de uma Médica Veterinária. Constatou-se que os docentes e os técnicos não recebem adicional de insalubridade, apesar de seus relatos afirmarem que várias solicitações oficiais já foram encaminhadas às autoridades competentes.

A Comissão de Avaliação do Curso entendeu que uma estrutura deficiente compromete sobremaneira o desempenho dos docentes e por fim, a formação de um profissional de qualidade. O potencial para uma boa produção científica e uma formação profissional de qualidade existe e está expresso na qualificação e dedicação do corpo docente. Mas esse potencial não poderá se converter em ações e, portanto não haverá resultados enquanto não existirem as condições adequadas para isso.

Recomendações Gerais:

- A aquisição de novas carteiras para as salas de aula, reforma das portas, janelas e iluminação do prédio;
- A construção de pelo menos mais dois laboratórios didáticos de modo que se possam agrupar disciplinas afins, as quais utilizam do mesmo tipo de equipamentos em um mesmo laboratório, resultando assim, em 4 laboratórios didáticos atendendo ao elenco de disciplinas, a saber:
 - a) Zoologia: zoologia, ecologia e afins;
 - b) Botânica: botânica, ecologia, sistemática, etc;
 - c) Microscopia: biologia celular, histologia, microbiologia, etc;
 - d) Biologia Molecular: biologia molecular, bioquímica, genética, imunologia, etc.
- A aquisição de equipamentos de laboratório adequados para cada um dos laboratórios citados anteriormente, tais como freezers geladeiras, estufas,

centrífugas, microscópios, fotômetros, etc. Esses equipamentos são imprescindíveis para a realização de aulas práticas de qualidade;

- A instalação de um laboratório de informática com 10 computadores conectados a internet para uso exclusivo do corpo discente e realização de aulas práticas de simulação computacional de fenômenos Biológicos. Assim sendo, seria necessário apenas a aquisição de mais 4 computadores, pois o Departamento já dispõe de 6 unidades. No entanto, ressalta-se a necessidade um espaço adequado, pois o atual é pequeno e ocupa parte da sala de dois docentes;
- Para os laboratórios especializados (de pesquisa), a construção de divisórias que separem os gabinetes dos docentes do espaço do laboratório e também a aquisição de equipamentos adequados para cada tipo de atividade de pesquisa desenvolvida;
- A construção de novos gabinetes para aqueles que não os tem;
- Investimentos no sentido de melhorar a qualidade da conexão de internet disponibilizada na Faculdade de Ciências Naturais (FANAT). Esta comissão constatou que a internet disponível no citado prédio é de qualidade ruim, baixa velocidade e conexão intermitente. Atualmente quase toda a revisão bibliográfica para o desenvolvimento de uma atividade acadêmica e de pesquisa é feita a partir da consulta de bancos de dados e portais científicos disponíveis na internet. Esta, também, é imprescindível para a maioria das pesquisas sejam teóricas ou experimentais, sendo, pois, o principal meio de comunicação da comunidade científica mundial.

IV – CONCLUSÃO E VOTO

Em face do exposto, somos de parecer que o plenário do Conselho Estadual de Educação aprove o Reconhecimento do Curso de Ciências Biológicas, na modalidade Bacharelado, da Faculdade de Ciências Naturais (FANAT), integrante da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com sede no Campus Central da cidade de Mossoró/RN, por um período de 05 (cinco) anos. Ressaltamos, porém, que a UERN possibilite as condições necessárias para o cumprimento do atendimento às recomendações supracitadas.

V – CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior aprova o Parecer nos termos do voto da Relatora.

Sala das Sessões, em Natal, 21 de dezembro de 2011.


Luiz Eduardo Brandão Suassuna
PRESIDENTE


Magna França
RELATORA

VI – DECISÃO PLENÁRIA

O Conselho Estadual de Educação, reunido em Sessão Plena, nesta data e acolhendo o Parecer nº 050/2011, originário da Câmara de Educação Superior, deliberou, por unanimidade, aprovar a conclusão apresentada e tomada nos termos do voto do Relator.

Sala das Sessões, Conselheira Marta Araújo, em Natal, 21/12/2011



Maria Auxiliadora da Cunha Albano
PRESIDENTE - CEE/RN



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO, DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO	Nº 15/2016 – SEEC/RN (Protocolo recebido em 19/09/2016 - SEEC/RN)
INTERESSADO	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado) - <i>Campus</i> Central, Mossoró – UERN
PARECER	Nº 012/2018 – CEE/CES//RN
APROVADO EM	04 de julho de 2018
RELATORA	Conselheira Profa. Leideana Galvão Bacurau de Farias

I – RELATÓRIO

Este processo alude à solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado), ofertado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no Campus Central, situado em Mossoró/RN. Esta relatoria ocorrerá sob a inspiração de favorecer o ajuste dos processos de avaliação aos novos cenários econômicos e paradigmas educacionais, de forma a gerar contribuição para o aprimoramento contínuo da gestão acadêmico-administrativa das instituições de educação superior e de seus cursos. Converge, portanto, com o que consta do Informe Final sobre a Educação Superior na América Latina e Caribe, o qual “... defende que a qualidade deve estar ligada à pertinência social da universidade e que a prestação de contas à comunidade é imprescindível. Para tanto, a avaliação constitui um instrumento primoroso e deve ser vista como contrapartida da autonomia.” (Werthein, Jorge. Fundamentos da Nova Educação. Cadernos UNESCO, Série Educação 5, pág 39).

Dados do Processo

Este processo é identificado pelo Nº 015/2016 – CEE/RN, cuja abertura se deu em 20/09/2016 pelo Protocolo Geral da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN), refere-se à solicitação em Ofício sob nº 0253/2016-GR/UERN, do Sr. Reitor da UERN, Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto, datado de 08/09/2016, dirigido a Sra. Secretária de Estado da Educação e da Cultura requerendo a este Conselho a Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado), criado para oferta na modalidade de ensino presencial, no

Campus Central da UERN, localizado no município de Mossoró/RN.

Encaminhado a este Conselho, foi direcionado à Câmara de Ensino Superior e distribuído, em 20/06/2018, à Conselheira Leideana Galvão Bacurau de Farias.

Está composto de 05 (cinco) volumes no formato impresso, além de cópia digital, instruído a partir do Ofício do Sr. Reitor da UERN, requerendo ao CEE/RN avaliação para fins de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, datado de 08/09/2016. Os volumes apresentam: o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em versão impressa e digital, datado do ano de 2016 (Termo de Homologação, de 05/09/2016), apresentando inicialmente a Resolução nº 47, de 031/08/2016, CONSEPE/UERN – (aprova atualização do PPC) e ao final regulamento do curso e diversos anexos; documentos que tratam sobre demanda do curso, colocação de egressos, articulação com órgão de classe, ingresso, transferência, matrícula, evasão, transferência, repetência, análise contábil e financeira do custo anual/aluno; mapa descritivo e demonstrativo da dedicação dos docentes e produção científica/cultural dos últimos 5 anos; dados sobre investimento no curso – bibliografia, recursos materiais e humanos; estatística da responsabilidade social do curso, cópia do relatório de avaliação e detalhamento das providências tomadas, comprovação das avaliações do ENADE e outras avaliações.

É acrescentado ao processo por este Conselho, inicialmente, a Portaria nº 13/2017–CEE/RN – de 05/07/2017 de designação de professores para compor a comissão de avaliação *in loco*.

Por fim, adicionam-se a este processo mais duas peças: o Relatório de Avaliação do Curso, realizada *in loco* pela avaliadora *ad-hoc* Profa. Dra. Maria das Dores Melo (Presidente) e pelo Avaliador *ad-hoc* Prof. Dr. Bruno Rodrigo de Albuquerque França (dias 19, e 20 de outubro de 2017), bem como este Parecer.

Fundamento Legal e Normativo

2.1- Este parecer, na esfera federal, está fundamentado, principalmente:

Na Portaria Normativa nº 40, 29/12/2010 – Gabinete do Ministro MEC.

Na Resolução CNE/CES Nº 04/2009, de 0/04/2009, define carga horária mínima para cursos de graduação (Ciências Biológicas e outros).

Na Resolução Conselho Federal de Biologia (CFBio) nº 300/2012, de 07 de dezembro de 2012.

No Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Na Lei Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, em cooperação com os sistemas dos Estados e do Distrito Federal, e dá outras providências.

Na Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e no Art. 2º cita “Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso

e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil”.

Na Resolução nº 07 do CNE/CES de 11/03/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura).

Na Lei Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (e CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 13.146/2015, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003).

Na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, cujo Título IV trata da Organização da Educação Nacional e define em seu Art. 9º/ VIII “A União incumbir-se-á de: ... VIII – assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino”.

No Decreto Presidencial nº 83.857/93, ato de transformação da IES em Universidade.

2.2- Na esfera estadual, este parecer está fundamentado, principalmente:

Na Portaria nº 13/2017– CEE/RN, 05 de julho de 2017, que designa a Comissão de Avaliação para fins de Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado).

Na Resolução CEE/RN Nº 01/2014, de 12 de março de 2014, que dispõe sobre a regulamentação dos procedimentos para emissão dos atos de credenciamento e credenciamento das instituições de educação superior universitárias e não universitárias, de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de nível superior vinculados ao Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte e suas avaliações.

Na Resolução Nº 01/2012, de 1 de agosto de 2012 – CEE/CES/RN, que dispõe sobre o ato do reconhecimento e de renovação de reconhecimento de curso de graduação mantido por instituição de educação superior integrante do sistema de ensino do Estado.

No Parecer nº 050/2011 CEE/CES/RN, homologado em 28 de dezembro de 2012, reconhecimento de curso (5 anos).

Na Resolução nº 26/2009 CONSEPE/UERN, de 02/12/2009, que aprova o PPPC de Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado).

E, na Resolução nº 055/2005, do CONSEPE/UERN, 16/12/2005 - criação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado).

A formalização do pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado), ofertado no Campus Central (Mossoró) da UERN, se deu com protocolo de Ofício do Sr. Reitor da UERN registrando tal pleito, em 08/09/2016, SEEC/RN, em 19/06/2016. Em relação ao ofício do Sr. Reitor, Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto, conforme já evidenciado em outro parecer desta conselheira, observa-se que o texto expresso no documento restringe o sentido inerente ao processo de avaliação para fins **de renovação de reconhecimento de curso**, como pode ser

observado "... requer a Vossa Excelência que se digne submeter à apreciação do Conselho Estadual de Educação, para fins de renovação de reconhecimento do curso, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado ...".

É importante ratificar sobre a importância da análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em qualquer processo avaliativo, no entanto, na tipologia de processo de avaliação para fins de reconhecimento ou de renovação de reconhecimento de curso, há de se ir além. O objetivo da avaliação, neste caso, transcende esse patamar, devendo analisar a execução do PPC e das condições de oferta do curso em relação a um conjunto de indicadores que refletirão o cotidiano da academia na prática do ensino, da pesquisa e da extensão. Neste sentido, é pertinente citar subsidiariamente a Lei Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES em seus artigos 2º e 4º:

Art. 2º O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações...

Art. 4º A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica....

Diante do exposto, este parecer aponta como oportuno e aconselhável o ajuste no conteúdo de futuros ofícios destinados a solicitar a instalação de processos para fins de reconhecimento ou de renovação de reconhecimento de cursos. Ressalte-se, no entanto, que os Volumes que acompanham esse ofício apresentam documentos que permitem o processo de avaliação e envolvem demonstrativos sobre indicadores relativos ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Em relação aos outros ritos processuais, esses se encontram em conformidade.

Estrutura do Relatório da Comissão Verificadora

O relatório apresentado pela comissão de avaliação *in loco* está estruturado de forma objetiva, apresentando inicialmente um Sumário e seguindo o detalhamento do documento com os itens: Identificação da IES; Contextualização do Curso; Avaliação do Curso (Dimensão 1/Organização Didático-Pedagógica e Relato Parcial da dimensão; Dimensão 2/Corpo Docente e Relato Parcial; Dimensão 3/Instalações Físicas e Relato Parcial). Ao final, apresenta um Resumo Geral da Avaliação e aponta sobre o

atendimento ou não dos Requisitos Legais.

Na estrutura acima, o Relatório de Avaliação do Curso detalha as 03 (três) dimensões (Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente; Instalações Físicas), com os respectivos indicadores de avaliação. Sequencialmente, a cada indicador é atribuído um conceito (1 a 5, sendo 5 o melhor conceito). Após o conceito de cada indicador é apresentado uma justificativa para o conceito dado, quando a comissão destaca aspectos identificados na Avaliação *in loco* que denotam fortalezas e também pontos que requerem melhorias no curso em relação às 3 dimensões. Observou-se que a Dimensão Instalações Físicas apresentou uma maior fragilidade. Próximo à conclusão, o Relatório apresenta uma tabela que sintetiza as dimensões, os indicadores, notas e conceitos. Em seguida, como anexo disponibiliza a Agenda de Trabalho utilizada durante a avaliação *in loco*. Ao final, a comissão de avaliação *in loco* expressa que houve atendimento no conjunto das dimensões avaliadas e formaliza Parecer favorável à renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado, ofertado no Campus Central da UERN.

O resultado da Avaliação é apresentado pela Comissão de Verificação, nos seguintes termos:

- DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (12 indicadores): 4,8 - com arredondamento, 5,0.
- DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE (13 indicadores): 5,0.
- DIMENSÃO III - INSTALAÇÕES FÍSICAS (10 indicadores): 3,6, com arredondamento 3,0.

(CONCEITO FINAL CONSTANTE DO RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO *in loco*, apresentado pela comissão: 4,00).

Características Gerais da Mantenedora, Mantida, do Campus e do Curso Avaliado

4.1- Dados da Mantenedora:

Razão Social: Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN); CNPJ: 08.258.295/0001-02; Rua Almino Afonso, 478 – Centro, CEP: 59.610-210 – Mossoró-RN; Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108; Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto; Espécie Societária: Não lucrativa.

4.2 - Dados da Mantida: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN

a) Rua Almino Afonso, 478 – Centro, CEP: 59.610-210 – Mossoró-RN; Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108; E-mail: reitoria@uern.br; Home-page: www.uern.br; Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto (Reitor);

b) Ato de Credenciamento da Universidade: Portaria nº. 874/1993-MEC, de 17 de junho de 1993. Criada através da Lei Municipal nº 20/68, de 28 de setembro de 1968; Autorização de Funcionamento pelo Decreto Estadual nº 5.025, de 14 de novembro de 1968; Estadualização pela Lei Estadual nº 5.546, de 08 de janeiro de 1987; Reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 874, de 17 de junho de 1993 e Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1993.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) é formada por um Campus Central, (Mossoró) e cinco Campi Avançados (Assú, Caicó, Natal, Patu e Pau dos Ferros).

4.3 Dados do Curso Avaliado e do Campus sede do Curso:

a) Instituição e Unidade de vínculo: UERN; Local de Funcionamento: Campus Central Mossoró - BR 110, Km 46, Rua Antônio Campos, s/n, Bairro Costa e Silva, CEP: 59633-010; Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (FANAT); Fone: (84) 3421 -6513; (84) 3421 - 4837.

b) Denominação do Curso: Graduação em Ciências Biológicas, Modalidade - Bacharelado Presencial.

c) Ato(s) Legais:

- **Autorização** e ano de implantação: Resolução de nº 055/2005/CONSEPE e nº 26/2009/CONSEPE, que, respectivamente, cria e aprova o funcionamento do Curso, (não há registro de resolução do CONSUNI). Bacharelado implantado em 2006.2; **Reconhecimento**: Em 2011 teve sua primeira avaliação (Processo nº 003/2011 - CEE/RN), obtendo parecer favorável ao reconhecimento do curso, válido por cinco anos - Decreto 22.541, 05/01/2012, DOE 06/01/2012, Parecer nº 050/2011 - CEE/CES/RN, 22/12/2011, DOE 05/01/2012. **Alteração de Projeto Pedagógico do Curso**: Resolução nº 47/2016 CONSEPE. **Processo de Renovação de Reconhecimento** (em curso, ato expirado em 2016).

d) Número de vagas e periodicidade de ingresso no curso: 20 vagas anuais; turno de Funcionamento: diurno; Sistema de organização curricular: Semestre/créditos;

e) Número total de alunos: 61.

f) Carga horária do curso: 3.440 horas (distribuída na formação básica; formação específica; componentes obrigatórios do bacharelado; componentes optativos; Atividades Complementares; Estágio curricular; Trabalho de Conclusão de Curso/TCC. Integralização: 4 anos, com tempo máximo: 06 anos).

g) Tipo de processo seletivo de ingresso: Exame Nacional de Cursos - ENEM, determinado pelo Sistema de Seleção Unificada - SISU

h) Atuação na Pesquisa, Extensão e outros (2015): Há projetos de Pesquisa (13 docentes com atuação na pesquisa, de Extensão, de Monitoria, de Orientação de Monografia de graduação, de pós-graduação.

i) Conceitos no ENADE e Conceito de Curso/2014: conceito 3.

Contexto histórico de criação do Curso: A UERN cria por meio da Resolução nº 07/1993 - CONSUNI/UERN a Licenciatura em Ciências (com habilitações: Física, Química, Matemática e Biologia). Posteriormente, esta graduação plena dá origem ao Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura (Resolução nº 14/1993 - CONSEPE/UERN. Reconhecimento MEC: Portaria nº 1.211/96. A UERN, a partir da estrutura do Curso de Licenciatura - em um contexto de avaliações positivas deste curso pelo Inep, por meio do antigo exame denominado Provão, bem como de um cenário de desenvolvimento social e econômico vivenciado pelo município de Mossoró nas décadas seguintes - opta por atender a uma demanda apresentada por novos profissionais com perfil para atuar na

pesquisa nesta área e correlatas, inclusive nos campos relacionados ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável, cria o Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, com primeiro ingresso em 2006.

II – ENTENDIMENTO

Avaliação *in loco*: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente, Infraestrutura

Tomando como base o Relatório da Comissão Avaliadora e analisando as dimensões objetos de avaliação, observou-se:

Dimensão 1 - Organização Didático-Pedagógica:

Há bom atendimento em relação aos indicadores avaliados nessa dimensão (total de 12 indicadores): **a) atribuindo 5,0** a 11 indicadores (1. Políticas Institucionais no âmbito do curso; 2. Atividades Complementares; 3. Procedimentos de autoavaliação do Curso; 4. Atuação do coordenador do curso; 5. Objetivos do Curso; 6. Perfil do egresso; 7. Número de vagas; 8. Conteúdos curriculares; 9. Metodologia; 10. Atendimento ao discente; 11. Estímulo a atividades acadêmica. **b) atribuindo conceito 3,0** a 01 indicador (Estágio Curricular).

O conceito da Dimensão **Organização Didático-Pedagógica** foi expresso no Relatório como **4,8**.

Dimensão 2 - Corpo Docente

Há bom atendimento em relação aos indicadores avaliados nessa dimensão, aos quais foi **atribuído conceito 5,0** (1. Composição do Núcleo Docente Estruturante-NDE; 2. Titulação e formação acadêmica do NDE; 3. Regime de Trabalho do NDE; 4. Titulação e formação do coordenador de curso; 5. Regime de trabalho do coordenador do curso; 6. Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente; 7. Titulação do corpo docente; 8. Regime de trabalho do corpo docente; 9. Tempo de experiência de magistério superior ou experiência do corpo docente; 10. Número de vagas anuais autorizadas por “docente equivalente a tempo integral; 11. Alunos por turma em disciplina teórica; 12. Número médio de disciplina por docente; 13. Pesquisa e produção científica).

Há um total de 17 docentes no Curso de Ciências Biológicas, sendo 12 Doutores (70,59), 04 Mestres (23,53), 01 graduado (5,88); 94,12% possui titulação *stricto sensu*, sendo que 16 possuem regime de trabalho de Tempo Integral com Dedicação Exclusiva (DE) e apenas 01 docente não tem DE. A comissão aponta como excelente o regime de trabalho dos docentes, todavia considerando o reduzido número vagas e de alunos do curso, a carga horária disponível pelo conjunto dos docentes pode ser otimizada e destinada a consolidar a densidade científica do curso (ensino de extensão e de pós-graduação, programas de pesquisa e de extensão), bem como ao desenvolvimento de programas de acolhimento e nivelamento de alunos de forma a diminuir o número de evasão. Ressalta-se, que já se registra o envolvimento

docente em diversos projetos de pesquisa no curso.

O conceito da **Dimensão Corpo Docente** foi expresso no Relatório como **(5,0)**.

Dimensão 3 – Instalações Físicas

Há atendimento apenas satisfatório em relação ao conjunto dos indicadores avaliados nessa dimensão, observando-se também indicadores não atendidos satisfatoriamente. Ao total, 10 indicadores foram avaliados. **A comissão atribui conceito 3,6 a essa Dimensão distribuído, conforme a seguir. Atribui conceito 5,** a 03 indicadores (1. Salas de aula 2. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática 3. Registros acadêmicos). **Atribuiu conceito 4,** a 01 indicador (4. Periódicos especializados, indexados e correntes). **Atribuiu conceito 3,** a 04 indicadores (5. Sala de professores e sala de reuniões 6. Livros da bibliografia básica 7. Livros da bibliografia complementar 8. Laboratórios especializados 9. Infraestrutura e serviço dos laboratórios especializados. **Atribuiu conceito 2,** a 01 indicador (10. Gabinetes de trabalho para professores).

O conceito da **Dimensão Instalações físicas (Infraestrutura em Geral)** foi expresso no Relatório como **3,6**.

Analisando os documentos alusivos ao ciclo avaliativo anterior (2011), se pode observar que houve atendimento em relação a diversas recomendações colocadas no Parecer nº 050/2011 – CEE/RN, proferido pela Conselheira relatora Profa. Magna França: acesso a Internet, acesso a laboratório de informática, condições das salas de aula, carteiras da sala de aula dentre outros. **Todavia, ainda se observa o não atendimento pleno relacionado à disponibilização de equipamentos dos laboratórios especializados, bem como de gabinetes para os docentes nos aspectos qualitativos e quantitativos.**

No tocante aos **Requisitos Legais e Normativos** constantes do instrumento de avaliação utilizado na verificação *in loco*, segundo relatório da Comissão, a Instituição “Atende” aos 07 dos itens destacados (1.Coerência dos conteúdos curriculares com as Diretrizes Curriculares Nacionais/DCNs; 2.Estágio supervisionado; 3.Disciplina optativa de Libras (Dec. Nº 5.626/2005); 4.Carga horária mínima e tempo mínimo de integralização conforme legislação vigente para os cursos de bacharelado e de licenciatura Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; 6.Trabalho de Conclusão de Curso (consoante Diretrizes Curriculares Nacionais da cada curso); 7.Núcleo Docente Estruturante – NDE – Portaria MEC nº 147/2007).

Avaliação Global:

Com o entendimento de que o curso objeto de avaliação cumpre, numa análise global, os requisitos exigidos avaliados *in loco*, **a Comissão Verificadora apresenta Relatório Favorável à Renovação de Reconhecimento do Curso de graduação em Ciências Biológicas, bacharelado, do Campus Mossoró da UERN e atribui um conceito geral expresso em 4,0. Realça como principais**



pontos positivos da Dimensão:

-Organização Didático-Pedagógica (Conceito 5,0), que o Curso: "está plenamente alinhado com as políticas de gestão institucional e gestão para o curso conforme consta no PDI. Os mecanismos de autoavaliação apresentam excelente funcionamento." Acrescenta que: os alunos participam da autoavaliação do curso preenchendo questionário na internet, os dados são compilados e apresentados aos alunos, o que acontece também com a autoavaliação institucional; a coordenadora, Profa. Dra. Danielle Peretti tem 19 anos de experiência profissional de magistério superior (11 dos quais na gestão acadêmica), apresentando excelente desempenho como gestora e ótima relação com docentes, estudantes e funcionários, além de fácil acesso à gestão da IES. Os objetivos do Curso apresentam coerência com o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular e a necessidade do mercado para a uma boa formação do Biólogo, sendo o egresso capaz de "planejar e executar projetos de pesquisa e atividades técnicas, atuando com qualidade e responsabilidade em prol da conservação do meio ambiente e como agente transformador da realidade presente, na busca da melhoria da qualidade de vida." Também é ressaltada como ponto positivo as Atividades Complementares, que incentiva a prática de atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, cultural e humanitário no âmbito da UERN e/ou outros espaços institucionais.

-Corpo Docente, que o Curso (Conceito 5,0): apresenta um corpo docente bem qualificado com 17 docentes efetivos, dos quais 12 doutores (70,59%), 04 mestres (23,53%) e 01 graduado (5,88%), significando 94,12% com titulação *Stricto Sensu*. Todos tem Regime de Trabalho de Tempo Integral e apenas um não tem Dedicção Exclusiva. Demonstra ótima composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) - com atuação comprovada, assim como no que se refere ao Colegiado do Curso. Registra-se boa experiência de magistério superior, todos com mais de 05 anos.

A Comissão acrescenta que as atividades de pesquisa e a produção científica do Curso se dão de forma excelente

"Em 2016, com 03 grupos de pesquisa institucionalizados, sendo todos consolidados, que são: Nutrição e Saúde, Monitoramento e Desenvolvimento Sustentável do Semiárido e Ecologia e Sistemática Animal. Quanto a média de produção científica docente nos últimos três anos é maior que 10, onde as pesquisas estão sendo desenvolvidas de acordo com as linhas de pesquisas institucionalizadas com apoio da IES, verificou-se também a participação dos discentes nas atividades de pesquisa. Vale destacar o empenho dos professores pesquisadores em busca de recursos financeiros externos como FINEP, CNPq, em parceria com pesquisadores de outras IES. Contudo, ressalta-se que 56,4% da produção científica foram oriundas de apenas quatro (04) docentes do curso, havendo ainda um (01) docente sem produção científica. Com relação à pesquisa, a construção do Centro de Pesquisas Multidisciplinares em Ciências Naturais, com financiamento da FINEP (Edital MCTI/FINEP/CT-INFRA 01/2013), já em andamento, disponibilizará novos laboratórios (Laboratório de Caracterização e Análise de Amostras Biológicas e Laboratório de Caracterização e

Análise de Amostras Ambientais), que suprirão várias demandas de docentes do Departamento de Ciências Biológicas envolvidos na Pós-Graduação e em Grupos de Pesquisa.”

Há docentes em projetos de Pesquisa e de Extensão, de Monitoria (09), de Orientação de Monografia de graduação/especialização/mestrado (17) - ano base 2015/2016. Adicionalmente, a comissão destaca que há uma relação de 1,17 docentes/vaga; alunos/ turma em disciplina teórica referente ao período de 2014.2/2016.1 a média é de 18,33 alunos matriculados, ambos são percentuais que possibilitam excelente trabalho pedagógico; no período de 2014/2016 o número máximo foi de 16 disciplinas ministradas por semestre conduzidas pelo corpo de 17 docentes, representando uma média de disciplina por docente de 0,8.

-Infraestrutura (conceito 3,0): dispõe de sistema de registro acadêmico informatizado, atualizado, com confiabilidade e eficiência, facilitando o acesso do corpo docente e discente, atendendo de forma excelente as demandas do Curso. Há a assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, no formato impresso ou virtual, nas principais áreas do Curso, em sua maioria com acervo atualizado, atendendo de forma plena as demandas do Curso. A Comissão destaca ainda, que está em andamento a construção de um novo prédio para a Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (FANAT), com financiamento público estadual, que resultará na disponibilização de mais 11 salas de aulas (nove com 75,08 m² e duas com 37,43 m²), a serem utilizadas pelos diversos cursos, incluindo o Bacharelado em Ciências Biológicas.

Conclui pela renovação de reconhecimento do Curso de Ciências Biológicas da UERN – Campus Mossoró, todavia, mediante a constatação de indicadores **atendidos parcialmente ou não atendidos** orienta sobre investimentos pedagógicos, administrativos ou de outra ordem, necessários e estabelece recomendações a serem cumpridas, com vistas à superação de fragilidades identificadas ao longo da avaliação *in loco*.

Detalhadamente, as recomendações serão colocadas a seguir e encontram-se identificadas ao longo do Relatório da Comissão ou resulta da análise global desta relatoria, tomando como base os demais documentos que compõem este processo avaliativo.

É o relatório.

Passo a decidir.

- RECOMENDAÇÕES:

Mediante a constatação de indicadores avaliados como “suficiente” e “insuficiente” no Relatório produzido pela Comissão de Verificação *in loco* neste Ciclo Avaliativo, bem como os resultados obtidos no processo de autoavaliação institucional constantes do relatório produzido pela Comissão Própria da Avaliação (CPA) parte deste processo avaliativo (Anexo IX e X - Volume 04), esta relatoria considera imprescindível estabelecer as recomendações a seguir elencadas, as quais deverão ser cumpridas em curto, médio e longo prazos com a finalidade de

superação de fragilidades e de aprimoramento contínuo da formação superior desenvolvida pelo Curso de Ciências Biológicas - bacharelado da UERN.

2.1- Em relação à ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (Dimensão 1):

- RECOMENDAÇÃO 01: Realizar programa contínuo de preparação dos alunos para as próximas edições do ENADE, objetivando o alcance de melhor desempenho (ENADE 2014: conceito obtido 3,0), devendo para isso tomar como base os resultados anteriores do ENADE, os relatórios da CPA e as discussões com o NDE, corpo docente e discente do curso.

- CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL À RECOMENDAÇÃO SEGUINTE: considerando o número de **Ingressantes, Matriculados e Diplomados** apresentado neste Processo no Volume 04, Anexo X, Quadro 5, foi possível observar que há nos últimos 5 anos, uma redução no número de Concluintes e que, historicamente, o número de concluintes do curso demonstra uma evasão significativa. Conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso, em 2015, o número de concluintes diplomados chegou a 55 alunos. O curso teve início em 2006, com oferta de 20 vagas anuais, apresentando boa relação candidato/vaga, conforme demonstrado a seguir:

PERÍODO LETIVO	Nº VAGAS	Nº INGRESSANTES	Nº MATRÍCULAS		Nº DIPLOMADOS
			1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	
2011	20	20	65	74	06
2012	20	20	68	84	14
2013	20	20	68	80	09
2014	20	20	74	84	05
2015	20	20	51	61	05

FONTE: Subsistema de Unidade Acadêmica.

- RECOMENDAÇÃO 02: Desenvolver estratégias pedagógicas de acolhimento e de acompanhamento ao discente, de nivelamento, de ocupação de vagas remanescentes, de adequação de infraestrutura dentre outras, objetivando ampliar: a permanência do aluno no curso, a ampliação do número de formandos/ano, a ampliação da contribuição social do curso com a sociedade.

- RECOMENDAÇÃO 03: Manter o processo de autoavaliação do curso, por meio da CPA, de forma sistemática e integrada com outros órgãos internos como NDE, Colegiado, Centro Acadêmico, líderes estudantis dentre outros, bem como de comunicação e *feedback* sobre os resultados de avaliação interna e externa junto aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, objetivando a prática de avaliação

institucionalizada e o aprimoramento contínuo do processo de gestão acadêmico-administrativa.

RECOMENDAÇÃO 04: Dar conhecimento aos discentes sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso e as pesquisas científicas realizadas no âmbito do curso, por meio da sistematização de estratégias de comunicação interna (aulas inaugurais do curso, seminários, reunião com líderes de turma, murais físicos ou virtuais, reuniões de colegiado etc.).

RECOMENDAÇÃO 05: Manter as estratégias de acompanhamento do egresso e sua atuação profissional, dando conhecimento à comunidade acadêmica por meio de estratégias de comunicação impressa, digital dentre outras.

RECOMENDAÇÃO 06: Manter a atuação do NDE, de forma sistematizada, para propiciar zelo pela implementação/atualização continuada do Projeto Pedagógico do Curso, interdisciplinaridade, execução da carga horária total, indo ao encontro da recomendação constante no relatório da CPA “Definir normas para a constituição do Núcleo docente Estruturante - NDE – do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado.” (Relatório de Avaliação Interna do Curso de ciências Biológicas – Bacharelado, Campus Central - CPA 2016).

- RECOMENDAÇÃO 07: Celebrar convênios com órgãos públicos e privados que viabilizem a realização de Estágios Supervisionados e Práticas Profissionais para ampliação da oferta de oportunidades em áreas de conhecimento necessárias à formação profissional do biólogo, com vistas a atender de forma mais satisfatória às demandas do Curso.

2.2- Em relação ao CORPO DOCENTE (Dimensão 2):

- RECOMENDAÇÃO 08: Otimizar a carga horária docente ofertando cursos de extensão, de aperfeiçoamento e de nivelamento, além de cursos *lato sensu*, considerando a relação aluno/docente tempo integral (“Há uma relação de 1,17 vaga, onde são ofertadas 20 vagas para um total de 17 docentes”; o quadro efetivo/docente é 17 docentes TI/61 alunos no curso = 3,5 alunos/docente + 02 docentes com contrato temporário; há um número médio de disciplina por docente que indica a possibilidade de novos desafios aos docentes do curso. “O período de 2014 a 2016 apresentou um número máximo de 16 disciplinas ministradas por semestre conduzidas por um corpo 17 docentes TI, o que gera uma média de disciplina por docente de 0,8. Sendo.” (Relatório de Avaliação da comissão de Verificação *in loco*/2017).

- RECOMENDAÇÃO 09: ampliar a relação docente/aluno do curso.

- RECOMENDAÇÃO 10: Consolidar as atividades de pesquisa com participação de um maior número de docentes, objetivando ampliar a densidade científica do curso, fortalecer a relação ensino-pesquisa-extensão, executar as ações previstas no PPC, considerando que a avaliação *in loco* constatou “ 56,4% da produção científica foram oriundas de apenas quatro (04) docentes do curso, havendo ainda um (01) docente sem produção científica”.

RECOMENDAÇÃO 11: Atingir um percentual de 100% do corpo docente do curso, com nível de formação pós-graduada.

RECOMENDAÇÃO 12: Participar de programas de acolhimento, de nivelamento e de atendimentos sistemáticos a alunos que apresentem necessidades de superação de fragilidades oriundas da educação básica, de forma a reduzir o número histórico de evasão e a ampliar o número de diplomados.

- RECOMENDAÇÃO 13: Participar de oportunidades de capacitação docente em metodologias inovadoras de ensino (uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, metodologias que promovam a acessibilidade plena na formação profissional), de forma a atender o que foi apontado no processo de avaliação interna pela CPA “Há uma preocupação por parte dos alunos de que alguns professores precisam rever suas metodologias, tendo em vista que apresentam uma metodologia muito clássica e/tradicional” (Relatório de Avaliação Interna do Curso de Ciências Biológicas/Bacharelado, Campus Central, Agosto - 2016).

2.3- Em relação à Infraestrutura (Dimensão 3):

RECOMENDAÇÃO 14: Dotar NDE e os docentes de gabinetes de trabalho que atendam adequadamente aos requisitos de quantidade, dimensão física e de comodidade, necessários às atividades desenvolvidas.

RECOMENDAÇÃO 15: Estruturar plano com políticas e ações de atualização, manutenção e aquisição relacionadas aos equipamentos, softwares e demais tecnologias de informação e comunicação necessárias à gestão pedagógica, acadêmica e administrativa do curso.

RECOMENDAÇÃO 16: Assegurar a disponibilização dos insumos para as atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas e nos laboratórios especializados.

RECOMENDAÇÃO 17: Adquirir novos equipamentos para manutenção e desenvolvimento das atividades inerentes aos laboratórios especializados, de forma a garantir atendimento atualizado às demandas do curso (registre-se que esta recomendação já consta do ciclo avaliativo anterior/2011).

RECOMENDAÇÃO 18: Ampliar o acervo da bibliografia básica de forma a também incluir livros digitais.

RECOMENDAÇÃO 19: Ampliar o acervo da bibliografia complementar de forma a também incluir livros digitais.

III – VOTO DA RELATORA

Em conformidade com os documentos institucionais supracitados, constantes deste Processo, com o Relatório da Comissão de Avaliação e, adicionalmente, levando em **consideração a constatação do atendimento a todos os requisitos legais e normativos** relacionados, esta relatora é de parecer favorável à renovação de reconhecimento do curso, de Ciências Biológicas - bacharelado, oferecido pela

UERN, no Campus Mossoró, pelo período de 03 (três) anos.

Em complementação, orienta-se à UERN implementar as recomendações constantes deste Parecer, cuja execução deverá estar prevista em Plano de Ação; ser objeto de elaboração de Relatórios de Acompanhamento e Avaliação pela Comissão Própria de Avaliação Institucional ou órgão equivalente, acompanhado de evidências de sua execução; e ser pauta de reuniões do Núcleo Docente Estruturante - NDE, no que couber.

A execução dessas recomendações será objeto de análise pelas futuras comissões de avaliação *in loco*, nos próximos processos de Renovação de Reconhecimento do Curso; e, igualmente, no próximo ciclo avaliativo, para fins de Renovação de Credenciamento Institucional, devendo tais documentos ser então disponibilizados às comissões retro citadas, juntamente com este Parecer e o relatório resultante da avaliação *in loco* emitida pela Comissão nomeada pelas Portarias de nº 13/2017-CEE/RN (de 05/07/2017, realizada de 19 a 20 de setembro de 2017, no atual ciclo avaliativo.

Natal, 04 de julho de 2018.


Conselheira Leideana Galvão Bacurau de Farias
Relatora

VI – DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, reunida na data supra, aprovou o presente Parecer, encaminhando-o ao Plenário deste egrégio Conselho.

Sala das Sessões Conselheira Marta de Araújo, em 04 de julho de 2018.


Conselheiro Mizaél Araújo Barreto
Presidente

V – DECISÃO PLENÁRIA

O Conselho Estadual de Educação, reunido em Sessão Plena, nesta data, e acolhendo o teor do Parecer 012/2018, oriundo da Câmara de Educação Superior, deliberou, à unanimidade aprovar a conclusão apresentada e tomada nos termos do voto da Relatora.

Sala das Sessões, Conselheira Marta Araújo, em Natal, 04 de julho de 2018.


Conselheiro Laércio Segundo de Oliveira
Presidente do CEE/RN



José Egberto Mesquita Pinto Júnior

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6964643129031374>

ID Lattes: **6964643129031374**

Última atualização do currículo em 25/01/2021

Possui graduação em Ciências Biológicas pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (1996) e especialização em Docência e Gestão do Ensino Superior. Atualmente é professor adjunto IV da UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Tem experiência na área de Zoologia, com ênfase em Patologia de peixes, atuando principalmente nos seguintes temas: UV - b, epiderme de peixe, glândulas mucosas, coleção didática e coleção educativa. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

José Egberto Mesquita Pinto Júnior

Nome em citações bibliográficas

PINTO JUNIOR, J. E. M.

Lattes iD



<http://lattes.cnpq.br/6964643129031374>

Endereço

Endereço Profissional

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Departamento de Ciências Biológicas.

AVENIDA PROFESSOR ANTONIO CAMPOS S/N

COSTA E SILVA

59633-010 - Mossoro, RN - Brasil

Telefone: (84) 33152237

Fax: (84) 33152235

URL da Homepage: www.uern.br

Formação acadêmica/titulação

2000 interrompida

Doutorado interrompido em 2003 em Manejo de Sistemas Forestales y Otros Recursos Nat.

UNIVERSIDAD DE OVIEDO, UNIOVI, Espanha.

Título: Alteraciones de la epidermis de la trucha arco iris, *Onchorhynchus mykiss* Walbaum, 1792, causadas por irradiación experimental con UV - B,

Orientador: Juan Luis Martínez Álvarez.

Bolsista do(a): UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, UERN, Brasil.

Ano de interrupção: 2003

Palavras-chave: Epidermis; Ultravioleta; UV - B; Glândulas mucosas; Salmónidos; Células sunburn.

Grande área: Ciências Biológicas

Grande Área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia.

Setores de atividade: Pesca, Aqüicultura e Maricultura.

Especialização em DOCÊNCIA E GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR. (Carga Horária: 523h).

Universidade Estácio de Sá, UNESA, Brasil.

2019 - 2020

1993 - 1996

Título: FORMAÇÃO E TRABALHO: A PERCEPÇÃO DO LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.
Graduação em Ciências Biológicas.
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, UERN, Brasil.

Formação Complementar

2003 - 2003

Curso de Curta Duração.
UNIVERSIDAD DE OVIEDO, UNIOVI, Espanha.

2001 - 2002

Curso de Curta Duração.
UNIVERSIDAD DE OVIEDO, UNIOVI, Espanha.

1999 - 2000

Organ. y Estru. de Comuni. Litorales. (Carga horária: 30h).
UNIVERSIDAD DE OVIEDO, UNIOVI, Espanha.

1999 - 2000

Metodologia en la Investigación Biológica. (Carga horária: 30h).
UNIVERSIDAD DE OVIEDO, UNIOVI, Espanha.

1999 - 2000

Diver. y Carate. Ecología de los Bosques de la Es. (Carga horária: 30h).
UNIVERSIDAD DE OVIEDO, UNIOVI, Espanha.

1999 - 2000

Ecología del Plancton Mariño. (Carga horária: 40h).
UNIVERSIDAD DE OVIEDO, UNIOVI, Espanha.

1999 - 2000

Reprod. y Desarrollo de Inver. Mariños. (Carga horária: 30h).
UNIVERSIDAD DE OVIEDO, UNIOVI, Espanha.

1999 - 2000

Antropología Ecológica. (Carga horária: 40h).
UNIVERSIDAD DE OVIEDO, UNIOVI, Espanha.

1998 - 1998

Fauna de Ecosistema Costeiros. (Carga horária: 12h).
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, UERN, Brasil.

1997 - 1997

Extensão universitária em Aperfeiçoamento em Biologia Para Professores de 2º. (Carga horária: 204h).
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

1996 - 1996

Informática Educacional. (Carga horária: 40h).
Fundação ProEducar, FPE, Brasil.

1996 - 1996

Princípios de Biotecnologia em Plantas. (Carga horária: 21h).
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, UERN, Brasil.

Atuação Profissional

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, UERN, Brasil.

Vínculo institucional

1998 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: PROFESSOR ADJUNTO III, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Atividades

10/2019 - Atual

Ensino, Bacharelado em Ciências Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Zoologia de Chordata II

10/2019 - Atual

Ensino, Licenciatura em Ciências Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Zoologia de Chordata

10/2019 - Atual

Ensino, Bacharelado em Ciências Biológicas, Nível: Graduação

12/2017 - Atual

Disciplinas ministradas
Zoologia de Inveterados II
Extensão universitária , PROEX, .
Atividade de extensão realizada
Membro da comissão de Extensão.

04/2008 - Atual

Ensino, Licenciatura em Ciencias Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Fundamentos de Sistemática Biológica

11/2007 - Atual

Zoologia de Chordata II
Zoologia de Invertebrados II
Direção e administração, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), .
Cargo ou função
Membro do CONSEPE.

11/2007 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Câmara de Ensino de Graduação.
Cargo ou função
Membro da CEG.

05/2007 - Atual

Ensino, Bacharelado em Ciências Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Fundamentos de Sistemática Biológica

03/2007 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, DEPARTAMENTO DE CIENCIAS BIOLOGICAS, .
Cargo ou função

03/2006 - Atual

Membro da Comissão de Elaboração do PPP do Bacharelado em Ciências Biológicas e da Avaliação dos PPPs.
Direção e administração, DEPARTAMENTO DE CIENCIAS BIOLOGICAS, .
Cargo ou função

02/2004 - Atual

Coordenador Pedagógico do Curso de Licenciatura em C. Biológicas do Núcleo de São Miguel.
Pesquisa e desenvolvimento , Departamento de Ciências Biológicas, .
Linhas de pesquisa

01/2019 - 04/2019

[Patologia de Peixes](#)

Ensino, Licenciatura em Ciencias Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Zoologia de Chordata

01/2019 - 04/2019

Ensino, Licenciatura em Ciencias Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Zoologia de Inveterados II

01/2019 - 04/2019

Ensino, Bacharelado em Ciências Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Zoologia de Chordata I

06/2018 - 10/2018

Ensino, Bacharelado em Ciências Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Zoologia de Invertebrados II

04/2018 - 10/2018

Ensino, Licenciatura em Ciencias Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Zoologia de Chordata

1/2018 - 4/2018

Ensino, Licenciatura em Ciencias Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Zoologia de Chordata

01/2018 - 04/2018

Ensino, Bacharelado em Ciências Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Zoologia de Invertebrados II

06/2016 - 09/2017

Direção e administração, UERN/PROEG, .
Cargo ou função
Diretor da Diretoria de Admissão, Registro e Controle Acadêmico -DIRCA.

05/2015 - 09/2017	Conselhos, Comissões e Consultoria, UERN/PROEG, . Cargo ou função Pesquisador Institucional e Pesquisador Institucional do MEC.
04/2017 - 04/2017	Conselhos, Comissões e Consultoria, UERN/PROEG, . Cargo ou função Membro da comissão de Avaliação de estágio Probatório de servidor técnico Administrativo.
12/2016 - 12/2016	Conselhos, Comissões e Consultoria, UERN/PROEG, . Cargo ou função Presidente da Comissão de homologação do processo seletivo de vagas não iniciais.
06/2016 - 12/2016	Conselhos, Comissões e Consultoria, UERN/PROEG, . Cargo ou função Membro da comissão para revisar o Regulamento dos cursos de graduação da UERN.
04/2015 - 06/2016	Direção e administração, UERN/PROEG, . Cargo ou função Assessor da PROEG.
04/2009 - 03/2015	Direção e administração, UERN/PROEG, . Cargo ou função Diretor da Comissão Permanente de Vestibular (COMPERVE).
11/2007 - 04/2009	Direção e administração, Departamento de Ciências Biológicas, . Cargo ou função Coordenador pedagógico do Curso de bacharelado em Ciências Biológica - Campus Central.
10/2008 - 03/2009	Ensino, Bacharelado em Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Fundamento de Sistemática Biológica
10/2008 - 03/2009	Ensino, Licenciatura em Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Fisiologia Animal Comparada
10/2008 - 03/2009	Ensino, Licenciatura em Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Zoologia de Chordata

11/2007 - 04/2008	Ensino, Licenciatura em Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Fisiologia Animal Comparada
05/2007 - 10/2007	Ensino, Licenciatura em Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Fundamentos de Sistemática Biológica Zoologia de Chordata II Zoologia de Invertebrados II
10/2006 - 2/2007	Ensino, Licenciatura em Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Fisiologia Animal Comparada
10/2006 - 02/2007	Ensino, Bacharelado em Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Fundamentos de Sistemática Biológica
07/2005 - 11/2006	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciências Biológicas, . Cargo ou função Coordenador Setorial da Comissão de Avaliação Institucional.
05/2006 - 09/2006	Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas FUNDAMENTOS DE SISTEMÁTICA BIOLÓGICA
10/2005 - 02/2006	Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação

03/2005 - 09/2005

Disciplinas ministradas
Zoologia de Chordata I
Zoologia de Invertebrados I
Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação

03/2004 - 09/2005

Disciplinas ministradas
Zoologia de Chordata II
Zoologia de Invertebrado II
Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciências Biológicas, .
Cargo ou função
Membro da Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico.

06/2004 - 03/2005

Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Fisiologia Animal Comparada
Zoologia de Chordata II
Zoologia de Invertebrado I
Zoologia de Invertebrados II

01/2000 - 02/2001

Pesquisa e desenvolvimento , Departamento de Ciências Biológicas, .
Linhas de pesquisa
[Patologia de peixes](#)

02/1999 - 12/1999

Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Entomologia
Zoologia IV
Zoologia III
Zoologia II
Zoologia I

03/1998 - 12/1998

Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Biologia Geral I
Biologia Geral II
Zoologia I
Zoologia II
Zoologia III
Zoologia IV

03/1988 - 04/1998

Extensão universitária , Departamento de Ciências Biológicas, .
Atividade de extensão realizada
Curso de Aperfeiçoamento no ensino médio - PRÓ - CIÊNCIAS.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, UERN, Brasil.

Vínculo institucional

1997 - 1997

Vínculo: Professor Contratado, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 20

Atividades

03/1997 - 12/1997

Ensino, Licentura em Ciências Biológicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Zoologia I, II, III e IV

Colégio Diocesano Santa Luzia, CDSL, Brasil.

Vínculo institucional

1995 - 1998

Vínculo: Contrado, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 25

Atividades

03/1995 - 10/1998

Ensino,

Colégio Dom Bosco, CDB, Brasil.

Vínculo institucional

1998 - 1998

Atividades

02/1998 - 04/1998

Vínculo: Contrato, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 16

Ensino,
Disciplinas ministradas
Biologia

Colégio Anglo Mossoró, C A M, Brasil.

Vínculo institucional

1998 - 1998

Atividades

02/1998 - 12/1998

Vínculo: Contrato, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 16

Ensino,
Disciplinas ministradas
Biologia

Linhas de pesquisa

- | | |
|----|---------------------|
| 1. | Patologia de Peixes |
| 2. | Patologia de peixes |

Projetos de pesquisa

2011 - 2012

Aspectos biológicos do *Lutjanus synagris* (Linnaeus, 1758), da região da Costa Branca, RN.
Descrição: A espécie *Lutjanus synagris* (Linnaeus, 1758), conhecida como ariacó no Nordeste brasileiro, é considerada um importante recurso pesqueiro nos trópicos e subtropicais. Destacando-se por sua carne saborosa e pele avermelhada, que o valoriza economicamente, encontrando-se entre as dez principais espécies capturadas na pesca de linha da costa central do Brasil. O mesmo ocorre na costa do Ceará, onde se destaca com a sétima posição dentre as espécies mais capturadas, através de uma produção estimada em 675 t./ano. O objetivo deste projeto é contribuir para o conhecimento acerca dos aspectos populacionais, biológicos e parasitológicos da espécie *L. synagris*, capturada mensalmente na região da Costa Branca, no município de Areia Branca- RN, por meio de pescarias artesanais, utilizando diversos petrechos de pesca, durante o período de ago/2001 a jul/2012. Além de fornecer dados importantes quanto à sustentabilidade de sua pescaria na região de estudo, visa estabelecer as relações peso total/comprimento total, estimar a proporção sexual para a espécie; determinar o índice gonadosomático e época de desova, descrever macroscopicamente as gônadas e definir seus estágios de maturação, descrever a organização histológica dos ovários, incluindo os estágios de maturação das células germinativas para a compreensão da oogênese, identificar as espécies de ecto e endoparasitos no *Lutjanus synagris*, indicar os parasitos com potencial zoonótico, calcular a prevalência destes parasitos na espécie em estudo..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: José Egberto Mesquita Pinto Júnior - Coordenador / Maisa Clari Farias Barbalho de Mendonça - Integrante / Dilaelma Carvalho da Silva - Integrante.

Projetos de extensão

Descrição: A interação de saberes popular, cultural e científico pode favorecer o ensino das ciências e resgatar o interesse do indivíduo para aprender de forma motivadora e transformadora. A necessidade de um contato com alunos de graduação, de escolas estaduais, e das escolas municipais associadas aos núcleos de educação ambiental (NEAs), para que participem de ações educativas que proporcionem aos indivíduos em sua rotina um novo olhar acerca das ciências, é um fator que demanda a tomada de ações que repercutam de forma positiva no panorama da educação no Estado, possibilitando uma abordagem atual de temáticas científicas e do cotidiano. O Programa Biologia em Ação: BioAção comporá ações realizadas por alunos e professores do Curso de Ciências Biológicas da UERN contemplando um conjunto de atividades para a construção e uso de elementos didáticos referentes à Morfologia e Biologia Funcional dos organismos, Biodiversidade e Ecologia e Meio Ambiente. Com as ações objetiva-se fazer a integração entre a Universidade e as escolas estaduais e municipais, buscando assim a inserção social da Universidade. A relevância acadêmica e social desta atividade extensionista é proporcionar aquisição de conhecimentos em educação acadêmico-científica, por intermédio de ações facilitadoras da aprendizagem que promovam a inclusão social.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: José Egberto Mesquita Pinto Júnior - Integrante / M. C. F. B, Mendonça - Coordenador / Danielle Peretti - Integrante.

Áreas de atuação

- | | |
|----|---|
| 1. | Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia. |
| 2. | Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Patologia de peixes. |
| 3. | Grande área: Ciências Biológicas / Área: Fisiologia. |
| 4. | Grande área: Ciências Biológicas / Área: Fisiologia / Subárea: Fisiologia Animal Comparada. |
| 5. | Grande área: Ciências Biológicas / Área: Biologia Geral. |
| 6. | Grande área: Ciências Biológicas / Área: Zoologia / Subárea: Taxonomia dos Grupos Recentes. |

Idiomas

Espanhol
Inglês

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1. ★ GAVILAN-LEANDRO, S. A.C ; PERETTI, D. ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** ; FERNANDES, M. A. ; GURGEL JUNIOR, A. M. . Espectro alimentar e variação sazonal da dieta de *Plagioscion squamosissimus* (Heckel, 1840) (Osteichthyes, Sciaenidae) na lagoa do Piató, Assu, Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. *Acta Scientiarum. Biological Sciences* (Impresso), v. 31, p. 285-292, 2009.

Citações: SCOPUS 7

2. GAVILAN-LEANDRO, S. A. C. ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** ; DANTAS, L. A. B. ; ARAUJO, L. K. G. . Ocorrência de ectoparasita da ordem Isopoda (Classe Malacostraca) em peixe serra - *Scomberomus brasiliensis* (Pisces, Perciformes) na Praia de São Cristóvão, município de Areia Branca/RN.. Expressão (Mossoró), Universidade do Estado do RN, v. 34, p. 49-74, 2003.

Livros publicados/organizados ou edições

1. ALBUQUERQUE, A. C. S. R. (Org.) ; PERETTI, D. (Org.) ; ITTO, L. A. B. D. (Org.) ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** (Org.) . PROGRAMA PARFOR /UERN - BIOLOGIA MUDANDO O PERFIL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE. 1. ed. Mossoró: EDUERN, 2018. 247p .

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **PINTO JUNIOR, J. E. M.**; GAVILAN-LEANDRO, S. A. C. . Nossos pássaros. Jornal de Fato, Mossoró.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. ★ **PINTO JUNIOR, J. E. M.**; Martinez, J.L. . Alterations in the epidermis of the rainbow trout, *Oncorhynchus mykiss* caused by experimental UV?B irradiation. In: 11th international Conference on Diseases of Fish and Shellfish, 2003, St. Julians, Malta.. European Association of Fish Pathologists (EAFP), 2003.
2. BORGES, S. A. ; GUEGEL, H. ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** ; SILVA, E. A. B. A ; MEDEIROS, A.P. . Estrutura populacional de *Astyanax* sp do rio Mossoró, Mossoró Rio Grande do Norte. In: XXII Congresso Brasileiro de Zoologia, 2000, Mato Grasso. XXII Congresso Brasileiro de Zoologia, 2000.
3. BORGES, S. A. ; GUEGEL, H. ; ARAUJO, J. F. ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** ; SILVA, E. A. B. A ; MEDEIROS, A.P. . Ictiofauna do rio Mossoró, Mossoró, Rio Grande do Norte. In: XXII Congresso Brasileiro de Zoologia, 2000, Mato Grasso.. XXII Congresso Brasileiro de Zoologia, 2000.
4. BORGES, S. A. ; GUEGEL, H. ; ARAUJO, J. F. ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** ; MEDEIROS, A.P ; SILVA, E. A. B. A . Variação temporal de uma comunidade de peixes do rio Mossoró, Rio Grande do Norte. In: XV Reuniao Anual da Federação de Sociedade de Biologia Experimental, 2000, Caxambu. Minas Gerais. XV Reuniao Anual da Federação de Sociedade de Biologia Experimental, 2000.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. Mendonça, M C F B ; LEITE, R. V. V. ; COSTA, R. F. G ; SILVA, D. C. ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** . Ocorrência de *Rocinela signata* Schioedte & Meinert (Isopoda, Aegidae), parasitos de *Lutjanus synagris* (Linnaeus, 1758) no Rio Grande do Norte, Brasi. In: 4º Congresso Brasileiro de Biologia Marinha, 2013, Florianópolis, SC. Anais do 4º Congresso Brasileiro de Biologia Marinha.. Florianópolis: ABBM, 2013.
2. GAVILAN-LEANDRO, S. A. C. ; Peretti, Danielle ; MENDONCA, M. C. F. B ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** . Padrão temporal da frequência de captura de *Astyanax* cf. *lacustris* (Characiformes, Characidae) presente na lagoa do Piató, Assú-RN. In: I Simpósio de Biologia do Rio Grande do Norte, 2008, Mossoró. I Simpósio de Biologia do Rio Grande do Norte - Um olhar sobre a Caatinga, 2008. p. 305-308.
3. GAVILAN-LEANDRO, S. A. C. ; PERETTI, D. ; MENDONCA, M. C. F. B ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** . Padrão temporal de *Plagioscion squamosissimus*, Heckel (1840), presente na Lagoa do Piató, Assú-RN. In: I Simpósio de Biologia do Rio Grande do Norte, 2008, mossoró. I Simpósio de Biologia do Rio Grande do Norte - Um olhar sobre a Caatinga.,, 2008. p. 309-313.
4. GAVILAN-LEANDRO, S. A. C. ; PERETTI, D. ; MENDONCA, M. C. F. B ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** . Padrão temporal, atividade alimentar e dieta de *Cichla kelberi* (Cichlidae, Perciformes) presente na Lagoa do Piató, Assú - RN. In: I Simpósio de Biologia do Rio Grande do Norte, 2008, Mossoró. Simpósio de Biologia do Rio Grande do Norte - Um olhar sobre a Caatinga, 2008. p. 314-318.
5. GAVILAN-LEANDRO, S. A. C. ; Mendonça, M C F B ; Peretti, Danielle ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** ; Fernandes M. A ; Gurgel, A.M. J . ECOLOGIA ALIMENTAR DE *Astyanax bimaculatus* PRESENTE NA LAGOA DO PIATÓ, ASSU, RN.. In: VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 2007, Caxambu. VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 2007.

Resumos publicados em anais de congressos

1. ★ MENDONÇA, M. C. F. B ; FRANCA, J. S. ; SILVA, D. C. ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** . OCORRÊNCIA DE *LERNAEOLOPHUS SULTANUS* (MILNE EDWARDS, 1840) E *ROCINELA SIGNATA* SCHIOEDTE & MEINERT, 1879, ECTOPARASITOS DE *LUTJANUS SYNAGRIS* (LINNAEUS, 1758) NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASI. In: XX Encontro Brasileiro de Ictiologia, 2013, Maringá. XX Encontro Brasileiro de Ictiologia, 2013.
2. BORGES, S. A. ; GUEGEL, H. ; ARAUJO, J. F. ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** . Influência de fatores abióticos na atividade alimentar de *Metynnis roosevelti*, Eigenmann 1915, (Characidae, Myleinae) da lagoa do Jiqui , Parnamirim ? Rio Grande do Norte.. In: XII Encontro de Zoologia do Nordeste, 1999, Feira de Santana - BA. XII Encontro de Zoologia do Nordeste, 1999.

3. **PINTO JUNIOR, J. E. M.**; Praxedes, Marcio Roberto ; GAVILAN-LEANDRO, S. A.C ; Porpino, Kleberson.O . Inventário Sobre a Coleção Didática do Laboratório de Zoologia da Universidade Estado do Rio Grande do Norte.. In: IX Semana Potiguar de Debates Biológicos, 1999, Mossoró. IX Semana Potiguar de Debates Biológicos, 1999.

Artigos aceitos para publicação

1. GAVILAN-LEANDRO, S. A.C ; Peretti, Danielle ; GURGEL JUNIOR, A. M. ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** . Espectro alimentar e variação sazonal da dieta de *Plagioscion squamosissimus* (Heckel, 1840) (Osteichthyes, Sciaenidae) na Lagoa do Piató, Assu, RN, Brasil. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, 2009.

Apresentações de Trabalho

1. LEITE, R. V. V. ; SILVA, D. C. ; Mendonça, M C F B ; **PINTO JUNIOR, J. E. M.** . Ocorrência de *Rocinela signata* SCHIOEDTE & MEINERT (ISOPODA, AEGIDAE), parasitos de *Lutjanus synagris* (LINNAEUS, 1758) no Rio Grande do Norte, Brasil.. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Demais trabalhos

1. ★ **PINTO JUNIOR, J. E. M.**. Efectos de la Radiación UV-B sobre las glándulas mucosas de epidermis de trucha Arco iris *Oncorhynchus mykiss* Walbaum, 1792.. 2001 (Exame Qualificação) .

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. ALBUQUERQUE, A. C. S. R.; SILVA, F. E. B.; **PINTO JUNIOR, J. E. M.**. Participação em banca de Maria da Conceição Silva Costa. ENSINO DE EMBRIOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MOSSORÓ-RN. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. ALMEIDA, M. C. V.; SILVA, F. E. B.; **PINTO JUNIOR, J. E. M.**. Participação em banca de Maria Daniela Vieira. USO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA: CONCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE MOSSORÓ-RN. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. SILVA, S. P.; **PINTO JUNIOR, J. E. M.**. Participação em banca de Stephane Pereira da Silva. CONHECIMENTO ECOLÓGICO LOCAL (CEL) DE PESCADORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DE PEIXES PRESENTES NO RESERVATÓRIO DE SANTA CRUZ, APODI - RN. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. MENDONÇA, V. A.; MENDONÇA, M. C. F. B; **PINTO JUNIOR, J. E. M.**. Participação em banca de Talissa Kristarrah Silva de Oliveira. AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR PARASITÓSES EM ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. **PINTO JUNIOR, J. E. M.**. Membro da Comissão Organizadora de Concurso Público Técnico Especializado da UERN. 2010. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.
2. **PINTO JUNIOR, J. E. M.**. Concurso público de provas e títulos para Docentes, Pessoal de Apoio e Técnicos Administrativos. 2007. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.
- 3.

Avaliação de cursos

1. **PINTO JUNIOR, J. E. M.**. XIII Econtro de Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. 2006. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.

Outras participações

1. **PINTO JUNIOR, J. E. M.**. Comissão para Seleção de Professor Provisório para as disciplinas Parática de Ensino em Ciências e Microbiologia. 2008. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.
2. **PINTO JUNIOR, J. E. M.**. Comissão para seleção de monitoria de Zoologia de Invertebrados I. 2008.
3. **PINTO JUNIOR, J. E. M.**. XIV Econtro de Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. 2007.
4. **PINTO JUNIOR, J. E. M.**. XIII ENCOPE - UERN. 2006. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. Ciclo formativo: Aprendizagem em tempo de pandemia.Softwares estatísticos. 2020. (Oficina).
2. Ciclo formativo: Aprendizagem em tempo de pandemia.Preenchimento do Currículo Lattes. 2020. (Oficina).
3. Ciclo formativo: Aprendizagem em tempo de pandemia.Etapas para submissão de projetos ao comitê de ética. 2020. (Outra).
4. Ciclo formativo: Aprendizagem em tempo de pandemia.Vacinas. 2020. (Outra).
5. Curso de Introdução a Utilização do SEI - Sistema Integrado de Informações.Curso de Introdução a Utilização do SEI - Sistema Integrado de Informações. 2020. (Oficina).
6. I Webinar conjunto PPGCM e PPGQ: 'A Ciência que inspira. 2020. (Outra).
7. II MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTIFICA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.Avaliação Qualitativa do pescado comercializado na mesorregião do oeste potiguar. 2019. (Outra).
8. II MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTIFICA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.CARANGUEJOS ERMITÕES DA COLEÇÃO DIDÁTICA DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: O QUE CONHECEMOS SOBRE OS ERMITÕES DAQUI?. 2019. (Outra).
9. I Simpósio Integrado de Residência Pedagógica e PIBID da FANAT,.BNCC. 2019. (Simpósio).
10. I JORNADA DE GESTÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UERN.A PROPOSTA DE GESTÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO DA PROEG. 2010. (Outra).
11. I SIMPÓSIO DE BIOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.AVALIADOR DE TRABALHOS CIENTÍFICOS. 2008. (Simpósio).
12. I SIMPÓSIO DE BIOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.PARTICIPANTE. 2008. (Simpósio).
13. I SIMPÓSIO DE BIOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.MESA REDONDA "COORDENADORES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS". 2008. (Simpósio).
14. I SIMPÓSIO DE BIOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.MINI-CURSO TÉCNICAS CLADÍSTICAS PARA RECONSTRUÇÃO DE FILOGENIA. 2008. (Simpósio).
15. I Simpósio de Biologia do Rio Grande do Norte - Um olhar sobre a Caatinga..Participação em painéis e em mesa redonda (Simpósio)..Padrão temporal da frequência de captura de *Astyanax cf. lacustris* (Characiformes, Characidae) presente na lagoa do Piató, Assú-RN.. In: I Simpósio de Biologia do Rio Grande do Norte - Um olhar sobre a Caatinga., 2008, Mossoró. I Simpósio de Biologia do Rio Grande do Norte - Um olhar sobre a Caatinga., 2008. p. 305-308.. 2008. (Simpósio).
16. 11th International Conference. ALTERATIONS IN THE EPIDERMIS OF THE RAINBOW TROUT, *Oncorhynchus*. 2003. (Congresso).
17. IX Semana Potiguar de Debates Biológicos. IX Semana Potiguar de Debates Biológicos. 1999. (Congresso).
18. IX Semana Potiguar de Debates Biológicos.IX Semana Potiguar de Debates Biológicos. 1999. (Encontro).
19. I Semana de Biologia.A Perspectiva do Profissional Biólogo Frente ao Teceiro Milenio. 1998. (Encontro).
20. XXII Congresso Brasileiro de Zoologia. XXII Congresso Brasileiro de Zoologia. 1998. (Congresso).
21. Oficina Sobre Meio Ambiente.Oficina Sobre Meio Ambiente. 1994. (Oficina).
22. Semana Universitária - Universidade e Cidadania.Semana Universitária. 1994. (Encontro).
23. VI Semana Potiguar de Debates Biológicos.VI Semana Potiguar de Debates Biológicos. 1993. (Encontro).
24. V Semana Nacional do Meio Ambiente em Mossoró.IV Semana Nacional do Meio Ambiente em Mossoró. 1993. (Seminário).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **PINTO JÚNIOR, J. E. M.**. Ciclo formativo: Aprendizagem em tempos de pandemia. 2020. (Outro).
2. **PINTO JÚNIOR, J. E. M.**. I Simpósio Integrado de Residência Pedagógica e PIBID da FANAT. 2019. (Outro).
3. **PINTO JÚNIOR, J. E. M.**. IX Semana Potiguar de Debates Biológicos. 1999. (Congresso).

Orientações

Orientações e supervisões concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Andrey Richter Borges Nogueira. LEVANTAMENTO E INTERVENÇÃO SOBRE DENGUE PARA ALUNOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS COM O OBJETIVO DE REDUZIR OS CASOS DA DOENÇA EM MOSSORÓ ? RN.. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
2. Daniela Juny da Silva Cavalcante. USO DA INTERNET: INFLUÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
3. CAMILLA NARJARA SIMÃO OLIVEIRA. EGRESSOS DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UERN: PERFIL E DESTINO OCUPACIONAL. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
4. Francisca Tayná da Silva Gomes. ESTUDO DA MICROBIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: INVESTIGANDO OS MICRORGANISMOS E SUA RELEVÂNCIA PARA A SOCIEDADE. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
5. GISELY ROBERTA DE OLIVEIRA. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE FELIPE GUERRA SOBRE A HERPETOFAUNA. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
6. BARBARA CRISTIANE SILVA DE OLIVERA. ESTUDO DA PRESENÇA DE POMBOS NO CENTRO DA CIDADE DE MOSSORÓ: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO ACERCA DESSA PROBLEMÁTICA. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
7. HELOISA CRISTIELLY BARRA DA SILVA. REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO COM SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
8. Antonia Darc Pessoa. ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIAGNÓSTICO DAS ESCOLAS DE ERERÉ-CE. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
9. Deusalúcia de Freitas lopes. A ESCASSEZ DA ÁGUA: A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE ITAÚ - RN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.

Orientações de outra natureza

1. Leonardo Guardião da Silva. Monitor de Zoologia de Chordata. 2016. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
2. Marcus Vinícius de Araújo Lopes. Monitor de Zoologia de Chordata. 2016. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
3. Lorena Lúcia do Vale Vasconcelos. Monitora de Zoologia de Invertebrados II. 2014. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
4. Fábio Cunha Guimarães de Lima. Monitor de Zoologia de Chordata. 2014. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
5. Pedro Gomes da Silva Neto. Monitor de Zoologia de Invertebrados II. 2014. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.

6. Pedro Gomes da Silveira Neto. Monitoria da disciplina Zoologia de Invertebrados II. 2013. Orientação de outra natureza. (Bacharelado em Ciências Biológicas) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
7. Atarissis Moraes Dias. Monitoria da disciplina Zoologia de Invertebrados II. 2012. Orientação de outra natureza. (Licenciatura em Ciências Biológicas) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
8. Simone Loliola Gomes. Monitoria da disciplina Zoologia de Chordata. 2012. Orientação de outra natureza. (Licenciatura em Ciências Biológicas) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
9. Kamila Barbosa dos Santos. Monitoria da disciplina Zoologia de Chordata. 2012. Orientação de outra natureza. (Bacharelado em Ciências Biológicas) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
10. Ciro Elias Perez Maia. Monitoria da disciplina Zoologia de Chordata. 2011. Orientação de outra natureza. (Licenciatura em Ciências Biológicas) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
11. Jasmin Matias de Sousa. Orientação da Monitoria de Zoologia de Chordata. 2010. Orientação de outra natureza - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
12. Josilene Soares. Monitoria de Zoologia de Invertebrados II. 2006. Orientação de outra natureza. (Licenciatura em Ciências Biológicas) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
13. ADAILSON SOARES DE LIMA. MONITORIA EM ZOOLOGIA DE CHORDATA II. 2006. Orientação de outra natureza - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
14. ADAILSON SOARES DE LIMA. Monitoria em Zoologia de Invertebrados. 2005. Orientação de outra natureza. (Licentura em Ciências Biológicas) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
15. ELIEZER TARGINO DE OLIVEIRA JUNIOR. Monitoria em Zoologia de Chordata. 2005. Orientação de outra natureza. (Licentura em Ciências Biológicas) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
16. ELIEZER TARGINO DE OLIVEIRA JUNIOR. Monitoria em Zoologia de Invertebrados I. 2004. Orientação de outra natureza. (Licentura em Ciências Biológicas) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.
17. ADAILSON SOARES DE LIMA. Monitoria em Zoologia de Invertebrados. 2004. Orientação de outra natureza. (Licentura em Ciências Biológicas) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: José Egberto Mesquita Pinto Júnior.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 01/02/2021 às 11:57:00

Imprimir currículo

AD REFERENDUM N.º 001/2021 – DECB/FANAT

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, na modalidade presencial, para renovação de reconhecimento do curso.

O Chefe do Departamento de Ciências Biológicas no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a Resolução nº 01/2012 – CEE/RN, de 01 de agosto de 2012, que regulamenta para o Sistema Estadual de Ensino, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de curso de graduação;

CONSIDERANDO o disposto no §2º, do art. 41, do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, aprovado através da Resolução nº 26/2017 - CONSEPE, de 28 de junho de 2017;

CONSIDERANDO o Parecer nº 08/2020 da Assessoria da Pró-reitoria de Ensino de Graduação - DCG, sobre a análise de PPC – Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas;

CONSIDERANDO que o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas deve ser encaminhado objetivando a renovação de reconhecimento;

CONSIDERANDO que a plenária departamental se encontra em férias docentes no período de 04 de janeiro a 02 de fevereiro de 2021;

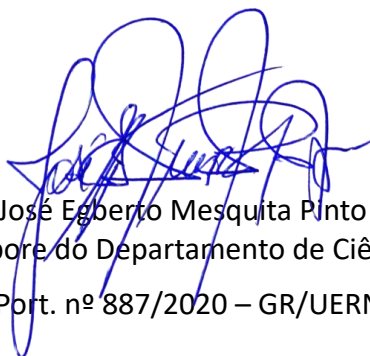
CONSIDERANDO o fluxograma com as datas para tramitação a atualização do Projeto Pedagógico do Curso nas instâncias previstas no Regulamento de Cursos de Graduação, elaborado pela Assessoria da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – DCG.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas**, na modalidade presencial, para fins de renovação de reconhecimento de curso.

REGISTRE-SE. CUMPRA-SE.

Mossoró-RN, 15 de janeiro de 2021



.Prof. José Egberto Mesquita Pinto Júnior
Chefe pro tempore do Departamento de Ciências Biológicas
Port. nº 887/2020 – GR/UERN